

O Projeto Envira Amazônia

Um Projeto de Conservação de Florestas Tropicais no Acre, Brasil



Preparado por Brian McFarland de:

CarbonCo, LLC

3 Bethesda Metro Center, Suite 700
Bethesda, Maryland 20814
(240) 247-0630

Com significativas contribuições de:

James Eaton e Rebecca Dickson, TerraCarbon
JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI

Pedro Freitas, Carbon Securities

Ayri Rando, especialista independente da Comunidade

*Por favor note que Environmental Services, Inc. auditou a versão em Inglês deste Documento de Projeto e não a versão traduzida em Português. (Please note that Environmental Services, Inc. audited the English-version of this Project Document and not the Portuguese-translated version.)

Um Clima, Comunidade e Biodiversidade Padrão

Relatório de Execução do Projeto

TABELA DE CONTEÚDOS

Folha de Rosto Página 5

Introdução Página 6

SEÇÃO GERAL

G1. Objetivos do Projeto, o Design e Viabilidade a Longo Prazo Página 7

A. Visão Geral do Projeto

1. Proponentes de Projeto
2. Clima, Comunidade e Biodiversidade Objetivos do Projeto
3. Localização do Projeto e Parâmetros

B. Limites e Concepção do Projeto

4. Área de Projeto e Zona de Projeto
5. Análise e Identificação das Partes Interessadas
6. Comunidades, Grupos Comunitários e Outras Partes Interessadas
7. Mapas que Identifiquem a Localização das Comunidades e Projeto
8. As Atividades, Saidas, Resultados e Impactos do Projeto
9. Projeto Data de Início, Vida Útil e Período de Contabilização de GEE

C. Gestão de Riscos e a Viabilidade a Longo Prazo

10. Riscos Naturais e Induzidas pelo Homem
11. Melhorar os Benefícios além da Vida útil de Projeto
12. Mecanismos Financeiros Adoptados

G2. Adicionalidade e Cenário de Uso Sem-Projeto Terra Página 49

1. Cenário mais Provável do Uso do Solo
2. Adicionalidade dos Benefícios do Projeto

G3. Engajamento das Partes Interessadas Página 54

A. Acesso à Informação

1. Acessibilidade da Documentação Completa do Projeto
2. Informações Sobre os Custos, Riscos e Benefícios
3. Explicação de Comunidade do Processo de Validação e Verificação

B. Consulta

4. Influência de Comunidades na Concepção do Projeto
5. Consultas Diretamente com as Comunidades

C. Participação na Tomada de Decisão e Implementação

6. Medidas para Permitir a Participação Efetiva

D. Não-Discriminação

7. Medidas para Assegurar a Não-Discriminação

E. Feedback e Procedimento de Reparação de Queixa

8. Demonstrar o Procedimento de Reparação de Queixa Formalizada

F. Trabalhador Relações

9. Orientação e Treinamento para os Trabalhadores do Projeto	
10. Igualdade de Oportunidades	
11. Leis e Regulamentos Abrangendo os Direitos do Trabalhador	
12. Riscos para a Segurança do Trabalhador	
G4. Capacidade de Gestão	Página 72
1. Estruturas de Governança, Papéis e Responsabilidades do Projeto	
2. Competências Técnicas	
3. Financeira da Organização de Execução	
G5. Estatuto Jurídico e os Direitos de Propriedade	Página 82
A. O Respeito pelos Direitos a Terras, Territórios e Recursos e Livre, Prévio e Informado	
1. Direitos Estatutários e Habituais de Terras	
2. Livre, Prévio e Consentimento Informado	
3. Nenhuma Remoção Involuntária ou de Localização	
4. Atividades Illegais que Benefícios do Projeto Afetar Poderia	
5. Direitos em Curso ou por Resolver Conflitos sobre Terra	
B. Estatuto Jurídico	
6. Lista de Leis Nacionais e Locais	
7. Aprovação das Autoridades Competentes	
8. Capacidade para Reclamar de Geração do Projeto de Benefícios	
9. Benefícios Negociáveis e Evitar a Dupla Contagem	
SEÇÃO DE CLIMA	
A seção de clima tem sido renunciou porque o projeto simultaneamente está sendo projetado, registrado e implementado de acordo com o padrão de carbono verificado.	
GL1. Benefícios de Adaptação de Mudança Clima	Página 95
SEÇÃO COMUNIDADE	
CM1. Sem-Projeto Cenário para as Comunidades	Página 103
1. Descrever as Comunidades	
2. Altos Valores de Conservação de Projeto Zona para as Comunidades	
3. Comunidade Alterações sob o Cenário de uso Sem-Projeto Terra	
CM2. Comunidade Positivo Líquido Impactos	Página 106
1. Metodologia e Avaliação dos Impactos nos Grupos da Comunidade	
2. Medidas Necessárias para Minimizar Impactos Negativos em Grupos Comunitários	
3. Demonstrar os Impactos Bem-Estar em Grupos Comunitários	
4. Demonstrar sem Altos Valores de Conservação Afetados Negativamente	
CM3. Outros Impactos das Partes Interessadas	Página 107
1. Identificar Potenciais Impactos Positivos e Negativos sobre Outras Partes Interessadas	
2. Medidas para Mitigar o Bem-Estar Negativa em Outras Partes Interessadas	
3. Não Demonstrar Nenhum Líquidos Impactos Negativos em Outras Partes Interessadas	
CM4. Monitoramento de Impacto de Comunidade	Página 109
1. Desenvolver e Implementar um Plano de Monitoramento de Impacto de Comunidade	

- 2. Desenvolver e Implementar Altos Valores de Conservação Plano de Monitoramento
- 3. Divulgar o Plano de Monitoramento

GL2. Benefícios Excepcionais Comunidade Página 116

- 1. Demonstrar as Comunidades do Projeto Zona Abaixo da Linha de Pobreza Nacional
- 2. Demonstrar os Benefícios de Comunidade Positivo Líquido de Curto e Longo Prazo
- 3. Identificar os Riscos para a Participação de Membros da Comunidade
- 4. Identificar Grupos Marginalizados e/ou Vulneráveis da Comunidade
- 5. Demonstrar o Projeto gera Impactos Positivos Líquidos para as Mulheres
- 6. Descrever a Concepção e Implementação de Mecanismo de Partilha de Benefícios
- 7. Explicar a Comunicação de Riscos, Custos e Benefícios
- 8. Descrever a Governança e Estruturas de Implementação do Projeto
- 9. Demonstrar o que Projeto é Desenvolver a Capacidade Local

SEÇÃO DE BIODIVERSIDADE

B1. Biodiversidade Sem–Projeto Cenário..... Página 119

- 1. Biodiversidade, no Âmbito do Projeto Zona
- 2. Avaliação Altos Valores de Conservação do Projeto Zona
- 3. Descrever o Uso da Terra-Sem-Projeto Cenário Negativamente na Biodiversidade

B2. Impactos de Biodiversidade Positivo Líquido Página 126

- 1. Metodologia e Avaliação de Impactos na Biodiversidade
- 2. Demonstrar o Impacto Líquido do Projeto sobre a Biodiversidade
- 3. Medidas Necessárias para Mitigar os Impactos Negativos sobre a Biodiversidade
- 4. Demonstrar sem Altos Valores de Conservação Afetados Negativamente
- 5. Identificar todas as Espécies Utilizadas pelo Projeto e Não Espécies Invasoras Usadas
- 6. Descrever os Possíveis Efeitos Adversos de Espécies Não-Nativas em Projeto
- 7. Não Garantir Nenhum OGM Usados para Gerar as Reduções de Emissões de GEE
- 8. Descrever os Possíveis Efeitos Adversos das Substâncias Químicas Utilizadas para Projeto
- 9. Descrever o Processo para Resíduos Resultantes das Atividades do Projeto

B3. Impactos de Biodiversidade Local Externo Página 129

- 1. Identificar Potenciais Impactos Negativos da Biodiversidade Local Externo
- 2. Descrever as Medidas Necessárias para Mitigar os Impactos Negativos da Biodiversidade Local Externo
- 3. Avaliar os Impactos Negativos Mitigado Offsite Biodiversidade

B4. Monitoramento de Impacto de Biodiversidade Página 131

- 1. Desenvolver e Implementar um Plano de Monitoramento de Impacto de Biodiversidade
- 2. Desenvolver e Implementar Altos Valores de Conservação Plano de Monitoramento
- 3. Divulgar o Plano de Monitoramento

GL3. Benefícios da Biodiversidade Excepcional Página 134

- 1. Demonstrar a Prioridade de Conservação do Projeto Zona Alta Biodiversidade
- 2. Descrever as Tendências Recentes da População de Cada Espécie de Gatilho
- 3. Descrever as Medidas para Manter ou Aumentar a População de Espécie de Gatilho
- 4. Indicações de Tendência de População da Espécie Gatilho

APÊNDICES

Apêndice A: Bibliografia	Página 141
Apêndice B: Acrônimos	Página 148
Apêndice C: Identificação de Partes Interessadas	Página 150
Apêndice D: Notas	Página 154

FOLHA DE ROSTO

I. Nome do Projeto: O Projeto Envira Amazônia

II. Localização: Perto da cidade de Feijó, estado do Acre, Brasil

III. Projeto Proponente: CarbonCo, LLC é o principal proponente do projeto, juntamente com a Carbon Securities e JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI. O contato de endereço da CarbonCo LLC é:

Brian McFarland, Diretor

CarbonCo, LLC

3 Bethesda Metro Center, Suite 700, Bethesda, Maryland, Estados Unidos da América

Telefone: +1 (240) 247-0630 Email: BMcFarland@CarbonCoLLC.com

IV. Auditor: Ambiental, Services Inc. (ESI) é o auditor. Contato e endereço do ESI é:

Dr. Guy Pinjuv, Silvicultura, Carbono e Serviços de Gases de Efeito Estufa – Auditor Líder Environmental Services, Inc.

7220 Financial Way, Suite 100, Jacksonville, Florida, 32256

Telefone: + 1 (904) 470-2200 E-mail: GPinjuv@ESINC.cc

V. Projeto Estado Data, Período de Contabilização de GEE e Tempo de Vida do Projeto: A data de início de projeto é 2 de agosto de 2012 com um ano 10 período de contabilização de GEE e o tempo de vida do projeto é de 30 anos.

VI. Projecto de Execução Período: Este Relatório de Implementação de Projetos CCBS (PIR em Inglês) abrange o monitoramento, reporte e verificação (MRV em Inglês) período de tempo a partir de 02 de agosto de 2012 a 31 de dezembro de 2014.

VII. História da CCB Status: O CCBS Documento de Design Projeto foi oficialmente validado em abril de 2015. Este CCBS PIR inicial está sendo submetido à primeira verificação do Projeto.

VIII. Edição de CCB Padrão a ser Utilizado: Terceira Edição

IX. Resumo de Clima Esperado, Comunidade e Biodiversidade Benefícios: O Projeto Envira Amazônia redução do desmatamento e mitigados as emissões de gases de efeito estufa associados, contratado comunidades locais, contratou um gerente de projeto local, começou a desenhar vários projectos e programas, tais como comercializar a coleção de plantas medicinais e concessão de posse da terra, numerosas espécies de árvores de espécies vulneráveis e de aves endêmicas foram descobertos, e do Projeto conservou a Área de Projecto do rica biodiversidade tropical.

X. Ouro Nível Sendo Utilizados Critérios e Resumo de Atributos no Nível Ouro: O Projeto Envira Amazonia foi validado para o Nível Ouro para adaptação às alterações climáticas, juntamente com Nível Ouro para comunidades e biodiversidade excepcionais. O Projeto está incorporando medidas de adaptação às alterações climáticas, promover uma iniciativa em prol

dos pobres, e conservar várias espécies de árvores vulneráveis, juntamente com inúmeras espécies de aves endêmicas.

XI. Data de Conclusão desta Versão e o Número da Versão: Esta versão, versão 2.0, foi concluído em 28 de janeiro de 2016.

INTRODUÇÃO

O Projeto Envira Amazônia ("Projeto") é um pagamento para projeto de conservação de ecossistemas de floresta serviços, também conhecido como uma projeto redução de emissões por desmatamento e degradação (REDD+) de floresta, na 39.300,6 hectares de terras de propriedade privada em Acre, Brasil.¹¹¹ A propriedade total é de 200.000 hectares e o projeto devem procurar conservar toda a propriedade, mas as atividades do projeto incidirá especificamente sobre o subconjunto área de projeto de 39.300,6 hectares.

Os três principais defensores do projeto são CarbonCo, LLC ("CarbonCo"), Freitas International Group, LLC ("Carbon Securities"), e JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI. CarbonCo, a subsidiária de Carbonfund.org, é responsável por trazer o projeto certificado e para financiamento de projetos de estágio inicial. Carbon Securities atua como um elo de ligação entre CarbonCo e JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI, juntamente com atuando como tradutora e ajudando com a logística de visitas de site. JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI é um organização baseada no Acre, Brasil e é principalmente responsável pela gestão corrente do projeto e a implementação de atividades para reduzir o desmatamento.

O último projeto de atividades são para realizar um inventário de carbono florestal, modelo desmatamento regional e padrões de uso da terra e atenuar as pressões de desmatamento utilizando pagamentos por serviços ecossistêmicos do projeto, juntamente com o acompanhamento permanente dos impactos do projeto clima, comunidade e biodiversidade. Além do exposto voluntariamente planos para converter florestas em uma fazenda de gado em larga escala, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI também irá implementar inúmeras atividades para ajudar as comunidades locais e atenuar as pressões de desmatamento, tais como: oferecendo cursos de formação de extensão agrícola; começando patrulhas dos potenciais locais de desmatamento nas fases iniciais do projeto; concessão de posse de terra para as comunidades locais; e criação de atividades económicas alternativas, incluindo a comercializar a coleção de plantas medicinais e açaí.

O Projeto foi oficialmente validado por Serviços Ambientais, Inc. (ESI em Inglês) para o Clima, Comunidade e Biodiversidade Padrão (CCBS, em Inglês, Terceira Edição) em abril 2015 e para o Verified Carbon Standard (VCS, em Inglês, Versão 3.4) em abril 2015. Além disso, o Projeto está alinhado com as Sociais e Ambientais Padrões de REDD+ e do Estado de Acre do Pagamento por Serviços Ambientais (Lei nº 2.308 / 2010). O Projeto agora está sendo revisada para verificação da VCS e CCBS.

Entre em contato com Brian McFarland de CarbonCo, LLC com qualquer perguntas, comentários ou preocupações sobre o Projeto Envira Amazônia 1-240-595-6883 ou pelo e-mail

BMcFarland@CarbonCoLLC.com. Para informações em português entrar em contato com Pedro Freitas (PedroFreitas@carbonsecurities.org).

SEÇÃO GERAL

G1. Objetivos do Projeto, Design e Viabilidade a Longo Prazo

O Projeto Envira Amazônia tem objetivos claramente definidos para gerar a rede clima, comunidade e biodiversidade benefícios positivos em toda a zona do projeto e durante a vida útil de projeto. Os riscos do projeto potenciais, incluindo natural, antrópica e em nível de projeto, os riscos foram identificados e estão sendo monitorados e gerenciados para garantir benefícios líquidos positivos em curso.

Visão Geral do Projeto

Proponentes de Projeto

Os três principais defensores do projeto (“proponentes de projeto”) são CarbonCo, LLC (“CarbonCo”), Freitas International Group, LLC (“Grupo Internacional de Freitas” ou “Carbon Securities”), e JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI. CarbonCo, a subsidiária de Carbonfund.org, é responsável por trazer o projeto certificado e para financiamento de projetos de estágio inicial. Carbon Securities atua como um elo de ligação entre CarbonCo e JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI, juntamente com atuando como tradutora e ajudando com a logística de visitas de site. JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI é um organização baseada no Acre, Brasil e é principalmente responsável pela gestão corrente do projeto e a implementação de atividades para reduzir o desmatamento.

O principal proponente do projeto é CarbonCo e informações de contato do CarbonCo são a seguinte:

Brian McFarland, Diretor
CarbonCo, LLC
3 Bethesda Metro Center, Suite 700, Bethesda, Maryland, Estados Unidos da América
Telefone: +1 (240) 247-0630 Email: BMcFarland@CarbonCoLLC.com

Clima, Comunidade e Biodiversidade Objetivos do Projeto

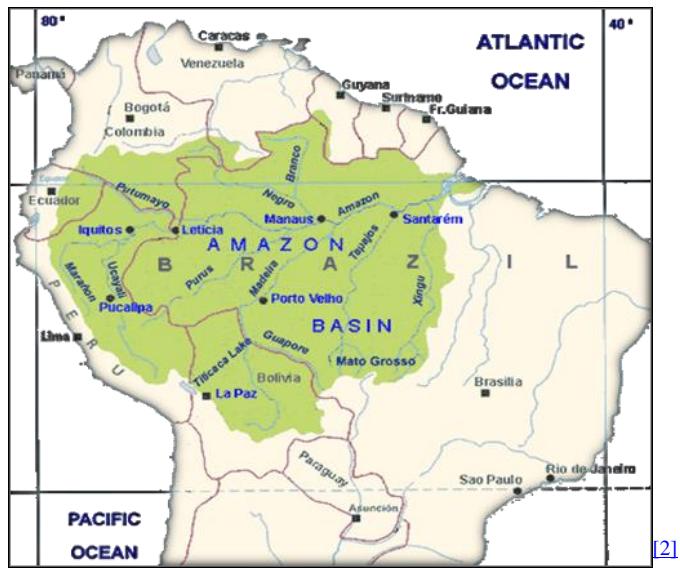
O objetivo global do projeto é para gerar oportunidades econômicas sustentáveis para as comunidades locais e para implementar projetos sociais, atenuando o desmatamento (ou seja, que resulta em menos emissões de gases com efeito de estufa) e preservar o habitat de floresta tropical pela rica biodiversidade do projeto.

Por precede voluntariamente planos para converter as florestas para uma fazenda de gado em larga escala e por pressões de desmatamento local atenuantes, os pagamentos para o ecossistema de serviços serão gerados que permitirá a implementação de projetos sociais sobre-o-terreno e a criação de oportunidades econômicas para as comunidades locais. Da mesma forma, melhorar a subsistência local e criando oportunidades econômicas alternativas, haverá menos pressão sobre as florestas e uma redução no desmatamento. Melhorar a subsistência local e reduzir o

desmatamento são mecanismos chaves, além da vontade dos proprietários a renunciar a conversão de floresta, para preservar o habitat de floresta tropical e biodiversidade do projeto.

Localização do Projeto e Parâmetros

A Bacia Amazônica é de aproximadamente 1,4 a 2,3 milhões de quilômetros quadrados e suas extensas bacias hidrográficas (constituído por cerca de 363 de 596 milhões de hectares) cobrem os oito países do Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname; 60% do que é considerado território brasileiro. A Amazônia Legal do Brasil abrange os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.



O seguinte mapa político é o estado do Acre, que faz fronteira com o estado Brasileiro do Amazonas, juntamente com os países do Peru e Bolívia:^[3]



Mais especificamente, o Projeto está localizado no estado do Acre, Brasil e a aproximadamente 40 quilômetros (ou seja, "em linha reta") da cidade de Feijó. A propriedade inteira 200.000 hectares está localizada no rio Envira, cruza o rio Jurupari e para no rio Purus. O alcance a área do projeto juntamente com rio Jurupari (que está na foto abaixo), um iria dirigir ao sul de Feijó a Rio Branco para aproximadamente 82 quilômetros, em seguida, virar a direita fora da rodovia BR-364, e há um Ramal aproximadamente 5 quilômetros de distância a área de projeto.



Mapa 1: Área de Projeto Envira Amazônia (Crédito: TerraCarbon)

Parâmetros Físicos Básicos

Por favor, veja o PDD validado para obter informações sobre a Projeto Envira Amazônia do solo, topografia, clima, temperatura e precipitação. Abaixo está uma visão geral da vegetação e floresta tipos do Projeto Envira Amazônia.

Tipos e Condições de Vegetação e Floresta

As cinco classificações principais floresta no Acre – que cobrem cerca de 72% do estado – são:

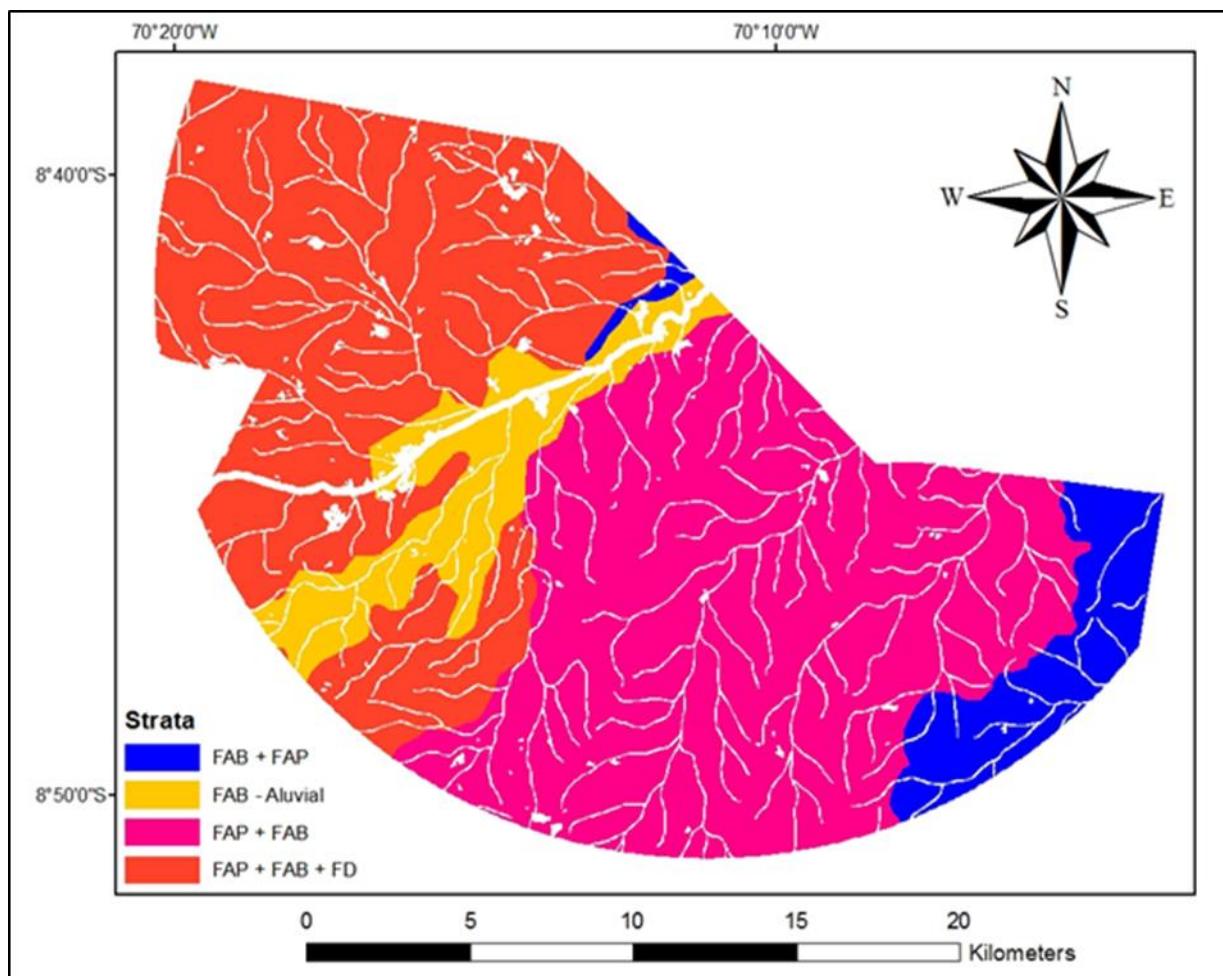
- Abra floresta com bambu + abrir a floresta com palmeiras (40.546 km^2 ou 24.69% do estado)
- Abra a floresta com palmeiras + abrir floresta com bambu (22.416 km^2 ou 13.65%)
- Abra a floresta com palmeiras + abrir florestas com bambu + floresta densa (21.579 km^2 ou 13,14%)
- Floresta aberta com palmeiras + floresta densa (16.964 km^2 ou 10.33%)
- Floresta aberta com bambu (16.455 km^2 ou 10.02%)

No que diz respeito estas classificações de cinco floresta, é importante notar que "a ordem da tipologia determina que a primeira tipologia é mais predominante do que os seguintes".[\[6\]](#)

Da mesma forma, o Projeto Envira Amazônia consiste dos seguintes quatro estratos vegetativos:

Estrato	Descrição do estrato	Área (Hectares)
FAB + FAP	Floresta de bambu aberto com palmeira	2.914,6
FAB - Aluvial	Floresta aberta Aluvial, com bambu	3.280,9
FAP + FAB	Floresta da palma da mão aberta com bambu	18.305,5
FAP + FAB + FD	Floresta aberta com bambu e palmeira e densa floresta	14.799,6

Figura 1: Vegetativo Strata no Projeto Envira Amazônia (Crédito: TerraCarbon e TECMAN)



Mapa 2: Estratos de Vegetação do Projeto Envira Amazônia (Crédito: TerraCarbon)

As florestas dentro da área de projeto são florestas tropicais, primárias.

Parâmetros Sociais Básicos

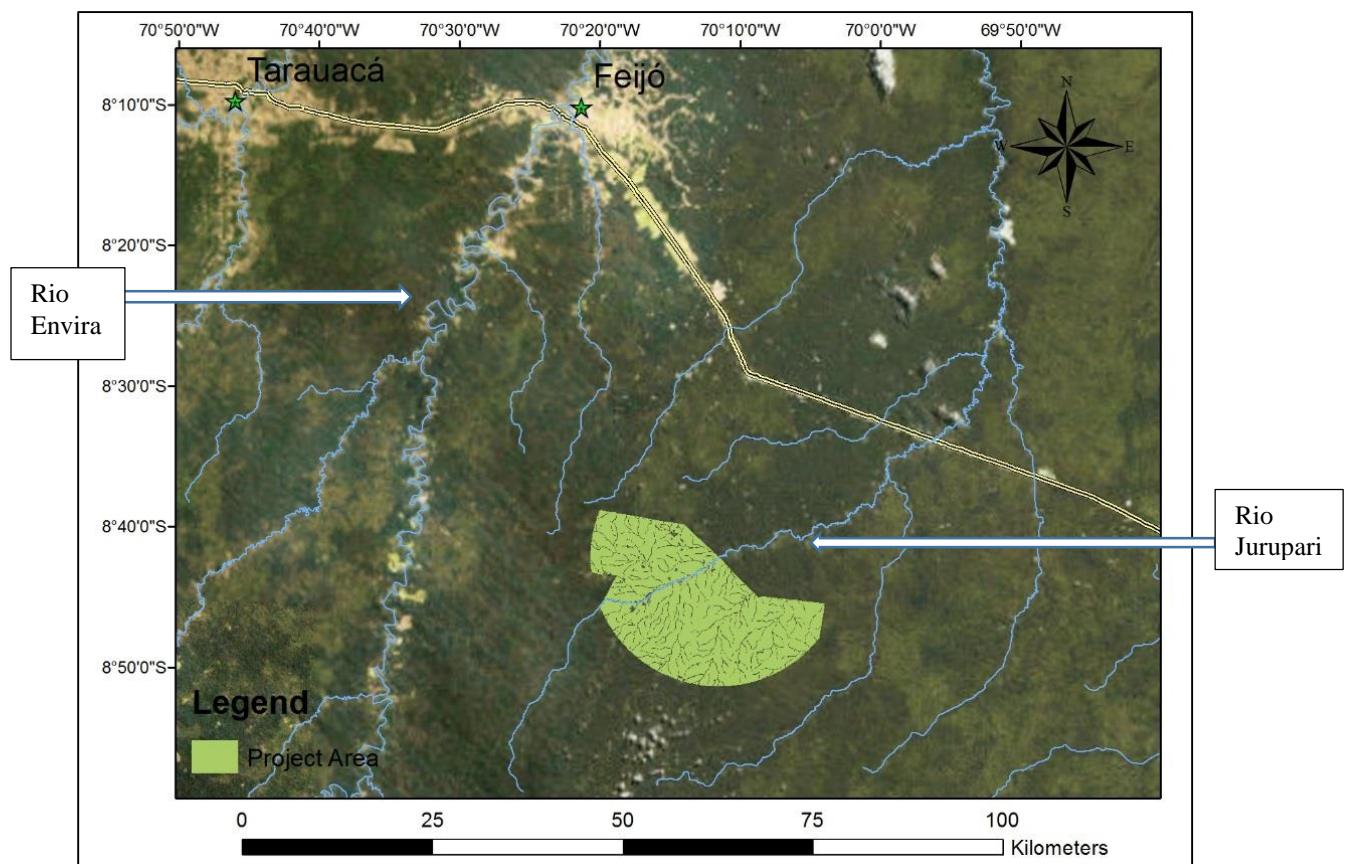
As famílias que vivem dentro da zona de projeto, juntamente com as outras partes interessadas no rio Envira, são comunidades ribeirinhas e a maioria das famílias é antigas extrativistas (i.e.,

seringueiros). A zona de projeto inclui um equilíbrio entre homens e mulheres, com gerações de crianças, pais e avós. Todas as famílias dentro da zona de projeto praticam agricultura de subsistência, a maior parte do gado de aumento de famílias e muitas famílias também aumento de pequenos animais como porcos, galinhas e patos. Enquanto não há comunidades relataram vendendo madeira, muitas comunidades utilizam carvão ou propano gás para cozinhar. Muitos dos peixes as famílias no rio Jurupari ou em lagos e muitos também a caçar em florestas da zona de projeto. Barcos e canoas especialmente de madeira, são um importante meio de transporte para famílias que vivem em toda a zona do projeto. Além de antigos seringueiros, etnia da comunidade local caracteriza-se ainda mais por sua nacionalidade Brasileira e uma língua comum (Português), juntamente com crenças religiosas compartilhadas (cristianismo) e costumes, como jogar futebol, caça e agricultura.

Limites e Concepção do Projeto

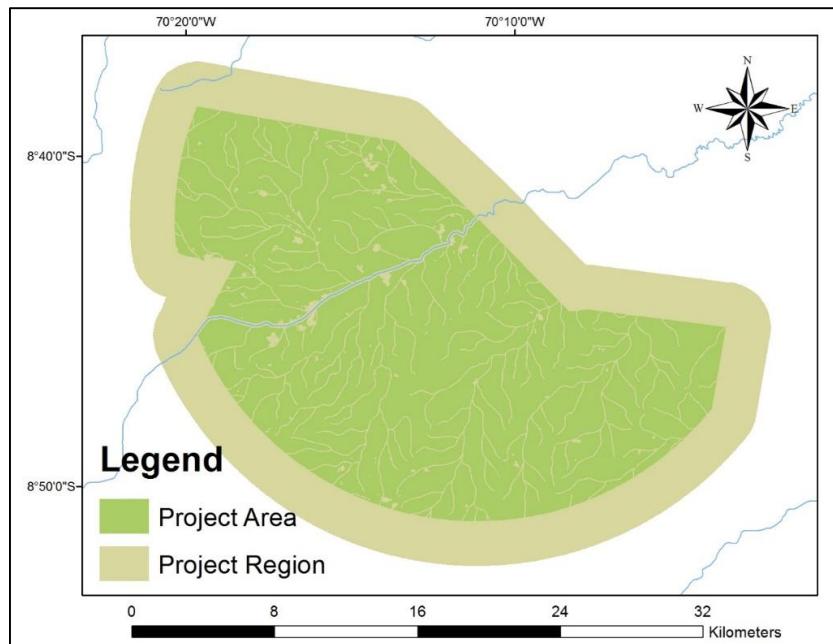
Área de Projeto e Zona de Projeto

Área de Projeto Envira Amazônia, que é onde as atividades do projeto gerado benefícios climáticos positivos líquidos por redução de desmatamento, é de aproximadamente 39.300,602 hectares e localizado junto ao rio Jurupari.



Mapa 3: Área de Projeto Envira Amazônia (Crédito: TerraCarbon)

Zona da Projeto de Envira Amazônia ("Região do Projeto"), que é onde as atividades do projeto foram implementados e que teve um impacto sobre a tanto a terra e os recursos da comunidade, engloba a Área de Projeto.



Mapa 4: Área de Projeto e Zona do Projeto ("Região Project") (Crédito: TerraCarbon)

Embora fora da zona de projeto, os defensores do projeto também devem implementar as atividades do projeto durante todo os restantes 200.000 hectares e especialmente com as outras partes interessadas no Rio Envira.

Análise e Identificação das Partes Interessadas

Os defensores do projeto conduzido uma extensa parte interessada identificação e processo de engajamento ou envolvimento das partes interessadas. Para obter uma lista abrangente das partes interessadas do Projeto Envira Amazônia, por favor consulte *para Apêndice C, Identificação das Partes Interessadas*.

As partes interessadas foram analisadas principalmente baseado fora de sua influência e importância, juntamente com os seus direitos, interesses e relevância para o projeto.

Influência das Partes Interessadas	Importância dos Partes Interessadas para Realização do Projeto				
	Desconhecido	Baixa	Moderada	Significativa	Crítica
Baixa	Outros	Outros	Outros	Secundário	Secundário
Moderada	Outros	Outros	Outros	Secundário	Secundário
Significativa	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário
Altamente influente	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Primário

Figura 2: Análise das Partes Interessadas (Crédito: CARE 2002)[\[2\]](#)

As partes interessadas então foram categorizadas de acordo com: os defensores do projeto, comunidade e partes interessadas primárias; partes interessadas secundárias; e outras partes interessadas.

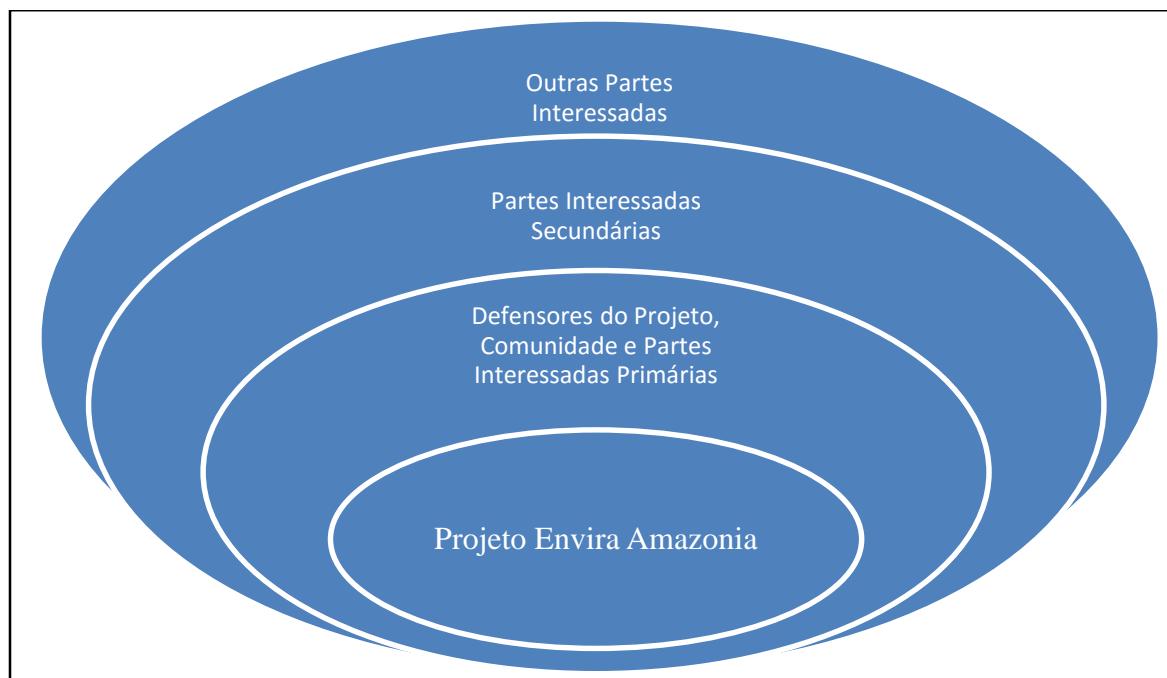


Figura 3: Mapa das Partes Interessadas

Comunidades, Grupos Comunitários e Outras Partes Interessadas

As seguintes partes interessadas, considerados partes interessadas primárias e secundárias, foram identificados e estavam envolvidas no projeto para otimizar o clima, comunidade e biodiversidade benefícios garantindo o Projeto Envira Amazônia foi devidamente alinhados com o estado do Acre.

Consultas com todas as partes interessadas, mas especialmente estes seguintes partes interessadas, devem continuar durante toda a vida de projeto:

- JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI
- Famílias que vivem dentro da Zona de Projeto Envira Amazônia
- Carbonfund.org Foundation, Inc. e CarbonCo, LLC
- Freitas Grupo Internacional LLC e Carbon Securities
- TerraCarbon
- TECMAN LTDA
- Professor Antônio Willian Flores de Melo da UFAC
- Ayri Saraiva Rando
- Proprietários de terras e famílias que vivem em torno do Projeto Envira Amazônia
- Estado do Acre, particularmente o Instituto de Mudança Climática do Acre (IMC)
- Estado da Califórnia, incluindo a placa de recursos de ar de Califórnia (ARB) e REDD Offset Working Group (ROW, juntamente com dos governadores clima e Forest Task Force

- Ambiental Serviços, Inc. (ESI), o auditor de projeto
- Associação do padrão de Carbono Verificadas
- Clima, Comunidade e Biodiversidade Aliança

É importante notar que os defensores do projeto usado socialmente e métodos culturalmente adequados para consultas às partes interessadas e estas consultas às partes interessadas foram inclusive do gênero, entre gerações e linguagem. Altos valores de conservação também foram respeitados, juntamente com os valores e costumes locais. Além disso, muitas vezes foram realizadas reuniões nos locais mais convenientes (por exemplo, em casas das famílias em vez de em Rio Branco) para as partes interessadas.

Um breve resumo das reuniões de projeto e os comentários das partes interessadas foram fornecidos abaixo. Informações adicionais sobre essas reuniões podem ser encontradas no documento "Projeto Envira Amazônia Reunião Notas" como encontrado no banco de dados de projeto.

9-18 de março, 2011- Carbon Securities, CarbonCo, e TerraCarbon viajaram para o Acre, Brasil, para entender melhor como implementar projetos REDD+ no Acre, Brasil. Alguns marcos-chave incluídos:

- CarbonCo, Carbon Securities e TerraCarbon realizaram reuniões iniciais com PESACRE (Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre), IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), FUNTAC (Fundação de Tecnologia fazer Estado do Acre) e SISA (sistema de incentivos para serviços ambientais) para obter um entendimento dos agentes e os condutores de desmatamento no estado do Acre, como estoques de biomassa florestal variam em todo o estado e locais de REDD+ e iniciativas de conservação da floresta;
- Carbon Securities e TerraCarbon reuniu-se com funcionários do estado do Acre, incluindo Monica Julissa De Los Rios de Leal e Eufran Amaral, na sexta-feira, março 18.
- Do Projeto Purus, que mais tarde iria influenciar como o Projeto Envira Amazônia foi projetado, foi revisado baseada fora esta visita ao local inicial em março de 2011. Por exemplo, os defensores do projeto: começou a projetar o projeto em torno dos condutores identificados e agentes do desmatamento (i.e., a seleção da metodologia adequada de VCS); escolheu a fonte de imagens de satélite (ou seja, Instituto de Mudanças Climáticas); e começou uma relação estreita e consultiva com o estado do Acre.

9-18 de agosto, 2011- Carbon Securities, CarbonCo, e TerraCarbon visitaram Rio Branco.

Alguns marcos-chave incluídos:

- TerraCarbon levou um treinamento de inventário de carbono de floresta de sala de aula para a equipe de campo TECMAN para o Projeto Purus. TECMAN mais tarde iria ser contratado para o Projeto Envira Amazônia.
- Carbon Securities, CarbonCo, TerraCarbon e TECMAN reuniu-se com funcionários do estado do Acre, incluindo Monica Julissa De Los Rios de Leal e Lucio Flávio, para discutir como melhor projeto de inventário de carbono florestal para alinhar com metas e planos de inventário florestal futura do estado do Acre. Design de inventário de carbono do projeto floresta (por exemplo, o tamanho de cada parcela e o desenho de trama) foi revisada baseada fora do estado do Acre e do TECMAN entrada;

- CarbonCo, Carbon Securities e TerraCarbon visitaram o Projeto Purus para equipe de campo do trem TECMAN em práticas de inventário florestal e procedimentos operacionais padrão, que seria usados mais tarde durante o inventário de carbono florestal do Projeto Envira Amazônia.
- CarbonCo, Carbon Securities e TerraCarbon reuniram-se com Willian Flores para discutir a metodologia de VCS, VM0007 REDD módulos da metodologia, aplicável a modelagem do desmatamento regional. Willian Flores seria mais tarde usado para o Projeto Envira Amazônia.
- Carbon Securities, CarbonCo, TerraCarbon e Willian Flores reuniram-se com funcionários do estado do Acre, incluindo Monica Julissa De Los Rios de Leal, Eufran Amaral e Lucio Flavio na terça-feira, 9 de agosto para discutir como melhor desenvolver a projeto-nível base; como projetos privados irão aninhar com uma linha de base estaduais próxima; e o tipo de dados de GIS disponíveis do estado do Acre.

21 de novembro de 2011 – CarbonCo falei com Shaina Brown, diretor de projeto do grupo de liderança de tecnologia verde e Tony Brunello, facilitador do grupo REDD compensar trabalhando (ROW) para melhor comprehendem a evolução do estado da Califórnia, e como eles se relacionam com o estado do Acre.

10 de fevereiro de 2012 - CarbonCo falar com Natalie Unterstell, ponto focal para REDD+ no Ministério Federal do Ambiente do Brasil. As discussões foram baseadas em torno de:

- O papel do Governo Federal do Brasil no contexto REDD+; Progresso do Fundo Amazônia; Como Estados, particularmente Acre, podem aninhar no governo nacional; Como mercado interno de “cap-and-trade” do Brasil é moldar-se; Mecanismos de mercado e REDD+ como potencialmente elegíveis desloca; Onde ir para REDD+ informações sobre atualizações do Governo Federal e como informar o governo de nosso projeto.

2 de agosto de 2012 – CarbonCo, Carbon Securities e JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI assinou acordo tripartido.

5 de abril de 2013- CarbonCo, Carbon Securities, e Ilderlei Souza Rodrigues Cordeiro (proprietário do Projeto Russas) reencontrou com Eufran Amaral do Instituto de Mudança Climática para dar uma atualização em todos os projetos, incluindo informando sobre mover-se para a frente com o Projeto Envira Amazônia e recebeu atualização sobre o trabalho do Instituto de Mudança Climática.

30 de abril de 2013 – CarbonCo realizada outra chamada com Natalie Unterstell do Ministério do Meio Ambiente do Brasil, para atualizar-lhe que o Projeto Purus tornou-se o primeiro dual-CCBS de VCS validado o projeto REDD+ no Acre e que o Projeto Envira Amazônia iria sofrer uma validação de VCS-CCBS, mais tarde, em 2014.

31 de janeiro de 2014 – Brian McFarland de CarbonCo apresentado nas florestas como Capital da conferência organizada pelo Capítulo de Yale escola de florestal e dos estudos ambientais da sociedade internacional de Tropical silvicultores. Apresentação de Brian deu uma introdução ao CarbonCo, descrito REDD+ projetos de CarbonCo no Acre, e discutido o REDD+ e outra instrumentos de financiamento de conservação.

7-9 de maio, 2014 - CarbonCo, Carbon Securities e TerraCarbon conheceram JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI (particularmente Duarte José do Couto Neto, Fredis C. Vasques e Jose Elves Araruna Sousa) para discutir a descrição do projeto de VCS e o documento de concepção do projeto de CCBS. As conversas focada em identificar sites de proxy e refinando ainda mais as atividades do projeto proposto.

8 de maio 2014 - Carbon Securities, CarbonCo, e TerraCarbon reuniu-se com o Instituto de Mudança Climática para dar uma atualização sobre projetos REDD+ Acre todos, incluindo o Projeto Envira Amazônia e receberam atualizações sobre os últimos desenvolvimentos no Instituto de Mudança Climática. Mais especificamente, esta reunião foi com Monica Julissa De Los Rios de Leal e Magali Medeiros, o novo diretor do Instituto de Mudança Climática.

9 de maio de 2014 – CarbonCo, Carbon Securities, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI (particularmente Fredis C. Vasques), TerraCarbon e TECMAN se reuniram para uma reciclagem de treinamento de sala de aula no inventário de carbono florestal e procedimentos operacionais padrão do Projeto Envira Amazônia.

10 de maio de 2014 - CarbonCo, Carbon Securities, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI (particularmente Fredis C. Vasques) e TerraCarbon conhecaram TECMAN no campo mais aperfeiçoar técnicas de campo para inventário de carbono florestal do Projeto Envira Amazônia e mais revisados os procedimentos operacionais padrão.

13 de maio de 2014 – CarbonCo e Carbon Securities conhecaram Ayri Saraiva Rando para rever inquéritos comunitários e discutir a logística para visitar o Projeto Envira Amazônia.

13 de maio de 2014 – CarbonCo e Carbon Securities e Fronika de Wit para introduzir os defensores do projeto, deu uma visão geral do Acre todos REDD+ projetos em andamento (particularmente o Projeto Envira Amazônia) e discutido como Fronika de Wit pode ser capaz de participar do projeto.

19 de maio de 2014 – Carbon Securities reuniu-se com Rodrigo Fernandes das Neves, o procurador do estado, para discutir os projetos REDD+ Acre incluindo o Projeto Envira Amazônia e para obter uma atualização sobre a linha de base do estado-nível.

20 e 21 de maio, 2014- CarbonCo, Carbon Securities e JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI conheceu Maron Greenleaf para introduzir os defensores do projeto, dar uma visão geral do Acre todos REDD+ projetos em andamento (particularmente o Projeto Envira Amazônia) e discutidas Pesquisas antropológicas de Maron Greenleaf no Acre para seu doutorado na Universidade de Stanford.

20 de maio - 11 de junho de 2014 – O Ayri Rando reuniu-se com um total de 10 famílias na zona de projeto e 31 famílias ao longo do rio Envira (ou seja, fora da zona de projeto) para: explicar o que é REDD+, explicar os proprietários propuseram atividades e explicar a concepção global do projeto; discutir os benefícios do projeto e escutem as preocupações das famílias locais e escuta das famílias antecipou resultados; informa as famílias sobre outra visita em outubro ou novembro para notificá-los sobre o público do CCBS Período de Comentário e outra visita em dezembro com um auditor independente; e para conduzir pesquisas sobre as necessidades

básicas, necessidades agrícolas e avaliação rural participativa. O projeto foi significativamente revisado baseada fora de entrada das famílias. Por exemplo, o projeto foi revisto pela incorporação de cursos de extensão agrícola específica, cronograma de implementação do projeto de reestruturação e visando as necessidades das mulheres.

24 de junho de 2014 – Brian McFarland de CarbonCo apresentado no estado do ecossistema mercado do mercado de carbono voluntário e deu uma visão geral do trabalho do CarbonCo no Acre, Brasil.

10-31 de agosto de 2014 - CarbonCo e Carbon Securities contataram diversos contratantes potenciais para auxiliar os proponentes de projeto em 2015 com uma rápida avaliação de espécies de aves endémicas e vulneráveis em toda a zona do projeto. Isso inclui biólogos brasileiros Guilherme Serpa, Luiz Henrique Medeiros Borges, Fernando Pacheco, e Tomaz Nascimento de Melo.

3 de setembro de 2014 - CarbonCo e TerraCarbon realizada uma chamada com o VCSA para dar uma atualização sobre os projetos REDD+ do Acre, incluindo o Projeto Envira Amazônia e discutidas as evoluções futuras necessárias para melhor posição os Acre REDD+ projetos para a sua inclusão potencial em um mercado de carbono de conformidade de Califórnia.

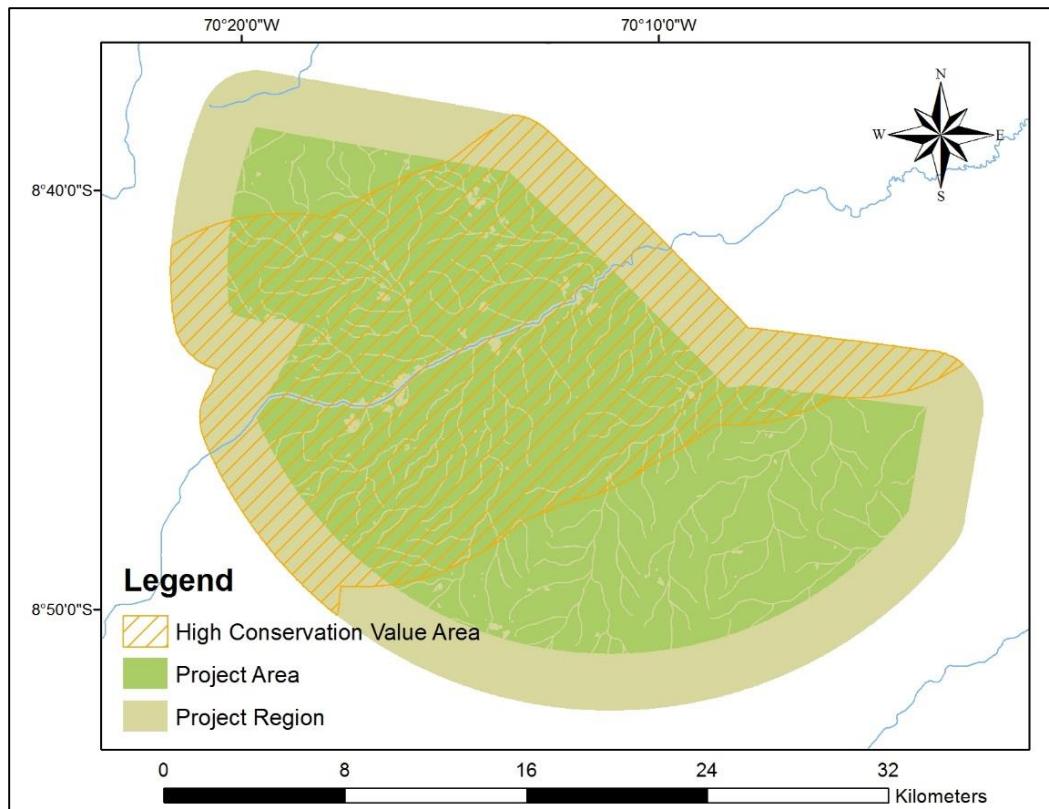
10 de dezembro de 2014 - CarbonCo, Carbon Securities, TerraCarbon e JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI reuniu-se com o Sr. Hammerly Albuquerque, o prefeito de Feijó, durante sua visita a Rio Branco. Os proponentes do projeto apresentou o Projeto e discutidos atividades de uso da terra atuais em Feijó.

12 de dezembro de 2014 - CarbonCo, Carbon Securities, TerraCarbon e JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI conheceu José Cláudio Araújo Bomfim (o secretário de Meio Ambientais) e José Rivaldo Silva de Souza (Secretaria de Agricultura) para discutir o Projeto e para saber mais sobre seu trabalho no Feijó.

30 de janeiro de 2015 - Brian McFarland de CarbonCo apresentado em os EUA-China Negócio e Intercâmbio Cultural Center e deu uma visão geral dos projetos de carbono florestal e particularmente o trabalho de CarbonCo no Acre, Brasil.

Mapas que Identifiquem a Localização das Comunidades e Projeto

Os seguintes mapas identificam a localização das comunidades, a área do projeto, a zona de projeto e a localização das áreas de alto valor de conservação (AVCs).



Mapa 5: Áreas de Alto Valor de Conservação das Comunidades (Crédito: TerraCarbon)

AVCs das comunidades foram mapeados através de uma abordagem participativa. Essencialmente, uma distância de 8 quilômetros das margens do rio Jurupari foi determinado como sendo a localização dos AVCs que é a área onde as comunidades coletam principalmente alimentos, água e madeira.

As Atividades, Saídas, Resultados e Impactos do Projeto

A seguir descreveremos resumidamente cada uma das atividades do projeto e explicará como as atividades devem alcançar benefícios clima, comunidade e biodiversidade positivos líquidos do projeto usando o modelo causal da teoria da mudança.

Como observado na Toolbox de avaliação de impacto social, "em termos simples, {a teoria da mudança} é um roteiro elaborado pelos proponentes do projeto e de como o projeto planos para ir do ponto A (estratégia de projeto e atividades) ao ponto Z (projeto impactos) as partes interessadas." [\[8\]](#) Da mesma forma, as estratégias gerais do Projeto Envira Amazônia e atividades sobre-o-terreno diretamente conduzirá às saídas, seguidas por resultados, e, finalmente, pelo clima positivo líquida, comunidade e biodiversidade impactos. [\[9\]](#)

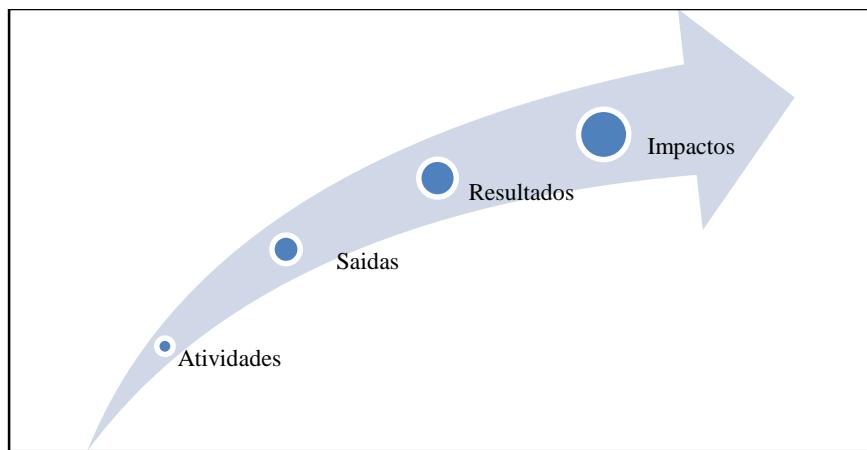


Figura 4: Teoria da Progressão da Mudança de Estratégias de Projeto e Atividades para os Impactos

Para definir claramente as atividades, saídas, resultados e impactos, foram utilizadas as seguintes definições:

"Projeto *atividades* são as atividades físicas ou implementadas dos projetos.

Projeto *saídas* são os resultados tangíveis a curto prazo das atividades do projeto e normalmente tomam a forma de produtos ou serviços fornecidos durante o tempo de vida do projeto e como um resultado direto de financiamento de projetos.

Projeto *os resultados* são os resultados pretendidos diretos decorrentes das saídas. Eles são curto e alterações de médio prazo experimentadas pelas partes interessadas do projeto e/ou pelo ambiente físico e são menos tangíveis e fáceis de medir do que saídas.

Projeto *impactos* são o resultado final procurado pelo projeto, especialmente no que diz respeito a alterações sociais líquidas. Podem ocorrer como um resultado direto ou indireto dos resultados do projeto." [\[10\]](#)

Atividades de Projeto do Clima

Para alcançar os objetivos principais do clima mitigar o desmatamento e a posterior liberação de emissões de GEE, os defensores do projeto realizou um inventário de carbono florestal, desenvolveu um modelo de uso do solo e desmatamento regional e estão abordando os drivers de desmatamento subjacente para atenuar a liberação de GEE, com um plano para monitoramento contínuo.

É também importante notar uma atividade de projeto do clima adicional é que JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI voluntariamente antecedeu planos para converter florestas em uma fazenda de gado em larga escala.



Figura 5: As Atividades de Projeto do Clima

Voluntário Renunciar Desmatamento Fazer Fazenda

JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI tenha voluntariamente renunciado planos para converter as florestas para uma fazenda de gado em larga escala. JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI tem todas as aprovações necessárias, experiência e capacidade de estabelecer uma fazenda de gado em larga escala, mas decidiram realizar um projeto de conservação da floresta em seu lugar.

A seguir Teoria da Mudança modelo é para o que precede de conversão:

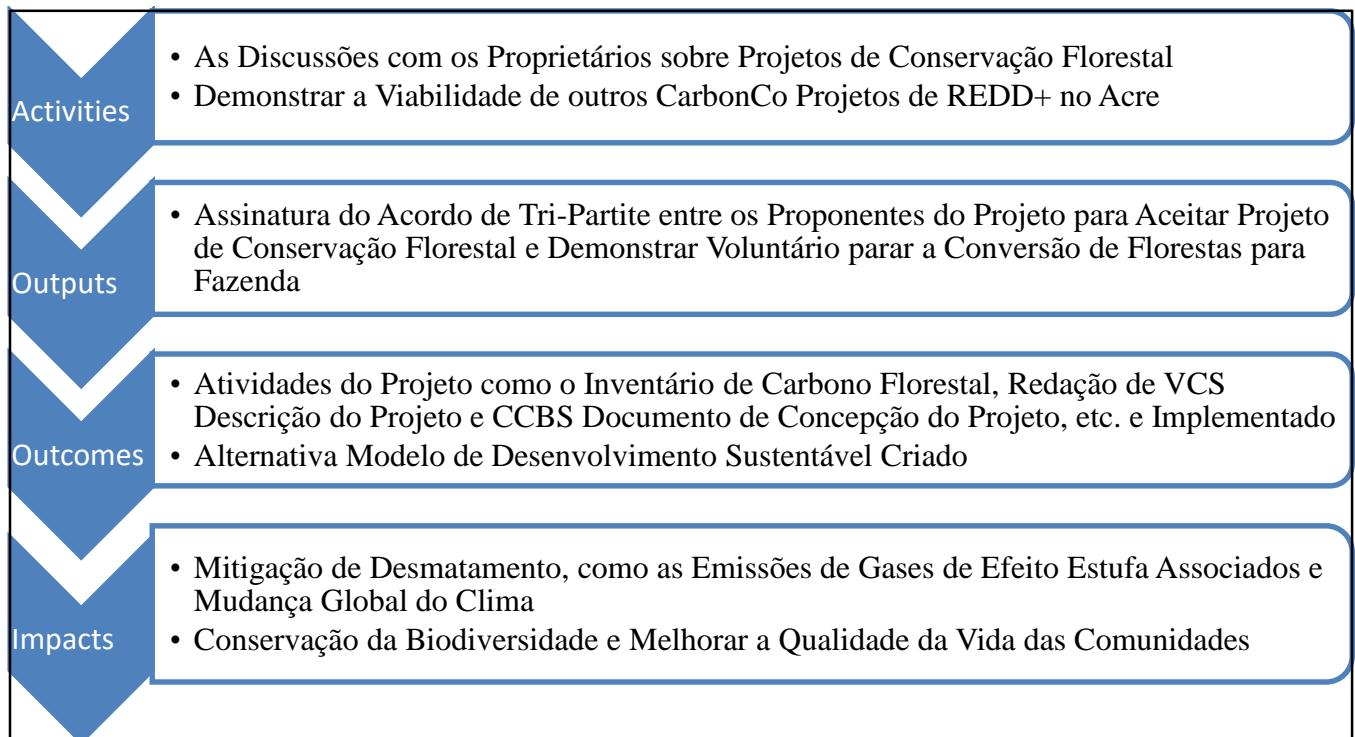


Figura 6: Atividades, Realizações, Resultados e Impactos Decorrentes da Voluntário Renunciar Desmatamento Fazer Fazenda

Inventário de Carbono Florestal

O inventário de carbono florestal foi uma atividade importante empreender porque é difícil de gerir um objetivo que não é medido. O inventário de carbono florestal gerou uma representação científicamente robusta e estatisticamente precisa dos estoques de carbono em toda a área de projeto do Projeto Envira Amazônia.

Além disso, o inventário de carbono florestal foi conduzido pela empresa florestal local renomada TECMAN que é a mesma empresa que realizou os inventários de carbono florestal no Projetos Russas, Valparaíso e Purus em nome de CarbonCo. TECMAN foi contratada pela CarbonCo em abril de 2014, participou de um treinamento em sala de aula e no campo com base em TerraCarbon de maio 2014, e, em seguida TECMAN realizado inventário de carbono florestal da Projeto Envira Amazônia de maio a julho de 2014.

TECMAN é um exemplo de um local de aluguer; TECMAN recebeu uma transferência de conhecimento técnico e know-how de TerraCarbon e TECMAN receberam certificados de conclusão para demonstrar seu conhecimento da realização de um inventário florestal de carbono. O trabalho de TECMAN foi supervisionado por ambos CarbonCo e os peritos internacionais no TerraCarbon. Para uma discussão mais detalhada, consulte o VCS Descrição do Projeto.

O seguinte modelo de teoria da mudança é para inventário de carbono florestal do Projeto Envira Amazônia.

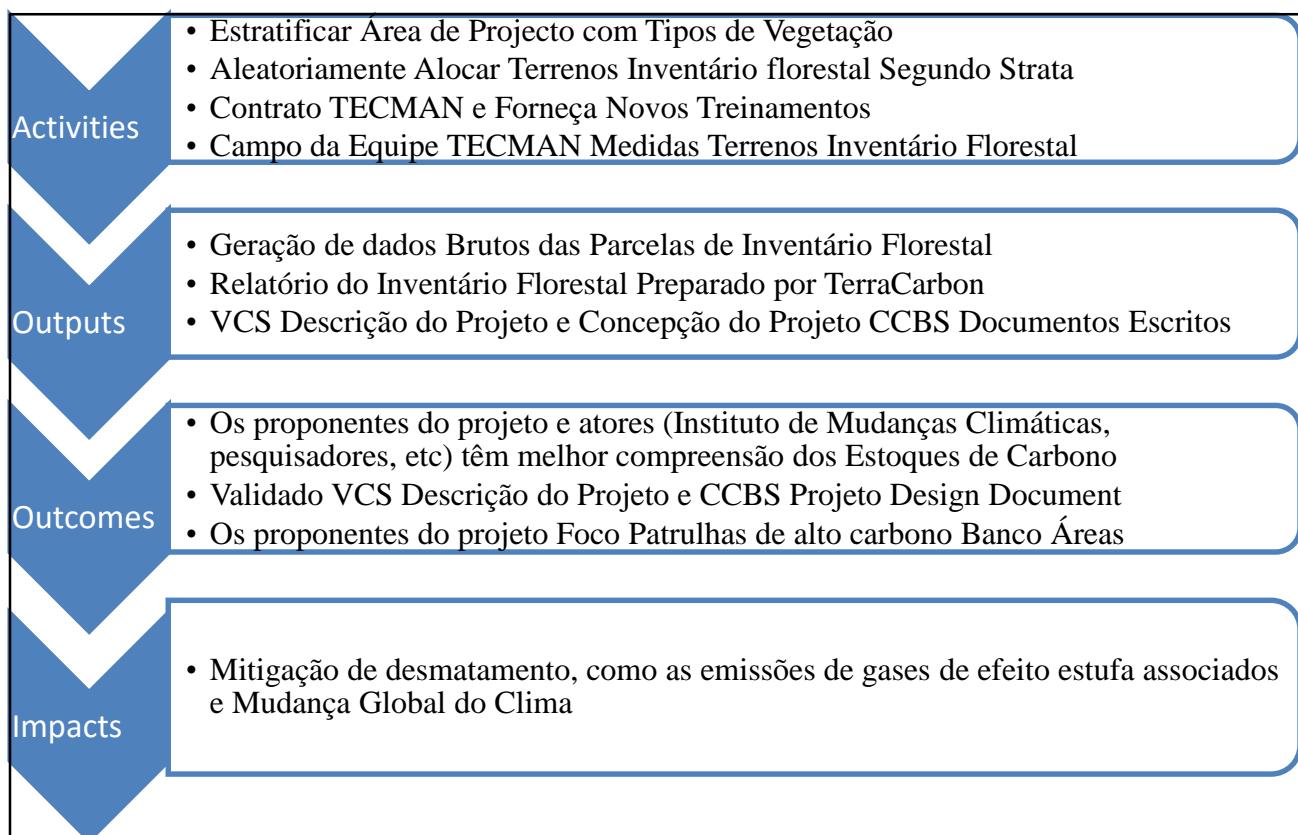


Figura 7: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos de Inventário de Carbono Florestal

Modelagem de Desmatamento e Ordenamento Regional

Semelhante à necessidade de uma medição de estoques de carbono, havia uma necessidade de desenvolver um modelo de uso do solo e desmatamento regional para determinar uma linha de base do desempenho para os defensores do projeto. Usando sites de proxy, os proponentes de projeto pode agora prever onde (ou seja, local), quando e como é esperado muito desmatamento, junto com onde assiste com mitigação de escapamento e principalmente onde a acompanhar.

Este ordenamento regional e modelagem de desmatamento foi realizado por TerraCarbon e revisado pelo Professor Antônio Flores, da Universidade Federal do Acre. Professor Antônio Flores forneceu assistência para outros REDD+ projetos do CarbonCo no Acre incluindo as Projetos Russas, Valparaiso e Purus.

Professor Flores foi contratada pela CarbonCo março de 2014 e março de 2015. Professor Flores assistida com a revisão da modelagem do Projeto Envira Amazônia e assistente, com a aquisição de dados ao longo de 2014 e de 2015.

Professor Flores é outro exemplo de um aluguer de local; Professor Flores recebeu uma transferência de conhecimento técnico e “know-how” de TerraCarbon. Novamente para uma discussão mais detalhada, consulte a descrição do projeto de VCS.

O seguinte modelo de teoria de mudança é do Projeto Envira Amazônia de uso da terra e modelagem de desmatamento.

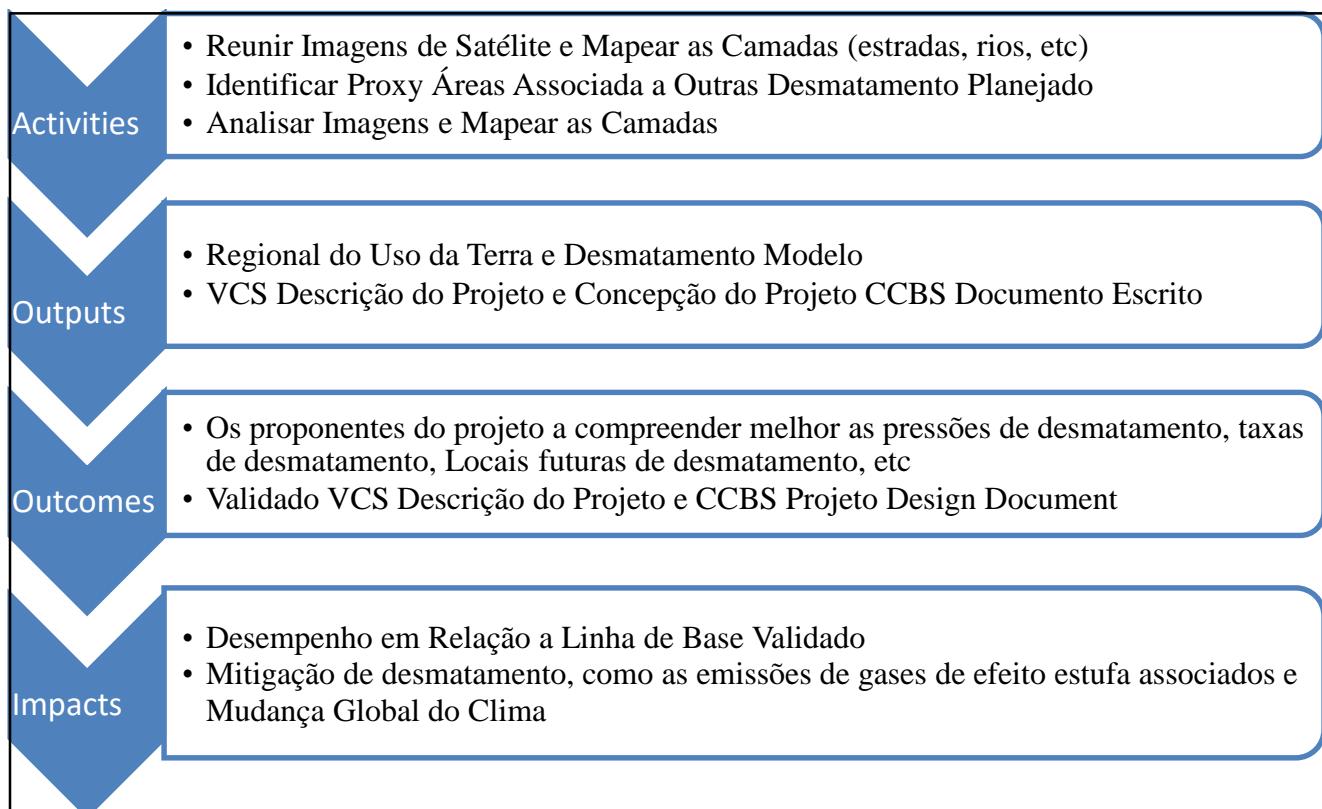


Figura 8: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos de Uso do Solo Regional e Desmatamento de Modelagem

Endereço Subjacente Drivers de Desmatamento para Reduzir a Liberação de GEE

Embora a sua compreensão do Projeto Envira Amazônia estoques de carbono e cenário de desmatamento, os defensores do projeto estão começando agora a abordar os motoristas de desmatamento subjacente para atenuar a liberação de GEE. Além de JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI voluntariamente que precede a conversão de florestas a área projeto para pastagens de gado, os defensores do projeto também funcionará com famílias locais para mitigar qualquer desmatamento não planejado.

Por favor, consulte a seção de comunidade abaixo para os resultados esperados, resultados e impactos das atividades que visam ajudar as comunidades locais.

Abordando os drivers subjacente do desmatamento - por exemplo, cometendo JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI a renunciar voluntariamente a conversão da sua propriedade florestas e fornecer treinamentos de extensão agrícola para as comunidades locais – é relevante para a consecução do objetivo de clima de redução líquidas reduções de GEE por: reduzir a dependência das comunidades sobre os recursos florestais através da intensificação da produção agrícola e as práticas de produção animal; fornecendo renda alternativa para os proprietários e as comunidades; e fornecendo educação sobre os efeitos do desmatamento e os benefícios de proteger os recursos florestais.

Desenvolver Clima Monitoramento Plano e Monitor Desmatamento

Os proponentes do projeto a intenção de monitorar o desmatamento de barco ao longo do rios Envira, Jurupari e Purus, bem como imagens de satélite do Estado do Acre.

Os proponentes do projeto revisamos as imagens de satélite de 2012, 2013 e 2014. De 2012 para 2014, o gerente de projeto local Jose Aurimar Tavares Carneiro (apelido de José é "Mazinho") também começou a monitorar informalmente pelo desmatamento através de barco com um foco no rio Jurupari.

Para o modelo da teoria da mudança para o monitoramento do clima plano e monitoramento do desmatamento, por favor consulte a seção de comunidade a monitorização de desmatamento.

Desenvolvimento de um clima de plano de acompanhamento e monitoramento de desmatamento ajudará os proponentes de projeto com atingir o clima, os objetivos da comunidade e biodiversidade. Assim, o clima, o plano de vigilância e monitoramento de desmatamento irá resultar em reduções de emissões de GEE líquidas porque tais atividades fornecerá uma detecção adiantada do desmatamento, permitindo que os defensores do projeto para identificar os drivers específicos e os agentes do desmatamento e para implementar as ações apropriadas para atenuar tal desmatamento e posterior liberação de emissões de GEE. Mitigando o desmatamento, o projeto deve aumentar financiamento de carbono que será utilizado para ajudar as comunidades locais e para preservar a biodiversidade.

Atividades do Projeto Comunitário

Para gerar oportunidades económicas sustentáveis e implementar projetos sociais locais para as comunidades que vivem e em torno do Projeto Envira Amazônia, os defensores do projeto se comprometeram, ou começou a planejar, as seguintes atividades de projeto: projeto consciência, comunidade conhecer e discutir o projeto; concepção de projetos e programas sociais para a

comunidade; implementar projetos e programas sociais para a comunidade; desenvolva a comunidade monitoramento plano e impactos de comunidade do monitor.

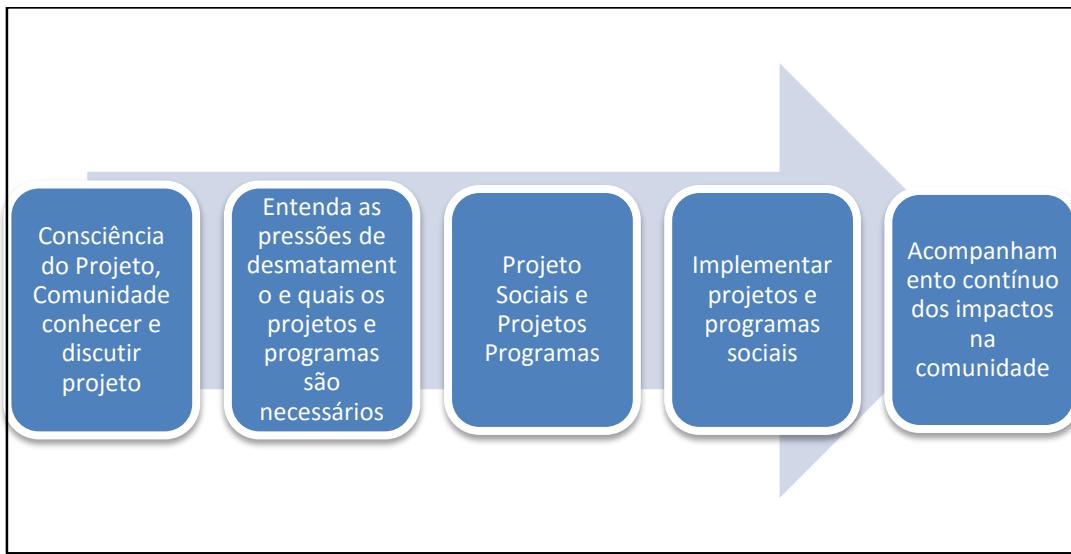


Figura 9: As Atividades do Projeto Comunidade, Projeto Consciência, Conhecer a Comunidade e Discutir o Projeto

As comunidades são um componente essencial do Projeto Envira Amazônia e ao longo de 2014, o Projeto Envira Amazônia foi discutido em maior detalhe com o local famílias para eles estavam totalmente cientes do projeto, foram capazes de contribuir para a concepção do projeto, capaz de expressar abertamente resultados pretendidos e preocupações, entendido o procedimento de reclamações de terceiros e foram capazes de dar voluntariamente livre consentimento prévio e informado (FPIC em Inglês).

Mais especificamente, Ayri Saraiva Rando foi contratado pela CarbonCo em abril de 2014 como um especialista comunidade independente e visitou um total de 41 famílias entre 20 de maio e 11 de junho de 2014.

As famílias locais que queriam juntar o Projeto Envira Amazônia também verbalmente concordou em participar do projeto e/ou assinou um "ata" entre 20 de maio e 11 de junho, 2014. A partir de junho de 2014, todos os membros da comunidade entrevistados dentro da zona de Projeto Envira Amazônia tem assinada a "ata" ou verbalmente concordou em participar do Projeto.

Ayri Saraiva Rando é outro exemplo de um aluguer de local; Sr. Rando recebeu uma transferência de conhecimento técnico e “know-how” de CarbonCo.

O seguinte modelo de teoria de mudança é para as comunidades de sensibilização e reunião de Projeto.

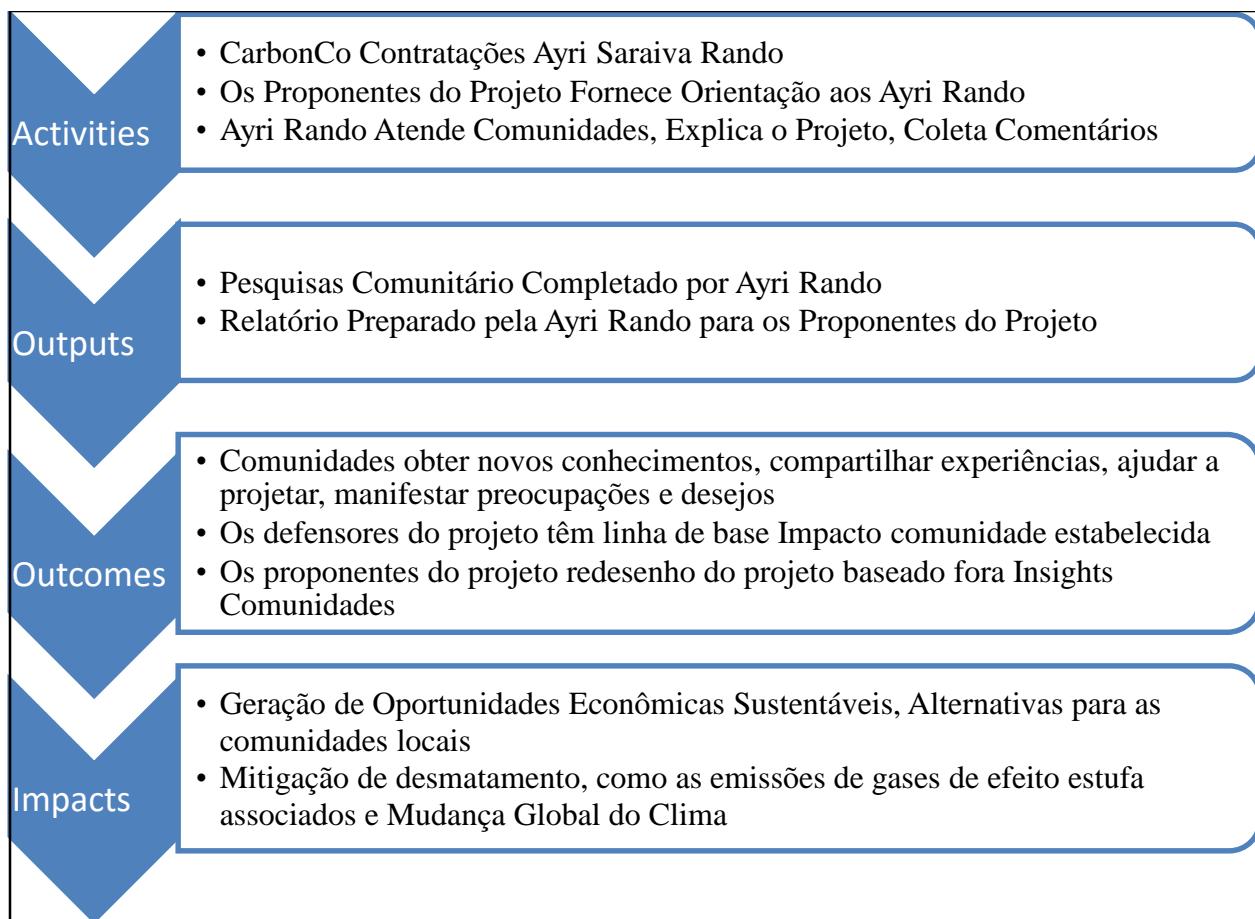


Figura 10: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos do Projeto Sensibilização e Comunidades de Reunião

Através de reuniões com as famílias locais, os defensores do projeto ter sido capazes de obter interação da comunidade sobre o projeto e incorporar as comunidades melhor o projeto. Como resultado, o objetivo comunitário de geração de oportunidades económicas sustentáveis e implementar projetos e programas sociais vai ser melhor alcançado com participação ativa, em curso e entrada para as famílias locais.

Planejar e Implementação de Projetos e Programas Sociais para a Comunidade

Projetos sociais e programas para as famílias locais, não só irá gerar oportunidades económicas sustentáveis, mas também irá resultar em: menos pressão sobre as florestas locais; uma redução no desmatamento; mitigação das emissões de gases de efeito estufa; e a preservação da biodiversidade.

Durante a vida útil de projeto, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI gostaria de continuar o projeto e implementar as seguintes atividades do projeto:

- Gerente de projetos de aluguel
- Iniciar patrulhas de desmatamento de barco
- Criar estrutura para coleta, processamento e vendas de Açaí
- Criar estrutura para coleta, processamento e vendas de plantas medicinais

- Restabelecer a árvore da borracha coleção
- Oferecer cursos de extensão de agricultura
- Ajudar comunidades obter posse da terra
- Estabelecer um quartel-general
- Melhorar e construir o centro de saúde com clínica odontológica

Gerente de Projetos de Aluguer

José Aurimar Tavares Carneiro ("Mazinho") foi contratado para ser o gerente de projeto local do Projeto Envira Amazônia. Mazinho contribui com monitoramento de desmatamento, além de ajudar os visitantes no projeto, fornecendo logística. Mazinho também ajudou com os planos de monitorização do impacto da biodiversidade e da comunidade. Mais especificamente, Mazinho assistida local especialista comunidade Ayri Rando de maio a junho 2014, com os exames da comunidade e, em seguida, Mazinho ajudou o biólogo local, Tomaz Nascimento de abril a maio 2015, com o estudo das aves.

Mazinho nasceu na propriedade e tem bom relacionamento com as famílias locais. Mazinho atualmente divide seu tempo entre ficar em sua casa em Feijó e ficar em sua casa ao longo do rio Envira.

Para além da assistência do Mazinho, Francisco Circlandio ("Francisco") também vai ajudar com o Projeto como Francisco vive juntamente com rio Jurupari. Francisco é o filho de Cazuza Circlandio; Cazuza vive em Feijó e casa do Cazuza ao longo do rio Jurupari temporariamente está servindo como sede informal do Projeto Envira Amazônia.

O seguinte modelo de teoria de mudança é para a contratação de um gerente de projeto no Projeto Envira Amazônia:

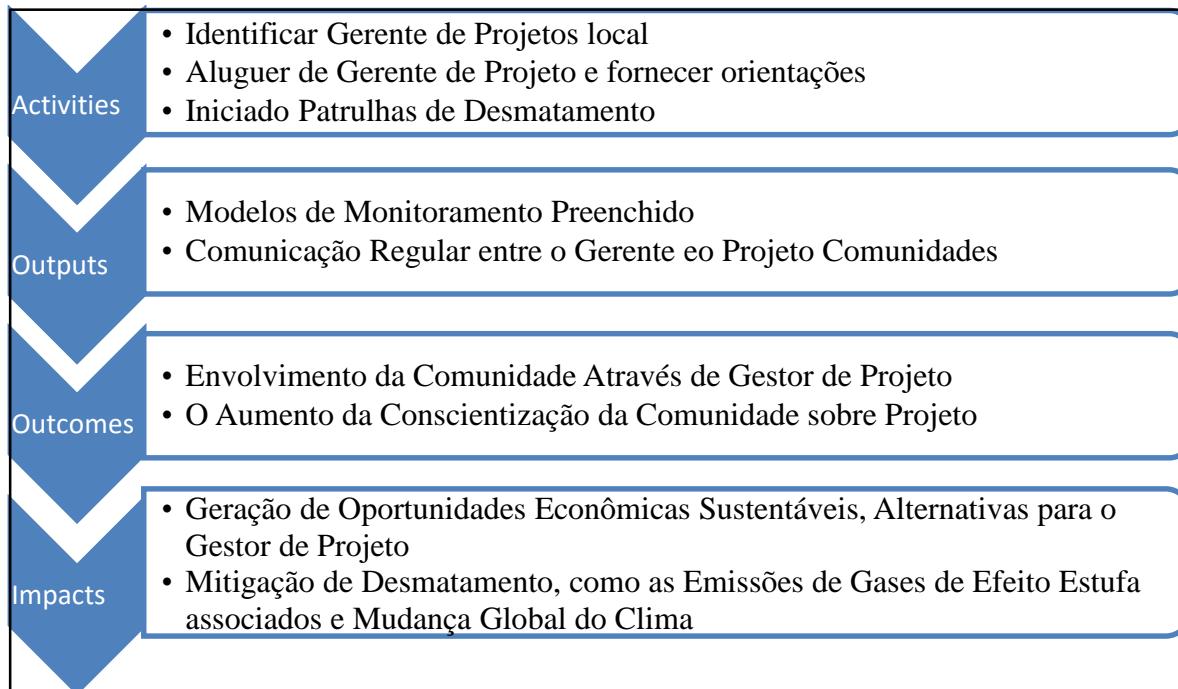


Figura 11: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos da Contratação de um Gerente de Projeto

Contratar um gerente de projeto local ajuda a conseguir o clima, comunidade e biodiversidade objetivos, permitindo que os defensores do projeto para o rápido desmatamento de endereço ao mesmo tempo conservar a biodiversidade e as oportunidades econômicas (via emprego e através do financiamento de carbono para implementar programas e projetos sociais).

Iniciar Patrulhas de Desmatamento

Além de servir como gerentes de projeto locais, José Aurimar Tavares Carneiro (Mazinho) e Francisco Circlandio tanto monitor para o desmatamento. Mazinho foi originalmente contratado em 2003 para monitorar a propriedade informalmente. Mazinho e Francisco acompanhará oficialmente para o desmatamento ao longo do rios Jurupari, Purus e Envira por barco aproximadamente a cada 60 dias.

JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI ordenou um barco com 15 lugares e um motor de barco maio 2014 que será usado para acessar a propriedade e para o monitoramento do desmatamento. A primeira acompanhamento formal será iniciado em 2015.

E se o desmatamento é identificado, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI imediatamente documentar e transferir essas informações para Carbon Securities e CarbonCo. Coletivamente, CarbonCo e JR Agropecuária e Empreendimentos discutirá as ações apropriadas para comprometer-se a neutralizar qualquer desmatamento relatado.

Quando o monitoramento oficial do desmatamento tem início, os monitores vão anotar observações em um caderno, documentar as reuniões de comunidade, esses dados de entrada para o modelo de monitoramento e carregar o documento para uma conta DropBox compartilhada entre os defensores do projeto. O modelo de monitoramento inclui:

- Nome do Monitor
- Data do Monitor
- Comunidades visitadas
- Anotações de reunião com a Comunidade
- Queixas e preocupações da Comunidade
- Local e data do desmatamento
- Ator responsável pelo desmatamento
- Observações relativas ao desmatamento
- Biodiversidade observada
- Outras notas relacionadas ao projeto

O seguinte modelo de teoria de mudança é para patrulhamento para desmatamento em toda a propriedade:

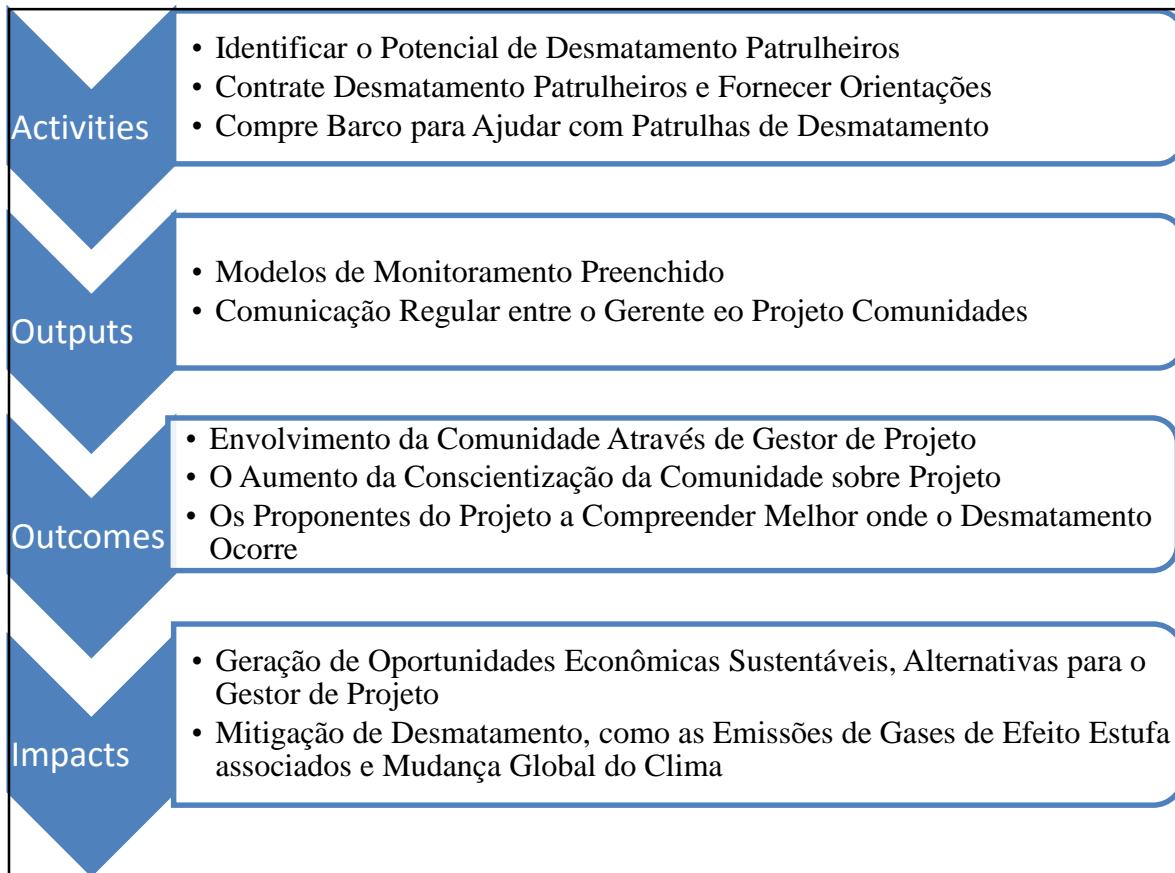


Figura 12: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos de Patrulhamento para Desmatamento

O monitoramento do desmatamento vai ajudar os defensores do projeto objetivo o clima e a comunidade. Assim, monitoramento resultará em reduções de emissões de GEE líquidas porque tais atividades fornecerá uma detecção adiantada do desmatamento, permitindo que os defensores do projeto para identificar os drivers específicos e os agentes do desmatamento e para implementar as ações apropriadas para atenuar tal desmatamento e a posterior liberação de emissões de GEE.

Criar Estrutura para Coleta, Processamento e Vendas de Açaí

JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI irá desenvolver uma estrutura para a coleta, processamento, transporte e eventuais vendas de açaí.

Esta estrutura envolve a criação de unidades descentralizadas em toda a área do projeto, com cada unidade gerenciada por um membro da comunidade local. Cada unidade irá recolher bagas açaí produzidos localmente, as bagas crus serão transportadas para uma planta de processamento, as bagas açaí serão processadas em suco de açaí, e em seguida os produtos acabados serão vendidos para acabar com os consumidores.

Entre 2012 e 2014, a ideia de criar uma estrutura para açaí foi formulada, a ideia foi discutida com as comunidades locais para avaliar seu nível de interesse e, em seguida, os proponentes do projeto elaborado um cronograma de alto nível e orçamento.

O seguinte modelo de teoria de mudança é para a recolha, processamento e venda de açaí.

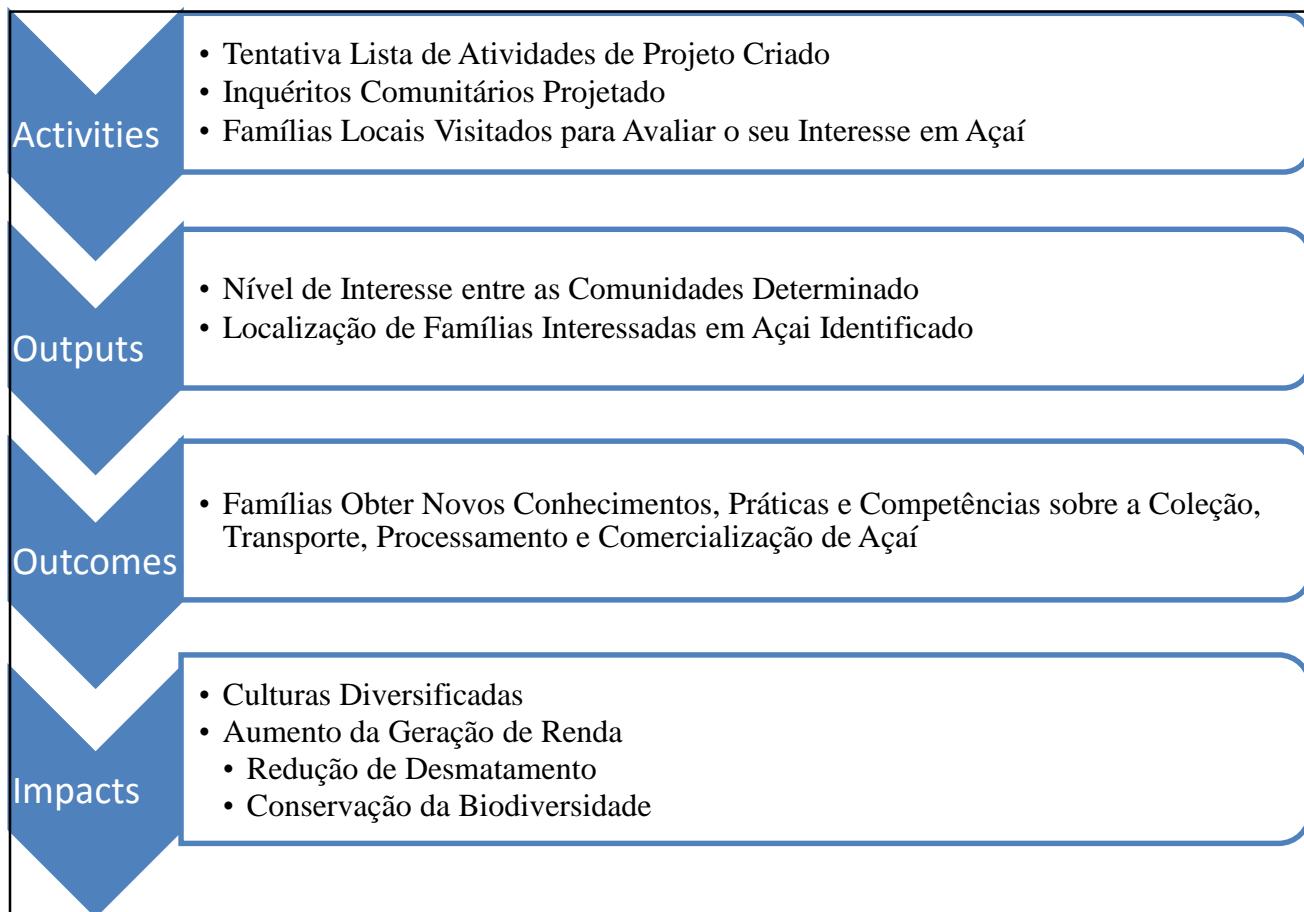


Figura 13: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos de Açaí

A coleta, processamento e vendas de açaí ajudará o Projeto Envira Amazônia a alcançar os objetivos de clima, comunidade e biodiversidade. Assim, através da diversificação de renda das comunidades locais e os proprietários, haverá menos pressão sobre os recursos da floresta e deve ajudar a preservar a biodiversidade da área.

Criar Estrutura para Coleta, Processamento e Vendas de Plantas Medicinais

JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI também gostaria de criar uma estrutura de gestão e vendas que permitiria as comunidades locais coletar e secar plantas medicinais.

Duarte José do Couto Neto ("Duarte") eventualmente se aplicará ao governo para aprovação para vender uma quantidade específica de plantas medicinais. Recolha e venda de plantas medicinais proporcionará oportunidades económicas alternativas para as comunidades locais e os proprietários. Por exemplo, há uma fábrica chamada Dr. Roots em Rio Branco, que vende as raízes medicinais, e há também uma fábrica de cosmética em Tarauacá, que vende para os mercados nacionais. No passado, Duarte estava trabalhando com uma empresa francesa sobre plantas medicinais.

De acordo com as famílias locais, algumas das mais importantes plantas medicinais encontradas na região incluem:

- Amburana
- Andiroba
- Balsâmico
- Copaíba
- Espera ai
- Jatobá
- Mastruz
- Quina-Quina

Entre 2012 e 2014, a ideia de coletar plantas medicinais foi formulada, a ideia foi discutida com as comunidades locais para avaliar seu nível de interesse, foram identificadas as plantas medicinais mais importantes e, em seguida, os proponentes do projeto elaborado um cronograma de alto nível e orçamento. Os proponentes do projeto também informalmente visitou potenciais compradores de plantas medicinais em Rio Branco.

O seguinte modelo de teoria de mudança é para a recolha, processamento e venda de plantas medicinais do Projeto Envira Amazônia.

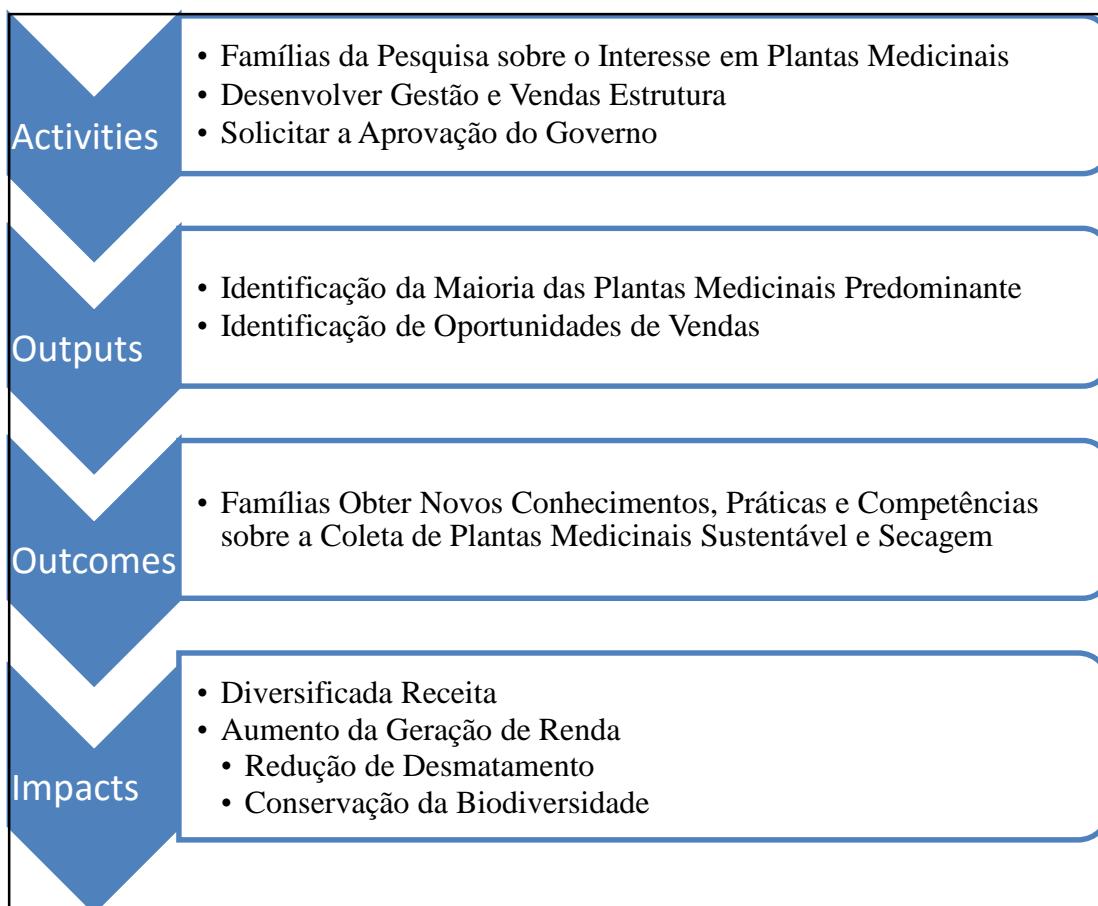


Figura 14: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos das Plantas Medicinais

Recolha, secagem e vendendo plantas medicinais permitirá que os defensores do projeto atingir os objetivos de clima, comunidade e biodiversidade. Através da diversificação e aumento das receitas comunitárias e proprietário de terras, haverá menos pressão de desmatamento sobre as florestas tropicais, reduzindo simultaneamente as emissões de GEE.

Restabelecer a Árvore da Borracha Coleção

JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI irá restabelecer um projeto seringueiras. A região é muito rica em borracha, mas as famílias locais não sei como vender a borracha por causa da queda nos preços da borracha. Apesar de tem recuperado os preços da borracha, as famílias locais não têm a estrutura de gestão e vendas. JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI também irá reflorestar cerca de 1.000 hectares de terras desmatadas com seringueiras.

Essencialmente, borracha em toda a área do projeto será recolhida e transferida para Feijó. A borracha então vai ser vendida principalmente para São Paulo para uso nas solas de sapatos.

Entre 2012 e 2014, a ideia de recomeçar a colheita de borracha e foi formulada a ideia foi discutida com as comunidades para avaliar seu nível de interesse. Os proponentes do projeto, em seguida, elaborou um cronograma de alto nível e orçamento. Os proponentes do projeto também começou a olhar para o mercado de borracha e potenciais locais preliminarmente identificados para reflorestar com árvores de borracha.

O modelo de teoria da mudança a seguir é para o restabelecimento da seringueira ao longo do Projeto Envira Amazônia:

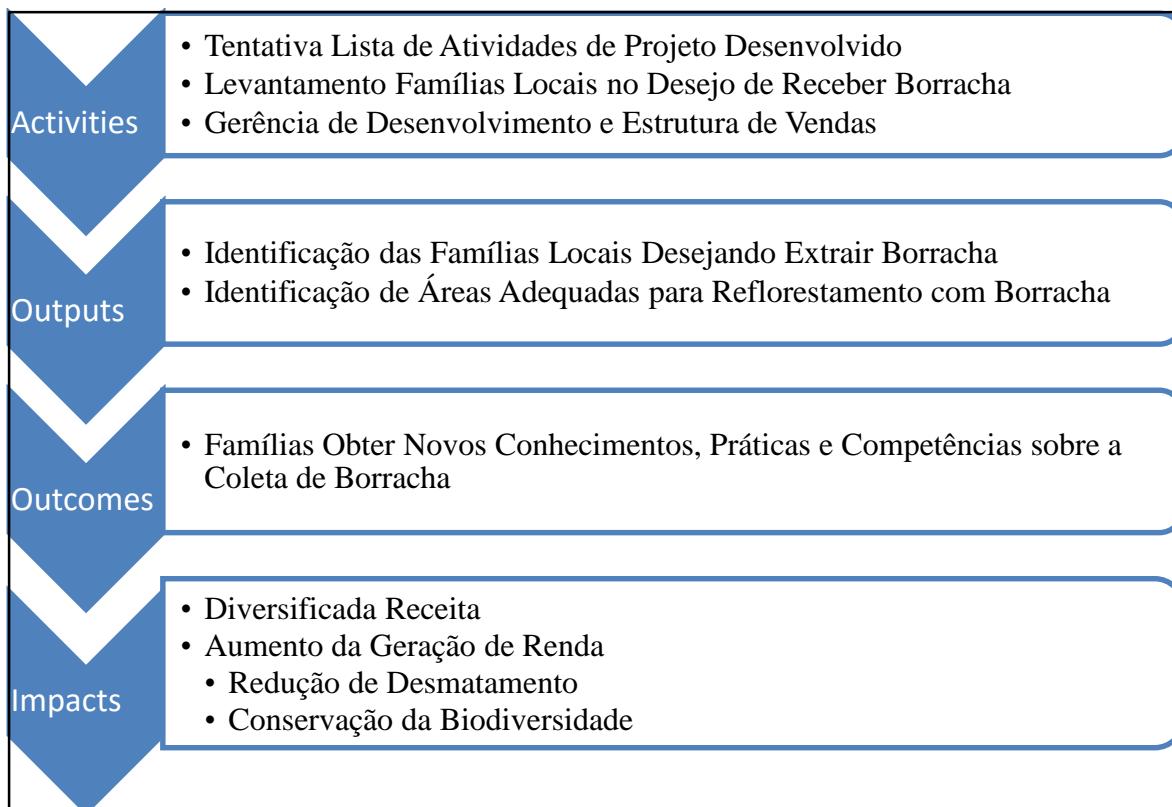


Figura 15: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos de Seringueiras

Coleta de borracha, reflorestamento de áreas desmatadas com borracha e vendendo borracha permitirá que os defensores do projeto atingir o clima, os objetivos da comunidade e biodiversidade. Através da diversificação e aumento das receitas comunitárias e proprietário de terras, haverá menos pressão de desmatamento sobre as florestas tropicais, reduzindo simultaneamente as emissões de GEE.

Oferecer Cursos de Extensão de Agricultura

Baseado no “feedback” de famílias locais, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI irá oferecer vários cursos de extensão agrícola.

Esses cursos de extensão agrícola devem incluir:

- Alternativas para o uso do fogo no preparo da terra
- Gestão de pastagens melhoradas, incluindo vacinas e pastagens de gado rotacional
- Extração e processamento de plantas medicinais para fins comerciais
- Produção de açaí
- Criar galinhas, incluindo como diagnóstico e cura de doenças que aparecem nelas

Entre 2012 e 2014, os proponentes do projeto discutido cursos de extensão agrícola com as comunidades locais, identificou os cursos mais desejados e, em seguida elaborou um cronograma de alto nível e orçamento para a oferta de tais cursos de extensão agrícola.

O seguinte modelo de teoria da mudança é para a oferta de cursos de extensão agrícola:

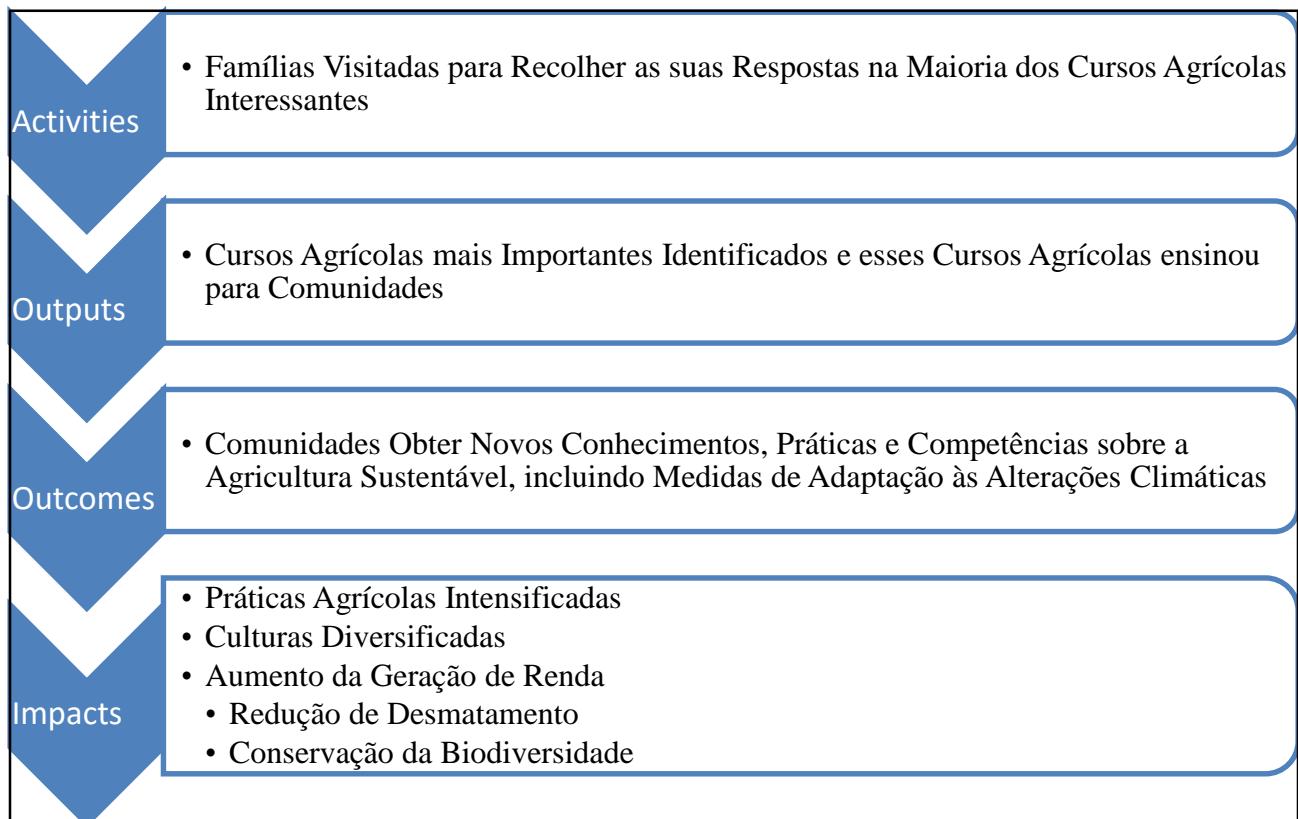


Figura 16: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos da Pesquisa Agrícola

Treinamentos de extensão agrícola ajudará os defensores do projeto atingir objetivos a comunidade e o clima do Projeto Envira Amazônia. Estas atividades resultarão em ambas as reduções de emissões de GEE líquidas, reduzindo a dependência das comunidades de recursos florestais através da intensificação da agricultura e pecuária, proporcionando também as comunidades com rendimentos alternativos.

Ajudar Comunidades Obter Posse da Terra

Comunidade de membros que têm vivido na terra e quem fez a terra produtiva (por exemplo, pela crescente agricultura ou criação de animais) para dez anos têm o direito de ser intitulado a terra. JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI voluntariamente reconhecerá qualquer área é atualmente desmatada e sob produtivo usar por cada família e até o tamanho recomendado que precisa de uma família no município de Feijó para uma subsistência sustentável de acordo com as leis estaduais e federais. Todas as comunidades, se eles se juntam o Projeto Envira Amazônia, ou não, serão intituladas a terra puseram sob uso produtivo.

Entre 2012 e 2014, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI concordou em terra voluntariamente título para as comunidades locais, a ideia de receber a posse da terra foi discutido com as comunidades locais, e em seguida, os proponentes do projeto elaborado um cronograma de alto nível e orçamento para o eventual titulação da terra. Os proponentes do projeto também identificou potenciais organizações independentes (por exemplo, STR-Feijó) em assistência caso seja necessário.

O seguinte modelo de teoria de mudança é para ajudar as comunidades a obter a posse de terra ao longo do Projeto Envira Amazônia:

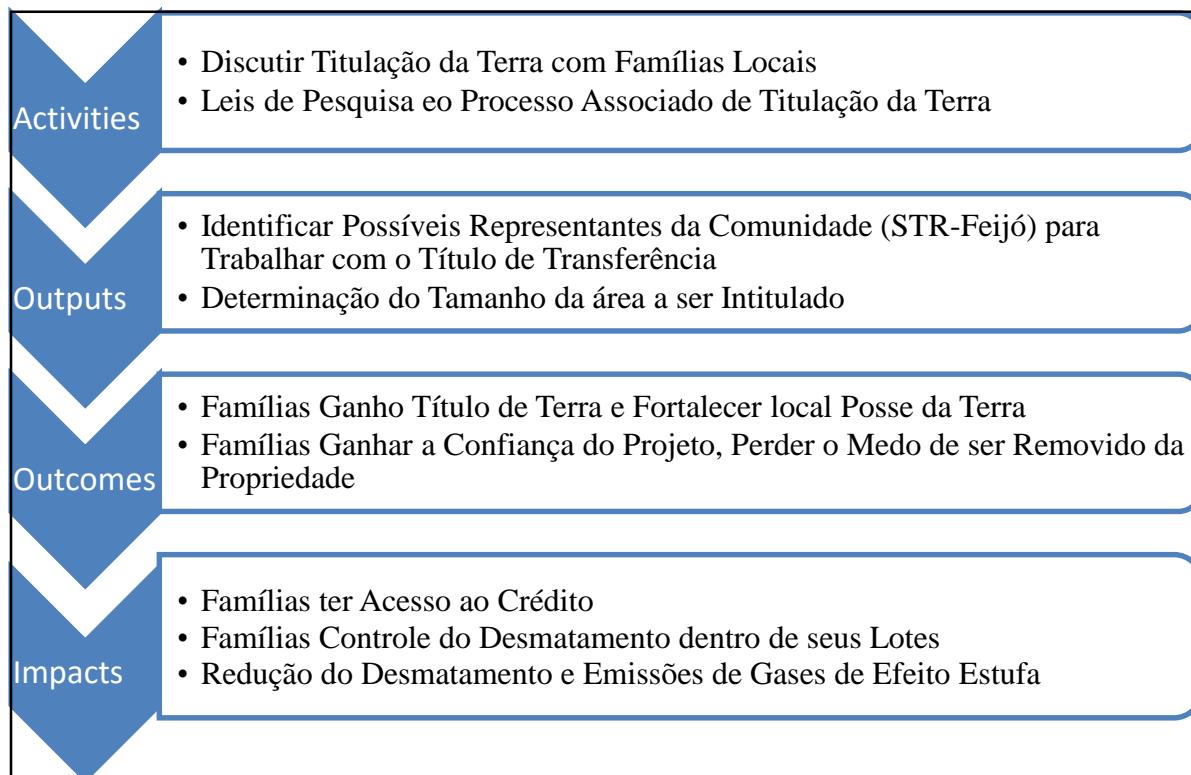


Figura 17: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos da Posse de Terra

Ajudar as famílias a obter a posse da terra ajudará os proponentes de projeto com facilitando a comunidade oportunidades económicas sustentáveis. Este reconhecimento formal da posse de terras da comunidade e a capacidade das famílias de acessar crédito (i.e., devido a sua garantia de propriedade) irão reduzir as emissões de GEE, como as famílias terão maior responsabilidade e propriedade sobre suas terras.

Estabelecer um Sede

No passado, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI tinha uma sede estabelecida ao longo do rio Envira e a sede foi chamada a "Casarão Antigo do Seringal Canadá." No futuro, esta sede vai ser reativado e será estabelecida uma sede oficial dentro da área de projeto ao longo do rio Jurupari. A curto prazo, casa do Cazuza será usada temporariamente como sede informal do Projeto Envira Amazônia.

A futura sede fornecerá: um lugar para os visitantes dormir e comer; um lugar para reuniões comunitárias e cursos de ensino; fornecer armazenamento para itens de projeto; e fornecimento de materiais de educação tais como o local de documentos de projeto.

Entre 2012 e 2014, a ideia de uma sede formal foi discutido entre os proponentes do projeto, com CarbonCo e Carbon Securities partilhar exemplos de seus outros projetos de REDD+ no Acre. Além disso, os proponentes do projeto discutido como incorporar técnicas de adaptação às alterações climáticas, e elaborou um cronograma de alto nível e orçamento para a eventual criação de uma sede formal.

O modelo de teoria da mudança a seguir é para o estabelecimento de uma sede:

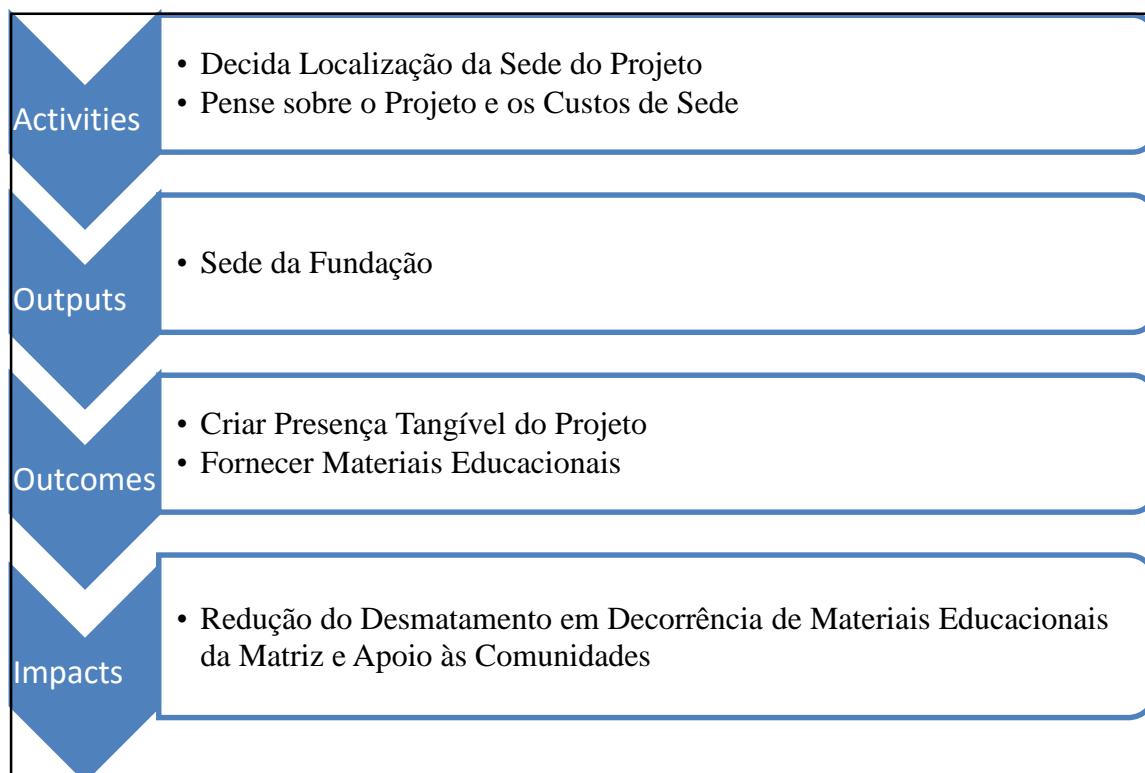


Figura 18: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos de Estabelecer a Sede

Construção de uma sede contribui para o objetivo da comunidade porque o escritório servirá como um quartel-general centralizado e facilitará a JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI projetos e programas sociais.

Melhorar e Construir o Centro de Saúde e Clínica Odontológica

JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI planos para melhorar o centro de saúde ao longo do rio Envira e construir um centro de saúde na área do projeto ao longo do rio Jurupari. Estes centros de saúde irão fornecer as famílias locais com medicina preventiva e curativa, incluindo dentista. JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI também facilitará o aumento da frequência de visitas do médico em Feijó através do barco a ser comprado.

JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI gostaria de doar kits de higiene bucal com escova e pasta de dentes e também gostaria de distribuir o medicamento incluindo pílulas de malária.

Entre 2012 e 2014, os proponentes do projeto discutiu a eventual criação de um centro de saúde local e clínica odontológica, discutiu como a incorporar técnicas de adaptação às alterações climáticas, discutiu a ideia com as comunidades locais, e em seguida elaborou um cronograma de alto nível e orçamento.

O seguinte modelo de teoria de mudança é para melhoria e construção de centros de saúde:

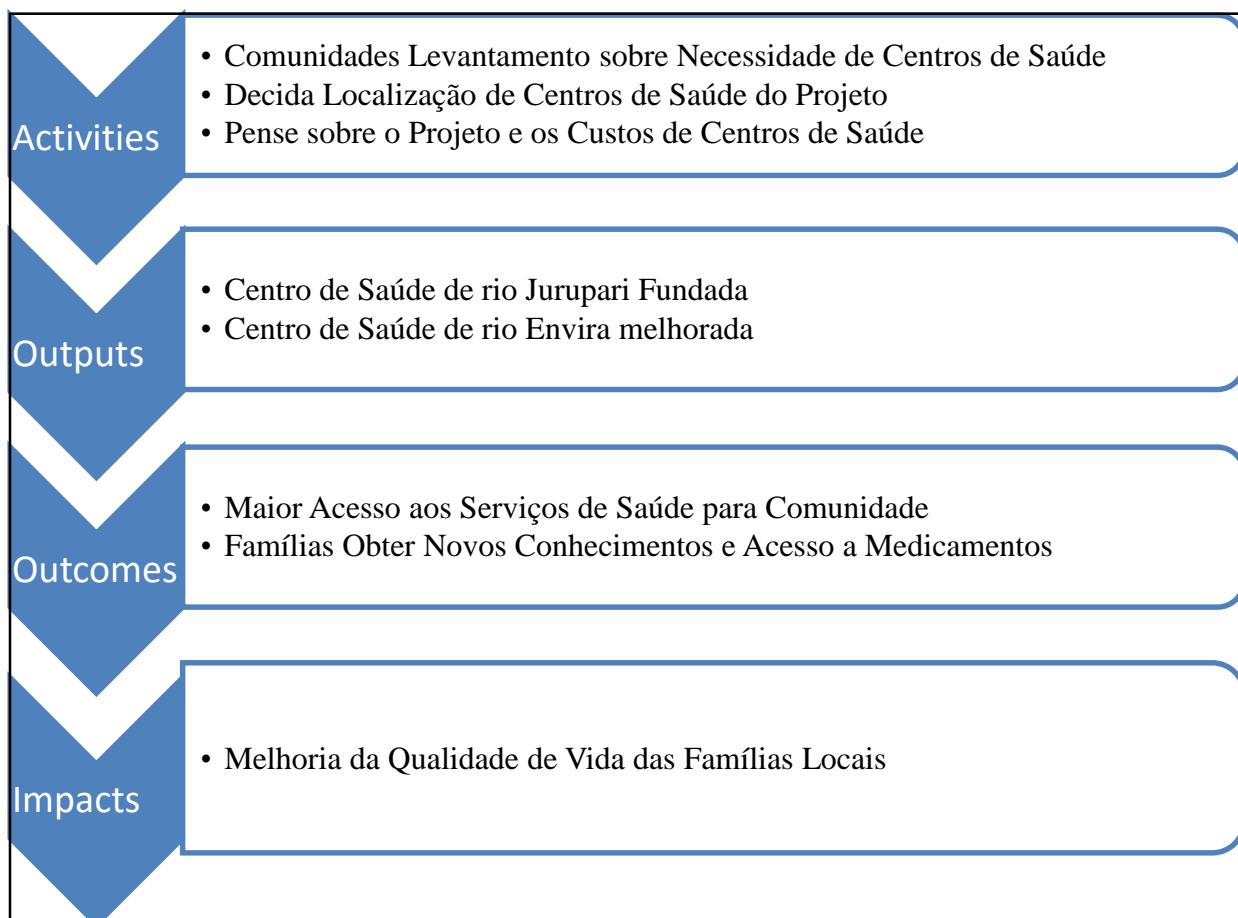


Figura 19: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos de Centros de Saúde

O centro de saúde e a clínica odontológica também é relevante para o objetivo comunitário porque este é outro projeto social principal que JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI gostaria de facilitar. Os centros de saúde acabará por melhorar a qualidade de vida e aumentar a expectativa de vida, o que resultará em membros da comunidade mais saudável e mais produtiva.

Desenvolver a Comunidade Monitoramento Plano e Monitor Comunidade Impactos

Plano de monitoramento da comunidade essencialmente ajudará os defensores do projeto entender melhor se os projetos e programas sociais para a comunidade foram capazes de gerar oportunidades económicas sustentáveis e global positivo saídas, resultados e impactos.

Os planos de monitoramento comunitário incluem o levantamento de necessidade básica (BNS em Inglês) e a Avaliação Participativa Rural (PRA em Inglês).

O BNS e PRA foram projetadas entre novembro de 2013 e março de 2014, Ayri Saraiva Rando foi contratado pela CarbonCo em abril de 2014 como um especialista comunidade independente e visitou o Projeto Envira Amazônia entre os dias 20 de maio e 11 de junho de 2014. Depois de discutir o Projeto com o comunidades local, Sr. Rando então entrevistou as comunidades que utilizam o BNS e PRA. Um relatório final foi entregue a partir de Sr. Rando para CarbonCo em julho de 2014. A concepção do projeto foi revisto e, em seguida, o CCBS PDD foi submetido para validação em outubro de 2014.

O seguinte modelo de teoria da mudança é para desenvolver um plano de monitoramento de impacto de comunidade e monitoramento de impactos da comunidade.

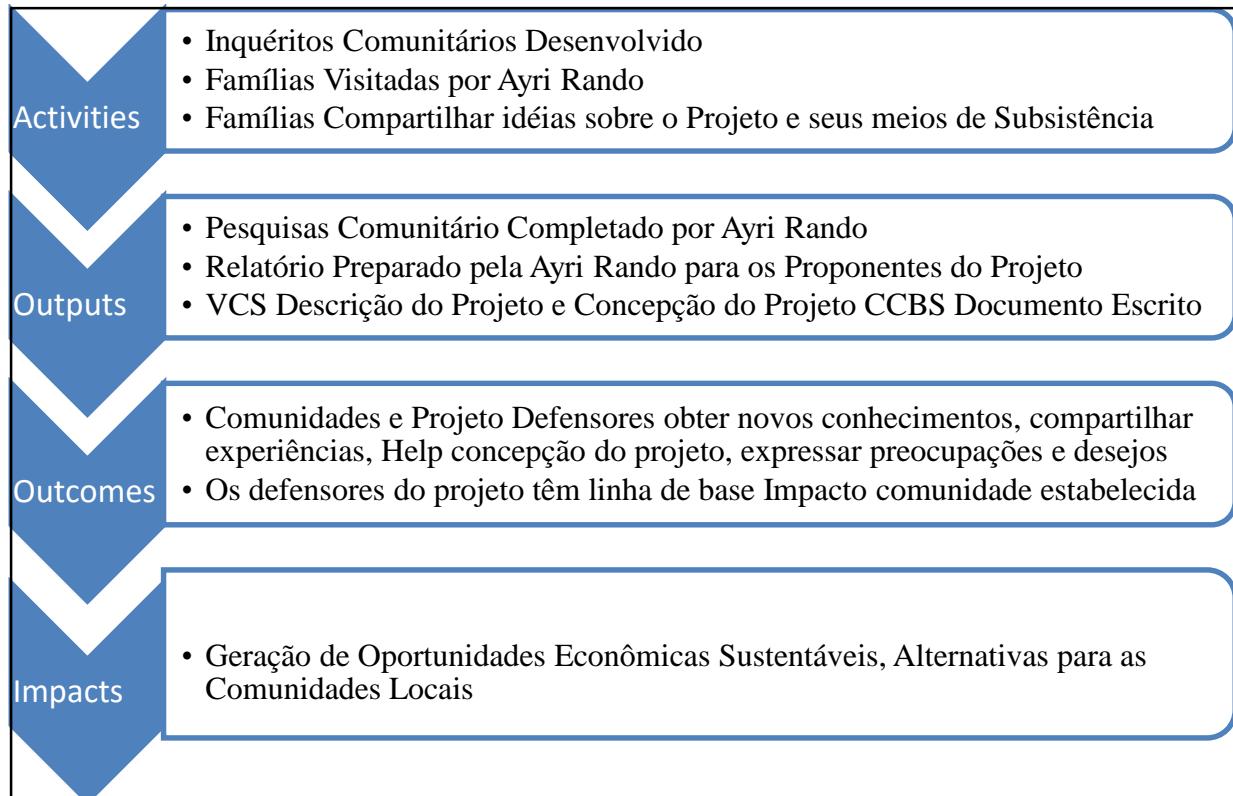


Figura 20: Monitoramento de Atividades, Saídas, Resultados e Impactos do Impacto da Comunidade

Desenvolver uma comunidade monitoramento plano e acompanhamento contínuo da Comunidade impactos ajudará os proponentes de projeto com o objetivo comunitário.

Objetivo de Biodiversidade de Major

Para preservar a rica biodiversidade do projeto, os defensores do projeto irá gerar oportunidades econômicas sustentáveis para a comunidade local e implementar projetos sociais locais, com o objetivo de abordar as causas subjacentes do desflorestamento e reduzir a liberação de GEE. Além disso, os defensores do projeto rapidamente avaliará a biodiversidade no projeto e desenvolver uma plano de monitoramento de biodiversidade.

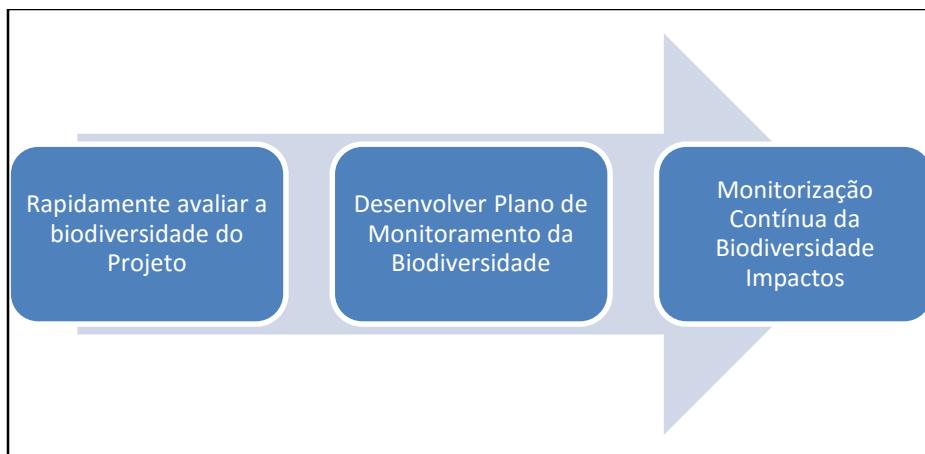


Figura 21: As Atividades do Projeto de Biodiversidade

Rapidamente Avaliar a Biodiversidade no Projeto

Uma rápida avaliação da biodiversidade da zona projeto, realizada de janeiro a agosto de 2014. Isto incluiu a investigação de fundo sobre a biodiversidade da região e uma revisão do Ferramenta de avaliação de biodiversidade integrada (IBAT em Inglês), juntamente com uma avaliação de espécies vulneráveis e espécies de aves endémicas em toda a área do projeto.

Esta rápida avaliação de biodiversidade irá contribuir para o objetivo de preservar a rica biodiversidade do projeto, fornecendo uma compreensão de que flora e fauna existentes no âmbito do projeto.

Além disso, além de ajudar as comunidades locais e reduzir o desmatamento tropical, muitos doadores de mercado de carbono voluntário apreciam ver fotos de espécies raras e ameaçadas.

O seguinte modelo de teoria da mudança é para a rápida avaliação de biodiversidade para o Projeto Envira Amazônia:

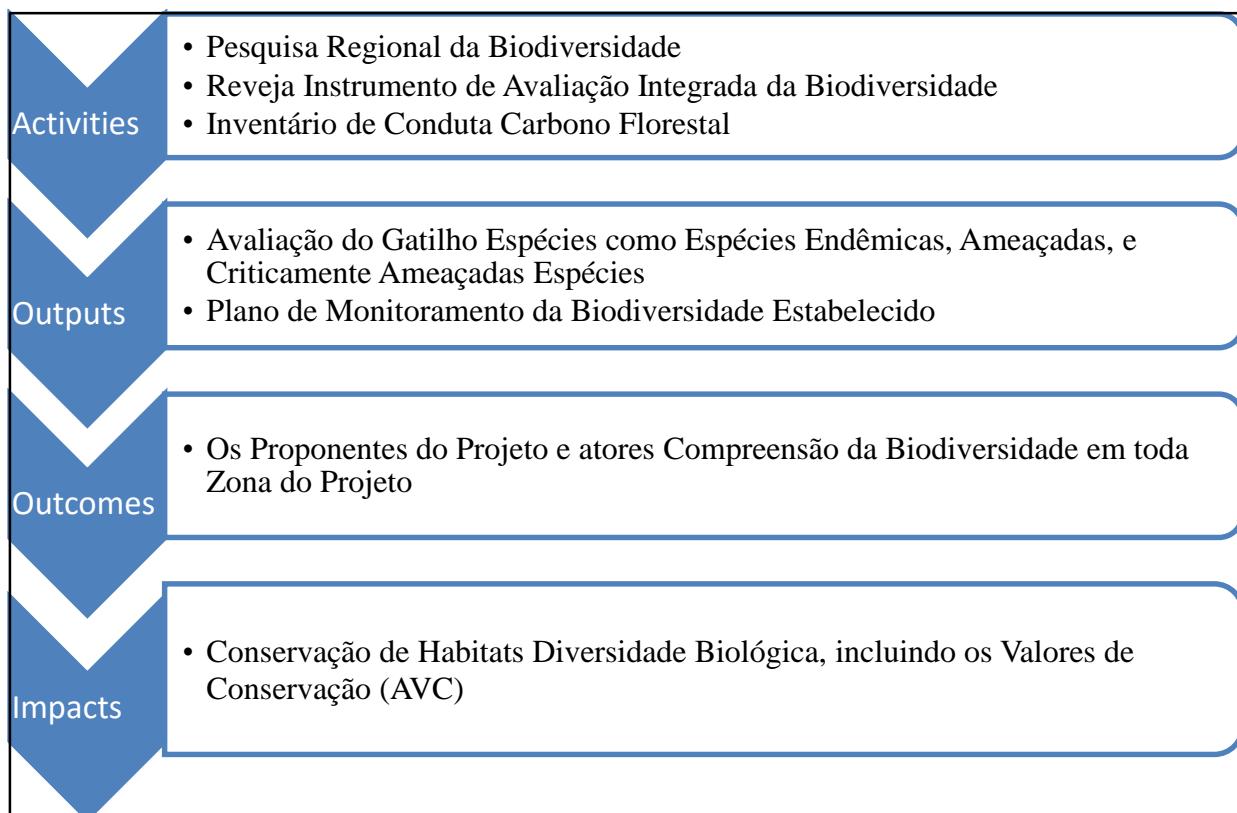


Figura 22: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos de Biodiversidade Rápida Avaliação

Uma avaliação rápida da biodiversidade ajudará a obter o clima, os objetivos da comunidade e biodiversidade, fornecendo uma oportunidade económica alternativa para alguns membros da comunidade local ajudar com a biodiversidade futura plano de monitoramento. Além disso, a geração de financiamento de carbono desde a redução do desmatamento será reforçada através da compreensão e preservação da biodiversidade do projeto.

Desenvolver o Plano Impactos de Biodiversidade de Monitor e de Monitoramento de Biodiversidade

O plano de monitoramento de biodiversidade ajudará essencialmente os defensores do projeto entender melhor se os objetivos da comunidade e clima são alinhados com a preservação da rica biodiversidade do projeto.

O plano de monitoramento da biodiversidade de identificação de espécies de árvores ameaçadas foi projetada entre janeiro de 2014 e março de 2014, CarbonCo foi contratado pela TECMAN em abril de 2014, e, em seguida, TECMAN realizado o inventário florestal de carbono - que incluiu a identificação de espécies de árvores ameaçadas para o plano de monitoramento da biodiversidade - de maio a julho de 2014. Os resultados deste plano de monitoramento da biodiversidade foi analisado em agosto de 2014.

O plano de monitoramento da biodiversidade de identificação de espécies de aves ameaçadas e endêmicas foi projetado e revisto entre julho de 2014 e março de 2015. A identificação ornitólogos qualificados, o envio de Solicitação de Propostas (RFP em Inglês) e rever propostas

ocorreu a partir de agosto de 2014 a março de 2015. Tomaz Nascimento de Melo, que foi escolhido como o ornitólogo, foi contratado em abril de 2015. Uma observação informal de espécies de aves ao longo do rio Jurupari foi inicialmente realizada em dezembro de 2014 e uma observação formal espécies de aves em toda a Área do Projeto foi realizada em maio de 2015, Tomaz de Nascimento Melo.

O seguinte modelo de teoria de mudança é para monitoramento de impactos de biodiversidade em toda a zona de projeto do Projeto Envira Amazônia:

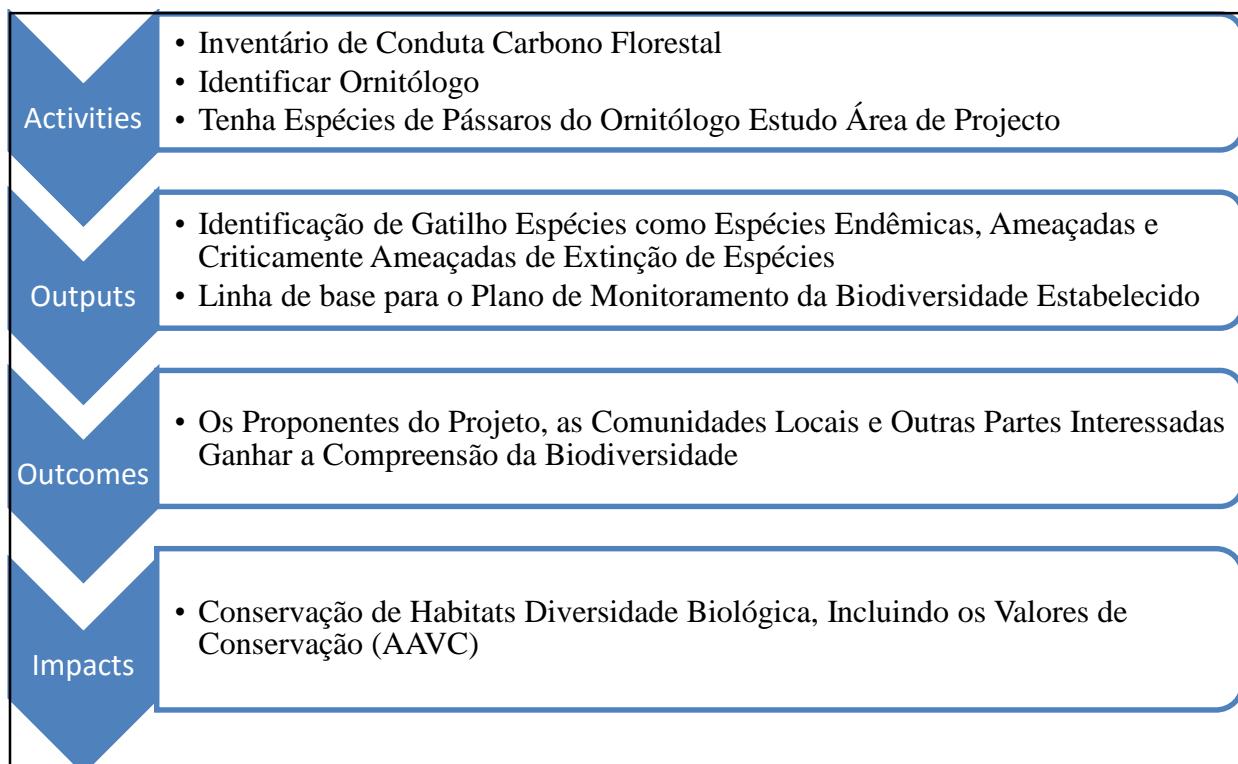


Figura 23: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos de Monitoramento da Biodiversidade

Projetando e implementando a biodiversidade do projeto plano de monitoramento ajudará a obter o clima, comunidade e plano de objetivos de biodiversidade, fornecendo uma oportunidade económica alternativa para alguns membros da comunidade local ajudar com o monitoramento da biodiversidade. Além disso, a geração de financiamento de carbono desde a redução do desmatamento será reforçada através de monitoramento e preservação da biodiversidade do projeto.

Projeto Data de Início, Vida Útil e Período de Contabilização de GEE

A seguir deve delinear datas-chave do Projeto Envira Amazônia, cronograma de implementação e marcos.

Projeto Data de Início, Vida Útil e Período de Contabilização de GEE

Data de início do Projeto Envira Amazônia é 2 de agosto de 2012 baseado fora da data de assinatura do acordo entre os três defensores do projeto Tripartido. O tempo de vida do projeto é de 30 anos. Período de contabilização de GEE do projeto é de 10 anos. Tanto o vida do projeto e

do período contábil GHG começar em 2 de agosto de 2012. O GHG Período Contabilidade difere da vida do projeto porque a modelagem do desmatamento planejado e as suas emissões poderia ocorrer ao longo dos primeiros 10 anos do Projeto. No entanto, inúmeras atividades do projeto - como a manutenção da cobertura florestal, a contratação de gerentes de projetos locais, criando uma estrutura para o açaí, plantas medicinais e árvores da borracha, etc. - será executado durante os primeiros 10 anos e continuam durante toda a vida do projeto.

O período de avaliação de benefícios da biodiversidade e a comunidade será um feito numa base anual ou bienal, enquanto o levantamento de necessidade básica (BNS em Inglês) e avaliação Rural participativa (PRA em Inglês) são efetuados a cada 4 anos.

Cronograma de Implementação

A cronograma de implementação aproximada para o Projeto Envira Amazônia é como segue:

Pré e pós-Validação: Anos 1 e 2 (2014-2015)

- Assinatura do Acordo de Tripartido entre os Proponentes de Projeto
 - O Acordo Tripartido foi assinado em 2 de agosto de 2012. Depois de concluir a “due diligence” e acreditando que o Projeto Envira Amazônia era viável, o Acordo Tripartido foi autenticada em 6 maio 2013 e, em seguida, certificada pelo secretário do tribunal do circuito para Montgomery County em 10 maio 2013 e finalmente foi autenticada pelo Consulado Geral do Brasil em Washington, em 17 junho 2013.
- Consultas às Partes Interessadas e Visitas da Comunidade
 - As partes interessadas foram envolvidos ao longo de 2012 - 2015. Além disso, Ayri Saraiva Rando foi contratado pela CarbonCo em abril 2014 como um especialista comunidade independente e visitou um total de 41 famílias entre 20 de maio e 11 de junho de 2014.
- Inventário de Carbono Florestal
 - TECMAN foi contratada pela CarbonCo em abril 2014, participou de um treinamento em sala de aula e no campo com base em TerraCarbon de maio 2014, e, em seguida, TECMAN realizado o inventário de carbono florestal de maio a julho de 2014.
- Modelagem de Desmatamento e Uso da Terra
 - Professor Flores foi contratada pela CarbonCo março 2014 e março 2015. Professor Flores assistida com a revisão da modelagem do Projeto Envira Amazônia e assistente, com aquisição de dados ao longo de 2014 e 2015.
- Redação de Documentos de Concepção do Projeto
 - A descrição do projeto para o VCS e os Documentos de Concepção do Projeto para o CCBS foram escritos e revistos a partir de dezembro 2014 a março 2015.
- Gerente de Projetos de Aluguer
 - José Aurimar Tavares Carneiro ("Mazinho") e Francisco Cirlandio ("Francisco") foram contratados como os gerentes de projeto iniciais locais
- Iniciar Patrulhas de Desmatamento
 - Os proponentes do projeto revisamos as imagens de satélite a partir de 2012, 2013 e 2014. Mazinho e Francisco também começou acompanhamento informal através de barco com foco no rio Jurupari.

- Planos Desenvolvidos para Monitorar Impactos sobre a Biodiversidade e Comunidades
 - Uma avaliação rápida da biodiversidade da Zona do Projeto foi realizado de janeiro a agosto de 2014. O plano de monitoramento da biodiversidade de identificação de espécies de árvores ameaçadas foi projetada entre janeiro 2014 e março 2014. O plano de monitoramento da biodiversidade de espécies ameaçadas e identificando aves endêmicas foi projetado e revisto entre julho 2014 e março 2015. O BNS e PRA (dois inquéritos utilizados para o plano de monitorização impacto comunitário) foram projetadas entre novembro 2013 e março 2014.
- Projeto Validado para Padrões CCBS e de VCS
 - O Projeto Envira Amazônia foi validado em abril de 2015.
- Financiamento de Carbono Gerado, Pendente Verificação para o Padrões CCBS e VCS
 - O Projeto Amazônia Envira se comprometeu a verificação em 2015.
- Estabelecer a Sede Inicial
 - Sede inicial foi estabelecida

Pós-Validação: Anos 3 a 5 (2016-2018)

- Sede de Renovar e Criar Nova Sede
 - Este é uma atividade de longo prazo
- Ajudar Comunidades Obter Posse da Terra
 - Esta é uma atividade de longo prazo, mas algumas medidas iniciais foram tomadas.
- Criar Estrutura para Açaí, Plantas Medicinais e Árvores de Borracha
 - Esta é uma atividade de longo prazo, mas algumas medidas iniciais foram tomadas.
- Oferecer Cursos de Extensão Agrícola
 - Esta é uma atividade de longo prazo, mas algumas medidas iniciais foram tomadas.
- Melhorar o Centro de Saúde e Clínica Odontológica
 - Esta é uma atividade de longo prazo, mas algumas medidas iniciais foram tomadas.

Pós-Validação: Anos 6 a 10 (2019-2023)

- Reavaliação do uso do solo e desmatamento, modelagem de base

Atividades em Curso

- Acompanhamento do clima, Comunidade e biodiversidade impactos
 - Levantamento de Necessidades Básicas (BNS em Inglês) para ocorrer a cada 4 anos
 - A inicial BNS ocorreu de maio a junho de 2014.
 - Avaliação Rural Participativa (PRA em Inglês) para ocorrer a cada 4 anos
 - A inicial PRA ocorreu de maio a junho de 2014.
 - Avaliação de madeira ilegal para ocorrer a cada 4 anos
 - A avaliação inicial ocorreu de maio a junho de 2014.
 - Desmatamento Monitoramento e Revisão periódica de imagens de satélite
 - Os proponentes do projeto revisamos as imagens de satélite a partir de 2012, 2013 e 2014. O monitoramento deve também ter lugar através de barco.

- Todos os 5 anos de monitoramento da biodiversidade
 - O monitoramento da biodiversidade inicial ocorreu em maio de 2015.
- Envolver as partes interessadas e consultas da Comunidade
 - Os proponentes do projeto se envolveram partes interessadas e comunidades ao longo de 2012, 2013, 2014 e 2015.

Gestão de Riscos e a Viabilidade a Longo Prazo

A seguir estão os potenciais naturais, antropogênicos e riscos do projeto juntamente com as medidas de mitigação identificadas pelos proponentes do projeto. Geral, riscos associados com a Projeto Envira Amazônia são considerados baixos e justificar uma baixa verificado carbono padrão reserva de reserva estabelecida para qualquer verificada de reduções de emissões (ou seja, créditos de carbono). Esses riscos foram identificados e revisados pelos proponentes do projeto entre 2012 e 2014.

Riscos Naturais e Induzidas pelo Homem

A seguir estão alguns potenciais riscos naturais e induzidas pelo homem que poderiam impactar projetos de conservação da floresta e particularmente o Projeto Envira Amazônia. Nenhum desses riscos impactado significativamente o Projeto Envira Amazônia 2012-2014.

Riscos Naturais

A seguir estão vários riscos naturais identificados pelos defensores do projeto que poderia impactar o Projeto Envira Amazônia:

- Sobrevivência de plântulas, rebento e árvore
- Secas e inundações
- Tempo severo
- Incêndio florestal
- Doenças, espécies invasoras e infestações
- Riscos relacionados com a capacidade de adaptação às alterações climáticas e a variabilidade climática

Devido ao fato de que o projeto é principalmente um projeto de conservação florestal, há risco limitado de sobrevivência das mudas, rebento e árvores porque reflorestamento não é o objetivo maior clima. Embora haja algumas atividades de reflorestamento, o sequestro de carbono destas atividades não será contado para a geração de reduções de emissões verificadas (VERs).

No que diz respeito à seca e inundações, a bacia do rio Purus-Envira-Jurupari é um ecossistema onde o habitat nativo prospera sob periodicamente inundada condições. Sendo um clima tropical, o projeto não é propenso a tempestades de neve e lá não são nenhuma vulcões na vizinhança. Além disso, o estado do Acre historicamente não experimentou furacões, monções ou tornados com apenas efeitos mínimos de terremotos chilenos.^[11]

Outro risco para o projeto é um incêndio florestal. Incêndio florestal historicamente não tem sido um problema na Área de Projeto. A maior parte da área do projeto é a floresta não-fragmentada, com poucas áreas de fronteira com pasto / não-floresta. A maioria dos incêndios florestais que ocorrem na região são antropogênicas, e assim as fontes de focos de incêndio na área do Projeto

são limitadas.

Incidência de fogo na Amazônia aumentou com secas recentes graves de 1998, 2005 e 2010. Embora as condições de seca facilitar incêndio florestal, incêndio ainda requer cargas suficientes de combustível (tipicamente produzidos a partir de perturbação anterior) e uma fonte de ignição, sendo que ambos podem ser razoavelmente assumiu a ser menos (e, por extensão, a incidência de fogo deve ser inferior) no grande bloco, intacta da floresta no Projeto (e mantida através de atividades de proteção financiadas pelo projeto) do que na matriz de uso da terra circundante. Aragão e Shimbukuro (2010) mostram que o estado do Acre, que tem grandes blocos de floresta intacta, não tem aumento observado na incidência do fogo 1998-2006, em comparação com os mais desenvolvidos e áreas da Amazônia Leste e Central impactado (ex Pará, Mato Grosso, Rondônia e Maranhão). Consequentemente, as taxas de incidência de incêndios referenciados no relatório de risco VCS do Projeto (Cochrane e Laurance 2002), baseado em dados do estado do Pará, devem ser considerados por excesso de incidência esperada no Acre, e, portanto, conservador.

Aragão e Shimbukuro (2010) observa ainda que "de gestão de terra livre-fogo pode reduzir substancialmente a incidência de fogo em até 69%." O estado do Acre, como parte de seu Sistema Estadual de Incentivos a Serviços Ambientais (SISA), tem instituído controle de fogo em todo o estado e as atividades de monitorização desde 2010, e deve ser esperado para mostrar resultados similares às áreas de gestão de terras de fogo livre testemunharam (entre 1998 e 2006) por Aragão e Shimbukuro. A área do projeto deve ser esperado para beneficiar em termos de redução do risco de fogo da incidência do fogo diminuiu e as fontes de ignição proximais na matriz de uso da terra circundante.

Além disso, em um estudo de queimadas na Amazônia, Cochrane e Laurance documentaram uma relação entre a incidência de fogo e distância da borda da floresta, com a diminuição da intervalos de retorno fogo com o aumento da distância da borda. Eles também descobriram que os efeitos dos incêndios florestais dependem da extensão e condição de fontes de combustível. Em geral, as condições de seca precisam estar presentes antes do início dos incêndios de florestas tropicais. Enquanto incêndios iniciais podem ter um efeito significativo sobre o diâmetro menor (<40 cm) DAP árvores, é só com queimaduras subsequentes, que perdas significativas de mortalidade (até 40%) de árvores de floresta biomassa pode ser esperado. Apesar fogo induzido a mortalidade de árvores, a própria mortalidade de árvores é improvável que resulte na perda de biomassa substancial devido à combustão incompleta de biomassa acima do solo ao vivo. A biomassa é apenas transferido da biomassa viva a piscina biomassa morta, o que também é contabilizado neste Projeto.

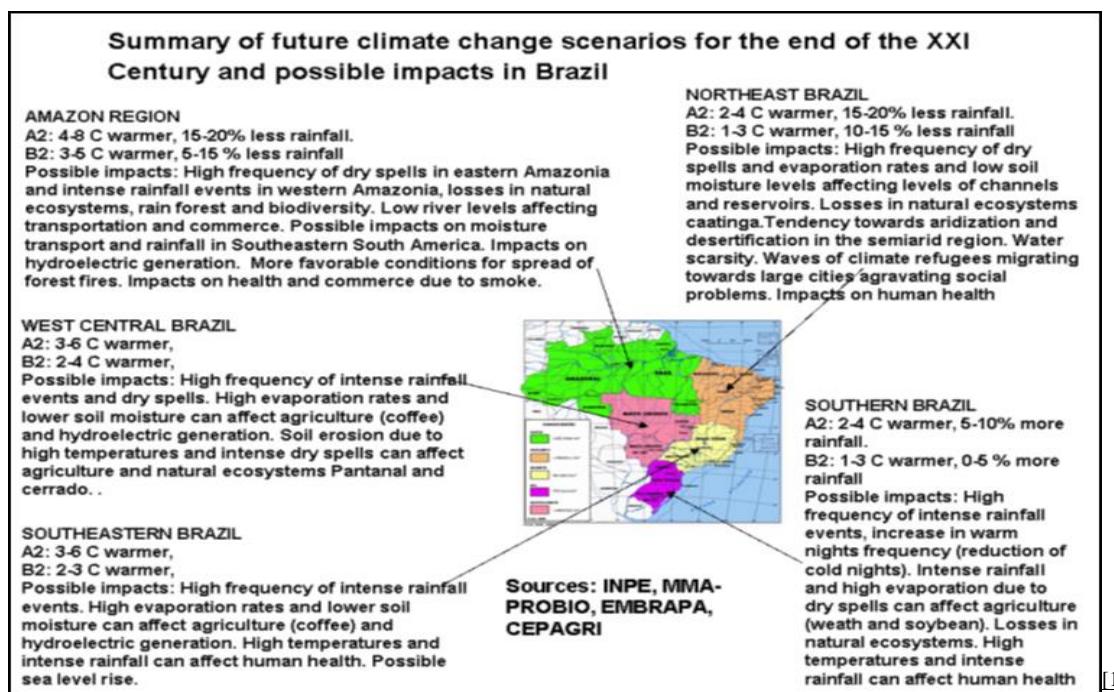
Além disso, como é improvável que afetam a área do projeto inteiro, o significado de qualquer evento único fogo fogo é provável que seja menor e resultar em menos de 25% de perda nos estoques de carbono na Área de Projeto. O estudo Cochrane e Laurance mencionado acima, calculado com intervalos de retorno fogo em outra parte da Amazônia como 10 a 15 anos. Enquanto os agentes do desmatamento (e fogo) são similares entre a região do estudo (Pará) e na região do Projeto (Acre), as taxas de desmatamento e incidências prováveis de fogo são maiores no Pará. Por conseguinte, este intervalo de retorno fogo é suscetível de representar uma

estimativa conservadora do intervalo de retorno de fogo na região do projeto com o intervalo real provavelmente sendo mais de 15 anos.

Também é importante observar que o estado do Acre tem alguns dos mais altos níveis de precipitação no mundo com intervalos de precipitação anual de 1.600 – 2.750 milímetros.^[12] Para mais informações com respeito ao fogo, por favor consulte a avaliação de riscos de não-permanência de VCS.

No que diz respeito a doenças, espécies invasoras e infestação de insetos, departamento do Brasil do meio ambiente aprovou um comitê técnico permanente, conhecido como o nacional da biodiversidade Comissão (CONABIO) que monitora cuidadosamente estes desenvolvimentos.^[13] O projeto defensores estão cientes de que o Data-base de espécie invasiva Global, que é gerido pelo grupo especialista em espécies invasoras da Comissão de sobrevivência de espécies da IUCN, identificou 62 espécies florestais naturais ou nativas para o Brasil e atuar como uma espécie invasora em outro lugar ou são espécies nativas em outro lugar e são considerados espécies invasoras dentro do Brasil.^[14] Além disso, três espécies nativas do Brasil (i.e., e que são considerados espécies invasoras em outros lugares) são sobre de 100 o Global Invasivas espécies do banco de dados pior invasora Aliem lista do mundo de espécies.^[15] O projeto defensores acompanhará cuidadosamente quaisquer espécies invasoras existentes no Acre e não extrairá qualquer espécie conhecida do projeto que são considerados espécies nativas, mas que são espécies invasoras em outro lugar. Para obter mais informações sobre o risco de espécies invasoras, por favor, veja a avaliação dos riscos de não-permanência de VCS.

Em matéria de riscos relacionados à mudança climática e variabilidade climática, os defensores do projeto estudou o projeto CREAS (Regional clima mudar cenários para a América do Sul). De acordo com o projeto do CREAS, impactos e cenários a seguir são possíveis para a região amazônica e particularmente, o estado do Acre onde se encontra o Projeto Envira Amazônia:



[16]

Como previsto pelo projeto CREAS, "eventos de chuvas intensas na Amazônia, perdas em ecossistemas naturais, a floresta e a biodiversidade" são os principais riscos. A mudança de clima antecipado de "eventos de precipitação intensa" terá um impacto sobre o bem-estar das famílias no projeto zona e regiões circundantes. Por exemplo, grandes inundações ocorreram no Acre em fevereiro - abril de 2014 e em janeiro - abril de 2015.

Para atenuar esses riscos, os defensores do projeto irá incorporar atividades de adaptação. Isto inclui: construindo a comunidade clínica de saúde (para atenuar o aumento potencial de doenças transmitidas por mosquitos); cursos de extensão agrícola garantindo incorporam técnicas de adaptação de mudança de clima; auxiliando comunidades com acesso aos mercados para seus produtos para superar a maior dificuldade em redes de transporte (por exemplo, estradas inundadas e níveis baixos do rio); e localizando instalações tais como centros de saúde e sede mais longe de margens do rio para minimizar o risco de inundaçāo.

Atividades de reflorestamento em áreas degradadas também irão ajudar a minimizar os riscos de escoamento superficial do solo.

Riscos Induzida pelo Homem

A seguir estão alguns riscos potenciais induzidas pelo homem que poderiam impactar projetos de conservação da floresta e particularmente o projeto:

- Exploração madeireira ilegal
- Caça ilegal de fauna ameaçadas de extinção
- Coleção ilegal da flora ameaçadas de extinção
- Incêndios induzida pelo homem
- Comunidade continuada disponibilidade para participar do projeto

O projeto defensores irá monitorar regularmente o clima, comunidade e biodiversidade objetivos do projeto e assim, será capazes de identificar logo no inicio, se houver a exploração madeireira ilegal ou atividades de caça realizadas. As atividades económicas alternativas tais como coleção de plantas medicinais e de borracha irão reduzir a necessidade de usar o fogo, e os cursos de extensão agrícola vão ensinar famílias locais para a prática de agricultura sem o uso de fogo. Da comunidade a respeito vontade de aumentar a participação no projeto, o projeto foi concebido e será implementado em estreita colaboração com as famílias locais para garantir que eles estão recebendo benefícios a curto e a longo prazo.

Riscos do Projeto

Alguns dos potenciais riscos identificados pelos proponentes do projeto incluem:

- Uma parcela fixa de terra por família é dado, mas uma população crescente família resulta em menos terra por habitante
- Como aumenta a renda, o uso de drogas ilícitas, alcoolismo e violência podem aumentar.
- "Um influxo de dinheiro relativamente grandes somas em áreas com fraca governação ou onde as organizações locais faltam executar sistemas adequados os riscos de má gestão, corrupção, e 'elite captura'." [\[17\]](#)
- "Aumento de especulação ou emigração, criando assim as condições para o aumento da concorrência e do conflito social dentro e entre comunidades." [\[18\]](#)

- Restrição do gado, resulta em salários mais baixos, menos ativos e baixa segurança alimentar; da mesma forma, as colheitas poderiam ser menos rentáveis do que o gado
- Organizações que oferecem cursos de extensão agrícola podem não ser eficazes no fornecimento de extensão agrícola para as comunidades
- Se muitas comunidades em toda a área do projeto começam a produzir a mesma cultura, o preço pode cair devido à incompatibilidade de oferta e a procura; da mesma forma, o preço do carbono poderia cair
- Os defensores do projeto construir a nova escola, mas as crianças não vão; da mesma forma, saúde e clínica dentária fica estabelecida, mas não há funcionários nem medicamento disponível
- JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI decide avançar com um projeto de desmatamento planejado em vez de manter o projeto de conservação de floresta

Para lidar com esses riscos acima mencionados, os defensores do projeto desenvolveram os seguintes planos de mitigação e devem utilizar a gestão adaptativa para resolver problemas futuros.

Como anteriormente discutido, membros da comunidade que têm vivido na terra e quem fez a terra produtiva (por exemplo, por crescendo agricultura ou criação de animais) por dez anos, tem o direito de ser intitulado. JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI voluntariamente reconhecerá qualquer área atualmente é desmatada e sob produtivo usar por cada família. Todas as comunidades, se eles se juntam o Projeto Envira Amazônia, ou não, serão intituladas a terra puseram sob uso produtivo. Se necessário, este processo será facilitado por um grupo independente como FTR-Feijó. Assim, esta titulação de terras para as comunidades locais deve impedir conflitos sobre registos locais porque comunidades receberá pelo menos o valor total da área recomendada pelo INCRA. Melhorado técnicas agrícolas serão ministradas além de concessão de posse de terra. Além disso, a criação de emprego deverá permitir menos dependência sobre a terra.

O Projeto do centro de saúde do projeto vai educar as comunidades sobre os problemas sociais envolvendo drogas ilícitas, alcoolismo e violência familiar. Se vem de pior a pior, há polícia federal e civil que vai cuidar do uso de drogas ilícitas e a violência.

Para minimizar a corrupção e a 'captura de elite', os defensores do projeto deve tratar todos bastante e igualmente. Por exemplo, todo mundo foi dada uma oportunidade igual para escolher classes agrícolas e todos os benefícios (por exemplo, acesso ao centro de saúde e escola) serão oferecidos a todos. O levantamento de necessidades básicas também irá monitorar a distribuição dos bens, desigualdade e pobreza.

Cursos de formação agrícola serão oferecidos ao redor das comunidades como um método para neutralizar potencial imigram. Alguns dos benefícios do projeto (por exemplo, acesso ao centro de saúde) serão oferecido ao redor das comunidades. Em última análise, o Projeto Envira Amazônia é propriedade privada de terra e não será permitida a emigração. O plano de monitoramento de desmatamento irá garantir a rápida identificação e resolução de imigram.

Financiamento de carbono será idealmente complementar a redução em qualquer rendimento que possam resultar de menos gado. Treinamentos agrícolas também ajudará a diversificar as culturas e aumentar a segurança alimentar. Um curso de interesse entre as famílias locais é gestão de pasto que permita a gado usando menos terra. Proteína também pode ser suplementada através de frango, peixes e suínos. Em última análise, o objetivo é não aumentar o número total de gado expandindo em floresta primária.

Existem numerosas as principais instituições como a EMBRAPA e o Centro para a Produção Técnica (CPT) que são especialistas em fornecer treinamentos de extensão agrícola e pesquisando sobre agricultura sustentável de ponta e gestão de pastagens. Da mesma forma, Carbon Securities e CarbonCo tem supervisionado dos cursos de extensão agrícola oferecidos com sucesso em seus outros REDD+ projetos no Acre. Assim, o risco dos seus esforços a falhar é mínimo.

Produção de a colheita geral entre as comunidades é relativamente pequena e não deve criar uma pressão descendente sobre os preços de uma determinada cultura em toda a zona do projeto. O mesmo é verdadeiro com a futura coleção de açaí, borracha e plantas medicinais. Diversidade da produção agrícola deve atuar como um mecanismo de seguro contra a queda de preços de uma determinada cultura. Se os preços de carbono caem, os defensores do projeto irá procurar fontes alternativas de financiamento para continuar o projeto e elogiar o então reduzido financiamento do financiamento de carbono.

Sobre os centros de saúde, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI irá estabelecer a infraestrutura física de um centro de saúde e dental, enquanto o governo é responsável para as instalações de pessoal.

Há um acordo legalmente vinculativos de Tripartido válido em ambos os Estados Unidos e Brasil, que irá reduzir o risco de JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI decidir avançar com um projeto de desmatamento planejada (ou seja, o estabelecimento de uma fazenda de gado em grande escala) ao invés de respeitando o projeto de conservação florestal.

Para uma mais ampla identificação de riscos e estratégias de mitigação (ou seja, medidas para lidar com esses riscos de clima, Comunidade e biodiversidade), por favor consulte a avaliação de riscos de não-permanência de VCS.

Melhorar os Benefícios além da Vida Útil de Projeto

Há uma variedade de medidas, tanto no lugar e planejavam, de forma a garantir benefícios de clima, comunidade e biodiversidade do Projeto Envira Amazônia são mantidos para além do tempo de vida do projeto. Isto inclui:

- Longevidade do Tripartido do acordo
- Projetos sociais
- Educação e extensão
- Legalização de posse de terra Comunidade

Longevidade do Contrato Tripartido

O Acordo Tripartido entre CarbonCo, Carbon Securities e JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI estipula a 30 anos projeto de vida mínimo, seguido por dois mandatos renováveis de 40 anos cada. Dentro desses prazos contratuais, o período de acreditação inicial será de 10 anos, que começou em 02 de agosto de 2012 e termina em 2 de agosto de 2022. Enquanto vida projeto do Projeto Amazônia Envira é de 30 anos, os proponentes do projeto estão empenhados em manter floresta cobrir dentro do Projeto Envira Amazônia além tanto o período de acreditação e da vida do projeto inicial.

Tanto o acordo de Tripartido e os documentos de projeto serão arquivados em cartório brasileiro para garantir que o Projeto Envira Amazônia permanece com a propriedade, mesmo que o imóvel é vendido. Além disso, o projeto e suas PDDs (VCS e CCBS) serão registrados do Instituto de Mudança de Climáticas do Acre (IMC).

Projetos Sociais

Os projetos sociais – tais como a recolha, processamento e venda de plantas medicinais e de açaí, juntamente com a criação de centros de saúde - são projetados para fornecer benefícios de clima, Comunidade e biodiversidade de longa duração além do tempo de vida de projeto.

Educação e Extensão

Há uma variedade de atividades de educação e de sensibilização que irá manter e melhorar o clima, comunidade e biodiversidade benefícios além do tempo de vida de projeto. Além disso, é esperança dos defensores do projeto que tais benefícios não apenas ampliarão temporalmente (ou seja, além do projeto de vida), mas também de uma forma espacial (i.e., além de zona de projeto, em todo o estado do Acre, em todo o país, do Brasil e internacionalmente). Tais atividades de educação e extensão incluem:

- Potencial visitação de grupos escolares
- Empreiteiros locais (mais conhecimento sobre como desenvolver elementos de projetos REDD+)
- Proprietário de terras espalhando a palavra além do projeto para outros proprietários
- Informar o estado do Acre como projetos REDD+ em terras de propriedade privada podem trabalhar juntamente com o trabalho de estaduais do estado do Acre

A partir de 2012 - 2015, os proponentes do projeto se envolveram com uma ampla gama de partes interessadas, incluindo o Estado do Acre e os proponentes do projeto também trabalhou com inúmeros empreiteiros locais.

Além disso, o projeto terá como objetivo educar crianças que vivem na área do projeto para garantir a visão de longo prazo do projeto.

Legalização de Posse de Terra Comunidade

A legalização da posse de terras a comunidade continuará em perpetuidade.

Mecanismos Financeiros Adoptados

CarbonCo está bem consciente dos mecanismos financeiros necessários para implementação de projeto bem sucedido e é importante notar que CarbonCo financiou o Projeto Purus, que foi a

primeira vez REDD+ projeto no Acre, Brasil, para alcançar a dupla VCS-CCBS validação e verificação. Além disso, CarbonCo também financiou as Projetos Russas e Valparaíso, que são dois adicionais REDD+ projetos no Acre.

A principal fonte de financiamento para o projeto serão provenientes Carbonfund.org existentes financiamento irrestrito, potenciais doações em espécie e subsídios, juntamente com a eventual venda de unidades de carbono verificada (VCUs).

Uma forma detalhada pro do projeto inicial 30 ano creditando período também foi desenvolvido. Além disso, serviço de rendimento interno (IRS) formulário a Carbonfund.org 990 – que demonstra a saúde financeira da organização - é publicamente disponível.

G2. Adicionalidade e Cenário de Uso Sem-Projeto Terra

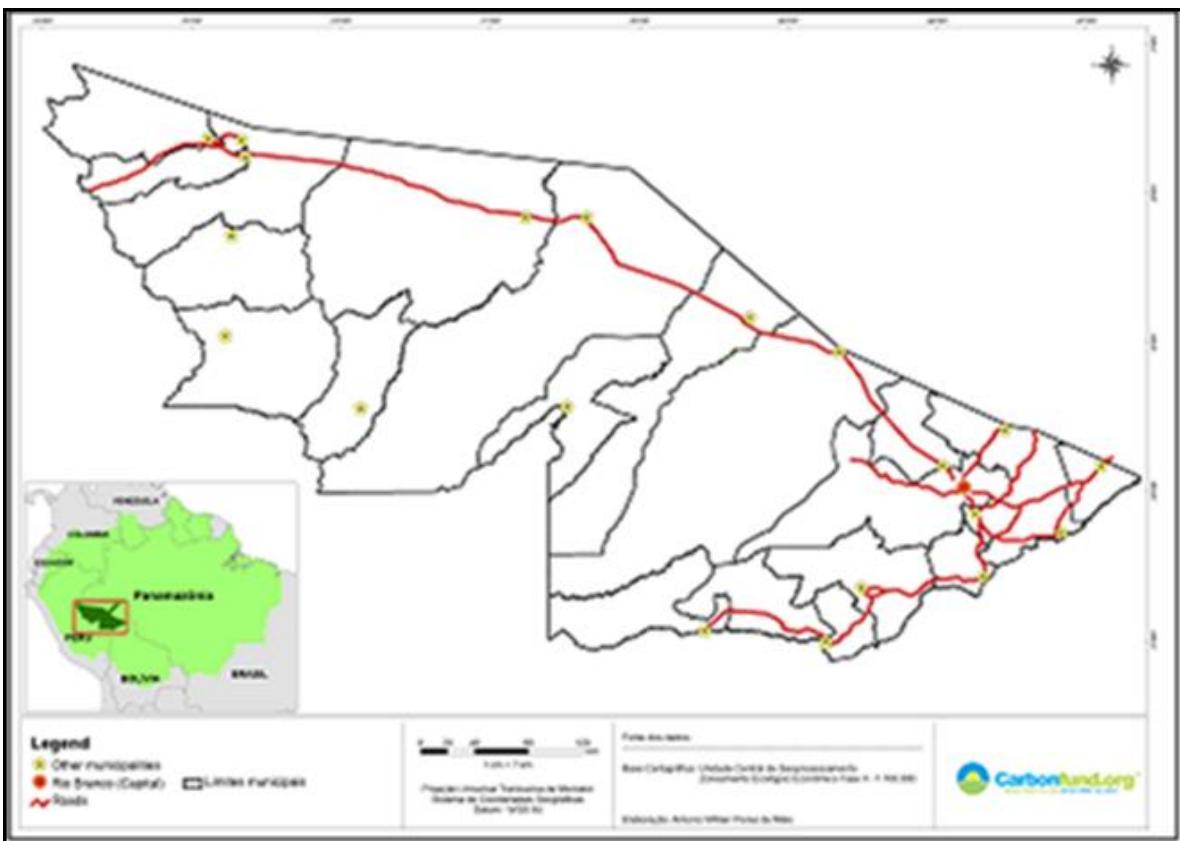
A seguir descreverão do Projeto Envira Amazônia "terras sem-projeto usar cenário" com relação a mudanças de uso da zona projeto terra esperada. A adicionalidade de "a terra com-projeto usar cenário" também será avaliada para do projeto clima, comunidades e benefícios da biodiversidade.

Cenário mais Provável do Uso do Solo

Há dois cenários mais provável dentro da zona de projeto no "sem-projeto terra uso cenário." Um desses cenários é o ordenamento das comunidades locais e o outro cenário é o ordenamento dos latifundiários.

O objetivo e o cenário mais provável do uso do solo de JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI, sem um projeto de conservação da floresta, é estabelecer uma fazenda de gado grande em 20% da propriedade e fazer um projeto de gestão de floresta sobre os restantes 80% da propriedade.

Em todo o estado do Acre, as práticas de uso do solo privado - particularmente Propriedades localizado ao longo das rodovias BR-364 e BR-317-são predominantemente de médio para grande gado ranchos. Rodovia BR-364 atravessa noroeste Rio Branco ao longo da fronteira norte do Acre com o estado do Amazonas, enquanto a rodovia BR-317, atravessa o Rio Branco e lidera a sudoeste.



*Mapa 6: Principais Rodovias no Estado do Acre
(Crédito: Professor Antônio Flores e Dados do Instituto de Mudança de Clima)*





Uso ao Longo de Rodovias BR-364 da Terra
(Crédito da Foto: Normando Sales e Ilderlei Cordeiro)

Para obter mais informações sobre o cenário de uso do solo de JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI no cenário “sem projeto”, por favor, veja a descrição do projeto de VCS e seu uso da metodologia de VM0007 de VCS.

Práticas atuais de uso da terra entre famílias que vivem em toda a zona do projeto incluem a agricultura de subsistência e fazendas de gado em pequena escala. No cenário sem projeto, uma fazenda de gado em grande escala seria estabelecida por JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI e a agricultura de subsistência e a pecuária em pequena escala por famílias locais seria provável mudança para áreas adjacentes. Além disso, a população local provavelmente aumentaria por causa da contínua imigração e isso aumentaria ainda mais a pressão sobre as florestas. A migração também ocorreria por pessoas que se deslocam para a área, comprando as parcelas dos posseiros e agregar estas parcelas menores em propriedades maiores para a agricultura e em grande escala a criação de gado.



*Fotos do Uso do Solo na Zona de Projeto Exterior ao longo do Rio Envira
(Crédito da Foto: Ayri Rando)*

A cultura de subsistência principal em toda a zona do projeto é a mandioca (ou seja, também conhecido como mandioca), arroz e milho. Culturas de subsistência adicionais e árvores frutíferas que são plantadas em toda a zona do projeto incluem, mas não estão limitadas ao seguinte: bananas, feijão, coco, laranjas, mamões, abacaxis e cana de açúcar.



*Fotos de Uso da Terra na área de Projeto Envira Amazônia Longo do Rio Jurupari
(Crédito da Foto: Ayri Rando)*

Adicionalidade dos Benefícios do Projeto

O código florestal do Brasil permite que proprietários de terras na Amazônia Legal clara até 20% de sua propriedade. Esta área elegível para corte raso é conhecida como a non-reserva legal. Assim, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI não estão legalmente obrigada a manter

sua propriedade inteira como um projeto de conservação da floresta e se não fosse para o projeto de carbono da floresta, que tem clara quase 40.000 hectares. O desmatamento de quase 40.000 hectares teria resultado em desmatamento e a posterior liberação de milhões de toneladas de emissões de dióxido de carbono. Tal desmatamento resultaria em uma redução significativa na cobertura florestal e a disponibilidade de habitat para a vida selvagem da área do projeto, incluindo numerosas espécies de aves endémicas, e a espécie vulnerável (i.e., cedro vermelho e mogno) que tenham sido colhida.

Os vários projetos e programas sociais – tais como oferecendo cursos agrícolas, restabelecendo uma coleção de seringueira e desenvolver a estrutura para Açaí e plantas medicinais – não teria ocorrido juntamente com o estabelecimento de uma fazenda de gado grande por JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI. Os modelos de teoria de mudança acima mencionados se conectar as atividades do projeto para as saídas, os resultados e impactos do projeto final.

O Projeto Envira Amazônia deve gerar benefícios líquidos positivos de clima, comunidade e biodiversidade através da geração de reduções de emissões verificadas (VERs).

Para obter mais informações sobre a adicionalidade do Projeto Envira Amazônia, consulte a descrição do projeto de VCS. Finalmente, existem custos significativos, juntamente com barreiras tecnológicas, institucionais e capacidade de concepção, financiamento e implementação de um projeto de REDD+.

G3. Engajamento das Partes Interessadas

Os defensores do projeto estão empenhados em engajamento das partes interessadas e assim, "comunidades e outras partes interessadas estão envolvidas no projeto através da participação plena e eficaz, incluindo o acesso à informação, consulta, participação na tomada de decisão e implementação e livre, prévio e consentimento informado." [\[19\]](#) Informação atempada e adequada está disponível para as comunidades e outras partes interessadas em inglês e português, além de ser disponível em um documento de resumo. Além disso, o projeto tem um "feedback" estabelecido e procedimento de queixa corrigir procedimentos e melhores práticas de segurança do trabalhador são utilizadas.

Acesso à Informação

Acessibilidade da Documentação Completa do Projeto

Documentação de projeto completo do Projeto Envira Amazônia será disponibilizada para as comunidades e outras partes interessadas durante todo o ciclo de vida do projeto. Por exemplo, o clima, comunidade e do biodiversidade padrão documento de Design do projeto (PDD CCBS) está disponível online em inglês e português. Um documento de resumo, em inglês e português, também está disponível online. Ambos os conjuntos de documentos são distribuídos para as famílias locais e cópias adicionais estão disponíveis na sede do projeto. Além disso, os documentos do projeto são enviados as numerosas outras partes interessadas, enquanto o período de comentário público – que inclui links para os documentos completo – é anunciado via rádio em todo o estado do Acre e por e-mail para centenas de outras partes interessadas. Documentos

do projeto futuro – incluindo a VCS relatórios de monitoramento e relatórios de execução de projeto de CCBS – também estarão disponíveis.

Informações Sobre os Custos, Riscos e Benefícios

CarbonCo contratou o especialista independente comunidade Ayri Rando visitar pessoalmente com as famílias locais em toda a zona do projeto e com as famílias locais fora da zona de projeto ao longo do rio Envira para compartilhar informações sobre os custos, riscos e benefícios do Projeto Envira Amazônia. Estas reuniões incluíam reuniões individuais e também reuniões de toda a Comunidade.

Os defensores do projeto tinha uma lista de benefícios do projeto inicial, provisória e a lista era mais refinado através do feedback fornecido pelas famílias locais. Ayri Rando também forneceram informações sobre os riscos e custos – principalmente o custo de oportunidade de reduzir o desmatamento – para as comunidades e pediu as comunidades sobre as suas próprias preocupações como o que impede de participar do projeto, o que lhes diz respeito sobre o projeto, e como o projeto pode atenuar as suas preocupações.

Explicação de Comunidade do Processo de Validação e Verificação

Ayri Rando, o especialista da comunidade independente, encontrei pessoalmente com um total de 41 famílias 20 de maio a 11 de junho, 2014. Parte da discussão inicial de Ayri Rando com as famílias incluiu uma explicação do processo de validação como descrevendo o período de comentário público (ou seja, que deve ocorrer em outubro ou novembro de 2014) e as famílias a dar um aviso precoce sobre a visita de um auditor em dezembro de 2014. Além disso, Mazinho e Kidney da Cunha Aires vai visitar a zona de projeto em novembro de 2014 para informar as famílias sobre o período de comentário público, solicitar comentários e entregar os documentos do projeto. Kidney é o gerente do projeto local o Projeto Purus, auxilia com plano no Projetos Russas e Valparaíso de monitoramento da biodiversidade e fornecerá assistência periódica no Projeto Envira Amazônia.

Para a verificação inicial da Projeto Envira Amazônia, Mazinho visitou a Zona do Projeto no final de outubro 2015, para informar as famílias sobre o período de comentários públicos, solicitar quaisquer comentários, entregar os documentos do projeto (ou seja, de Implementação do Projeto Relatório e Resumo do Documento) e entregar dental kits, e informar também as famílias da visita auditor de aproximadamente 15-20 novembro 2015.

Os defensores do projeto frequentemente têm discutido o processo de validação e verificação de outras partes interessadas, tais como o Instituto de Mudança do Clima.

Consulta

Influência de Comunidades na Concepção do Projeto

Os defensores do projeto, reconhecemos a importância central das famílias locais para o sucesso do Projeto Envira Amazônia e incorporamos seus comentários para a concepção do projeto. Estas consultas, além de ser documentada, respeitados os costumes locais, valores, instituições e altos valores de conservação. Além disso, Ayri Rando consultado com diferentes grupos etários, com homens e mulheres e independentemente do status socioeconômico.

Como mencionado anteriormente, o especialista independente comunidade Ayri Rando reuniu-se com um total de 41 famílias 20 de maio 20 a 11 de junho, 2014. Ayri Rando explicou que atividades preliminares do projeto e objetivos e Ayri receberam feedback substancial das comunidades. O projeto foi modificado, incluindo uma reconfiguração do cronograma de implementação do projeto e atividades específicas foram adicionadas para o projeto como cursos agrícolas específicos.

Como exemplo de respeitar os costumes locais e valores, Ayri Rando conheceu nas casas das famílias e perguntei como (por exemplo, o indivíduo, reuniões comunitárias, ou via rádio) e quando (por exemplo, nos finais de semana, noites, etc.) as famílias como iria ser consultadas no futuro.

Ayri Rando também perguntou se havia tradições de decisão comunitária e perguntou sobre as instituições locais. Dito isto, há não há tradições de decisão da Comunidade e a instituição apenas local identificada foi Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR)-Feijó, que deverá ser consultada pelos proponentes do projeto.

Em dezembro de 2015, Duarte José do Couto Neto ("Duarte") falou por telefone com o Sr. Cesonir Paiva Freitas, o presidente do STR-Feijó para apresentar o Projeto Envira Amazônia. Ambos concordaram em encontrar-se pessoalmente em 2016 para fortalecer o relacionamento e continuar a explorar possíveis áreas de assistência do STR-Feijó.

Após uma longa discussão sobre o projeto, Ayri Rando pediu as comunidades se eles gostariam de se juntar ao projeto e em caso afirmativo, como (ou seja, o acordo verbal ou através de assinatura de um "ata") eles gostariam de demonstrar a sua vontade de se juntar ao projeto.

Além disso como um projeto de conservação da floresta, o Projeto Envira Amazônia respeitará altos valores de conservação, tais como água e florestas da região.







*Reuniões entre Ayri Rando e Comunidades fora Projeto Zona ao longo do Rio Envira
(Crédito da Foto: Ayri Rando)*





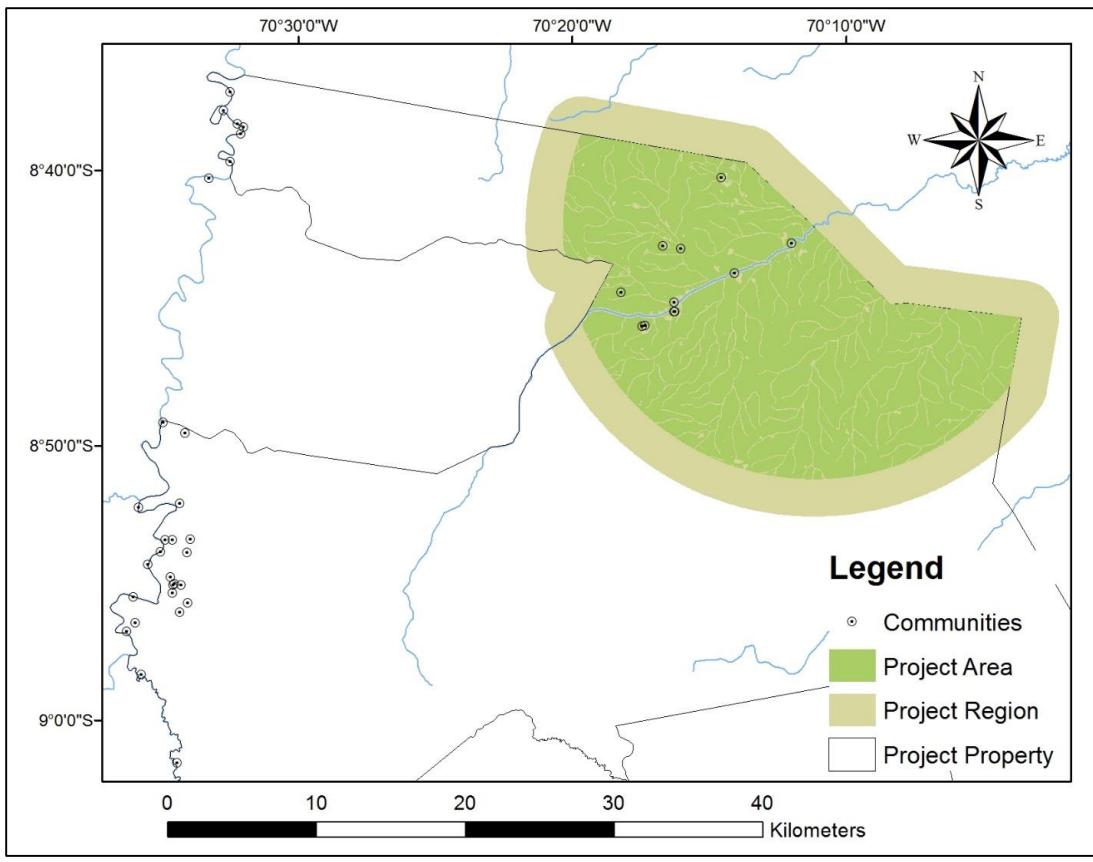




*Reuniões entre Ayri Rando e Comunidades na Zona de Projeto ao longo do Rio Jurupari
(Crédito da Foto: Ayri Rando)*

Consultas Diretamente com as Comunidades

Ayri Rando, o especialista da comunidade independente, diretamente reuniu-se com um total de 41 famílias 20 de maio a 11 de junho, 2014. O mapa a seguir é a localização de todas as 41 famílias.



Mapa 7: Localização das Consultas Comunitárias (Crédito: TerraCarbon e Ayri Rando)

Os defensores do projeto reuniram-se regularmente com outras partes interessadas – como o Instituto de Mudança Climática e o Vice-Governador do Acre – para discutir o Projeto Envira Amazônia.

Participação na Tomada de Decisão e Implementação

Medidas para Permitir a Participação Efetiva

As medidas necessárias para permitir a efetiva participação começaram com a identificação e contratação de Ayri Rando, especializado em consultas de comunidade para REDD+ projetos no estado do Acre, Brasil. Assim, Ayri Rando fala português, está familiarizado com as comunidades ribeirinhas ao longo do Acre, está familiarizado com o REDD+ e comunidade incluindo o engajamento cultural e gênero sensibilidades e assistido anteriormente CarbonCo no Projeto Purus.

A próxima medida para permitir a participação efetiva é conhecer-se diretamente com as famílias locais e Ayri Rando passou quase um mês visitando as famílias para o Projeto Envira Amazônia.

Uma medida adicional para permitir a participação efetiva é incorporar o feedback da Comunidade a fim de projetar as atividades do projeto para que as atividades diretamente beneficiam as famílias locais.

Além disso, os defensores do projeto continuarão a envolver as famílias locais e irá monitorar os impactos da comunidade para garantir a participação efetiva é mantida.

Não-Discriminação

Medidas para Assegurar a Não-Discriminação

A Constituição ea Consolidação das Leis do Trabalho brasileira proibir a discriminação eo assédio no Brasil. Um documento de orientação da discriminação foi desenvolvido pelo Ministério do Trabalho e Emprego, e serão distribuídos para futuras contratações, locais. A questão do direito do trabalho no Brasil é amplamente divulgado e direitos, como qualquer discriminação, são disseminados através de escolas, programas de rádio, etc. Para formalizar uma divulgação mais específica para as comunidades que vivem dentro da Projeto Envira Amazônia, Duarte e seus representantes visitarão Projeto no início de 2016 para atender às comunidades e entregar um folheto descrevendo a chave leis trabalhistas e direitos constitucionais.

Carbonfund.org Fundação, a empresa controladora da CarbonCo, tem um manual do funcionário que proíbe qualquer forma de discriminação ou assédio sexual com base na idade, sexo, raça, religião ou orientação sexual de seus empregados. Todos os proponentes do projeto e os contratantes são obrigados a respeitar as leis trabalhistas, incluindo a proibição de qualquer forma de discriminação. Mais especificamente, o contrato de CarbonCo com todos os fornecedores (por exemplo, TerraCarbon, TECMAN, etc.) afirma que o provedor "deve respeitar todas as leis locais, estaduais e leis federais do Brasil, incluindo, mas não limitado a, leis florestais e trabalhistas". Em o futuro, CarbonCo irá incluir linguagem sobre anti-discriminação e links para as leis trabalhistas brasileiras em seu contrato com fornecedores. Por exemplo, consultor líder da Carbonfund.org é TerraCarbon, que tem um trabalhador manual detalhando a sua proibição de discriminação.

Além disso, sem acusações ou convicções de discriminação ou assédio sexual foram feitas contra qualquer um dos proponentes do projeto ou seus contratantes.

Comentários e Procedimento de Reparação de Queixa

Demonstrar o Procedimento de Reparação de Queixa Formalizada

No caso de quaisquer litígios que surjam, os defensores do projeto formalizaram um processo claro para lidar com conflitos não resolvidos e queixas em todo o planejamento do projeto e as fases de implementação.

Essencialmente, se conflitos ou queixas são incapazes de ser resolvido pelos proponentes do projeto (particularmente JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI), Instituto de Mudança Climática do estado do Acre – atuando como um mediador de terceiros para evitar qualquer conflito de interesses - vai ouvir, responder e ajudar a resolver todas as queixas razoáveis com o projeto através de um processo imparcial e acessível.

Mais especificamente, Instituto de Mudança Climática do estado do Acre estabeleceu um provedor de Justiça, que será a pessoa específica para receber e consultar quaisquer queixas

sobre o projeto. Qualquer das partes interessadas é livre para contatar ou visitar o Instituto de mudança climática com conflitos não resolvidos ou queixas. Abaixo está o endereço físico, números de telefone, números de fax e endereço de e-mail:

Instituto de Mudanças Climáticas e Ambientais de Regulação de Serviços
Endereço: Rua Floriano Peixoto, n ° 460, Primeiro Andar, Centro, Acre, Brasil
Telefone: 55 (68) 3223-1933 / + 55 (68) 3223 9962 / + 55 (68) 3223 1903
Fax: + 55 (68) 3223 9962 Endereço de E-mail: gabinete.IMC@AC.gov.br

Processo do Instituto de Mudança do Clima para ouvir, responder e resolver queixas razoáveis é a seguinte:

- Recepção: Qualquer pessoa pode visitar ou entrar em contato com o Instituto de mudança do clima. Qualquer pessoa que faz contato com o provedor de justiça pela Internet receberão uma notificação de recibo por e-mail.
- Verificação e aceitação: O provedor de Justiça vai decidir se uma reclamação é considerada razoável e se a denúncia deve ser aceito pelo Instituto de mudança climática.
- Encaminhamento para as áreas internas: ao decidir aceitar uma demanda, o provedor de Justiça registra o complacente e informa a pessoa levantando a denúncia do número de protocolo e o prazo para uma resposta. Se a demanda for aceite, a demanda será encaminhada internamente para o especialista adequado. Se a demanda for rejeitada, o provedor de Justiça informará a pessoa do motivo da rejeição.
- Monitoramento: O provedor de Justiça acompanhará o protocolo e monitorará as responsáveis por recolher as respostas para o compatível com as áreas internas.
- Resolução: Quando o assentamento está decidido, o provedor de Justiça fará contato com a pessoa que criou a denúncia e o provedor de Justiça vai fechar o protocolo. Todas as reclamações recebidas pela Ouvidoria geralmente são respondidas no prazo de cinco dias úteis e a pessoa pode ligar para saber o andamento do seu protocolo.

Cada mês o provedor de justiça deve preparar um relatório e enviá-lo para o Conselho e o Presidente do Instituto de Mudança Climática. Neste relatório, será o provedor de Justiça: resumir as ações tomadas para queixas de endereço; quantificar queixas e fornecer gráficos para comparar o número de queixas contra a meses anteriores; quantidade de relatório de protocolos abertos e fechados; e fornecer sugestões relevantes para melhorias de processos e considerações finais do provedor de justiça.

Além disso, todos os conflitos ou queixas serão abordadas num prazo razoável, as resoluções serão documentadas, e este processo tem sido divulgado para todas as partes interessadas e especialmente para as comunidades locais. As partes interessadas são livres para entrar em contato com o Instituto de Mudanças Climáticas e do Provedor de Justiça para acessar os relatórios de reclamações. No futuro, o Provedor de Justiça gostaria de ter um site estabelecido que irá postar publicamente as queixas.

Se o Provedor de Justiça e do Instituto de Mudanças Climáticas são incapazes de resolver a queixa, o problema será submetido aos tribunais no Acre.

Para o melhor do conhecimento dos Proponentes do Projeto, não houve queixas sobre o Projeto Envira Amazônia durante o período de verificação de agosto 2012 a dezembro 2014, e nem fez quaisquer queixas sobre a Projeto Envira Amazônia se refere ao Provedor de Justiça.

Trabalhador Relações

Orientação e Treinamento para os Trabalhadores do Projeto

Os defensores do projeto continuamente irá oferecer orientação e treinamento para os trabalhadores do projeto. Além disso, os defensores do projeto procurará contratar localmente a fim de aumentar a participação local, aumentar a transferência de conhecimento e facilitar o intercâmbio cultural. O projeto também terá como objetivo construir capacidade entre as mulheres e as pessoas marginalizadas na comunidade.

Como um exemplo de orientação e formação, TerraCarbon, CarbonCo e Carbon Securities forneceram um atualizador, sobre-o-terreno treinamento para TECMAN realizar o inventário de carbono de floresta em maio de 2014. Treinamento de sala de aula e formação de sobre-o-terreno foi originalmente fornecido a TECMAN em agosto de 2011 e um renovador, treinamento on-line foi realizado em janeiro de 2013.





Carbono de Floresta Formação de Inventário (Crédito da Foto: Brian McFarland)

Treinamentos adicionais e orientação para o Projeto Envira Amazônia foram fornecidos para Willian Flores e Ayri Rando. Ayri Rando fornecida orientação extensiva para comunidades em toda a zona de projeto e outras partes interessadas ao longo do rio Envira.

Orientação para o Projeto Envira Amazônia também foi dado a Tomaz Nascimento de Melo, o ornitólogo selecionado, de janeiro a abril de 2015. Em maio de 2015, Tomaz Nascimento de

Melo conduziu o estudo de aves na Projeto Envira Amazônia, contratou vários assistentes da comunidade local, e forneceu treinamento e orientação para a comunidade sobre seu estudo de aves.

No futuro, haverá treinamentos associados com a oferecendo cursos de extensão agrícola, juntamente com treinamentos para a colheita, transporte, processamento e vendas de açaí, borracha e plantas medicinais.

Igualdade de Oportunidades

Comunidades em toda a zona do projeto serão dada uma oportunidade igual para preencher todas as posições de trabalho. Cargos disponíveis serão anunciados no rádio e serão comunicados diretamente às famílias através do gerenciador de projeto local. Essas posições também inclui orientação e treinamento dos proponentes do projeto. As posições serão cumpridas baseado no mérito e serão disponibilizadas para as mulheres e as pessoas marginalizadas.

Leis e Regulamentos Abrangendo os Direitos do Trabalhador

O projeto conhecer, ou excederá, todas as leis e regulamentos aplicáveis cobrindo os direitos do trabalhador no Brasil e os defensores do projeto informará todos os trabalhadores sobre os seus direitos.

A partir de 01 de agosto de 2015, a seguir está uma lista do Brasil leis e regulamentos pertinentes abrangendo os direitos do trabalhador:

- A Constituição brasileira, capítulo II-Social dos direitos, artigos 7 - 11, que dirigiu:
 - Salário mínimo
 - Horário de trabalho
 - Orientação de férias e semanal deixar
 - Orientação na maternidade e paternidade
 - Reconhecimento da negociação coletiva
 - Proibição de discriminação^[20]

Além da Constituição, existem dois decretos adicionais relacionados com as leis trabalhistas brasileiras.

- Consolidação das Leis Trabalho (CLT): DECRETO-LEI N. ° 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943 (consolidação de trabalhar leis).^[21] esse decreto dá mais esclarecimentos sobre:
 - Horas de trabalho por hora, diária, semanal e mensal
 - Emprego de menores e mulheres
 - Estabelece um salário mínimo
 - Segurança dos trabalhadores e ambientes de trabalho seguros
 - Define penalidades por incumprimento pelos empregadores
 - Estabelece um processo judicial relacionado com o trabalho, para abordar todos os trabalhador questões relacionadas
- Estatui normas atrelada fazer trabalho rural: LEI n. ° 5.889, DE 8 DE JUNHO DE 1973 (estabelece normas regulares para os trabalhadores rurais).^[22] isto é uma lei complementar para o referido Decreto de 1943 porque assegurasse de 1973, os

trabalhadores rurais não tinha os mesmos direitos que os trabalhadores urbanos. Em 1973, esta lei foi criada para especificar a igualdade entre os trabalhadores urbanos e rurais, juntamente com a compensação de horas extras.

Conformidade com a Lei

Acordos entre os defensores do projeto, bem como acordos entre CarbonCo e seus contratantes estipulam as empresas a cumprir as leis trabalhistas (por exemplo, os salários acima do salário mínimo federal do Brasil) e a garantia de que todos os impostos brasileiros emprego e seguro são pagos.

Além disso, CarbonCo tem um manual do funcionário para garantir adequadas diretrizes são seguidas por seus funcionários e prestadores de serviços. Contratados, como TerraCarbon, têm o seu próprio manual do funcionário.

Todos os trabalhadores brasileiros - incluindo funcionários TECMAN e futuros funcionários da JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI - recebe uma Carteira de Trabalho. Esse Carteira de Trabalho é onde os sinais empregador, registra o salário, documenta o período de admissão e demissão e alguns direitos trabalhistas são explicados. Por exemplo, o Carteira de Trabalho explica trabalhadores direito a compensação em caso de ferimentos, horas extras, férias, etc. Este Carteira de Trabalho é uma forma de o Governo Federal do Brasil para garantir que os trabalhadores estão cientes dos seus direitos. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, "na verdade, a autorização de trabalho é direitos laborais e de segurança social, no entanto, um passaporte para os cidadãos tem protegidas, como salário regular, férias, gratificação de Natal, férias remuneradas e aposentadoria."

Como mencionado anteriormente, a questão do direito do trabalho no Brasil é amplamente divulgado e direitos, como qualquer discriminação, são disseminados através de escolas, programas de rádio, etc. Para formalizar uma divulgação mais específica para as comunidades que vivem no interior do Projeto Envira Amazonia, Duarte e seus representantes vão visitar o Projeto no início de 2016 para atender às comunidades e entregar um folheto descrevendo a chave leis trabalhistas e direitos constitucionais.

CarbonCo passa por uma auditoria financeira por um contabilista independente para garantir que todos os impostos, incluindo o emprego, social e empresarial, são pagos. Além disso, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI fornecido uma "Receita Federal", que certifica que todos os impostos (incluindo funcionários e negócios) e seguro (inclusive social) é pagos.

Os defensores do projeto para sempre continuará a trabalhar com o bem-estar das famílias locais em mente. As famílias locais serão oferecidas emprego significativo, têm a capacidade de moldar diretamente do projeto e são dadas a liberdade para expressar quaisquer queixas.

Riscos para a Segurança do Trabalhador

De 2012 para 2014, os proponentes de Projeto Envira Amazônia exaustivamente avaliadas as situações e profissões particulares que poderiam representar um risco para a segurança do trabalhador. Os defensores do projeto informará os trabalhadores de tais riscos, explicar como minimizar tais riscos, e os defensores do projeto utilizará as melhores práticas de trabalho.

Os principais riscos potenciais para os trabalhadores identificados pelos proponentes do projeto incluem:

- Afogamento
- Exaustão pelo calor e desidratação
- Se perder na floresta remoto
- Mordidas de cobra venenosa
- Doenças tropicais

Afogamento

É importante notar, que todos os barcos viagens relativamente lenta no rios Envira, Jurupari e Purus, muitos participantes saber nadar e os coletes são sempre a bordo no caso de acontecer um barco afundou.

Exaustão pelo Calor e Desidratação

Os trabalhadores e os defensores do projeto estão familiarizados com florestas tropicais (por exemplo, níveis elevados de humidade e temperaturas tropicais) e se preparar para cada viagem com comida e água suficientes.

Ficar Perdido

Sistemas de posicionamento global (GPS) são usados durante viagens para a floresta profunda para minimizar o risco de se perder. Guias de locais da comunidade e familiaridade do proprietário rural com a área também ajuda a minimizar as chances de se perder.

Mordidas de Cobra Venenosa

O risco mais significativo para os trabalhadores, particularmente os empregados do TECMAN durante o inventário de carbono florestal, foi o encontro potencial com mordidas de cobra venenosa. Picadas de cobra são relativamente comuns na América do Sul^[23] e especificamente dentro do estado do Acre.^[24] As espécies de serpentes de maior preocupação são os fer-de-lance (*Bothrops atrox*) e o sul-americano bushmaster (*Lachesis muta*).^[25] Há também muitas aranhas venenosas e escorpiões nas florestas tropicais. Para atenuar esse risco, empregados do TECMAN todos foram equipados com e obrigados a usar capacetes protetora de cobra.



Funcionários do TECMAN com protetores contra cobras (Crédito da Foto: Brian McFarland)

Segurança do trabalhador é da maior importância. Para o trabalho de inventário do TECMAN floresta carbono, houve uma discussão sobre os procedimentos de segurança e TECMAN tem um manual de segurança, intitulado, *Procedimentos de Segurança em Campo*.

Doenças Tropicais

Existem muitas doenças tropicais como malária, febre amarela e doença de chagas no Acre, Brasil. Os defensores do projeto são encorajados a obter vacinas de febre amarela, pílulas de malária estão disponíveis e mosquiteiros são usados com frequência.

G4. Capacidade de Gestão

Os defensores do projeto, juntamente com seus parceiros, têm "meios humanos e financeiros para implementação eficaz" do Projeto Envira Amazônia.

Estruturas de Governança, Papéis e Responsabilidades do Projeto

Os proponentes de projeto principal três responsáveis pela concepção e implementação do projeto são JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI, CarbonCo e Freitas International Group (fazendo o negócio como Carbon Securities).

A seguir deve fornecer estrutura de governança global, juntamente com funções específicas e responsabilidades.

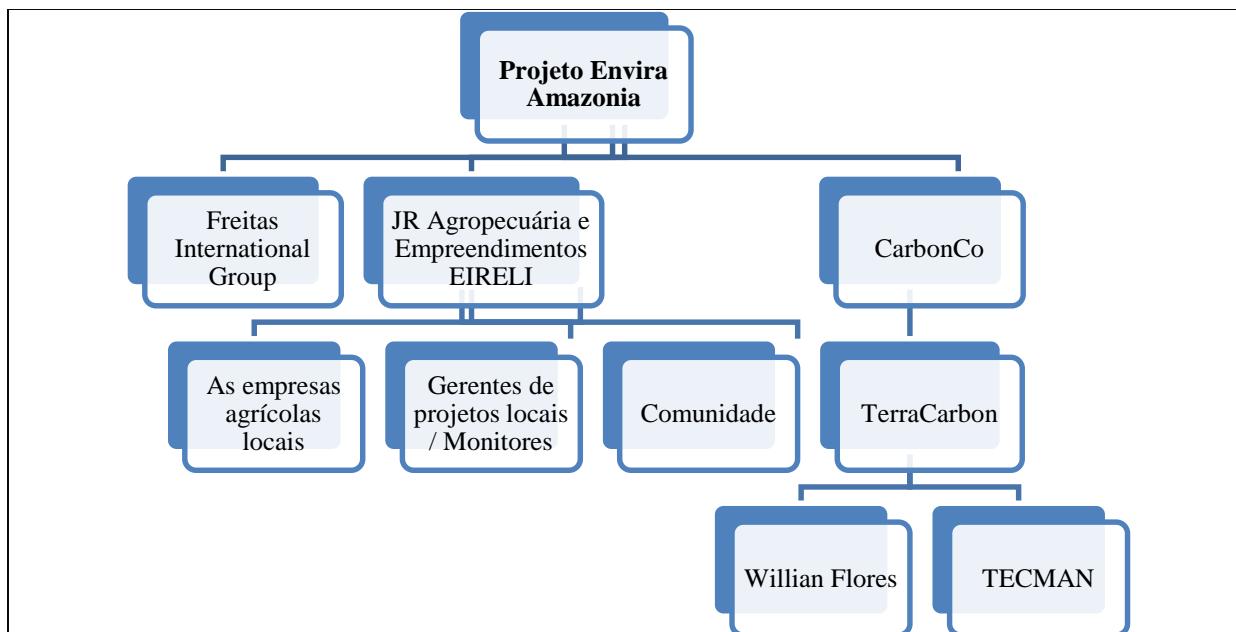


Figura 24: Estrutura de Governança / Organizacional Gráfico do Projeto

CarbonCo, LLC

CarbonCo, LLC ("CarbonCo"), a subsidiária da Carbonfund.org Foundation, é uma empresa de responsabilidade limitada com sede em Bethesda, Maryland.

CarbonCo desenvolve projetos de redução de carbono por trabalhar com proprietários privados sobre a documentação e os programas necessários para certifique-se de grandes extensões de terra estão protegidos contra o desmatamento, obter a certificação internacional e criar valor para todos os defensores do projeto.

CarbonCo está a gerir a parte de desenvolvimento de projeto de trabalho do Carbonfund.org mas não está no negócio da educação a mudança climática e divulgação, vendas de varejo deslocamento de carbono em pequena escala, nem programas de sustentabilidade corporativa. CarbonCo em vez disso se concentrar um número de oportunidades de projeto e os serviços de assessoria necessários para ajudar a alcançar a certificação destes projetos de conservação. Esta experiência inclui financiamento e desenvolvimento do projeto do Purus, que era o [primeira vez projeto REDD+](#) no estado do Acre para alcançar a dupla [VCS-CCBS](#) validação e verificação, juntamente com o VCS-CCBS validado Projetos Russas e Valparaíso. Para saber mais, visite: www.CarbonCoLLC.com.

Mais especificamente, obrigações e responsabilidades específicas do CarbonCo incluem:

- Por formando diligência para determinar a viabilidade do projeto
- Selecionando uma metodologia REDD+ e padrão adequada de certificação internacional
- Aquisição de imagens de satélite e/ou sensoriamento remoto
- Determinar uma taxa de desmatamento adequado, fazer referência região e escapamento correia

- Medição do estoque de carbono do projeto através de um inventário de carbono florestal
- Desenvolvendo a descrição do projeto de VCS e o documento de concepção do projeto CCBS
- Postando o documento de concepção do projeto CCBS, por um período de 30 dias de comentário público
- Contratação de um auditor independente e aprovado para validar e verificar o projeto
- Abordando todas as solicitações de ação corretiva, criado pela equipe de auditoria
- Registrando as reduções de emissões verificadas (VERs) em um registro de VCS-aprovado
- Assessoria na comercialização, venda e transferência de VERs

Além disso, todo o portfólio financeiro do CarbonCo é auditado por um independente, contador público e CarbonCo deve também manter todos os documentos e registros (i.e., incluindo contratos) de uma maneira segura pelo menos dois anos (ou seja, sete anos para o CCBS PDD) após o término do período de acreditação de projeto. Isto inclui publicamente exibir a descrição do projeto VCS concluído, bem como manter cópias de documentos em armários de arquivo facilmente acessíveis e cópias eletrônicas na nuvem e em um backup compartilhar a unidade.

Contato: Brian McFarland - BMcFarland@CarbonCoLLC.com ou (240) 595-6883

Contato: Eric Carlson – ECarlson@CarbonCoLLC.com ou (240) 247-0630

Freitas International Group, LLC e Carbon Securities

Freitas International Group, LLC é uma empresa de responsabilidade limitada de Florida, fazendo o negócio como Carbon Securities, com um escritório principal localizado em Miami, Flórida e associados nas cidades brasileiras de São Paulo, Brasília, Rio Branco, Belém e Goiânia.

Carbon Securities funciona com CarbonCo, LLC para identificar e desenvolver projetos de redução de carbono de alta qualidade na bacia amazônica. Experiência inclui projeto Purus, que era o [primeiro projeto de REDD+](#) no estado do Acre para alcançar dual [VCS - CCB S](#) validação e verificação, juntamente com o VCS-CCBS validado Projetos Russas e Valparaíso. Para saber mais sobre Carbon Securities, por favor consulte o validado [CCBS PDD](#) e visite: <http://www.carbonsecurities.org>.

Mais especificamente, obrigações e responsabilidades específicas dos Carbon Securities incluem:

- Promover, incentivar e facilitar a participação e cooperação do proprietário
- Facilitando a devida diligência no projeto
- Servindo como uma ligação e tradutor para o proprietário de terras e CarbonCo
- Assistir CarbonCo que inclui o estabelecimento de reuniões com o proprietário de terras e as partes interessadas, organizando visitas ao local, fornecer documentação como estudos anteriores, fotografias e imagens de satélite e informações relacionadas ao projeto

Contato: Pedro Freitas- PedroFreitas@CarbonSecurities.org ou (305) 209-0909 ou + 55 (62) 9999-2113

Contato: Marco Aurélio Freitas- MarcoFreitas@CarbonSecurities.org ou + 55 (62) 9969-2022
Contato: Elizabeth Guimarães- ElizabethGuimarães@CarbonSecurities.org ou + 55 (62) 3642-6837

JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI

JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI formou-se em 13 de julho de 2009 e é a empresa que possui o Projeto Envira Amazônia. JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI foi fundada por Duarte José do Couto Neto ("Duarte") e sua esposa Francisca das Graças Prado Couto ("Graças").

A empresa é atualmente estabelecidos, ativas e sediada no seguinte endereço:

JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI
Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) Número: 11.313.775/0001-33
Travessa Alagoas, Número 49, Altos, Bairro Centro
Rio Branco, Acre, Brasil, CEP (CEP) 69900-412

Rege Ever C. Vasques e seu irmão Fredis C. Vasques, juntamente com José Elves Araruna Sousa e Almir Santana Ribeiro estão auxiliando Duarte e Graças com o design e a implementação do Projeto Envira Amazônia.

Obrigações contratuais e responsabilidades específicas para JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI incluem:

- Fornecendo todas as evidências da posse da propriedade como ações, títulos e mapas que claramente definem os limites da propriedade e registrado com autoridades do governo
- Eliminando os drivers e causas do desmatamento
- Reconhecer e concordar em não executar qualquer atividade que pode interferir com a execução durante o prazo do projeto e com a geração de VER e certificação na propriedade, incluindo, mas não se limitando a (i) a limpar a floresta para o gado; (ii) compensação da floresta para a agricultura; (iii) expansão antigas estradas ou a construção de novas estradas; (iv) a expansão para novas florestas na propriedade para instalações comunitárias para a utilização ou a infraestrutura (i.e., pontes, habitação, eletricidade, etc.); (v) expandir as operações de log; e o desmatamento (vi) para a extração de novo de mineração ou mineral.
- Tomar todas as ações necessárias para evitar os riscos associados ao projeto, notavelmente a propagação de espécies invasoras, incêndios florestais e as pragas
- Demonstrando a posse legal de todos e quaisquer direitos de crédito de carbono pré-existentes
- Pagando toda e qualquer pendente ônus, impostos, multas ou quaisquer outras dívidas contra a propriedade.
- Cooperando com Carbon Securities e CarbonCo de qualquer maneira e sempre que necessário a fim de obter a VERs que inclui entrevistas com o objetivo de reunir informações adicionais sobre o projeto, verificando informações gravadas nos

- documentos de projeto, facultando o acesso ao site do projeto, participar de reuniões com as autoridades e a Comunidade para explicar o projeto
- Elaboração de um plano de monitoramento de impacto de comunidade
 - Reunião com a Comunidade para informar e explicar o projeto proposto junto com fornecer um meio para a comunidade de expressar e estar disponível para o endereço, queixas razoáveis
 - Incorporando o desenvolvimento do projeto com comentários da Comunidade e resolver quaisquer queixas razoáveis com o projeto
 - Proprietário reconhece e concorda que todas as medidas a serem tomadas em relação ao projeto de conservação/preservação serão realizadas pelo fazendeiro voluntariamente
 - Fazendo documentação do projeto publicamente disponível no escritório do proprietário e da propriedade

Contato: Duarte e Graças – GracaPCouto@gmail.com ou + 55 (68) 9232-7475

Contato: Rege Ever C. Vasques – RegeEver@hotmail.com ou + 55 (68) 9201-1060

Contato: José Elves Araruna Sousa – ElvesAraruna@gmail.com ou + 55 (68) 8402-8151

Contato: Almir Santana Ribeiro - AmazonCarbonBrazil@gmail.com ou + 55 (68) 3223-2080

TerraCarbon LLC

CarbonCo não emprega funcionários com as habilidades técnicas para executar e executar algumas das atividades necessárias e TerraCarbon contratado diretamente. TerraCarbon LLC é que uma empresa de consultoria especializada no sector florestal e ordenamento do mercado de carbono. TerraCarbon fornece uma gama de técnicas, transações e serviços estratégicos para os clientes que implementam o mercado orientada para programas ou projetos para restaurar e proteger as florestas do mundo.

TerraCarbon foi formada em 2006 por Scott Settelmyer, antigo CFO do Chicago Climate Exchange e Bernhard Schlamadinger, perito mundialmente em carbono da floresta e bioenergia, para proporcionar conhecimentos especializados para os participantes na floresta e ordenamento do sector do mercado de carbono. Desde a sua fundação, a TerraCarbon aconselhou clientes de todo o mundo em projetos que variam de reflorestamento para desmatamento evitado para restauração de turfeiras. TerraCarbon, com os clientes, incluindo empresas florestais, os desenvolvedores do projeto de floresta, fundos de carbono, agências internacionais multilaterais e organizações sem fins lucrativos, tem como missão fornecer conselhos práticos, enraizado na experiência para ajudar os clientes a implementar atividades de carbono terrestre que mitigar a mudança climática e floresta. Para saber mais, visite: <http://terracarbon.com/>

Específico para o projeto, o TerraCarbon tem ampla experiência incluindo:

- Parte da equipe técnica núcleo convocada pelos parceiros de desmatamento evitado para desenvolver metodologias de VCS para projetos REDD, incluindo a elaboração de textos e revisões para incorporar comentários de revisão e validação de mesmo nível.

- Projeto de desenvolvimento técnico de um projeto REDD no Peru para um local e uma ONG internacional, incluindo modelagem de desmatamento e preparação de elementos técnicos para VCS e CCB documentos de design.
- Análise de viabilidade em andamento para um potencial projeto IFM e REDD no Chile que será desenvolvida sob os VCS. Escopo de trabalho inclui análise de elegibilidade, análise metodológica, desenvolvimento das estimativas de redução de emissões e elaboração de um plano e orçamento para o desenvolvimento técnico.
- Fornecendo insumos técnicos no desenvolvimento de um projeto piloto de REDD na Guiana com a Conservação Internacional para a JID e o governo da Guiana. O projeto envolveu estimar os estoques de carbono florestal em todo o país, baseado na literatura e dados de inventário existente, abrangendo todos os tipos de florestas e ecossistemas.
- Inventários de carbono florestal projetado e implementado para uma gama de projetos de carbono florestal nacional e internacional para determinar a linha de base e com estoques de carbono do projeto. Isto tem consistiu em desenvolver estratégias de amostragem, treinamento de pessoal e coletando e analisando dados estatísticos de inventários.
- Pessoal ampla experiência em modelagem dinâmica de estoque de carbono nas florestas.
- Prestou serviços de desenvolvimento de projeto técnico, particularmente no que diz respeito a floresta carbono desmatamento e inventário de base de modelagem, de Projetos Envira Amazônia, Russas, Valparaíso e Purus, no Acre, Brasil.

TECMAN LTDA

CarbonCo, com a orientação de TerraCarbon, contratou TECMAN LTDA ("TECMAN") para realizar o inventário de carbono florestal do projeto. TECMAN é uma consultoria ambiental baseada em Rio Branco e a empresa de gestão florestal fundada em 2000 para atender a uma demanda crescente de silvicultura e projetos ambientais no estado do Acre, Brasil. Adquirida por Fabio Thaines e Igor Agapejev de Andrade, em 2007, realizações recentes do TECMAN incluem mais de 50.000 hectares de manejo florestal sustentável trabalho incluindo dentro do Antimary estado de floresta do Acre, Brasil. TECMAN concluiu também com êxito os inventários de carbono de floresta de Projetos Envira Amazônia, Russas, Valparaíso e Purus. Para saber mais, visite: <http://tecmancorpo.com.br/>.

Contato: Fabio Thaines - FabioThaines@tecmancorpo.com.br ou + 55 (68) 3227-5273

Contato: Igor Agapejev de Andrade - IgorAgapejev@tecmancorpo.com.br ou + 55 (68) 3227-5273

Antônio Willian Flores de Melo

CarbonCo, com a orientação de TerraCarbon, contratou o Professor Antônio Willian Flores de Melo ("Professor Willian Flores") para ajudar com a aquisição de dados e para rever o desmatamento regional do projeto e modelagem do uso do solo. Willian Flores é Professor da Universidade Federal do Acre (UFAC) dentro centro da UFAC de ciências biológicas e da natureza. Professor Willian Flores recebeu um grau em Agronomia da Universidade Federal do Acre e um mestres da ciência da Universidade de São Paulo em estudos ecológicos e Agronomia. Professor Willian Flores está atualmente a trabalhar no sentido de um PhD e assistida por

CarbonCo e TerraCarbon com a modelagem de linha de base de desmatamento do Projeto Purus e revistas da linha de base para as Projetos Envira Amazônia, Russas e Valparaiso.

Contato: Antônio Willian Flores de Melo - willianflores@gmail.com ou +55 (68) 3901-2611

Comunidade Local

A comunidade local na zona de projeto é composto por cerca de dez famílias e cerca de 60-70 pessoas. Ayri Rando consultado e entrevistou os seguintes indivíduos vivendo dentro da área do projeto:

- José Magalhães da Silva (“Zé do Nel”)
- João Nazário Rodrigues
- Ademar Felipe de Sousa
- José Ferreira de Sousa (José “Mundico”)
- Raimundo Maurício do Nascimento (“Novo”)
- José Sousa do Nascimento (“Zé Mangu”)
- Antônio Francisco Lopes da Silva
- Raimundo Cunha da Silva (“Carlisto”)
- Jorginaldo da Silva Pedrosa (“Naldo”)
- Francisco Cirlândio Dimas de Sousa

Competências Técnicas

As habilidades técnicas chaves necessárias para implementar com êxito o projeto, incluem:

- Engajamento das partes interessadas de identificação e comunidade
- Avaliação de biodiversidade e monitoramento
- Monitoramento e medição do estoque de carbono
- Desmatamento regional e modelagem de uso da terra
- Gerenciamento de projetos
- Conhecimento local e fluência em Português
- As vendas de créditos de compensação de carbono para aumentar o financiamento do clima

Equipa de gestão do projeto e consultores têm a perícia e a experiência prévia com financiamento, projetando e implementando projetos de carbono florestal.

Brian McFarland, Diretor de Projetos de Carbono e Desenvolvimento

Brian McFarland, que ganhou uma dupla graduação em administração de empresas e política ambiental da American University, é o diretor de projetos de carbono e desenvolvimento de Carbonfund.org e CarbonCo.

Tese de Brian tinha direito, *Origens, Desenvolvimento e Potencial do Mercado Internacional de REDD*. Brian também publicou 21 artigos e um livro intitulado, *REDD+ e Sustentabilidade Empresarial: Um Guia para Inverter o Desmatamento para Empresas em Frente Pensando pela Sustentabilidade Dō*.

Brian é atualmente responsável pelo desenvolvimento de projeto em CarbonCo e projeto de gerenciamento de portfólio no Carbonfund.org. Mais específicos para o projeto, isso inclui escrever documentos do projeto, estruturação de atividades de implementação do projeto (ou seja, consultoria em projetos sociais, planos de projetar tanto de comunidade e de monitoramento da biodiversidade, etc), coordenar a logística de visita do site, contratantes de serviços de validação e verificação e gerenciamento de empreiteiros locais e técnicos. Experiência anterior de Brian com projetos REDD+ no estado do Acre inclui liderando o projeto Purus, que se tornou o primeiro REDD+ projeto no estado do Acre para alcançar a dupla VCS-CCBS validação e verificação, juntamente com as Projetos Envira Amazônia, Russas e Valparaíso.

Ao terminar o seu curso de graduação psicologia e desenvolvimento internacional da Universidade de Clark, Brian conduzido autêntica de campo ambiental no México, Costa Rica, Quênia e Brasil. Tal trabalho de campo incluiu abordando os conflitos humanos-animais selvagens, trabalhando em projetos de desenvolvimento comunitário sustentável e monitoramento da biodiversidade. Durante a escola de pós-graduação, Brian também se ofereceu para o Smithsonian Institution, o Pacto Global das Nações Unidas e o departamento de estado dos EUA.

Brian é um certificado Project Management Professional, do Instituto de Gestão de Projeto e certificado quantificador de inventário de gás com efeito de estufa de Normas CSA.

Pedro Freitas, Fundador e Presidente

Pedro Freitas é o fundador e presidente Freitas International Group, LLC com nome de fantasia Carbon Securities e tem mais de sete anos de experiência no âmbito ambiental. Pedro, enquanto estudava a um programa de pós-graduação em sustentabilidade e gestão ambiental na Universidade de Harvard, optou por dedicar seu tempo para a proteção das florestas tropicais.

Pedro, que fez seu curso de graduação em negócios internacionais pela Universidade Católica de Goiás, é um cidadão americano nascido e criado no Brasil, com fluência em Português e em inglês. De 2002 a 2004, Pedro também trabalhou com uma variedade de empresas privadas em projetos de reflorestamento de teca e eucalipto em Goiás, Brasil. Pedro também pessoalmente assistido em uma variedade de maneiras com as Projetos Envira Amazônia, Russas, Valparaíso e Purus.

Elizabeth Guimarães, Coordenador do Projeto

Elizabeth Guimarães é um coordenador de projeto e consultor ambiental para Carbon Securities. Elizabeth recebeu um Bacharelado em direito pela Universidade Salgado de Oliveira, (ou seja, Goiânia, Goiás campus) em 2010. A responsabilidade principal de Elizabeth é trabalhar diretamente com os proprietários privados para explicar o acordo Tripartido e para facilitar a sua assinatura do acordo Tripartido para desenvolver projetos REDD+ em sua propriedade.

Duarte José do Couto Neto e Francisca das Graças Prado Couto

Duarte José do Couto Neto ("Duarte") nasceu em 3 de março de 1950 na cidade de São Paulo e foi criado na cidade de Pirajuí, no estado de São Paulo onde seus pais Umberto Couto e Tereza Capistrano do Couto eram grandes pecuaristas e agricultores na porção noroeste do estado de São Paulo.

Duarte, graduado em economia e estudou até o terceiro ano de medicina, quando seus pais adquiriram as plantações de borracha nas cidades de Rio Branco e Sena Madureira no estado do Acre. Em 1975, casou com o Duarte e Graças com quem eles tiveram 3 filhos e 4 netos.

Duarte e sua esposa Graças adquiriu participações de extensas terras na década de 1980 e conseguiu as terras para extração de borracha. No auge do seu negócio de extração de borracha, Duarte e Graças tinha adquirido aproximadamente 840.000 hectares e quase 1.500 trabalhadores. Depois de ver um boom na década de 1980, a indústria de borracha declinou firmemente no líder de 1990 Duarte e Graças a vender alguns dos seus landholdings e procurar outras parcerias de negócios para expandir a receita. Juntamente com seus filhos, Duarte e Graças agora tem aproximadamente 400.000 hectares de terras nos municípios de Feijó e Tarauacá. Hoje, Duarte tem cerca de 4.000 cabeças de gado juntamente com projetos de manejo de madeira.

A empresa JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI foi estabelecido por Duarte e Graças em 13 de julho de 2009. O plano deles, como anteriormente discutido, era registrar espécies comercialmente valiosos em 20% da propriedade antes de converter a terra em uma fazenda de gado em larga escala.

Rege Ever Carvalho Vasques

Rege Ever Carvalho Vasques é um profissional advogado credenciado para ambos o OAB/AC (ordem dos advogados do Brasil para o estado do Acre) e a OAB/MT (ordem dos advogados do Brasil para o estado de Mato Grosso). Rege tem praticado lei desde fevereiro de 2006 e trabalha para a firma Vasques Assessoria Jurídica.

Rege formou-se a faculdade de Mato Grosso do Sul em 2005, tornou-se um residente do Acre em 2007 e é atualmente ativo em causas agrícolas e ambientais nas esferas administrativas e judiciais.

Jose Elves Araruna de Sousa

Jose Elves Araruna de Sousa nasceu em Brasília em 16 de março de 1965 e com a idade de 20, José mudou-se para a cidade do Porto, no estado de Rondônia. Durante este tempo, Jose serviu como um oficial público no tribunal estadual. Além disso, José também trabalhou no campo das comunicações para duas estações de rádio locais.

Em 1990, José foi trabalhar na cidade de Rio Branco, na produção de uma campanha política da maioria, exercido as funções de um radio difusor acolhimento, produzido rádio e programas de televisão, bem como agir como um som coordenadores, onde ele conseguiu ter sucesso na eleição do então governador Edmundo Pinto de Almeida Neto. José estabeleceu-se em Rio Branco e mais tarde trabalhou na produção de eventos e concertos, discotecas possuídas e coordenador de rádios modulados.

José decidiu, então, frequentar a faculdade de direito e hoje, Jose práticas cível e direito do trabalho. José está cursando um programa de direito tributário pós-graduação e possui seu próprio escritório de advocacia em Rio Branco.

Almir Ribeiro de Santana

Almir Santana Ribeiro nasceu e cresceu em Xapuri, Acre. Almir é o atual proprietário do imóvel empresa chamado Amazon Imóveis e Almir também possui a empresa carbono Amazônia Brasil. Amazon Imóveis e Amazônia Carbono Brasil Ambos trabalham com as partes interessadas para financiar a preservação e conservação das florestas tropicais, que são cada vez mais sob a ameaça de desmatamento das pressões sociais, ambientais e econômicas.

Mais especificamente, Almir auxilia com a preparação e organização da documentação técnica e jurídica necessária para o desenvolvimento e registro de projetos REDD+.

David Shoch, Vice-Presidente, Silvicultura e Serviços Técnicos

David aconselha os clientes do TerraCarbon técnico e questões metodológicas relacionadas com deslocamento de carbono florestal projetos. David é um engenheiro florestal e tem mais de dez anos de experiência em medição de carbono de biomassa florestal e monitoramento e crescimento da floresta e modelagem de rendimento. Ele contribuiu com autoria em publicações seminais, incluindo o verificado carbono padrão (anteriormente conhecido como o padrão de carbono voluntário) e o Painel Intergovernamental sobre mudanças climáticas (IPCC) métodos complementares e orientações sobre boas práticas para uso da terra, mudança de uso da terra e florestas (LULUCF) atividades. David é atualmente um membro da equipe de núcleo convocada pelos parceiros de desmatamento evitado para desenvolver metodologias de VCS para projetos REDD.

Antes de seu cargo em TerraCarbon, David servido com equipe de ciência climática do The Nature Conservancy e Winrock International. Ele tem sido um membro da sociedade de engenheiros florestais americano desde 1997.

James Eaton, Gerente Sênior, Silvicultura e Serviços Técnicos

Jamie fornece suporte técnico aos clientes do TerraCarbon que estão avaliando ou desenvolvendo projetos de carbono terrestre ou floresta. Por exemplo, isso inclui a prestação de serviços de desenvolvimento de projeto técnico para CarbonCo de Projetos Purus, Russas e Valparaíso.

Jamie é um especialista em floresta e medição de carbono do solo e monitoramento e esteve envolvida na pesquisa de carbono terrestre em todo o mundo, incluindo a Polónia, Irlanda, México, Equador e América do Norte. Suas publicações têm aparecido em ecologia florestal e de gestão, processos da Academia Nacional de Ciências e alterações climáticas.

Antes de ingressar na TerraCarbon, Jamie foi uma analista de política de ciência para o grupo de carbono terrestre, onde esteve envolvido em pesquisa e aconselhamento sobre os aspectos técnicos da contabilidade de carbono em REDD e outros tipos de projetos de agricultura, silvicultura e uso de outras terras (AFOLU). De 2006 a 2008, liderou um projeto de inventário de carbono do solo em grande escala na República da Irlanda, que produziu resultados que foram usados na Irlanda reportando-se a Convenção-quadro das Nações Unidas sobre mudança climática (UNFCCC). Jamie tem uma MS em ciências ambientais da Universidade da Virgínia e é formado em Biologia pela Universidade de Saint Louis.

Rebecca Dickson, Gerente Sênior, Sensoriamento Remoto e Modelagem Espacial

Rebecca Dickson é o gerente sênior de sensoriamento remoto e modelagem espacial no TerraCarbon. Ela aconselha os clientes do TerraCarbon sobre questões técnicas relacionadas com a viabilidade, concepção e monitoramento de projetos de carbono florestal. Ela é especialista em sistemas de informação geográfica (GIS) e análise de sensoriamento remoto com vasta experiência em classificação de cobertura da terra, mudança de análise e modelagem espacial. Rebecca é atualmente um membro do Comitê de padrões do CCB.

Antes de ingressar na TerraCarbon, Rebecca foi professor assistente de pesquisa e pós-doutorado do pesquisador associado na Universidade de Wake Forest, onde sua pesquisa focada no uso da terra e cobertura dos solos alterar no sudeste do Peru e incluiu a fusão de parcelas de terreno dados com análise de imagens de sensoriamento remoto para desenvolver estimativas de estoques de carbono em toda a paisagem. Rebecca dirigiu pesquisas sobre cobertura dos solos classificação e análise da cobertura florestal secundária no sul do Yucatán à pós-graduação da escola de Geografia, na Universidade de Clark. Também trabalhou como consultor independente para Beartooth Capital. Rebecca é um PhD e mestre em artes em Geografia da Universidade de Clark e NASA Earth System Science ex-bolsista.

Financeira da Organização de Execução

Carbonfund.org fornecido recursos financeiros para sua CarbonCo subsidiária integrais para implementar vários projetos REDD+ no Acre, Brasil, incluindo o Projeto Envira Amazônia. CarbonCo com êxito financiou as Projetos Russas, Valparaíso e Purus e assim, está bem ciente dos recursos financeiros necessários para os projetos REDD+ em Acre, Brasil.

Formulário de serviço de rendimento interno (IRS) do Carbonfund.org auditado independentemente dos 90 estão publicamente disponível e documentar a saúde financeira do Carbonfund.org. Para obter mais informações, consulte GuideStar:

<http://www2.guidestar.org/organizations/20-0231609/carbonfund-org.aspx>.

Carbonfund.org e CarbonCo são as duas auditorias independentes por contador público certificado e nem a organização nem seus representantes foram suspeitos de, acusados ou considerados culpado de corrupção, suborno, peculato, fraude, favoritismo, clientelismo, nepotismo ou conluio.

Além disso, acordos contratuais delineando o acordo financeiro entre os defensores do projeto, juntamente com um detalhado proforma, foram fornecidos à Environmental Services, Inc., empresa independente de validação e verificação.

G5. Estatuto Jurídico e os Direitos de Propriedade

O Projeto Envira Amazônia está em plena conformidade com todas as leis locais, nacionais e internacionais, e os defensores do projeto receberam a aprovação necessária de todas as autoridades, inclusive livre, prévio e consentimento informado (FPIC) de comunidades locais. Também é importante observar, as atividades de projeto não conduzem a remoção involuntária ou realocação de famílias locais, mas prefiro concederão a posse oficial da terra para as famílias locais.

O Respeito pelos Direitos a Terras, Territórios e Recursos e Livre, Prévio e Informado

Direitos Estatutários e Habituais de Terras

No que diz respeito a zona de projeto, há famílias que se estabeleceram em que foram originalmente privado terras e estas famílias tem desmarcado a terra principalmente para a agricultura de subsistência, gado, pecuária e da habitação. De acordo com a legislação brasileira e a partir de 01 de agosto de 2015, existem três leis que dizem respeito a esta situação de direitos de propriedade legal e habitual:

- Constituição Federal Brasileira,[\[26\]](#) passou de outubro 5, 1988
- Código Civil Brasileiro,[\[27\]](#), que é a lei Federal 10406, passado em janeiro 10, 2002
- Brasileiro código de Processo Civil,[\[28\]](#) qual é o 5869 de lei Federal, aprovada em janeiro de 11, 1973

No Brasil, a lei exige que a aquisição da terra é feita por um título (ou seja, um contrato) e por inscrição. Assim, se você quer comprar uma área de terra, você precisa ter um título (ou seja, um contrato com o proprietário) e em seguida, você precisa registrar seu título no serviço público de registro de terras (i.e., chamado o "Cartório de Imóveis"). Tal como consta do artigo 1245 do Código Civil, se você só tem o título (ou seja, o contrato) e não registrá-lo, então pela lei você não for o proprietário da terra. No entanto, se você tem o contrato não registrado e está em posse da terra, a lei se refere a você como "possuidor de boa-fé."

É importante notar que o regulamento brasileiro trata pequenas terras diferente que os maiores, há o "usucapião especial" e o "usucapião regular". A lei exige um menor período de tempo para usucapião de terras rurais em 50 hectares ou menos, do que exige para a usucapião de terras rurais acima de 50 hectares. A Constituição Federal estabelece a "usucapião especial" afirmado no artigo 191 que, "aquele que, não sendo proprietário da propriedade agrícola ou urbano, possui como próprio, por cinco anos ininterruptos, sem oposição, área de terra em zona rural, não superior a cinquenta hectares, tornando-a produtiva por seu trabalho ou pelo trabalho da sua família e viver lá, irá adquirir a sua propriedade." O Código Civil, no artigo 1239, repete que a Constituição afirma sobre usucapião de terras rurais não acima de 50 hectares.

Para o usucapião de terras acima de 50 hectares, ou mesmo para aqueles que possuem menos de 50 hectares, mas não cumprir os outros requisitos do "usucapião especial", o usucapião aplicável é o usucapião "regular", que é aplicável a todo o tipo de terra (ou seja, as terras rurais ou urbanas e não importa o seu tamanho).

O usucapião "regular" é estabelecida pelo Código Civil, artigo 1238. Essencialmente, requer diferentes períodos de tempo, dependendo de que o possuidor faz na terra. O início do artigo 1238 Estados: "aquele que, por quinze anos sem interrupção ou oposição, possui, como se a terra vai adquirir sua propriedade, independentemente de título e boa-fé; e pode exigir a um juiz declará-la por sentença, que servirá como título para registrar a posse no serviço público de registro de terra". No entanto, o artigo 1238 também afirma que "o período de tempo necessário neste artigo será reduzido para dez anos se o possuidor estabeleceu sua casa habitual ou ter feito a terra produtiva." Além disso, o artigo 1242 afirma que "adquire os registros que, sem contestação, com título e boa-fé, possui a terra por dez anos".

No que diz respeito as famílias que vivem no Projeto Envira Amazônia, ninguém na Comunidade tem título ou a posse de boa-fé, porque nenhum deles comprou as terras do proprietário. Assim, o artigo 1242 não é aplicável.

Quem possui terreno de não mais de 50 hectares, mora lá há cinco anos, faz a terra produtiva (por exemplo, por crescendo agricultura ou criação de animais) e que não possui qualquer outra terra (rural ou urbana) tem o direito de ser intitulado. Quem possui uma terra, não mais de 50 hectares, mas não preenche os requisitos para a "usucapião especial", juntamente com aquele que possui a terra acima de 50 hectares, eles também têm o direito de ser intitulado se a posse é de pelo menos quinze anos. Neste mesmo caso, se o possuidor está vivendo na terra, ou faz com que a terra produtiva (por exemplo, pelo crescimento agricultura ou criar animais), o período de posse necessário é reduzido a dez anos. O direito de ser intitulado é indicado na lei, mas só é possível depois que um juiz declara este direito numa frase após um procedimento. Como mencionado anteriormente, para adquirir uma propriedade no Brasil você tem que ter tanto o título e o registro. Assim, mesmo se você tem a posse por vinte anos, você ainda não tem posse da terra. Neste caso, você ainda terá que pedir a um juiz para declarar o seu direito no tribunal, assim você terá o título (i.e., sentença = título, neste caso). Depois disso, você terá que levar a sentença do juiz e se registrar no serviço público de registro de terras. Então você é o dono oficial da terra por usucapião.

Famílias que vivem na terra e quem fez a terra produtiva (por exemplo, por crescendo agricultura ou criação de animais) por dez anos, tem o direito de ser intitulado. Para resolver este conflito ou disputa, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI irá voluntariamente reconhecer qualquer área atualmente é desmatada e sob produtivo usar por cada família. Todas as famílias - se voluntariamente juntam-se o Projeto Envira Amazônia ou não - serão intituladas a terra puseram sob uso produtivo. Se necessário, este processo será facilitado por um grupo independente como STR-Feijó.

Livre, Prévio e Consentimento Informado

JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI voluntariamente assinou um acordo de Tripartido em 02 de agosto de 2012 com Carbon Securities e CarbonCo para desenvolver o Projeto Envira Amazônia em sua propriedade privada. A empresa tem participado ativamente em todo o processo, realizaram-se numerosas chamadas Skype e reuniões em pessoa, e a empresa é aconselhada por vários advogados conhecedores.

Os defensores do projeto também garantiu que as famílias locais foram capazes de dar livre, prévio e consentimento livre e esclarecido para participar no Projeto Envira Amazônia, contratando o especialista independente comunidade Ayri Rando.

Grátis

As famílias locais estão livres para voluntariamente participar e deixar o Projeto Envira Amazônia. Não havia nenhuma coerção, intimidação, manipulação, ameaça ou suborno. Em contraste, as famílias locais devem receber os benefícios do projeto – tais como o acesso ao centro de saúde futura e concessão de terra – se ou não eles decidem se juntar ao projeto. Avaliação permanente do projeto por um auditor independente deverá demonstrar a capacidade das famílias para livremente ingressar ou sair do projeto.

Antes

Ayri Rando consultado as comunidades locais em toda a zona de projeto e fora da zona de projeto maio 20 a 11 de junho, 2014 sobre todos os aspectos do Projeto Envira Amazônia. Esta consulta com as comunidades ocorreu aproximadamente três meses antes das atividades do projeto foram decididas, aproximadamente quatro meses antes de documentos do projeto foram finalizados, cinco meses antes do período de comentário público CCBS oficial e seis meses antes da visitação dos auditores independentes.

Informado

Ayri Rando tem uma vasta experiência com REDD+ e Ayri informado durante a sua comunidade maio 20 a 11 de junho visite sobre todos os aspectos do Projeto Envira Amazônia, incluindo: descrevendo com é REDD+ e o papel dos defensores do projeto; as atividades do projeto propostas; cronograma de implementação de projeto preliminar; duração do projeto; como melhor envolver as mulheres; custos, beneficiar-se de compartilhamento e corre o risco de participação no projeto; procedimento de queixa do projeto; o papel dos auditores independentes na validação e verificação; e o período de comentário público oficial.

Consentimento

Ayri Rando obteve permissão para discutir o projeto com as famílias locais e mais tarde pediu ou não as famílias locais gostaria de participar do projeto. Se a família local decidiu participar inicialmente o projeto, Ayri Rando então perguntou se eles preferem verbalmente de acordo com o projeto ou se eles preferem assinar um "ata". Se a família local decidiu não participar do projeto, perguntaram como o projeto poderia ser alterado em ordem para que se juntem mais provável o projeto no futuro.

Nenhuma Remoção Involuntária ou de Localização

O Projeto Envira Amazônia não envolverá qualquer remoção involuntária ou de localização. Em contraste, o projeto concederá o título oficial de terra para formalizar e fortalecer a posse de terra local.

Atividades Ilegais que Benefícios do Projeto Afetar Poderia

A seguir estão as atividades ilegais que possam afetar os benefícios do projeto clima, comunidade e biodiversidade em toda a zona do projeto. É importante notar que nenhuma dessas atividades ilegais foram identificadas como tendo ocorrido 2012-2014.

- Comercial, caça, pesca ou coleta de fauna e flora ameaçadas de extinção
- Exploração madeireira ilegal
- Cultivo, transporte ou distribuição de drogas ilegais
- Corrupção, suborno, peculato, fraude, favoritismo, clientelismo, nepotismo ou conluio

Durante a realização de monitoramento de desmatamento, juntamente com a comunidade e monitoramento do impacto da biodiversidade, os defensores do projeto também irá manter seus olhos abertos para atividades ilegais.

Em última análise, as atividades ilegais de qualquer tipo – seja tráfico de animais selvagens, corrupção ou suborno – não serão permitidas no Projeto Envira Amazônia e serão contatadas as autoridades competentes.

Direitos em Curso ou por Resolver Conflitos sobre Terra

Existem sem conflitos não resolvidos ou em curso sobre os direitos de terra em toda a zona de projeto do Projeto Envira Amazônia. Além disso, há nenhuma reivindicação de título sobrepostos e sem conflitos internos com ou entre as comunidades locais. Como mencionado anteriormente, o JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI concederá o título oficial de terra para as comunidades locais para formalizar e fortalecer a posse de terra local.

Estatuto Jurídico

Lista de leis Nacionais e Locais

A partir de 01 de agosto de 2015, a seguir está uma lista de todas as leis internacionais, nacionais e estaduais e regulamentos identificados pelos proponentes de projeto que são relevantes para o projeto.

O Brasil é uma festa para numerosos tratados e convenções internacionais tais como o:

- [Convenção sobre a diversidade biológica](#)
- [Convenção-quadro das Nações Unidas sobre mudança do clima](#)
- [Convenção sobre o comércio internacional das espécies ameaçadas de Fauna e Flora Selvagens](#)
- [Organização internacional de madeiras tropicais](#) (Brasil é membro produzindo)
- [Convenção de Ramsar sobre zonas húmidas](#)
- [Declaração Universal dos direitos humanos](#)
- [Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas](#)
- [Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres](#)
- [Convenção da organização internacional do trabalho](#)

Havia também um memorando de entendimento (MOU), assinado em 3 de março de 2010 entre o Brasil e os Estados Unidos da América na "cooperação sobre mudança climática". Um memorando de entendimento especificamente inclui:

Seria adicionadas novas áreas de cooperação, incluindo, mas não limitado a, as seguintes áreas: redução de emissões por desmatamento e degradação florestal (REDD+); e desenvolvimento de baixo carbono (...) A troca de experiências sobre estratégias e políticas internas, incluindo carbono mercados, para enfrentar a mudança climática.^[29]

Além disso, havia um memorando de entendimento internacional entre Califórnia (Estados Unidos), Chiapas (México) e Acre (Brasil), assinado em 16 de novembro de 2010. Alguns aspectos-chave deste MDE ligados ao projeto incluem:

Reconhecendo ainda mais a importância de se concentrar em questões de interesse comum entre as partes, como a redução das emissões de gases com efeito de estufa no sector florestal por preservar florestas e sequestro de carbono adicional através da restauração e reflorestamento de terras degradadas e floresta e através de práticas de gestão florestal melhorada;

Reconhecendo ainda mais que os governadores clima e florestas (GCF) forçatarefa é uma colaboração única subnacional entre 14 Estados e províncias dos Estados Unidos, Brasil, Indonésia, Nigéria e México que visa integrar a redução de emissões por desmatamento e degradação florestal (REDD) e outras atividades de carbono de floresta em emergentes regimes de cumprimento de gás (GEE) com efeito de estufa nos Estados Unidos e em outros lugares. Como tal, a GCF representa uma base importante para a identificação de parcerias reforçadas.

Artigo 2.º as partes irão coordenar esforços e promover a colaboração para a gestão ambiental, investigação científica e técnica, e capacitação, através de esforços cooperativos focada principalmente em:

A. reduzir emissões de gases com efeito de estufa da degradação do desmatamento e terra - também conhecida como "REDD" - e sequestro de carbono adicional através da restauração e reflorestamento de terras degradadas e florestas e através de práticas de gestão florestal melhorada.

B. desenvolver recomendações para garantir que reduções de emissões do setor florestal e sequestros, das atividades empreendidas a nível subnacional, será real, adicionais, quantificáveis, permanente, verificáveis e executória e capaz de ser reconhecido nos mecanismos de conformidade de estado do cada partido.^[30]

O estado do Acre é também um membro ativo do clima e da floresta Task Force (GCF) dos governadores e acolheu a reunião anual do GCF em agosto de 2014.^[31] Os proponentes do projeto participaram da reunião anual, em agosto de 2014, que foi realizado em Rio Branco.

Em relação ao marco regulatório e a legislação nacional, o projeto irá obedecer a leis nacionais brasileiras e especialmente a Constituição brasileira. Isso inclui o capítulo 6 da Constituição brasileira, que discute especificamente a questões ambientais no artigo 225:

Artigo 225. Todos têm o direito a um ambiente ecologicamente equilibrado, que é um bem de uso comum e essencial para uma qualidade de vida saudável e ambos o governo e a Comunidade terá o dever de defender e preservar para as gerações presentes e futuras.

§ 1º - para assegurar a eficácia de tão certo, cabe ao governo para:

1. preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e fornecer para o tratamento ecológico das espécies e ecossistemas;
2. preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do país

e para controlar entidades envolvidas na pesquisa e manipulação de material genético;

5. controlar a produção, venda e utilização de técnicas, métodos ou substâncias que representam um risco à vida, a qualidade de vida e o ambiente;

6. promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública da necessidade de preservar o meio ambiente;

7. protege a fauna e a flora, com a proibição, na forma prescrita por lei, de todas as práticas que representam um risco para a sua função ecológica, causar a extinção de espécies ou assunto animais à crueldade.

Nº 4 - a floresta Amazônica brasileira, a mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a zona costeira são parte do patrimônio nacional e eles devem ser usados, conforme previsto por lei, em condições que assegurem a preservação do meio ambiente, nele incluído o uso de recursos minerais.^[32]

Conformidade com a Lei

Embora o projeto é de propriedade privada e nº 1 do artigo 225 afirma especificamente "cabe ao governo", os defensores do projeto, no entanto, procurará preservar os ecossistemas do projeto, preservar a diversidade da fauna e da flora e promover a educação ambiental. Essa preservação pode ser documentada através de imagens de satélite, observações em primeira mão e através da biodiversidade do projeto monitoramento plano, enquanto as escolas locais, no âmbito do projeto irão incorporar a educação ambiental.

O código florestal brasileiro, que, a partir de março de 2012, foi atualmente sendo revisado, é de particular importância para o projeto. Isto inclui:

- Direito do código da floresta original do Brasil, Lei nº 4771, 15 de setembro de 1965.^[33]
- Revisão do código florestal do Brasil sob a lei nº 7803, 18 de julho de 1989.^[34]
- Direito de medida provisória 2166-67, de 24 de agosto de 2001.^[35]
- Revisão do código florestal do Brasil sob a lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.^[36]

Título da Lei

Lei número 4771, de 15 de setembro de 1965, intitulado "Que institui o código florestal de novo."

Resumo da Lei

Lei número 4771, de 15 de setembro de 1965 foi o código da floresta original do Brasil. Alguns principais disposições do código florestal foram o estabelecimento de áreas de preservação permanente (APP), estabelecimento de legal reserves de 50% em Propriedades na Amazônia Legal e a designação do estado do Acre (entre outros) como dentro do território da Amazônia Legal.^[37] muitas destas disposições foram revistas desde 1965.

Conformidade com a Lei

O Projeto, como pode ser documentado através de imagens de satélite ou observações em primeira mão, respeitou do projeto áreas de preservação permanente e reserva legal.

Título da Lei

Lei número 7803 de 18 de julho de 1989 intitulado, "alterar o texto da lei n ° 4771 de 15 de setembro de 1965 e revoga as leis n ° 6535, de 15 de junho de 1978 e 7511, de 7 de julho de 1986."

Resumo da Lei

Lei número 7803 foi a primeira alteração significativa ao código florestal 1965 original. Por exemplo, as áreas de preservação permanente foram reclassificadas. A lei também estipulado que "a exploração de florestas e formações suceda, tanto de domínio público e domínio privado, dependerá de aprovação do Instituto Brasileiro do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis - IBAMA e a adoção de técnicas de condução, exploração, reflorestamento e de gestão compatíveis com os variados ecossistemas que formam a cobertura arbórea.[\[38\]](#)

Conformidade com a Lei

O projeto, tanto no "sem cenário de uso do solo do projeto" e na "com o cenário de uso do solo do projeto" vontade acatar as novas orientações em áreas de preservação permanente tais como não limpar florestas nas encostas íngremes ou nas proximidades de cem metros para os rios. Qualquer tal compensação que teve lugar no passado, eventualmente serão reflorestados.

Título da Lei

O número de medida provisória 2166-67 de 24 de agosto de 2001 intitulada, "altera os arts.^{1, 4,} 14, 16 e 44 e acrescenta disposições à lei n° 4771 de 15 de setembro de 1965, que institui o código florestal e que altera o art. 10 da lei n.º 9393 de 19 de dezembro de 1996, que prevê o imposto sobre a propriedade Territorial Rural - ITR e outras medidas."

Resumo da Lei

O número de medida provisória 2166-67 de 24 de agosto de 2001 foi uma das revisões mais recentes para o original código florestal 1965 e as alterações da lei número 7803. A mudança mais relevante para o projeto foi a revisão da exigência de reserva legal na Amazônia Legal (i.e., incluindo o estado do Acre) de 50% a 80%, que deve ser conservado.[\[39\]](#)

Conformidade com a Lei

Como mencionado anteriormente, o projeto - como pode ser documentado através de sensoriamento remoto ou observações em primeira mão - respeitou tanto áreas de preservação permanente do projeto e a exigência de reserva de legal recentemente revisto.

Título da Lei

Lei número 12.651, de 25 de maio de 2012 é o mais recente código florestal brasileiro e substitui as versões anteriores em 1965, 1989 e 2001.[\[40\]](#)

Resumo da Lei

O mais recente código florestal brasileiro, "fornecendo para a proteção da vegetação nativa; altera as leis n ° 6938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996 e 11.428, de 22 de dezembro de 2006, que revoga a lei n ° 4771, 15 de setembro de 1965 e 7754, de 14 de abril de 1989 e n ° de medida provisória 2.166-67, de 24 de agosto de 2001 e outras disposições."

Parlamento económicos chave do código florestal brasileiro:

- Capítulo 1. Disposições Gerais
 - Artigo 1-A. Esta lei estabelece as regras gerais relativas à proteção da vegetação, áreas de preservação permanente e Reserva Legal, exploração florestal, o fornecimento de matérias-primas de floresta, controlar a origem de produtos florestais e a prevenção e controle de incêndios florestais e fornece instrumentos económicos e financeiros para a realização dos seus objetivos.
 - II. Este ato reafirma a importância do papel estratégico da agricultura e o papel das florestas e outras formas de vegetação nativa em sustentabilidade, crescimento econômico, melhorar a qualidade de vida da população e a presença do país no doméstico e internacional de alimentos e bioenergia.
 - VI. Este mesmo decreto afirma que a criação e a mobilização de incentivos económicos para incentivar a preservação e a restauração da vegetação nativa e promover o desenvolvimento de atividades produtivas sustentáveis.
 - Artigo 3. Para efeitos da presente lei, aplicam-se as seguintes definições:
 - I - Amazônia: os Estados do Acre, Pará, Amazonas, Roraima, Rondônia, Mato Grosso e Amapá e as regiões ao norte da latitude 13 ° S, dos Estados de Goiás e Tocantins e a oeste de 44 ° W, estado do Maranhão;
 - II - área de preservação permanente - APP: área protegida, ou não cobertos por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteção do solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;
 - III - Reserva Legal área localizada dentro de uma propriedade rural ou posse, demarcada de acordo com o artigo 12, com a função de assegurar o uso económico sustentável dos recursos naturais da propriedade rural, auxiliar a conservação e reabilitação dos processos ecológicos e promover a conservação da biodiversidade, bem como abrigo e proteção de fauna e flora nativa;
 - VI - uso da terra alternativa: substituição de vegetação nativa e sucedendo formações outras coberturas de chão tais como as atividades agrícolas, industriais, geração de energia e transmissão de energia, mineração e transporte, assentamentos urbanos ou outras formas de ocupação humana
- Capítulo 2. Área de Preservação Permanente
 - Seção I. delimitação das áreas de preservação permanente
 - Piolhosnsing é feito por uma autoridade ambiental competente.

- A propriedade será registrado no registro ambiental Rural (ou seja, carro).
- Capítulo 4. Área de reserva legal
 - Seção I. delimitação da área de Reserva Legal
 - Artigo 12. Toda a propriedade deve manter a cobertura de vegetação nativa em área rural, como uma reserva legal, sem prejuízo da aplicação das regras sobre as áreas de preservação permanente, sujeita as seguintes percentagens mínimas em relação à área da propriedade, exceto como especificado no art. 68 desta lei: (Alterada pela lei n º 12.727, 2012).
 - 80% das propriedades localizadas na Amazônia
 - 35% das propriedades localizadas no Cerrado
 - 20% das propriedades localizadas em outras regiões do país
- Capítulo 5. Uma supressão de vegetação para uso alternativo de solo
 - Artigo 26. A remoção da vegetação nativa para conversão para usos alternativos da terra, tanto de domínio público e domínio privado, dependem do registro de propriedade no carro, mencionado no artigo 29.º e a autorização prévia do órgão estadual competente, a SISNAMA [Sistema Nacional do Meio Ambiente].^[41]

Conformidade com a Lei

O Projeto Envira Amazônia está em conformidade com o mais recente código florestal Brasil. Acre é considerado parte da Amazônia Legal e, portanto, a propriedade irá manter a cobertura florestal de 80% como reserva legal. Isso será demonstrado através de observações em primeira mão e análise de imagens de satélite. O "sem cenário de uso do solo do projeto" era o licenciamento a alternativa prática uso (por exemplo, criação de gado e agricultura), que foi registrado no carro e aprovado pelo IMAC da terra (em Português: Instituto de meio ambiente Acre) que é supervisionado pelo SISNAMA.

Além do código florestal, política ambiental nacional do Brasil também é relevante para o projeto.^[42]

Título da Lei

Lei número 6.938, de 31 de agosto de 1981 intitulado, "Prevê a política nacional do meio ambiente, os objetivos e mecanismos de formulação e implementação e outras medidas."

Resumo da Lei

Lei número 4771, de 21 de agosto de 1981 é baseado fora de constituição do Brasil e da política ambiental nacional do Brasil estabelecido. Essencialmente, a "política nacional do meio ambiente visa a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental favorável à vida, para assegurar, no país, condições para o desenvolvimento socioeconômico, os interesses da segurança nacional e proteger a dignidade da vida humana." Agências estabeleceram-se também realizar a política ambiental nacional.^[43]

Conformidade com a Lei

O projeto identificou, consultado e continuar a trabalhar com as agências relevantes responsáveis pela proteção ambiental, particularmente no que diz respeito a projetos REDD+. Além disso, o projeto procurará conservar recursos de solo e água, proteger os ecossistemas raros e ameaçados e promover a recuperação de áreas degradadas e promover a educação ambiental.

Outra importante nacional lei brasileira que é relevante para o projeto é a política nacional de mudança climática (NCCP):

Em 29 de dezembro de 2009, o Parlamento brasileiro aprovou a lei 12.187. A lei estabelece a política nacional de mudança climática (NCCP) do Brasil e define uma meta de redução de gases estufa nacional voluntária de entre 36,1 e 38,9% das emissões projetadas até 2020. Em 26 de outubro de 2010, o governo publicou um resumo executivo dos planos setoriais de mitigação para implementar seu compromisso voluntário.

Entre outros instrumentos, a lei NCCP considera, no artigo 9º, a criação de mercado de reduções uma emissão brasileira (BERM) para atingir a meta de redução voluntária de emissões. Isso vai ser operacionalizado por bolsas de valores brasileiras e a Comissão de Carbon Securities.

Como signatário do acordo de Copenhague, Brasil detalhado este compromisso voluntário em uma comunicação oficial sobre NAMAs ao Secretariado da CNUAC como segue:

LULUCF: Reduzir o desmatamento na região amazônica e o Cerrado (menos 668 MtCO₂e/ano em 2020); recuperação de pastagens degradadas (menos de 83 a 104 MtCO₂e/ano em 2020); redução das emissões de gado (menos 22 MtCO₂e/ano em 2020); plantio direto (menos 20 MtCO₂e/ano em 2020); fixação biológica de N₂ (menos de 16 a 22 MtCO₂e/ano em 2020).^[44]

Conformidade com a Lei

Um componente-chave da política nacional sobre mudança climática do Brasil é a redução voluntária de emissões de gases de efeito estufa. O projeto será em conformidade com este alvo voluntário porque o projeto é uma redução de emissões por desmatamento e degradação (REDD+) projeto. Além disso, esse cumprimento será demonstrado através de verificações periódicas do projeto.

Projeto defensores obedecerá as leis do estado do Acre e quadros regulamentares. As duas leis mais relevantes a partir de 01 de agosto de 2015 são a lei de silvicultura do estado do Acre (Bill Number 1.426 de 27 de dezembro de 2001) e intitulado Bill número 2.308, de 22 de outubro de 2010, o sistema de incentivo do estado para serviços ambientais (SISA).

SISA foi "criado, com o objetivo de promover a manutenção e expansão da oferta dos seguintes produtos de ecossistema e serviços:

- I - sequestro, conservação e manutenção do estoque de carbono, aumento de estoque de carbono e diminuição do fluxo de carbono;
- II - conservação de beleza cênica natural;
- III - conservação da sociobiodiversidade;
- IV - conservação de águas e serviços de água;
- V - regulamento do clima;
- VI - aumento do valor colocado na cultura e no conhecimento do ecossistema tradicional;
- VII - conservação do solo e melhoria".^[45]

Conformidade com a Lei

Como um projeto de serviços de ecossistema de floresta tropical, também conhecido como REDD+, o projeto procurarão conservar o estoque de carbono das florestas, também, preservando a beleza cênica natural, biodiversidade, água e recursos do solo, juntamente com a trabalhar com a comunidade local. Tal cumprimento pode ser demonstrado através do controle remoto observações de sensoriamento, em primeira mão e através de avaliações independentes periódicas do projeto.

Lei de silvicultura do estado do Acre (conta número 1.426 de 27 de dezembro de 2001) "fornece para a preservação e a conservação das florestas do estado, que institui o sistema de estado das áreas naturais, cria o fundo florestal do estado e outras medidas." ^[46] a lei também estabeleceu a responsabilidade institucional para a gestão das florestas do estado, define as florestas e descreve as sanções administrativas por descumprimento.

Conformidade com a Lei

O projeto é, em privado, propriedade e assim, esta lei não é relevante. No entanto, os defensores do projeto devem contribuir para o uso sustentável dos recursos florestais, preservar a biodiversidade e também "promover o ecoturismo, recreação, pesquisa florestal e educação."^[47]

Aprovação das Autoridades Competentes

O projeto tem a aprovação de JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI que em particular é o proprietário e os defensores do projeto recebeu aprovação da comunidade local.

Os defensores do projeto também está em comunicação ativa com o estado do Acre. Carta de aprovação de informação do Instituto de Mudança de Clima para os defensores do projeto usar dados do estado, o funcionário foi recebido. Os defensores do projeto também tem cartas de apoio.

Após a validação do Projeto, os proponentes do projeto registrado oficialmente o Projeto com o Estado do Acre. No futuro, o Projeto receberá um número de selo oficial e protocolo e Projeto também será carregado para o Estado do Acre de Instituto de Mudanças Climáticas.

Capacidade para Reclamar de Geração do Projeto de Benefícios

Os defensores do projeto têm a capacidade de incondicional, indiscutível e livre de reivindicar que o projeto gerado os benefícios do clima, comunidade e biodiversidade.

O Projeto Envira Amazônia é propriedade privada por JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI e isso é demonstrado através de georeferencement da propriedade e "certidão." Há Tripartido acordo entre os três defensores do projeto que é legalmente válido em ambos os Estados Unidos e Brasil.

No que diz respeito a propriedade privada dos direitos de carbono no Brasil, um decreto presidencial em 7 de julho de 1999 pelo governo brasileiro estabeleceu a Comissão Interministerial de mudança Global do clima como autoridade nacional designada para aprovação de projetos sob o mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL) do protocolo de Quioto a UNFCCC.^[48]

José D.G. Miguez, secretário executivo da Comissão Interministerial brasileiro sobre mudança do clima Global, apresentado em 18 de março de 2003 na organização para a cooperação econômica e desenvolvimento (OCDE) Fórum Global sobre o desenvolvimento sustentável: emissões Trading concertada ação no fórum de licenças de emissões comercializáveis (CATEP) do país. Dentro na apresentação, Sr. Miguez indicado especificamente a capacidade do sector privado "para projetar, desenvolver e implementar as atividades do projeto de MDL" no Brasil.^[49] Dito isto, existem atualmente numerosos setor privado MDL e projetos de mercado voluntário de carbono no Brasil, incluindo projetos no âmbito da agricultura, silvicultura e outro sector do ordenamento (AFOLU).

Benefícios Negociáveis e Evitar a Dupla Contagem

O Projeto Envira Amazônia foi validado tanto para o padrão para Clima, Comunidade e Biodiversidade (CCBS em Inglês) e ao padrão de Carbono Verificados (VCS em Inglês). O Projeto agora está sendo verificado simultaneamente ao CCBS e ao VCS. A eventual emissão de Verificado Carbono Units (VCUs em Inglês) sobre o VCS Cadastro Ambiental Marketit aprovado vai garantir a prevenção de emissões de GEE sendo contados duas vezes.

O Projeto tem não, nem pretende gerar qualquer outra forma de crédito ambiental relacionados com GEE para reduções de emissões de GEE ou remoções. Além disso, não haverá nenhuma outra forma de certificados de crédito ambiental, incluindo créditos de biodiversidade ou espécie bancário, nem água ou nutrientes.^[50]

Por último a partir do 01 de agosto de 2015, Brasil não tinha um boné de emissões de GEE obrigatório e não especificamente entre o sector florestal.

SEÇÃO DE CLIMA

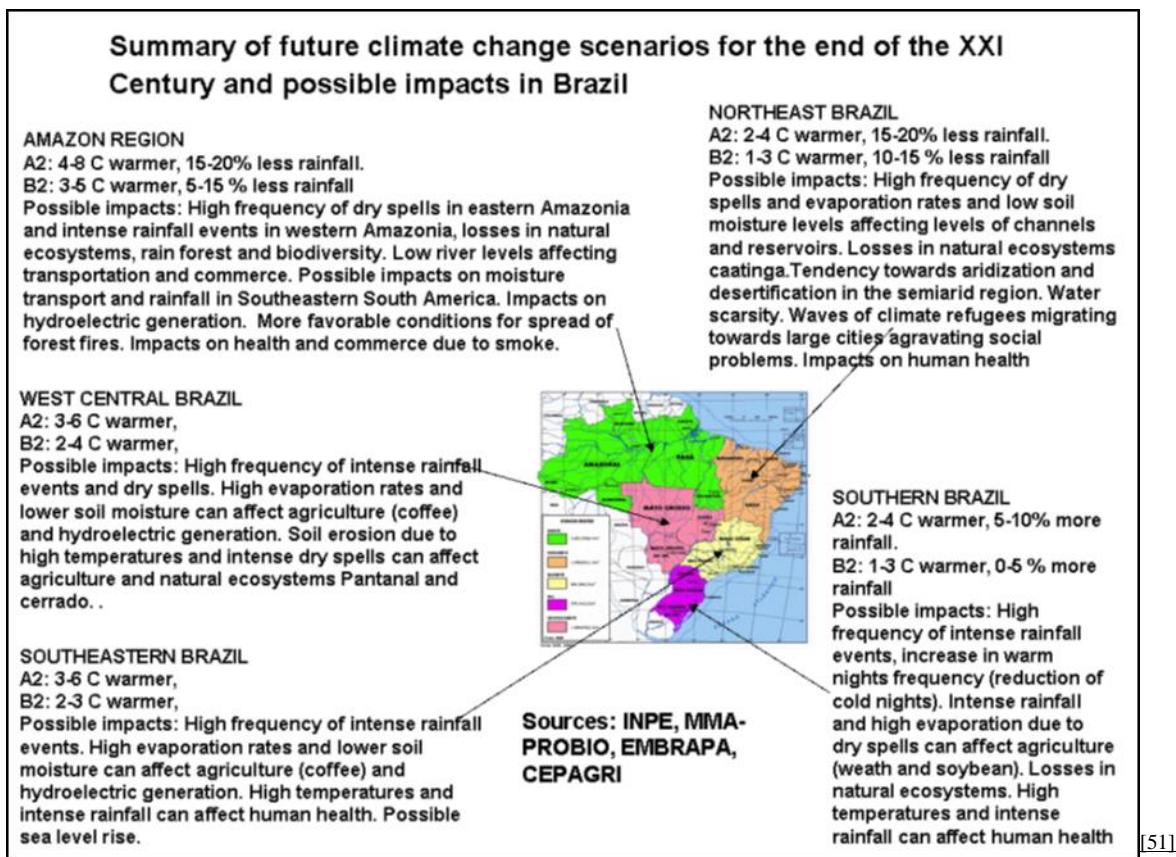
A seção completa do clima tem sido renunciou porque o Projeto Envira Amazônia simultaneamente está sendo projetado, registrado e implementado de acordo com o verificado carbono padrão que é um programa reconhecido de GEE. Por favor, consulte a Descrição do Projeto VCS e Relatório de Monitoramento VCS para a Seção Clima completo. Veja abaixo as vantagens de adaptação às alterações climáticas do Projeto.

GL1. Benefícios de Adaptação de Mudança de Clima

O Projeto Envira Amazônia deve incorporar os benefícios de adaptação às alterações climáticas.

Prováveis Alterações Climáticas Regionais, Cenários de Variabilidade Climática e Impactos

Os defensores do projeto estudou o projeto CREAS (Regional clima mudar cenários para a América do Sul) para compreender melhor a mudança climática regional e cenários de variabilidade climática para Acre, Brasil. De acordo com o projeto do CREAS, impactos e cenários a seguir são possíveis para a região amazônica e particularmente dentro do estado do Acre, onde se encontra o Projeto Envira Amazônia:



Como previsto pelo projeto CREAS, "eventos de chuvas intensas na Amazônia, perdas em ecossistemas naturais, floresta tropical e biodiversidade" são os riscos primários, juntamente com o potencial para "níveis de baixo rio que afetam o transporte e comércio" e "condições mais favoráveis para propagação de incêndios florestais." Por exemplo, grandes inundações ocorreram no Acre em fevereiro - abril de 2014 e em janeiro - abril de 2015.

Esses eventos de chuvas intensas na Amazônia, em conjunto com a ausência do projeto, provavelmente aumentaria a taxa de erosão do solo superior e mais rapidamente esgotam nutrientes do solo, que por sua vez provavelmente aumentaria a conversão de florestas primárias de agricultura e terras de pastagem pela comunidade local.

Inundações significativas em toda a zona do projeto seria provavelmente resultam de desmatamento do projeto, juntamente com o aumento de chuvas localizadas, bem como aumento da precipitação e continuando o desmatamento nos vizinhos Peru. Tais inundações poderiam impactar a cenários de uso do solo local devido a: culturas locais destruíram que leva às comunidades mais hectares de plantação para manter os níveis de colheita histórica; pesqueiros podem ser interrompidos devido a mais rápido em movimento correntes e lagoas marginais poderiam ser alteradas; aumento de doenças transmitidas por mosquitos devido a maior piscina de água; e o jogo poderia mover-se mais nas florestas para escapar de elevar os níveis de água.

Impacto das Mudanças Climáticas nas Comunidades e/ou de Biodiversidade

O estado do Acre e do estado vizinho de Rondônia já estão experimentando aumento de chuvas e enchentes severas. Em março e abril de 2014, a inundação do rio Madeira levou o Acre a declarar estado de emergência devido ao comércio de recursos vitais (por exemplo, alimentos, saúde suprimentos, combustível, etc.) sendo interrompida.^[52] Se estaduais e federais escassos recursos governamentais são utilizados para reparar estradas, pontes e outras infraestruturas devido às alterações climáticas e seus impactos, em seguida, haverá menos recursos disponíveis para ajudar comunidades ribeirinhas.

As famílias em toda a zona do projeto e ao longo do Rio Envira já estão sentindo o impacto local da mudança climática global. A seguir está dez trechos de conversas que Ayri Rando tivemos com membros da Comunidade:

- 1.** "A temperatura é mais elevada, fazendo com que os agricultores a ser incapaz de trabalhar mais, porque eles são expostos diretamente ao sol." (João Nazário Rodrigues)
- 2.** "Anteriormente, o inverno da Amazônia terminou em maio, mas ultimamente você nunca sabe quando termina, vai ser em maio, junho, ou até mesmo em julho. Outra mudança percebida é que o clima é mais quente." (Antônio Francisco Lopes da Silva)
- 3.** "O sol está ficando mais forte e o desmatamento é uma das causas." (Manoel Pereira do Nascimento)
- 4.** Antes de mim "pudesse trabalhar o dia todo e ser exposta ao sol direto, mas agora não posso devido ao fato de que o sol é mais forte. Além disso, na época do verão amazônico é difícil viajar pelo rio, por causa da fumaça de incêndios florestais." (Francisco Chagas Silva de Araújo)
- 5.** "Noto muita fumaça na época do verão amazônico, que dificulta a respiração." (Joaquim de Oliveira da Silva)
- 6.** "A temperatura está a subir, antes de que era não tão quente." (Antônio Geovan de Sousa Rodrigues)
- 7.** "A temperatura aumentou, parece que o "haze" é maior. (José Bento de Paula)
- 8.** "a temperatura está ficando mais quente e o rio é raso, a cada ano que passa. Além disso, {a} Rio Envira enche e esvazia rapidamente." (Espedito da Silva Menezes)

9. "O sol é mais quente, devido à destruição da floresta." (Leandro Castro de Araújo)

10. "Tempo mudou muito, a temperatura é mais elevada e, de repente, chove e {} é fria, está mudando muito rápido." (Manoel Joaquim Gomes da Silva)

Medidas de Adaptação para Auxiliar as Comunidades e/ou Biodiversidade

Os defensores do projeto irá incorporar atividades de adaptação e os seguintes modelos causais teoria da mudança irão demonstrar como as atividades do projeto pretendem alcançar benefícios de adaptação previsto do projeto.

Estes benefícios de adaptação de mudança de clima incluem, mas não estão limitados a: a saúde da comunidade de construção center para mitigar possíveis aumentos de doenças transmitidas por mosquitos; cursos de extensão agrícola garantindo incorporam técnicas de adaptação de mudança de clima; auxiliando famílias locais com acesso aos mercados para seus produtos para superar a maior dificuldade em redes de transporte; e localizando instalações tais como centros de saúde e sede mais longe de margens do rio para minimizar o risco de inundação.

Durante o monitoramento e relatórios período de agosto de 2012 a dezembro de 2014, os proponentes do projeto colaborou com as comunidades locais para finalizar a lista de atividades de adaptação às alterações climáticas e, em seguida, os proponentes do projeto discutido um cronograma para a implementação, começou a trabalhar com os detalhes técnicos, elaborou um orçamento, e os parceiros potenciais identificados.

A seguinte teoria de alteração é de modelo para a construção da comunidade de saúde center para mitigar possíveis aumentos de doenças transmitidas por mosquitos:

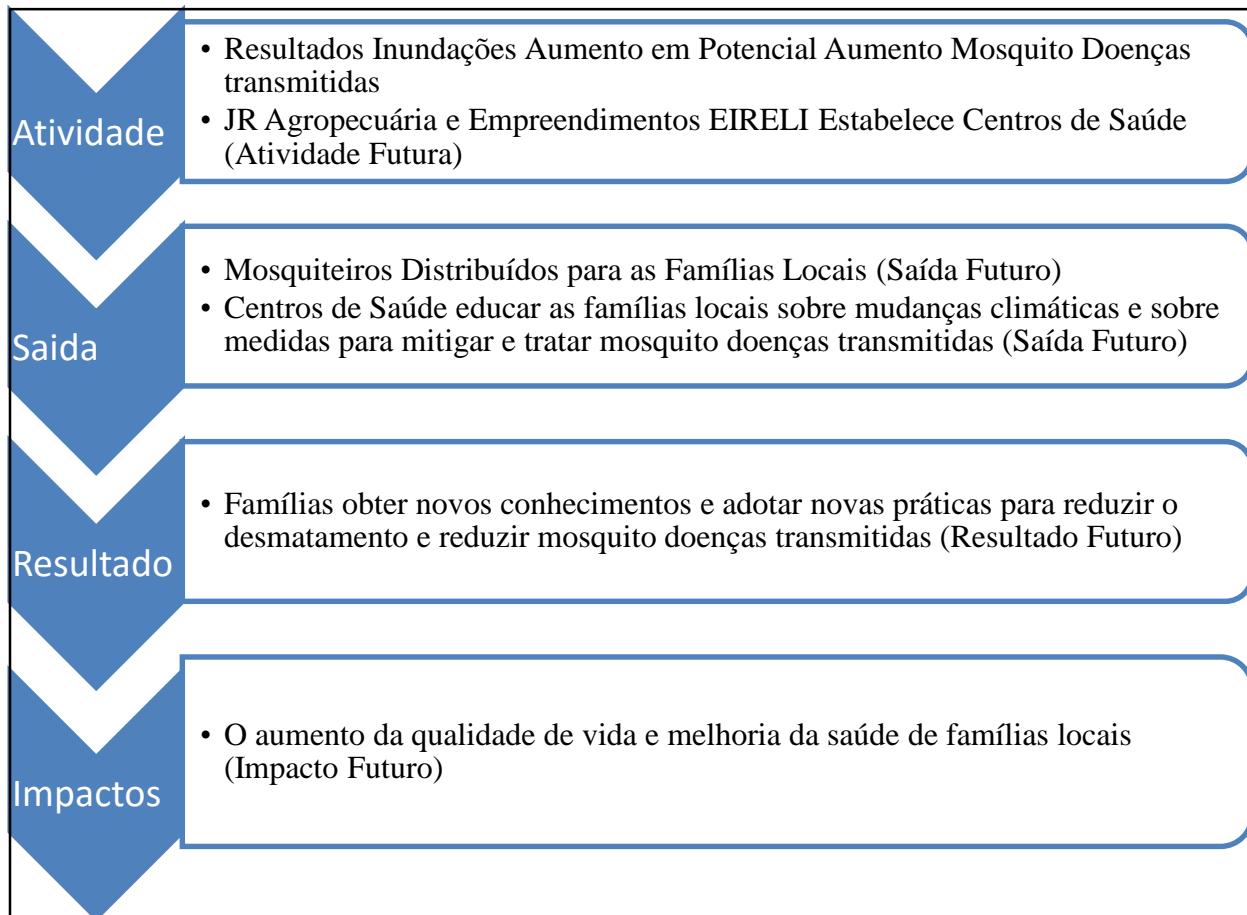


Figura 25: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos de Atenuantes Aumentam em Doenças Transmitidas por Mosquitos

O modelo de teoria da mudança a seguir é para o projeto incorporação de clima mudar as técnicas de adaptação para a agricultura cursos de extensão:

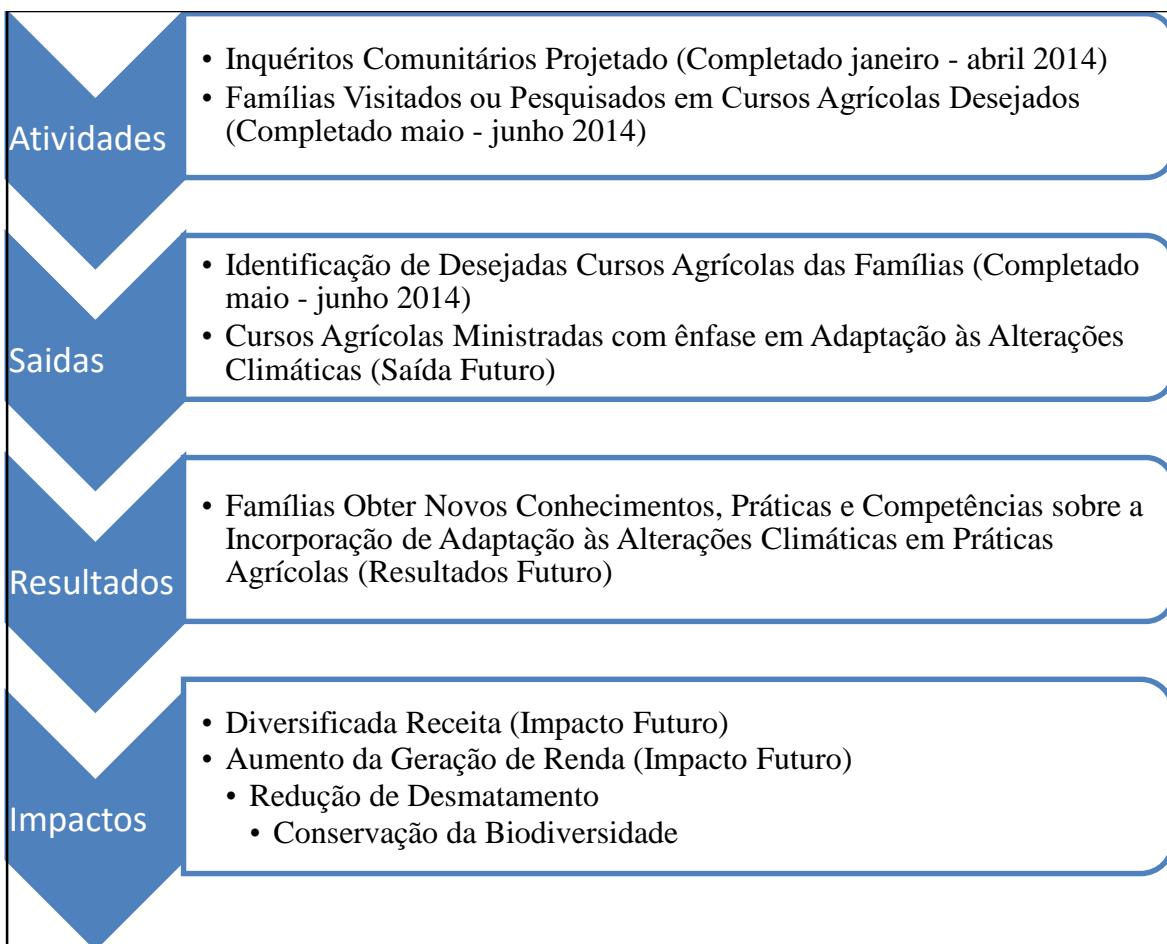


Figura 26: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos do Clima Adaptação Incorporadas em Cursos de Extensão Agrícola

O modelo de teoria da mudança a seguir é para o projeto auxiliando comunidades com acesso aos mercados para seus produtos para superar a maior dificuldade em redes de transporte

Assim, inundações localizadas e precipitação aumentada provavelmente irão aumentar a dificuldade de transporte rodoviário ao longo de rodovias na Amazônia, incluindo a BR-364, que provavelmente irá aumentar a perda de produtos agrícolas devido à deterioração e resultado em menos dinheiro para as famílias locais. Além disso, os níveis mais baixos resultantes do Rio irão aumentar o transporte de dificuldade ao longo de rios como o rio Envira e rio Jurupari.

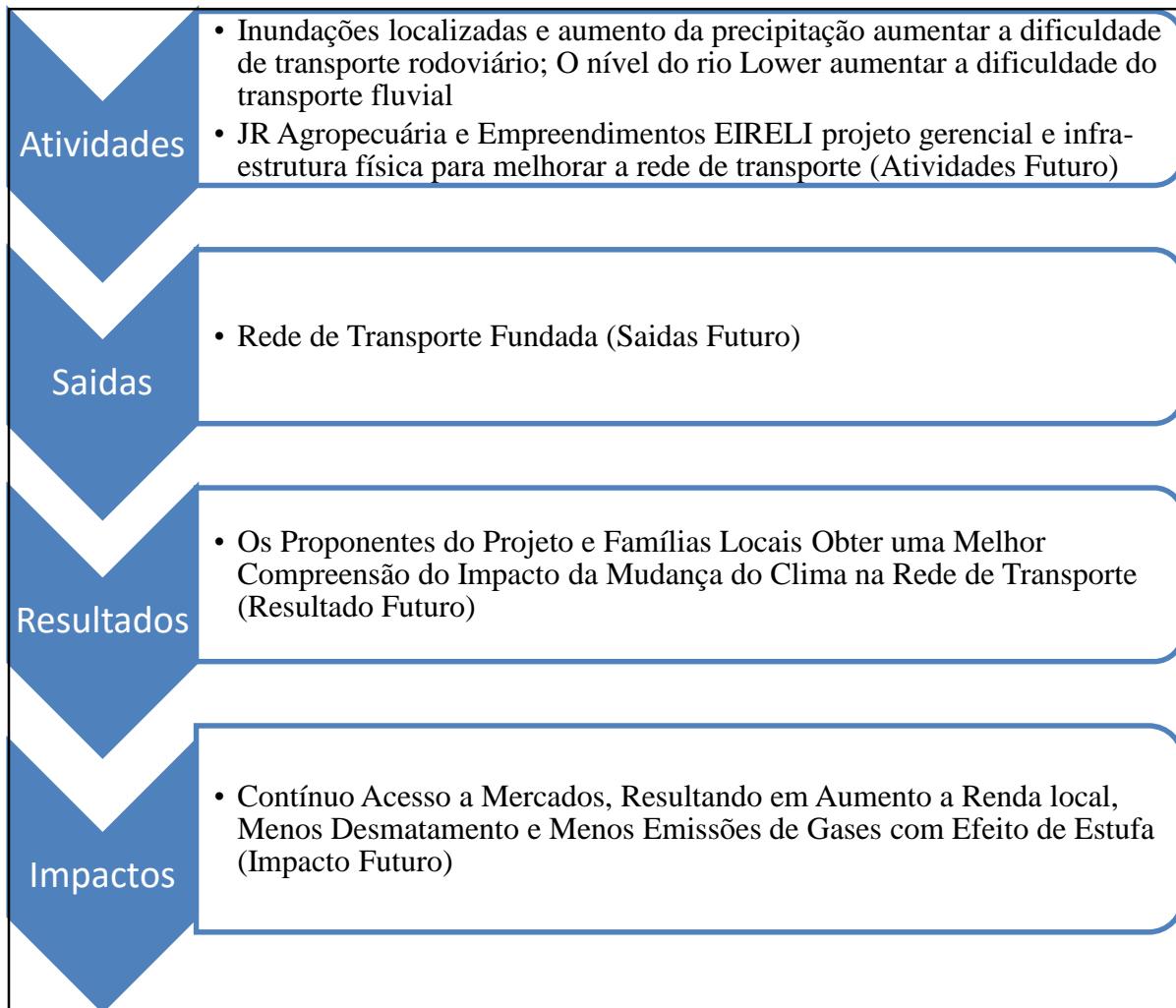


Figura 27: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos de Reforço das Redes de Transporte

O seguinte modelo de teoria de mudança é para a localização do projeto das instalações ainda mais longe as margens do rio para minimizar o risco de inundação:

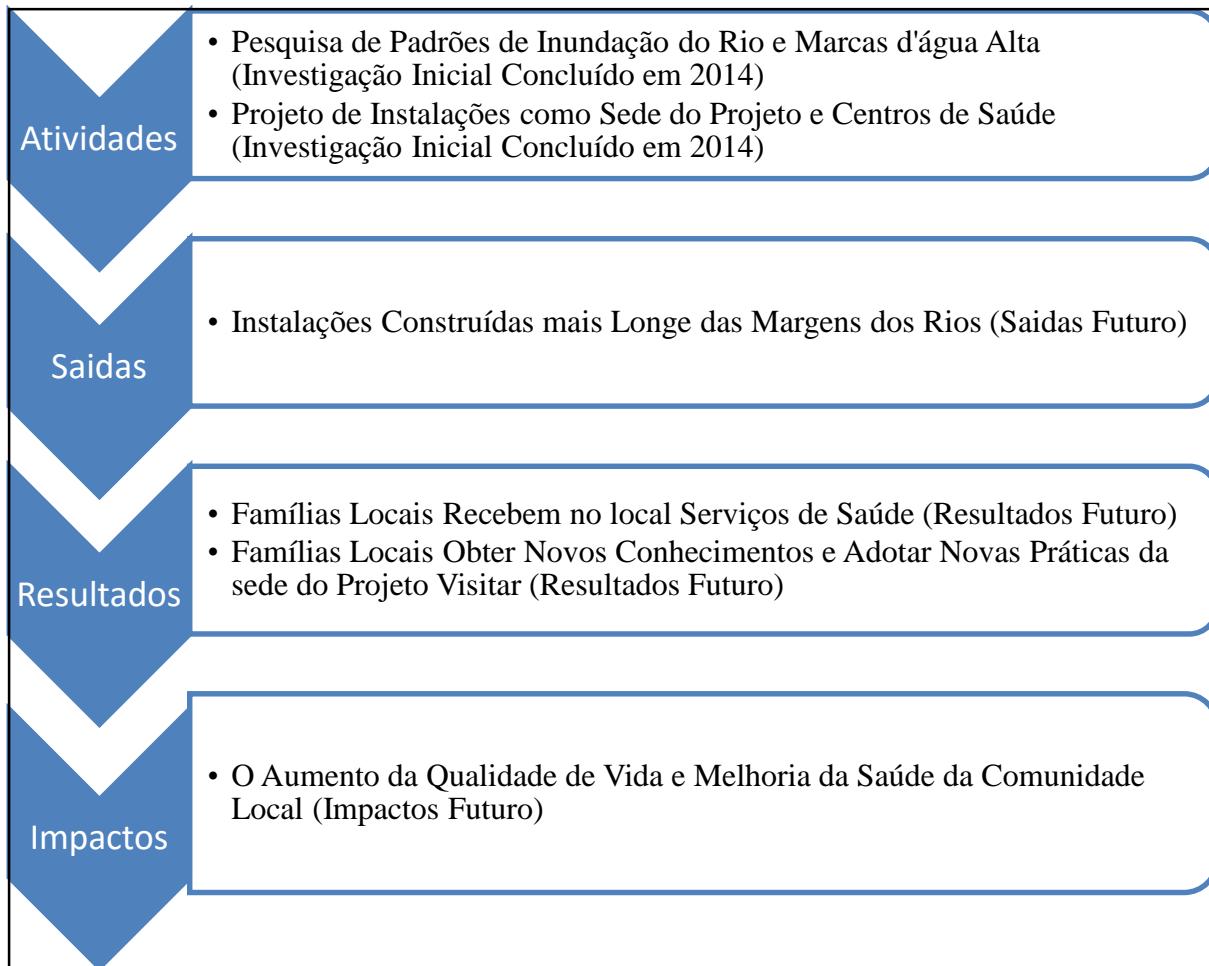


Figura 28: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos de Estabelecer Instalações Longe de Margens do Rio

Indicadores para Adaptação de Benefícios para as Comunidades

CarbonCo e sua controladora Carbonfund.org, são as duas organizações de mudança de clima e continuamente irão acompanhar os últimos desenvolvimentos na ciência da mudança climática e impactos da mudança de clima.

Os defensores do projeto irá incorporar atividades de adaptação para o Projeto Envira Amazônia e incorporaram-se os seguintes indicadores para demonstrar que as atividades do projeto estão ajudando famílias locais para adaptar os prováveis impactos das alterações climáticas:

Atenuar o Aumento de Doenças Transmitidas por Mosquitos

Os defensores do projeto devem monitorar os seguintes indicadores para avaliar se o projeto é efetivamente mitigar o aumento de doenças transmitidas por mosquitos:

- Número de centros de saúde estabelecido
 - Atividade Futuro
- Número de mosquiteiros distribuídos
 - Atividade Futuro

- Número do centro de saúde de atendimento de comunidades locais
 - Resultado Futuro
- Tendência de doenças transmitidas por mosquitos, na zona de projeto
 - Impacto Futuro

Adaptação de Mudança de Clima Incorporada em Cursos de Extensão Agrícola

Os defensores do projeto devem monitorar os seguintes indicadores para avaliar se o projeto efetivamente incorporado adaptação de mudança de clima para os cursos de extensão agrícola e se as lições estão sendo praticadas pelas comunidades locais:

- Número de famílias pesquisadas sobre cursos de extensão agrícola desejado
 - 41 famílias pesquisados de maio a junho 2014
- Número de cursos de extensão agrícola ensinada
 - Atividade Futuro
- Número de extensões agrícolas cursos ensinou que incorporou medidas de adaptação de mudança de clima
 - Atividade Futuro
- Número de lições aprendidas (relacionados com a adaptação de mudança de clima) e incorporada por famílias locais na zona de projeto
 - Resultados Futuro

Melhorando com Redes de Transporte

Os defensores do projeto devem monitorar os seguintes indicadores para avaliar se o projeto é efetivamente melhorar as redes de transporte que caso contrário poderia ser prejudicadas pelas alterações climáticas:

- Número de barcos comprado por JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI para ajudar com o transporte de mercadorias comunitárias (por exemplo, açaí, borracha e plantas medicinais)
 - 1 barco adquirido em 2014
- Número de transferências através da rede de transporte de estrada de JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI
 - Atividade Futuro
- Número de transferências interrompidas devido ao impacto de aumento de chuvas pesadas, inundações, e os níveis baixo Rio
 - Atividade Futuro

Estabelecer Facilidades Longe de Margens do Rio

Os defensores do projeto devem monitorar os seguintes indicadores para avaliar se o projeto é efetivamente estabelecer instalações longe de margens do rio:

- Número de instalações construídas ao longo do Rio Envira
 - Atividade Futuro
- Número de instalações construídas ao longo do Rio Jurupari
 - Atividade Futuro
- Número de eventos de inundações e chuvas torrenciais, danificando os centros de saúde
- Número de eventos de inundações e chuvas torrenciais, danificando a sede

SEÇÃO COMUNIDADE

CM1. Sem-Projeto Cenário para as Comunidades

A seguir descreverão o original bem-estar das comunidades e a esperada sem mudanças de uso da terra projeto.

Descrever as Comunidades

A comunidade local na zona de projeto consiste em cerca de dez famílias e cerca de 60-70 pessoas. As famílias locais que vivem fora da zona de projeto e ao longo da fronteira do rio Envira 200.000 hectares da propriedade consistem em aproximadamente 40 famílias e aproximadamente 200 pessoas.

A partir de novembro 2014, as famílias que vivem dentro da zona de projeto, juntamente com as outras partes interessadas no rio Envira, são relativamente homogêneas comunidades ribeirinhas e a maioria das famílias é antigas extrativistas (i.e., seringueiros). A zona de projeto inclui um equilíbrio entre homens e mulheres, com gerações de crianças, pais e avós. Todas as famílias dentro da zona de projeto praticam agricultura de subsistência, a maior parte do gado de aumento de famílias e muitas famílias também aumentar de pequenos animais como porcos, galinhas e patos.

Aggregated Envira Amazonia Community Survey Results												
	Name	How Many People in Your Family?	Do You Grow Crops? (Yes = 1, No = 0)	Do You Sell Crops? (Yes = 1, No = 0)	Where Do You Sell Crops?	Do You Raise Cattle? (Yes = 1, No = 0)	How Many Head of Cattle Do You Have?	How Many Hectares of Pasture Do You Manage?	Do You Sell Cattle? (Yes = 1, No = 0)	Where Do You Sell Cattle?	What Do You Do to Earn Money?	
1	José Magalhães da Silva	2	1	cassava, corn and banana.	1	Feijo	1	9	14	1	Feijo	Creation of chicken.
2	João Nazário Rodrigues	6	1	cassava and corn.	0	N/A	1	50	25	1	Feijo	Creation of chicken and pork, and selling acai.
3	Ademar Felipe de Sousa	11	1	cassava, maize, rice, sugar cane, banana, avocado and pineapple.	0	N/A	1	15	2	0	N/A	Creation of chicken, pork and duck.
4	José Ferreira de Sousa	6	1	cassava, maize, rice and banana.	0	N/A	1	25	12	1	Feijo	Creation of chicken and pork, and cut the seringal.
5	Raimundo Mauricio do Nascimento	12	1	cassava, corn, rice and sugar cane.	0	N/A	1	6	8	0	N/A	Creation of chicken, pork and duck.
6	José Sousa do Nascimento	1	1	cassava, maize and rice.	0	N/A	1	7	12	1	In Community	Creation of chicken and pork.
7	Antônio Francisco Lopes da Silva	10	1	cassava, corn, papaya, banana, pineapple, and sugar cane.	1	Feijo	1	37	16	1	Feijo	Creation of chicken, pork and duck; production of açaí and rubber tapping.
8	Raimundo Cunha da Silva	7	1	cassava, maize, rice, banana, papaya and sugar cane.	0	N/A	1	16	9	1	In Community	Creation of chicken, pork and duck, and cut the seringal
9	Iorginaldo da Silva Pedrosa	3	1	cassava and corn.	0	N/A	1	19	8	1	Feijo	Creation of chicken and pork, and sales of açaí, depending on the year.
10	Francisco Girôândio Dimas de Sousa	5	1	cassava, corn, banana, rice, sugarcane, orange, coconut and soursop.	0	N/A	1	11	12	1	Feijo	Creation of chicken, pork and duck; production of açaí and transportation of school children when possible on the Jurupari River due to its level.
Totals		63	10	N/A	2	N/A	10	195	118	8	N/A	N/A
Average		6.3	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	19.5	11.8	N/A	N/A	N/A

Figura 29: Agregado Resultados do Inquérito Comunitário de Envira Projeto Amazônia
(Crédito: Brian McFarland e Ayri Rando)

A cultura de subsistência principal em toda a zona do projeto é a mandioca (ou seja, também conhecido como mandioca), arroz e milho. Culturas de subsistência adicionais e árvores frutíferas que são plantadas em toda a zona do projeto incluem, mas não estão limitadas ao seguinte: bananas, feijão, coco, laranjas, mamões, abacaxis e cana de açúcar.

Muitos dos peixes as famílias no rio Jurupari ou na região dos lagos e muitos também a caçar as florestas da zona de projeto. Barcos e canoas especialmente de madeira, são um importante meio de transporte para comunidades que vivem em toda a zona do projeto.

Enquanto não há comunidades relataram vendendo madeira, muitas comunidades utilizam carvão ou propano para cozinhar.

Além de antigos seringueiros, etnia das comunidades locais é mais caracterizada por sua nacionalidade brasileira, uma língua comum (Português), juntamente com crenças religiosas compartilhadas (Católica e evangélica) e costumes, como jogar futebol, caça e agricultura.

Sobre bem-estar das comunidades, um levantamento de necessidade básica foi desenhado por CarbonCo e administrado na zona de projeto por Ayri Rando.

Altos Valores de Conservação de Projeto Zona para as Comunidades

A zona de projeto do Projeto Envira Amazônia inclui vários altos valores de conservação para as comunidades, incluindo áreas com serviços de ecossistema crítico, áreas que são fundamentais para a subsistência das comunidades e áreas que são críticas para identidade cultural tradicional de comunidades. O Projeto Envira Amazônia, como um projeto de conservação da floresta, devem procurar conservar florestas na zona projeto e manter a qualidade da água local.

Áreas com Serviços Ecossistêmicos Essenciais

Os serviços hidrológicos do rio Envira e rio Jurupari são serviços ecossistêmicos crítico para as famílias locais. Isto inclui a água para beber, tomar banho e lavar a roupa, juntamente com o fornecimento de transporte e uma fonte de alimento.

Áreas Fundamentais para a Subsistência das Comunidades

As florestas tropicais dentro da zona de projeto são fundamentais para a subsistência das comunidades e há poucos, se houver, alternativas disponíveis. Esses atributos fundamentais incluem o fornecimento de alimentos (i.e., caça do jogo), combustível e materiais de construção (ou seja, a madeira para construir ou reparar casas e piquetes), juntamente com a coleção de plantas medicinais, como copaíba, jatobá e mastruz.

Áreas Críticas para Identidade Cultural Tradicional de Comunidades

A Comunidade não tem crenças religiosas específicas com base em torno da floresta ou a fauna local. No entanto, muitos dos membros da Comunidade dentro do Projeto Envira Amazônia viveram no local atual por mais de onze anos em média... e assim, há um forte significado cultural relacionadas com amigos, família, local de nascimento e familiaridade.

Comunidade Alterações sob o Cenário de uso sem-Projeto Terra

O "cenário de uso da terra sem-projeto" seria o bem definido de quase 40.000 hectares por JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI para estabelecer uma fazenda de gado em larga escala na área do projeto. Neste cenário, as áreas com serviços de ecossistema crítico, áreas que são fundamentais para a subsistência das comunidades e as áreas que são críticas para identidade cultural tradicional de comunidades seria perda.

Apesar de alguns membros da comunidade poderiam ter ganhou o emprego como mercenários na fazenda de gado, as comunidades seriam forçadas a relocaste, seria destruídos o ecossistema local e a biodiversidade e comunidades perderia seus meios de subsistência tradicionais.

CM2. Comunidade Positivo Líquido Impactos

O Projeto Envira Amazônia deve gerar impactos comunitade positivo líquido em toda a zona do projeto e durante a vida útil do projeto, enquanto também manter ou melhorar altos valores o projeto da zona de conservação. Impactos na comunidade positivos ocorreram 2012 - 2014.

Metodologia e Avaliação dos Impactos nos Grupos da Comunidade

Os proponentes de projeto utilizado identificação das partes interessadas e consulta, juntamente com uma avaliação Rural participativa (PRAs) e a metodologia de levantamento de necessidades básicas (BNS) para desenvolver um modelo de teoria de mudança. O modelo foi então utilizado para estimar os impactos da comunidade de todas as atividades de projeto no "cenário de uso do solo com projeto" vis-à-vis o "cenário de uso da terra sem-projeto."

Medidas Necessárias para Minimizar Impactos Negativos em Grupos Comunitários

Os defensores do projeto deve incorporar a gestão adaptativa e exercer o princípio da precaução para minimizar quaisquer impactos negativos em grupos comunitários que são descobertos mais tarde. Atualmente, as medidas necessárias para atenuar eventuais impactos negativos bem-estar na comunidade local incluem:

- Regular, abrir comunicação com e feedback de, as famílias locais
- Monitoramento e medição do impacto do projeto no locais famílias através do levantamento de necessidade básica e avaliação Rural participativa

Demonstrar os Impactos Bem-Estar em Grupos Comunitários

O Projeto Envira Amazônia foi projetado e deve ser implementado para produzir impactos líquido positivo bem-estar em todas as comunidades locais vis-à-vis o cenário de "uso da terra sem-projeto".

Embora as comunidades locais, possivelmente, receber benefícios no cenário "sem-Projeto" uso da terra, tais como oportunidades de emprego na fazenda de gado em larga escala de JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI, o cenário de uso da terra "sem-Projeto" resultaria nas comunidades que está sendo realocado. Além disso, não há postos de saúde ou escolas seria construída no cenário de uso da terra "sem-Projeto". Além disso, Altos Valores de Conservação - tais como água limpa e biodiversidade - seria significativamente degradada no cenário de uso da terra "sem-Projeto."

Em contraste, o cenário "com-Projeto" uso da terra resultará em maior bem-estar impactos sobre as comunidades locais. Estes líquido esperado bem-estar impactos sobre os grupos comunitários incluem, mas não estão limitados a: receber título oficial terra que reforça os direitos de posse da terra; participação em cursos de extensão rural e participação no açaí, plantas medicinais e projetos de borracha, o que aumenta e diversifica a renda local; acesso ao posto de saúde local, que melhora a saúde; transferência de conhecimento técnico e de intercâmbio cultural; e oportunidades de emprego locais, tais como a contratação de gerentes de projetos locais e pessoal de apoio. Os proponentes do projeto, em consulta com as comunidades locais, não espere nenhum bem-estar impactos negativos.

Estes net bem-estar impactos sobre grupos na comunidade deve ser demonstrada ao longo do

tempo pela necessidade básica Levantamento e Avaliação de Rural Participativo, juntamente com avaliações independentes regulares do projeto contra o Standard de Carbono Verificado e o Clima, Comunidade e Biodiversidade padrão.

Demonstrar sem Altos Valores de Conservação Afetados Negativamente

Nenhum Alto Valor de Conservação (HCVs em Inglês) foram afetados negativamente 2012 - 2014, como resultado do Projeto Envira Amazônia. Esta alegação deve ser demonstrada ao longo do tempo, o levantamento de necessidade básica, a avaliação Rural participativa e a revisão de imagens de satélite para determinar a extensão do desmatamento dentro da área do projeto, juntamente com avaliações independentes regulares do projeto contra o Standard de carbono verificado e o clima, Comunidade e biodiversidade padrão.

CM3. Outros Impactos das Partes Interessadas

O Projeto Envira Amazônia, sendo um projeto de conservação da floresta, é "não fazer mal" para outras partes interessadas. Outras partes interessadas que foram identificadas 2012 - 2014 incluem, mas não estão limitados a:

- Comunidades que vivem fora da zona de projeto e ao longo da fronteira da propriedade às margens do rio Envira:
 - Manoel Pereira do Nascimento
 - Francisco Rodrigo de Melo
 - Francisco Mendes Pinto
 - José Ribamar de Moura
 - Antônio Floriano da Silva Filho
 - Antônio Portela Pontes
 - Antônio Lopes da Silva
 - Francisco Chagas Silva de Araújo
 - Sebastião de Araújo Albuquerque
 - Francisco Osmildo de Sousa Lima
 - Antônio de Lima de Melo
 - Ronaldo de Souza Melo
 - Joaquim de Oliveira da Silva
 - Antônio Geovan de Sousa Rodrigues
 - José Bento de Paula
 - Claudenir Ferreira de Amorim
 - Espedito da Silva Menezes
 - Maria do Carmo
 - Antônio Jones Ferro de Castro
 - José Mariano de Oliveira da Silva
 - João Elias do Nascimento de Castro
 - Raimundo Fortino da Silva
 - Francisco Elias Araújo de Castro
 - José Souza Lima
 - Francisco Mário Gomes da Silva
 - Maria José Martins de Paiva

- Antônio Ferro de Araújo
 - José Luís Castro de Araújo
 - Luiz Francisco de Aguiar Dimas
 - Jeandro Castro de Araújo
 - Manoel Joaquim Gomes da Silva (Manoel Abreu)
- Proprietários de terras adjacentes e outras comunidades
 - Seringal Riachuelo, propriedade de João Severiano da Silveira Filho e Eugenia Morais da Silveira
 - Seringal Santana
 - A fazenda São Jerônimo
 - Fazenda Foz fazer Jurupari
 - Ser. Veneza S. Braz e Boa Vista (assentamento do INCRA)
 - Seringal Triunfo
 - Seringal Cruzeiro
 - Seringal Sobral, de propriedade de Benedito Oliveira Filho
 - Fazenda Porongaba e Seringal São Francisco II, ambas pertencentes a Agropecuária Minas Acre LTDA
 - Seringal Santa Helena (assentamento do INCRA)
- O estado do Acre, particularmente o Instituto da Mudança de Clima

Identificar Potenciais Impactos Positivos e Negativos sobre Outras Partes Interessadas

Os potenciais impactos positivos do Projeto Envira Amazônia sobre outras partes interessadas que foram identificadas 2012 - 2014 incluem, mas não estão limitados, aos seguintes impactos:

- Centro de saúde no rio Envira a ser eventualmente estabelecido que serão disponibilizados para outros interessados. Também serão oferecidos treinamentos de extensão agrícola ao longo do rio Envira.
- Maior curva de aprendizado para futuros projetos REDD+ entre proprietários privados no Acre
- Compartilhamento de conhecimento, melhores práticas, lições aprendidas e intercâmbio cultural com outras partes interessadas, incluindo o estado do Acre

Os defensores do projeto identificaram os seguintes potenciais impactos negativos em outras partes interessadas como resultado do Projeto Envira Amazônia de 2012 a 2014:

- Aumento do custo da terra; por exemplo, se o Projeto Envira Amazônia aumenta os valores de propriedade vizinhas para terras futuras compras
- Diminuição de valor dos terrenos; por exemplo, se o Projeto Envira Amazônia impede Propriedades adjacentes de acesso aos mercados através da construção de estradas
- Emigração para áreas adjacentes à zona de projeto
- Se as comunidades migram fora da zona de projeto (ou seja, devido à localização forçada ou falta de sucesso do projeto) e em florestas primárias adjacentes à zona de projeto
- Se os proponentes de projeto são incapazes de eliminar o desmatamento e a Comunidade continua a expandir-se para a floresta, incluindo florestas fora da zona de projeto

- Riqueza em zona de projeto cria conflito na redondeza devido ao ciúme, um aumento de atividades ilícitas, alcoolismo, captura de elite, etc.

Medidas para Mitigar o bem-estar Negativa em Outras Partes Interessadas

Existem inúmeras medidas necessárias e que devem ser tomadas para minimizar os impactos negativos potenciais em outras partes interessadas. É importante notar que as comunidades próximas do Projeto Envira Amazônia e têm boas relações e sem grandes conflitos foram identificados através de consultas às partes interessadas.

Sobre o aumento do custo da terra, o Projeto Envira Amazônia terá menos impacto sobre os custos crescentes da terra do que a conclusão da pavimentação da rodovia BR-364 do. Em contraste, o Projeto Envira Amazônia pode diminuir o valor de em torno de propriedades. O projeto é um projeto de conservação da floresta e pode impedir que cercam a propriedades de acesso a mercados, porque o projeto não permitirá a construção de estradas através da propriedade. No entanto, os defensores do projeto vai envolver proprietários de terras adjacentes a oferecer projetos de conservação florestal em expansão além dos limites do projeto. Manutenção da cobertura florestal, em detrimento da construção de estradas ou o estabelecimento de fazendas de gado em grande escala adicionais tem benefícios positivos de clima, comunidade e biodiversidade.

Emigração para áreas adjacentes à zona de projeto poderia ocorrer. No entanto, estado Sistema de Incentivo do Acre para Serviços Ambientais (SISA) visa melhorar os meios de subsistência rurais que deverá reduzir a emigração em ambos o projeto zona e áreas adjacentes à zona de projeto. Além disso, os defensores do projeto irá monitorar o desmatamento em toda a zona de projeto e procurará minimizar o desmatamento dentro da zona de projeto. Da mesma forma, há uma possibilidade de emigração do Projeto Envira Amazônia e as florestas circundantes. Para atenuar o êxodo, os defensores do projeto buscará implementar uma variedade de projetos e programas sociais.

Em relação ao aumento de conflitos, atividades ilícitas, alcoolismo e captura de elite, os defensores do projeto acompanhará de perto benefícios comunitários em toda a zona do projeto. Crianças do entorno comunidades poderão frequentar a escola no projeto, enquanto em torno das comunidades poderão visitar o centro de saúde e odontológicos no projeto.

Não Demonstrar Nenhum Líquidos Impactos Negativos em Outras Partes Interessadas

O Projeto Envira Amazônia não devem resultar em líquido impactos negativos em outras partes interessadas. Tais partes interessadas foram identificadas, consultado e poderão participar do projeto. Por exemplo, outras partes interessadas ao longo do rio Envira será capazes de participar de atividades de projeto, tais como receber o título oficial de terra e frequentar cursos de formação de extensão agrícola.

CM4. Monitoramento de Impacto de Comunidade

Monitoramento de impacto de comunidade avalia mudanças no bem-estar resultantes das atividades de projeto para grupos comunitários e outras partes interessadas.

Desenvolver e Implementar um Plano de Monitoramento de Impacto de Comunidade

As atividades, saídas, resultados e impactos da Comunidade do projeto em todas as famílias que vivem em toda a zona do projeto devem ser monitorados para garantir benefícios líquidos positivos. O plano de monitorização será composto de medir os indicadores qualitativos e quantitativos, derivados da participativa Rural avaliação (PRA em Inglês), juntamente com os resultados em curso do levantamento de necessidade básica (BNS em Inglês). A metodologia da teoria de mudança também foi aplicada para o uso do levantamento de necessidade básica (BNS) e a avaliação Rural participativa (PRA).

Levantamento de Necessidades Básicas

CarbonCo contratou Ayri Rando para realizar um levantamento de necessidades básicas (BNS) no Projeto Envira Amazônia. Essencialmente, foi criado um grupo de foco e a comunidade foi convidada a identificar os principais ativos ou serviços que foram acreditados para ser as necessidades básicas ou coisas que ninguém na comunidade deve ter de viver sem.

Os resultados agregados as BNS entre comunidades pesquisadas que vivem dentro da zona de Projeto Envira Amazônia são como segue:

	Bem ou Serviço	Item	Tem agora? (Sim = 1, não = 0)	São necessidades básicas? (Sim = 1, não = 0)	Quantos tem?	Comunidade preço por Item	Valor total dos activos
1	Bem	Terçado	1	1	12	R\$25,00	R\$300
2	Bem	Roçadeira	0	1	0	R\$3.000	R\$0
3	Bem	Machado	1	1	3	R\$60	R\$180
4	Bem	Enxada	1	1	7	R\$40	R\$280
5	Bem	Boca de lobo	1	1	4	R\$80	R\$320
6	Bem	Máquina para arar a terra	0	0	0	_____	N/A
7	Bem	Máquina para plantar milho	0	1	0	R\$80	R\$0
8	Bem	Botas (par)	1	1	8	R\$50	R\$400
9	Bem	Arame para cerca	0	1	0	_____	N/A
10	Bem	Kit Casa de Farinha (motor, bola, forno e caixa d'água)	0	1	0	R\$2.355	R\$0
11	Bem	Jogo de panelas	0	0	0	R\$280	R\$0
12	Bem	Motor/bomba e caixa d'água de 1.000 litros	0	1	0	R\$2.500	R\$0
13	Bem	Caixa d'água (1.000 litros)	0	1	0	R\$1.000	R\$0

14	Bem	Placa solar	0	1	0	R\$14.000	R\$0
15	Bem	Poço artesiano	0	1	0	R\$3.500	R\$0
16	Bem	Máquina de lavar roupa com tanque	0	1	0	R\$1.400	R\$0
17	Bem	Fogão a gás com botija	1	0	7	R\$955	\$6.685
18	Bem	Moinho para dar ração aos pintos	1	1	1	R\$200	R\$200
19	Bem	Máquina de costura	1	0	3	R\$1.200	R\$3.600
20	Serviço	Comunicação via telefone rural	0	1	0	R\$1.000	R\$0
21	Bem	Engenho, com motor, para moer cana-de-açúcar	0	1	0	_____	N/A
22	Bem	Banheiro completo para cada casa	0	1	0	_____	N/A
23	Serviço	Educação até conclusão do ensino fundamental e médio	0	1	0	R\$16.000	R\$0
24	Serviço	Posto de Saúde	0	1	0	R\$7.000	R\$0
25	Serviço	Transporte por ramal (aproximadamente 40 Km)	0	1	0	_____	N/A
26	Bem	Transporte fluvial com barco de 3.000 Kg, com motor	0	1	0	R\$16.000	R\$0
27	Bem	Barco (“voadeira”) para atendimento de emergências do Posto de Saúde	0	1	0	R\$15.000	R\$0
						TOTAL	R\$11.965

Figura 30: Pesquisa de Necessidade Básica na Área de Projeto (Crédito: Ayri Rando)

Além disso, o levantamento de necessidade básica estabelece uma linha de base para o acesso às necessidades básicas das comunidades e deve servir como uma medida contra com o projeto será comparada. A necessidade básica do exame será administrado de quatro em quatro anos, com os BNS inicial administrada a partir de 20 maio - 11 junho de 2014, com a próxima BNS agendada em maio - junho 2018.

O modelo de teoria da mudança a seguir é para o levantamento de necessidades básica (BNS):

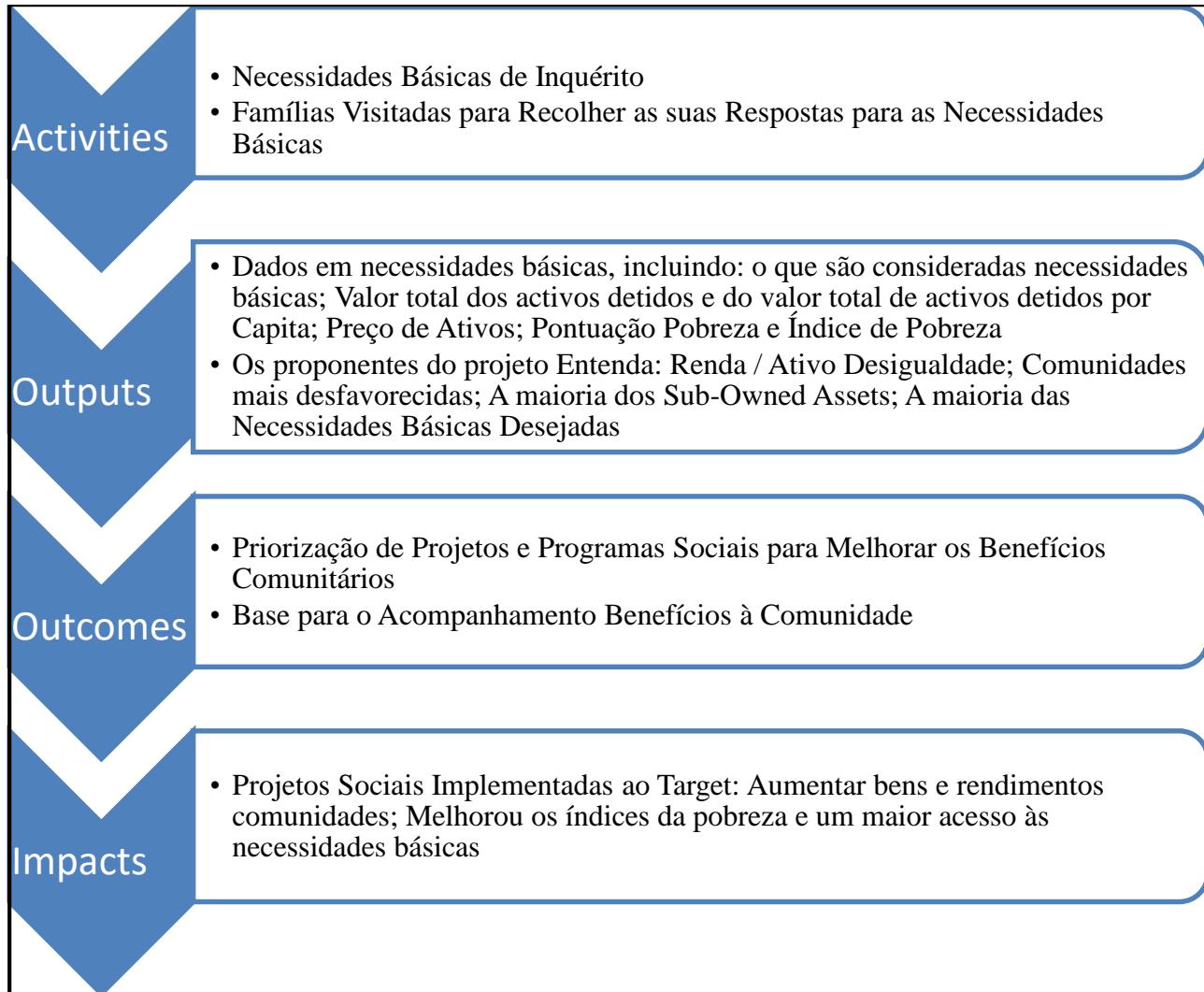


Figura 31: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos de Levantamento de Necessidades Básicas

SE, depois de declarações

O BNS foi projetado e famílias foram pesquisados, os proponentes do projeto agora têm dados sobre necessidades básicas, bens da comunidade e da pobreza, o que permitiu os proponentes do projeto para entender: a desigualdade de bens; quais as comunidades mais desfavorecidas; que são os mais ativos sob-propriedade; e quais são as necessidades básicas mais desejados. Com esses dados coletados e compreendido pelos proponentes do projeto, projetos e programas sociais são agora prioridade para melhorar benefícios para a comunidade e uma linha de base para os benefícios de monitoramento foi estabelecido. Se os projetos e programas sociais são priorizadas, em seguida, os projetos sociais podem ser implementadas que visam especificamente os bens e rendimentos de propriedade crescente da comunidade, juntamente com a melhorar os índices da pobreza e acesso a necessidades básicas.

Avaliação Rural Participativa

Uma avaliação Rural participativa (PRA) com as comunidades em toda a zona do projeto foi conduzida por Ayri Rando de 20 de maio a 11 de junho de 2014. Ayri Rando tentou provar cada

comunidade vive dentro da seção da zona projeto do rio Jurupari. Um total de dez famílias na zona de projeto e 31 famílias fora da zona de projeto foram entrevistados como parte do PRA.

Isso ajuda PRA que, entre muitas coisas, estabelece que uma base de atividades económicas e uso da terra práticas que praticam as famílias locais, juntamente com um mecanismo para avaliar o escapamento. Além disso, o PRA serão utilizados para monitorar e relatar o progresso em diversas atividades do projeto, tais como a recolha, transporte e comercialização do açaí, plantas medicinais e borracha, juntamente com a implementação de cursos de extensão rural.

O PRA será administrado de quatro em quatro anos, com o PRA inicial administrada a partir de 20 maio - 11 junho de 2014, com a próxima PRA agendada para maio – junho de 2018.

O seguinte modelo de teoria de mudança é para avaliação Rural participativa (PRAs):

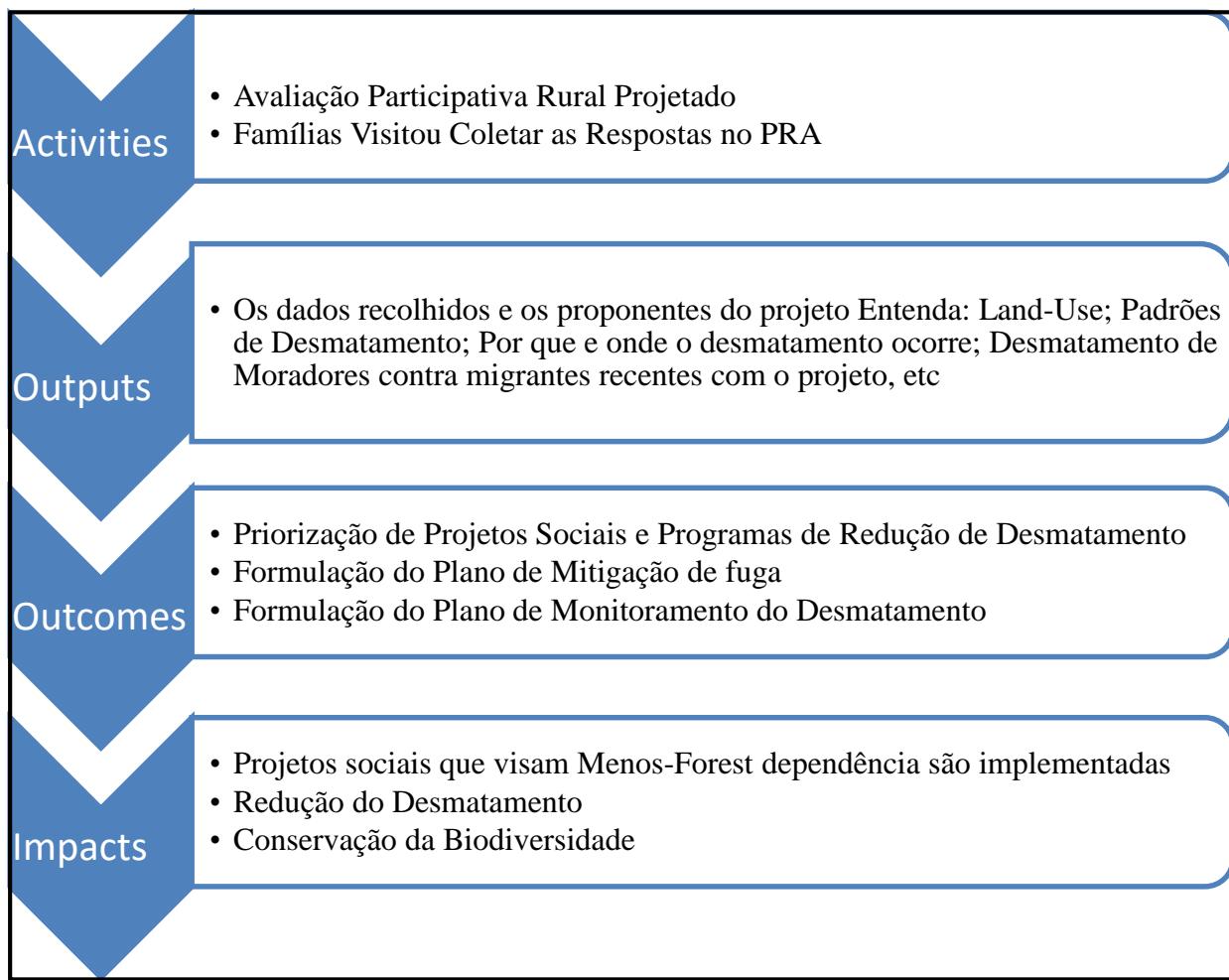


Figura 32: Atividades, Saídas, Resultados e Impactos de Avaliação Rural Participativa

SE, depois de declarações

Com os PRAs projetado e famílias locais pesquisados, os dados foram coletados e os proponentes do projeto agora compreendendo: Land-Use; Padrões de desmatamento; Por que e onde o desmatamento ocorre; Desmatamento de Moradores contra migrantes recentes para o projeto.

Com esses dados coletados e padrões de desmatamento compreendidas pelos proponentes do projeto, projetos sociais e programas destinados a reduzir o desmatamento pode agora ser priorizados e planos de mitigação de vazamentos e monitorar o desmatamento foram formuladas. Se os projetos e programas sociais são priorizadas, em seguida, o desmatamento será reduzido e biodiversidade será conservada.

Em última análise, os defensores do projeto devem monitorar os seguintes indicadores como parte do plano de monitoramento de impacto a Comunidade e serão regularmente têm tais indicadores auditorias independentes:

Indicadores de Atividades

- Assinado Acordo Tripartido entre os Defensores do Projeto (Assinado em 2 de agosto de 2012)
- Realização do Inventário de Carbono Florestal (Validado em abril de 2015)
- Conclusão do Desmatamento Regional e Modelagem de Uso da Terra (Validado em abril de 2015)
- Conclusão da Descrição do Projeto de VCS e o Documento de Concepção do Projeto CCBS (Validado em abril de 2015)
- Conclusão do Levantamento de Necessidades Básicas (BNS em Inglês) e Avaliação Rural Participativa (PRA em Inglês) (Concluído em junho de 2014)

Indicadores de Saídas

- Declaração de Validação para a Descrição do Projeto de VCS e o Documento de Concepção do Projeto CCBS (Recebido em abril de 2015)
- Planilha com Cursos Agrícolas Identificado (Concluído julho-agosto de 2014)
- Extensão Agrícola Treinamentos / Cursos Realizados (Uma Atividade no Futuro)
- Estrutura Desenvolvida para a Coleta, Processamento, Transporte e Vendas de Açaí, Seringueira e Plantas Medicinais (Uma Atividade para o Futuro; O Trabalho Preliminar foi feito 2012 - 2014)
- Compilando Dados da Planilha em Necessidades Básicas, Incluindo: O que são Consideradas as Necessidades Básicas; Valor dos Ativos de Propriedade Total e Valor dos Activos Possuídos Total per Capita; Preço dos Ativos; Pontuação de Pobreza e Índice de Pobreza (Concluído julho - agosto de 2014)
- Estatísticas de Resumo em: Desigualdade de Renda/Ativos; Comunidades mais Desfavorecidas; Mais Activos sob Propriedade; Mais Desejada de Necessidades Básicas (Concluído julho - agosto de 2014)
- Pesquisas Qualitativas e Planilha Compilando Dados Sobre: Uso da Terra; Padrões de Desmatamento e Ciclo Anual de Desmatamento; Por que e Onde o Desmatamento Ocorre; Desmatamento de Residentes vs Migrantes Recentes (Questionários foram Aplicados de maio - junho de 2014; Dados Compilados julho - agosto de 2014)

Indicadores de Resultados

- Valor de Financiamento de Carbono Gerado (Atividade do Futuro)
- Comunidades Ganham Novos Conhecimentos, Práticas e Habilidades Sobre Sustentável Agrícolas (Atividade do Futuro)

- Comunidades Ganham Novos Conhecimentos, Habilidades e Práticas para Coleta, Processamento, Transporte e Vendas de Açaí, Seringueira e Plantas Medicinais (Atividade do Futuro)
- Priorização e Implementação de Plano de Projetos e Programas para Reduzir o Desmatamento e Melhorar a Comunidade Benefícios Sociais (Desenvolvido 2012 - 2014)
- Linha de Base para o Monitoramento de Benefícios da Comunidade (Validado abril 2015)
- Elaboração do Plano para Reduzir o Vazamento (Validado abril 2015)
- Formulação de um Plano para Monitorar o Desmatamento (Validado abril 2015)

Indicadores de Impactos

- Renda de Comunidade Diversificada (Atividade em Andamento; Como por Exemplo um Gerente de Projeto Local e Vários Assistentes Locais foram Contratados ao Longo de 2012 - 2014)
- Geração de Renda Aumento (Atividade em Andamento)
- Redução do Desmatamento (Alcançados 2012 - 2014)
- Intensificação de Práticas Agrícolas (Atividade do Futuro)
- Agricultura Diversificadas (Atividade do Futuro)
- De Comunidade Crescente Ativos de Propriedade e Propriedade Activos per Capita (Atividade do Futuro)
- Figuras de Maior Pobreza e Golo de Pobreza (Atividade do Futuro)
- Maior Acesso às Necessidades Básicas (Atividade do Futuro)
- Melhoria na Saúde e na Clínica Odontológica (Atividade do Futuro)

As variáveis específicas que serão monitoradas e relatadas a cada quatro anos com o BNS e PRA são como segue:

- Acesso da Comunidade às necessidades básicas
- Valor dos activos possuídos
- Valor da propriedade activos per Capita
- Pontuação de pobreza
- Índice de pobreza
- Desigualdade de ativos possuídos
- Desigualdade de ativos possuídos por habitante

Uma linha de base inicial destas variáveis acima mencionadas foi desenvolvida ao longo de 2014 e validado em abril de 2015.

Desenvolver e Implementar Altos Valores de Conservação Plano de Monitoramento

O Projeto Envira Amazônia desenvolveu e executará um plano, que incorpora o impacto do projeto na comunidade de altos valores de conservação das áreas com serviços de ecossistema crítico, áreas fundamentais para a subsistência e áreas críticas para identidade cultural tradicional de monitoramento de impacto de comunidade.

A primeira avaliação Rural participativa (PRAs) revelou que da comunidade e subsequentes PRAs avaliará se tenha sido mantida ou melhorada. Além disso, o plano de monitoramento do clima da Projeto Envira Amazônia monitorado florestal e desmatamento e ao longo 2012 -2014.

Divulgar o Plano de Monitoramento

Os proponentes do projeto fez o plano de vigilância da comunidade completo e os resultados do plano inicial de monitoramento comunitário disponíveis ao público através da internet, no início do CCBS Fórum público que começou no dia 31 de outubro de 2014. Os proponentes do projeto também fez resumos disponíveis, que incluíram os planos de monitorização, para ambas as famílias locais e outras partes interessadas durante o CCBS Fórum Público que decorreu de 31 de outubro de 2014 a 30 de novembro 2014.

GL2. Benefícios Excepcionais Comunidade

O Projeto Envira Amazônia serão alvo de benefícios a curto e a longo prazo para globalmente pobres comunidades localizadas em toda a zona do projeto. Tais benefícios serão compartilhados equitativamente, incluindo entre as famílias mais marginalizadas ou vulneráveis, e estruturas de governança local serão desenvolvidas para maximizar os benefícios.

Demonstrar as Comunidades do Projeto Zona Abaixo da Linha de Pobreza Nacional

De acordo com o do programa de desenvolvimento das Nações Unidas internacional desenvolvimento índice humano (IDH), o Brasil é considerado um país de alto desenvolvimento humano.^[53] no entanto, que possa ser demonstrado que pelo menos 50% da população na zona de projeto estão abaixo da linha da pobreza nacional. De acordo com um banco de mundo estudo^[54], da linha da pobreza nacional per capita por mês no Brasil é de 180.14 (2005 PPP\$) enquanto o "valor nominal do rendimento mediano mensal per capita de agregados familiares rurais, permanentes" no município de Feijó é R\$28,00.^[55]

Demonstrar os Benefícios de Comunidade Positivo Líquido de Curto e Longo Prazo

O Projeto Envira Amazônia tem benefícios positivos líquidos a curto e a longo prazo para as famílias locais em toda a zona do projeto. Atividades de curto prazo que devem ser implementadas logo após o projeto atinge a validação e verificação incluem oferecendo cursos de extensão agrícola e criação de estrutura de açaí, plantas medicinais e seringueiras. Alguns dos de curto prazo benefícios para a comunidade, que teve lugar a partir de agosto 2012 a dezembro 2014 incluiu consultas à comunidade sobre o projeto, contratação de Mazinho como o gerente de projeto local, a contratação de comunidades locais como guias, motoristas de barco, e cozinheiros, e distribuição de bolas de futebol para crianças no Projeto.

Atividades que terão a longo prazo net benefícios positivos para as comunidades locais, inclusive ajudando as comunidades a obter o título de oficial de terra e para estabelecer um centro de saúde local.

Indicadores de bem-estar impactos destas atividades a curto e a longo prazo foram incorporadas o básica necessidade de levantamento e avaliação Rural participativa do plano de monitoramento de impacto de comunidade.

Identificar os Riscos para a Participação de Membros da Comunidade

O risco mais comum que as famílias compartilhadas com Ayri Rando é sua preocupação com a perder seus meios de subsistência tradicionais, que envolve o corte-e-queima para agricultura, se eles participam do projeto. Além disso, as famílias locais estão preocupadas com potencialmente ser removido uma vez que não têm título para a terra. Em contraste, o projeto concederá o título

oficial de terra para as famílias para fortalecer sua posse de terra e negar quaisquer preocupações que eles têm sobre potencialmente a ser removido. Além disso, o projeto deve oferecer cursos de formação de extensão agrícola que demonstrarão alternativas para corte-e-queima para agricultura tradicional.

Identificar Grupos Marginalizados e/ou Vulneráveis da Comunidade

Todas as comunidades da zona de projeto são relativamente marginalizados e vulneráveis devido a ter limitado a serviços de saúde, sendo localizados longe de Feijó e por não ter o título de oficial da terra. Atualmente, os dados da avaliação Rural participativa – especialmente com relação ao número de gado pertencentes a cada família – servirá como uma aproximação para que as famílias são consideradas os mais marginalizados. No futuro, o levantamento de necessidade básica será usado para identificar as famílias mais marginalizadas e para monitorar se tais famílias estão recebendo líquidos impactos positivos. Em última análise, o projeto foi concebido e deve ser implementado para gerar impactos positivos líquidos para todas as famílias que vivem em toda a zona do projeto.

Demonstrar o Projeto gera Impactos Positivos Líquidos para as Mulheres

Como parte do compromisso comunitário, Ayri Rando entrevistou mulheres e permitiu a todos os membros da comunidade – incluindo mulheres – para compartilhar suas ideias.

O PRA perguntou quais atividades são mais importantes para as mulheres e que pode ser feito para aumentar a participação das mulheres. Partilharam-se duas informações valiosas e que será incorporado o projeto para ajudar a garantir que o projeto gera impactos positivos líquidos para as mulheres. A primeira visão é que o projeto deve permitir que as crianças a participar em quaisquer cursos (supondo que as crianças estão fora da escola) a fim de permitir que as mulheres a participar nos cursos. O segundo, uma visão relacionada é que o projeto deve oferecer para compensar algumas mulheres para cuidar de crianças da comunidade a fim de permitir que as mulheres a participar mais plenamente nos cursos.

No futuro, os PRAs devem perguntar sobre os impactos específicos, que o projeto teve sobre as mulheres.

Descrever a Concepção e Implementação de Mecanismo de Partilha de Benefícios

Os defensores do projeto, baseado fora de sua experiência no Acre e baseado fora os outros REDD+ projetos realizados por CarbonCo e Carbon Securities, projetou uma lista inicial de atividades destinadas a compartilhar os benefícios com a comunidade local. CarbonCo então contratou Ayri Rando para visitar as comunidades para explicar, entre outras coisas, a lista de propostas de atividades e solicitar seu feedback. Este processo foi participativo e resultou em atividades adicionais a serem incorporadas no projeto e uma reestruturação do programa de implementação.

Todos os benefícios descritos na seção, *Atividades, Saída, Resultados e Impactos do Projeto*, que estará disponível (distribuído) para as comunidades locais em toda a zona do projeto. Isso inclui oportunidades de emprego (por exemplo, pessoal de apoio e gerente de projeto local), a participação na coleta, processamento e venda de açaí e plantas medicinais, a participação no restabelecimento coleção seringueira, recebendo agricultura cursos de extensão e capacidade de

utilizar o posto de saúde local, com clínica odontológica que será construído no Project. O único benefício que não serão distribuídos a todas as comunidades locais é a concessão de título de terra. A razão é porque JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI só pode conceder título de terra para as famílias locais que vivem na propriedade de JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI. Da mesma forma, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI não pode conceder título de terra para as famílias que vivem na zona do projeto, mas fora da Área de Projeto e na propriedade de outra pessoa.

Explicar a Comunicação de Riscos, Custos e Benefícios

Ayri Rando visitou pessoalmente as famílias em toda a zona de projeto para comunicar os benefícios do projeto propostos e os potenciais custos e riscos de participação. A comunidade também compartilhou que benefícios eles gostariam de receber e compartilhou suas preocupações dos participantes do projeto (ou seja, perder os meios de subsistência tradicionais ou sendo forçada a se mudar). Os defensores do projeto recebeu feedback da comunidade através de Ayri Rando. Carbon Securities e CarbonCo seguida visitou as comunidades, em dezembro de 2014 para a validação do Projeto Envira Amazônia e também ajudou a explicar o futuro do projeto para as comunidades locais.

Os documentos de projeto completo, incluindo o documento de resumo, também estarão disponíveis para a comunidade local, que comunicarão ainda mais benefícios do projeto, custos e riscos. Além disso, os defensores do projeto – ou seus representantes - vão visitar regularmente o projeto e Duarte propõe-se na gravação de mensagens de rádio que contém atualizações de projeto para a comunidade.

Descrever a Governança e Estruturas de Implementação do Projeto

Durante a visita de Ayri Rando, as famílias foram perguntadas se havia uma história de tomada de decisão coletiva e não há nenhuma tal tradição das decisões de toda a comunidade ou pessoas idosas da comunidade tomar decisões em nome da comunidade.

O Projeto Envira Amazônia rege coletivamente por JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI, Carbon Securities e CarbonCo. JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI é responsável pela execução dos programas e projetos sociais locais. Para descentralizar a tomada de decisões e para capacitar as comunidades locais, JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI irá estabelecer subdivisões do açaí, borracha e plantas medicinais em toda a zona do projeto.

Demonstrar o que Projeto é Desenvolver a Capacidade Local

A avaliação participativa Rural pediu as comunidades locais se houve qualquer locais organizações ou instituições. A instituição apenas local, que não visitar a zona de projeto em uma ocasião normal, é STR-Feijó. Os defensores do projeto devem participar STR-Feijó para informar sobre o Projeto Envira Amazônia e explorar se existem oportunidades de colaboração.

Como mencionado anteriormente, em dezembro de 2015, Duarte José do Couto Neto ("Duarte") falou por telefone com o Sr. Cesonir Paiva Freitas, o presidente do STR-Feijó para apresentar o Projeto Envira Amazônia. Ambos concordaram em encontrar-se pessoalmente em 2016 para fortalecer o relacionamento e continuar a explorar possíveis áreas de assistência do STR-Feijo.

Além da envolvente STR-Feijó, os defensores do projeto envolverá diretamente a comunidade local a desenvolver a capacidade local na concepção, implementação e gerenciamento contínuo do projeto. Tal capacidade local inclui, mas não está limitada a: o processo participativo de concepção do projeto; desenvolver a estrutura para coletar, processar, transporte e venda de açaí, borracha e plantas medicinais; e aprender novas técnicas através de cursos de extensão agrícola.

Também é importante observar que o projeto irá trabalhar para construir esta capacidade local com todas as famílias, incluindo mulheres e famílias marginalizadas.

SEÇÃO DE BIODIVERSIDADE

B1. Biodiversidade Sem–Projeto Cenário

A seguir irá descrever a biodiversidade da zona projeto e descrever as mudanças esperadas sob o cenário de uso do solo "sem projeto".

Biodiversidade, No Âmbito do Projeto Zona

A floresta amazônica é a maior floresta tropical contígua do mundo e abriga uma extraordinária diversidade de vida. Rio Amazonas e seus afluentes, muitos, contêm um quinto do mundo de água doce ao mesmo tempo que se estende quase 4.000 milhas (cerca de 6.437 quilômetros) desde as montanhas dos Andes para o Oceano Atlântico porto cidade de Macapá.

Há também uma estimativa um para 2 milhões espécies animais, incluindo macacos, golfinhos de água doce, araras e onças-pintadas. Com quase 1/3 de todas as espécies conhecidas e a maior rede de água doce, a floresta amazônica - e especificamente do Acre restantes florestas e biodiversidade - é um equilíbrio delicado.

Enquanto continua a fornecer refúgio para 30.000 plantas endémicas e centenas de comunidades indígenas e as comunidades dependentes da floresta, a Amazônia está enfrentando as ameaças de projetos de desenvolvimento de infraestrutura (por exemplo, construção de estradas e pavimentação, usinas, etc), corte-e-queima para agricultura, fazendas de gado e agricultura comercial (isto é, particularmente, cana de açúcar, soja, café e laranjas). [\[56\]](#)

Específico ao Acre, o governo do estado do Acre observa que:

A maioria do desmatamento no Acre ocorre ao longo de estradas primárias e secundárias, bem como rios. O controlador principal do desmatamento no Acre é a criação de gado (70% de área desmatada em 1989 e 81% em 2004). Fatores como especulação, a falta de zoneamento e o destino das terras públicas, a rentabilidade da criação de gado e empréstimos de crédito subsidiado tem incentivado o desmatamento na Amazônia. Agentes de desmatamento foram historicamente de médio e grandes proprietário de terras/agricultores, embora nos últimos pequenos agricultores domésticos anos contribuíram significativamente com a área desmatada no Acre. A conclusão do asfalto da BR 317 em 2007 e BR 364 (2011) para os portos peruanos se conectará a Amazônia sudoeste e definitivamente aumentará o negócio como usual desmatamento. A ameaça será

mais intensa, principalmente ao longo da BR 364 de Sena Madureira para Cruzeiro do Sol {ou seja, a localização do Projeto Envira Amazônia}.^[57]

O Projeto Envira Amazônia especificamente está enfrentando pressões de desmatamento, como resultado do desejo de JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI para estabelecer uma fazenda de gado em grande escala, juntamente com a agricultura de subsistência local e pecuária dentro da área do projeto. Essas pressões de desmatamento foram testemunhadas através de observações em primeira mão assim como usando da metodologia padrão carbono verificado para desmatamento futuro modelo.

Estudos regionais no sudoeste da Amazônia e particularmente dentro do Envira-Jurupari-Purus bacias hidrográficas no Acre demonstraram que alguns dos altos níveis de biodiversidade no mundo. Por exemplo, as notas do World Wildlife Fund (WWF) para a região do sudoeste da Amazônia que:

(...) Variabilidade de espécies de árvore para cima chega a 300 espécies em um único hectare. Existem algumas exceções a esta diversidade elevada, principalmente onde está dominada por uma ou várias espécies ocorre. Os primeiros são vastas áreas (mais de 180.000 km²) predominam os bambus arborecentes altamente competitivos *Bambusa sarcocarpa* e *g. weberbaueri* perto de Acre, Brasil estendendo-se para o Peru e a Bolívia (Daly e Mitchell 2000). Outros carrinhos de monodominante incluem florestas de pântano das palmas economicamente importantes *Mauritia flexuosa* e *Jessenia bataua*.

(...) O que é distintivo sobre esta região é a diversidade de habitats, criado pela variabilidade edáfica, topográfica e climática. Heterogeneidade do habitat, juntamente com uma complexa história geológica e climática tem levado a uma elevada riqueza biótica cumulativa. Endemismo e riqueza global é alta em plantas vasculares, invertebrados e vertebrados. Este é o centro da bacia amazônica, da diversidade de palmas (Henderson, 1995). Rara Palma *Itaya amicorum* é encontrado no Rio Javari superior. Esta eco-região tem o maior número de mamíferos, gravado para o Reino da Amazônia biogeográfico: 257 com 11 endemismos. Riqueza de aves também é mais alta aqui com 782 espécies e endemismos de 17. Na parte sul da reserva de Tambopata, uma área que é de 50 km² detém o recorde de espécies de aves: 554. Sobre as áreas de areia brancas no norte, plantas endémicas para este tipo de solo incluem *Jacqueshuberia loretensis*, *Ambelania occidentalis*, *Spathelia terminalioidese*, *Hirtella revillae*.

Muitos mamíferos amazônicos generalizados e répteis encontram uma casa nesta região. Estes incluem a anta (*Tapirus terrestris*), onça-pintada (*Panthera onca*), roedores de vida maiores do mundo, capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), kinkajous (*Potos flavus*) e queixadas (*Tayassu pecari*). Alguns dos animais encontrados nesta região globalmente ameaçados incluem pretos jacarés (*Melanosuchus niger*) e jacarés-de-óculos (*Caiman crocodilus crocodilus*), macacos barrigudos (*Lagothrix lagotricha*), ariranhas (*Pteronura brasiliensis*), tamanduás (*Myrmecophaga tridactyla*) e jaguatirica (*Leopardus pardalis*).

Saguis pigmeus (*Cebuella pygmaea*), Goeldi sagüis (*Callimico goeldii*), pacaranas (*Dinomys branickii*) e olingos (*Bassaricyon gabbi*) encontram-se aqui, mas não em algumas regiões do leste (Peres 1999). Outros primatas presentes incluem micos (*Saguinus fuscicollis* e *imperator* S.), castanha-de-testa-pale Capuchinhos (*Cebus albifrons*), macacos-esquilo (*Saimiri sciureus*), sakis albifacies (*Pithecia irrorata*) e pretos macacos-aranha (*Ateles paniscus*) (Ergueta S. e Sarmiento T. 1992). Os macacos Uacari vermelho raro (*Cacajao calvus*) são encontrados no norte em florestas de pântano. Dois noturnas – toed preguiças (*Choloepus hoffmanni*) são bem distribuídas em toda esta região junto com as generalizada três – toed preguiças (*Bradypus variegatus*). O rio Amazonas é uma barreira para um número de animais, tais como os micos *Saguinus nigricollis*, que ocorrem no lado norte e *Saguinus mystax*, que ocorre no lado sudoeste do sistema Amazônia-Ucayali.

Na região de Melo, 68 espécies de répteis e 68 espécies de anfíbios têm sido relatados para as áreas de baixa altitude enquanto 113 espécies de anfíbios e 118 espécies de répteis são relatados de Madre de Dios, incluindo o raros e interessantes pit-vipers (*Bothriopsis bilineata*, *Bothrops BrasilEu*) e rãs como *Dendrophidion* SP., *Rhadinaea occipitalise* *Xenopholis scalaris* (Pacheco e Vivar 1996).^[58]

Avaliação Altos Valores de Conservação do Projeto Zona

O projeto tem vários atributos de qualificação de alta conservação valores (HCV) para a biodiversidade, e isso inclui espécies ameaçadas, espécies endêmicas e ameaçados ou raros de ecossistemas.

Espécies Ameaçadas

A União Internacional para a conservação da natureza (IUCN) identificou as seguintes 23 espécies no Acre como vulneráveis, ameaçadas, e criticamente ameaçadas de extinção:^[59]

	Kingdom	Genus	Species	Common Names (English)	Red List Status	Year Assessed	Population Trend
1	ANIMALIA	Allobates	subfolionidificans	N/A	Vulnerable	2008	stable
2	PLANTAE	Amburana	acreana	N/A	Vulnerable	1998	-
3	ANIMALIA	Ateles	chamek	Black-faced Black Spider Monkey, Chamek Spider Monkey, Peruvian Black Spider Monkey	Endangered	2008	decreasing
4	PLANTAE	Bertholletia	excelsa	Brazil-nut Tree, Para Nut	Vulnerable	1998	-
5	ANIMALIA	Callimico	goeldii	Goeldi's Monkey, Callimico, Goeldi's Tamarin, Goeldi's Marmoset	Vulnerable	2008	decreasing
6	PLANTAE	Chrysophyllum	acreamum	N/A	Vulnerable	1998	-
7	PLANTAE	Couratari	guianensis	Fine-leaf Wadara	Vulnerable	1998	-
8	PLANTAE	Couratari	prancei	N/A	critically Endangered	1998	-
9	PLANTAE	Ficus	ramiflora	N/A	Endangered	1998	-
10	PLANTAE	Ficus	ursina	N/A	Endangered	1998	-
11	PLANTAE	Guarea	juglandiformis	N/A	Vulnerable	1998	-
12	ANIMALIA	Lagothrix	cana	Peruvian Woolly Monkey, Geoffroy's Woolly Monkey	Endangered	2008	decreasing
13	ANIMALIA	Lagothrix	poeppigii	Poepigg's Woolly Monkey, Red Woolly Monkey, Silvery Woolly Monkey	Vulnerable	2008	decreasing
14	ANIMALIA	Myrmecophaga	tridactyla	Giant Anteater	Vulnerable	2014	decreasing
15	PLANTAE	Pouteria	krukovi	N/A	Vulnerable	1998	-
16	ANIMALIA	Priodontes	maximus	Giant Armadillo	Vulnerable	2014	decreasing
17	PLANTAE	Rinorea	longistipulata	N/A	Vulnerable	1998	-
18	PLANTAE	Rollinia	calcarata	N/A	Endangered	1998	-
19	PLANTAE	Sarcalus	vestitus	N/A	Vulnerable	1998	-
20	PLANTAE	Swietenia	macrophylla	Big Leaf Mahogany, Brazilian Mahogany, Honduras Mahogany, Large-leaved Mahogany	Vulnerable	1998	-
21	PLANTAE	Trichilia	elsae	N/A	Endangered	1998	-
22	PLANTAE	Trichilia	emarginata	N/A	Vulnerable	1998	-
23	PLANTAE	Trichilia	fasciculata	N/A	Vulnerable	1998	-

Figura 33: IUCN Red Espécies Constantes do Acre (Crédito: Lista Vermelha da IUCN)

No Projeto Envira Amazônia, um total de 376 indivíduos foram encontrados entre as quatro espécies vulneráveis seguintes durante o inventário de carbono florestal do TECMAN que ocorreram de maio a julho 2014.^[60]

	Kingdom	Genus	Species	Common Names (English)	Nome Vernacular (Common Portuguese Name)	Red List Status	Number of Individuals Identified
1	PLANTAE	Amburana	acreana	N/A	Cerejeira	Vulnerable	15
2	PLANTAE	Cedrela	odorata	Spanish Cedar, Cigar-box Wood, Red Cedar	Cedro rosa	Vulnerable	39
3	PLANTAE	Rinorea	longistipulata*	N/A	Canela de Velho	Vulnerable	297
4	PLANTAE	Swietenia	macrophylla	Big Leaf Mahogany, Brazilian Mahogany, Large-leaved Mahogany	Mogno	Vulnerable	25

Figura 34: IUCN Listado Espécies Identificadas na área de Projeto (Crédito: TECMAN)



Rinorea longistipulata e Swietenia macrophylla (Crédito da Foto: TECMAN)



Cedrela Odorata e Amburana Acreana (Crédito da Foto: TECMAN)

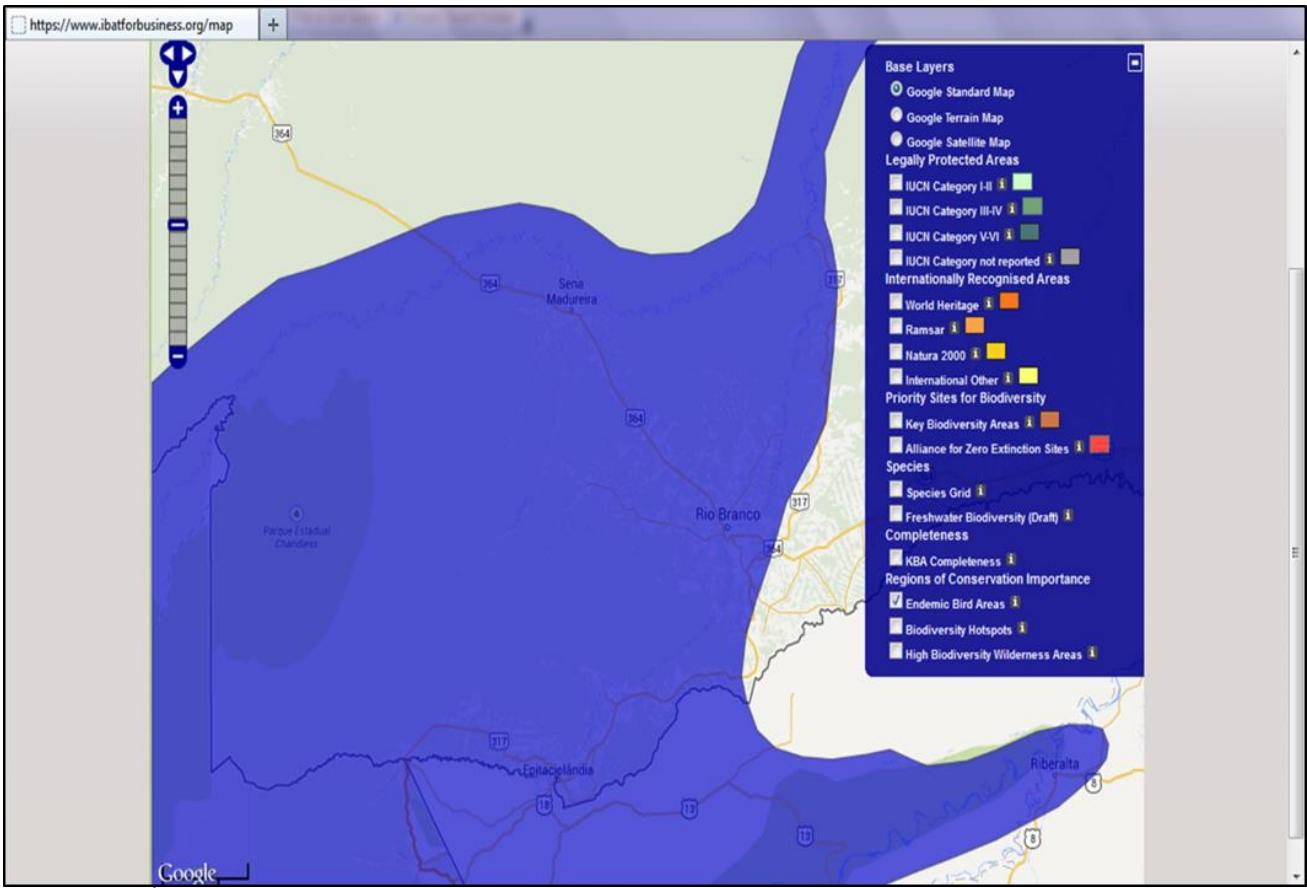
Espécies Endêmicas

Embora espécies endémicas não foram identificados 2012 - 2014 no Projeto como uma qualificação de Alto Valor de Conservação, é importante notar que o sudoeste da Amazônia (i.e.,

que inclui Acre, Brasil e, potencialmente, o projeto) é lar de muitas espécies endêmicas. De acordo com a WWF, existem cerca de 42 espécies endêmicas no sudoeste da Amazônia^[61]:

	Common Name	Scientific Name	Class	Endemic
1	Eleutherodactylus skydmainos	Eleutherodactylus skydmainos	Amphibia	Yes
2	Eleutherodactylus buccinator	Eleutherodactylus buccinator	Amphibia	Yes
3	Manu Poison Frog	Epipedobates macero	Amphibia	Yes
4	Altigius alias	Altigius alias	Amphibia	Yes
5	Ruthven's Burrowing Snake	Apostolepis tenuis	Reptilia	Yes
6	Gray Wren	Thryothorus griseus	Aves	Yes
7	Peru Keelback	Helicops yacu	Reptilia	Yes
8	Peru Burrowing Snake	Apostolepis nigroterminata	Reptilia	Yes
9	Peruvian Fish-eating Rat	Neusticomys peruviensis	Mammalia	Yes
10	Stenocercus scapularis	Stenocercus scapularis	Reptilia	Yes
11	Scinax parkeri	Scinax parkeri	Amphibia	Yes
12	Neusticurus ocellatus	Neusticurus ocellatus	Reptilia	Yes
13	Neusticurus juruazensis	Neusticurus juruazensis	Reptilia	Yes
14	Scinax icterica	Scinax icterica	Amphibia	Yes
15	Black-headed Ground Snake	Atractus nigricaudus	Reptilia	Yes
16	Scarlet-hooded Barbet	Eubucco tucinkae	Aves	Yes
17	Selva Cacique	Cacicus koepckeae	Aves	Yes
18	Black-faced Cotinga	Conioptilon mcilhennyi	Aves	Yes
19	Rufous-fronted Antthrush	Formicarius rufifrons	Aves	Yes
20	Bolivian Recurvebill	Simoxenops striatus	Aves	Yes
21	Bolivian Lancehead	Bothrops sanctaecrucis	Reptilia	Yes
22	Black-backed Tody-Flycatcher	Todirostrum pulchellum	Aves	Yes
23	Leptodactylus didymus	Leptodactylus didymus	Amphibia	Yes
24	Hyla walfordi	Hyla walfordi	Amphibia	Yes
25	Micronycteris matsu	Micronycteris matsu	Mammalia	Yes
26	Pearson's Slender-legged Treefrog	Osteocephalus pearsoni	Amphibia	Yes
27	Para Toad	Bufo castaneoticus	Amphibia	Yes
28	Amazonian Parrotlet	Nannopsittaca dachilleae	Aves	Yes
29	Elusive Antpitta	Grallaria eludens	Aves	Yes
30	Fine-barred Piculet	Picumnus subtilis	Aves	Yes
31	Odd Anole	Anolis dissimilis	Reptilia	Yes
32	Cuzco Reserve Treefrog	Hyla allenorum	Amphibia	Yes
33	Epipedobates simulans	Epipedobates simulans	Amphibia	Yes
34	Anolis scapularis	Anolis scapularis	Reptilia	Yes
35	Long-crested Pygmy-Tyrant	Lophotriccus euophotes	Aves	Yes
36	White-lined Antbird	Percnostola lophotes	Aves	Yes
37	Black Mabuya	Mabuya nigropalmata	Reptilia	Yes
38	Villa Tunari Caecilian	Caecilia marcusii	Amphibia	Yes
39	Henle's Snouted Treefrog	Scinax pedromedinai	Amphibia	Yes
40	Biolat Poison Frog	Dendrobates biolat	Amphibia	Yes
41	Ucayali Spiny Mouse	Scolomys ucayalensis	Mammalia	Yes
42	Goeldi's Antbird	Myrmeciza goeldii	Aves	Yes

Além de acordo com o integrado da biodiversidade avaliação ferramenta (IBAT), a região onde se encontra o Projeto Envira Amazônia é lar de inúmeras aves endêmicas:



Mapa 8: Áreas de Aves Endêmicas (Crédito: Ferramenta de Avaliação da Biodiversidade Integrado)

Ecossistemas Raros e Ameaçados

Florestas tropicais são globalmente consideradas raras e ameaçados ecossistemas. De acordo com a The Nature Conservancy, apenas a 2% da população mundial total área de superfície é home às florestas tropicais enquanto tais florestas são o lar de 50% de plantas e animais do mundo. No entanto, "cada segundo, uma fatia de floresta tropical do tamanho de um campo de futebol é atropelado. Isso é 86.400 campos de futebol de florestas por dia, ou mais 31 milhões de campos de futebol de floresta tropical cada ano."^[62]

Além disso, a zona de projeto é dentro de ecorregiões da WWF. Conforme descrito pelo WWF, "eco-regiões que representava os exemplos mais característicos da biodiversidade para um tipo determinado habitat importante foram identificadas dentro de cada Reino biogeográfico. Eles foram escolhidos com base nos seguintes parâmetros:

- Riqueza de espécies
- Endemismo
- Singularidade taxonômica superior (por exemplo, únicos gêneros ou famílias, espécies relíquias ou comunidades, primitivas linhagens)
- Fenômenos ecológicos ou evolutivos extraordinários (por exemplo, extraordinárias sistema adaptativo radiações, intactas grandes vertebrados assembleares, presença de migrações de grandes vertebrados)
- Raridade global do tipo de habitat maior"^[63]

Um destes raros e ameaçados de escorregões globais é a floresta úmida do sudoeste da Amazônia e mais especificamente, "isso [Eco região global](#) é composta de 4 escorregões terrestres: [Juruá-Purus: florestas húmidas](#) ; [Florestas húmidas do sudoeste Amazon](#) ; [Florestas húmidas de Purus-Madeira](#) ; e [Florestas húmidas de madeira-Tapajós](#)"^[64] que engloba o projeto zona.

As florestas primárias do Projeto Envira Amazônia são consideradas florestas tropicais devido a classificação de Köppen do Acre como tropical^[65] a comida e a Organização Agrícola das Nações Unidas (FAO) designação do Acre como sendo dentro da zona ecológica da floresta tropical.^[66] assim um pagamento para projeto de conservação do ecossistema serviços florestais, o Projeto Envira Amazônia preservado um raro e ameaçado ecossistema da floresta tropical na Bacia Amazônica a partir de 2012-2014.

Descrever o Uso da Terra-Sem-Projeto Cenário Negativamente na Biodiversidade

Se planejado de desmatamento pelo JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI estava a ocorrer, haveria reduzida disponibilidade de habitat, uma paisagem fragmentada, e potencialmente mais ameaçaram espécies.

Disponibilidade de Habitat

Se a conversão planeada teve lugar por JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELIO gado aberto resultante de , pastagens e terras cultiváveis forneceria um pobre habitat para a biodiversidade da região, com exceção de animais domesticados e espécies selvagens que existem nas florestas de transição e abrir pastagens. Assim, espécies dependentes da floresta e especialmente a flora, teria menos disponível habitat.

Conectividade de Paisagem

Se o ' sem projeto, "cenário de desmatamento planejado ocorreu, haveria um impacto negativo na conectividade de paisagem entre rios Envira, Jurupari e Purus.

Espécies Ameaçadas

Existem várias espécies de flora ameaçadas na área do projeto, e há provavelmente várias espécies ameaçadas de fauna na área do projeto. Se o Projeto Envira Amazônia foram convertido para o gado pastar e cortar terra, estas espécies ameaçadas particulares provavelmente desaparecerá do projeto devido a uma redução de habitat e devido registro comercial. Estas espécies ameaçadas poderiam mover para um nível mais elevado de risco de extinção segundo a IUCN. Além disso, espécies atualmente consideradas em um baixo nível de risco poderiam mover uma categoria ameaçada se as pressões de desmatamento adicionais foram colocadas sobre a paisagem circundante.

B2. Impactos de Biodiversidade Positivo Líquido

O Projeto Envira Amazônia deve gerar impactos sobre a biodiversidade positivos dentro da Zona do Projeto ao longo da Vida do Projeto e do Projeto gerou impactos sobre a biodiversidade positivos 2012 - 2014. Além disso, o projeto deve manter ou melhorar qualquer altos valores de conservação presente na zona de projeto, utilizar apenas espécies nativas e não utilizará qualquer organismos geneticamente modificados (OGM).

Metodologia e Avaliação de Impactos na Biodiversidade

O projeto defensores estão usando os parceiros de desmatamento evita do Metodologia de VCS REDD, intitulada, "VM0007: módulos de metodologia REDD (REDD-MF)," e o VCS plano de monitoramento para estimar as mudanças na cobertura florestal.

Em conjunto com a metodologia de VCS VM0007 para monitorar as alterações na cobertura florestal, os defensores do projeto utilizou a metodologia de biogeografia ilha para estimar mudanças na biodiversidade, como resultado do projeto. O conceito de biodiversidade de biogeografia insular foi originalmente desenvolvido por Robert MacArthur e E.O. Wilson e foi extrapolado para teorizar que a área de habitat está relacionada com a diversidade de espécies e abundância de espécies.

Biogeografia insular na Amazônia brasileira foi demonstrada pelo "Dinâmica da floresta fragmentos projeto biológico (BDFFP, também conhecido como o mínimo crítico de ecossistemas projeto tamanho) {...} que concluiu que censos de besouros, pássaros e primatas em 1, 10 e 100 hectares de reservas indicam que o número de espécies e em alguns tamanhos de população de casos, nestes grupos varia com o tamanho da reserva." [\[67\]](#)

CarbonCo, em conjunto com o ornitólogo contratado, utilizará uma metodologia estabelecida para a avaliação rápida de espécies de aves em toda a zona do projeto. A contratada ornitólogo Tomaz Nascimento de Melo acabou utilizando uma Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO em inglês) metodologia conhecida como "transectos tira" durante o estudo inicial das aves. Outros aspectos do método validado em Project Design Document da Projeto Envira Amazônia, tais como o local do estudo, juntamente com as guias de campo e guias de vocalização utilizados para identificar quaisquer espécies desconhecidas, também foram usadas durante o estudo inicial.

O impacto do Projeto Envira Amazônia sobre a biodiversidade é esperado para ser extremamente positivo quando comparado com o cenário de "sem-Projeto" uso da terra. Em contraste com o desmatamento quase 40.000 hectares e estabelecendo uma fazenda de gado em larga escala, o cenário "com-Projeto" uso da terra é um projeto de conservação da floresta. Como avaliada por André Botelho, um biólogo local no Acre, há animais que comem algumas das plantas medicinais e açaí que serão recolhidos no cenário de uso da terra "com-Projeto", no entanto, o impacto dessa coleção pequena escala vai ser muito menos do que o cenário "sem-Projeto" uso da terra.

Demonstrar o Impacto Líquido do Projeto sobre a Biodiversidade

O Projeto Envira Amazônia é um projeto de conservação da floresta e assim, terá uma direta e a rede impacto positivo no cenário de ordenamento de biodiversidade em oposição a "sem-projeto" a zona projeto que resultaria em 40.000 hectares convertido para pastagem de gado.

Demonstração do impacto líquido do projeto sobre a biodiversidade será feito através de monitoramento, comunicação e verificação das imagens de satélite da cobertura florestal, juntamente com os resultados do estudo de espécies de flora vulneráveis, em perigo e criticamente em perigo e os resultados do endêmico e ameaçado estudo espécies de aves. Isso ocorreu 2012 - 2014.

Medidas Necessárias para Mitigar os Impactos Negativos sobre a Biodiversidade

A fim de mitigar os impactos negativos sobre a biodiversidade e para manter ou melhorar a altos valores de conservação de espécies ameaçadas, espécies endêmicas e ameaçados ou raros de ecossistemas, o projeto precisa principalmente reduzir o desmatamento. As medidas necessárias para atenuar tal desmatamento incluem JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI voluntariamente que precede a conversão de florestas primárias do projeto de uma fazenda de gado em larga escala e trabalhar com as famílias locais para reduzir a pressão sobre as florestas primárias do projeto. Os defensores do projeto, em consulta com as famílias locais, desenvolveu vários projetos e programas sociais (por exemplo, cursos de extensão agrícola e titulação de terras) para reduzir o desmatamento da comunidade local e para minimizar o seu impacto negativo sobre a biodiversidade. Isto foi conseguido 2012 - 2014.

Demonstrar sem Altos Valores de Conservação Afetados Negativamente

Não há altos valores de conservação – se com relação a comunidades ou biodiversidade – foram afetados negativamente pelo Projeto Envira Amazônia de 2012 - 2014. Em relação a biodiversidade, o Projeto Envira Amazônia tem vários atributos de qualificação e isto inclui espécies ameaçadas, espécies endêmicas e ameaçados ou raros de ecossistemas.

Para demonstrar que tais HCVs não foram afetados negativamente pelo projeto, pode-se observar através de imagens de satélite ou observações em primeira mão que a floresta tropical da Projeto Envira Amazônia (ou seja, uma ameaça ou raro ecossistema), e seus serviços ecossistêmicos associados, foram mantidos como cobertura florestal intacta 2012 - 2014. Além disso, o Projeto Envira Amazônia desenvolveu uma biodiversidade completa plano que acompanhará espécies ameaçadas e espécies de aves endêmicas em toda a área do projeto de monitoramento.

Identificar todas as Espécies Utilizadas pelo Projeto e Não Espécies Invasoras Usadas

Não há espécies invasoras foram usadas pelo Projeto 2012-2014. Os defensores do projeto revisado o Data-base de espécies invasoras Global, que é gerido pelo grupo especialista em espécies invasoras da União Internacional para a Comissão da conservação da natureza, de sobrevivência de espécies. Este banco de dados identificou 62 espécies de floresta natural ou nativo para o Brasil e atuam como uma espécie invasora em outro lugar ou são espécies nativas em outro lugar e são considerados espécies invasoras dentro do Brasil. [\[68\]](#) além disso, três espécie nativa do Brasil (i.e., e que são considerados espécies invasoras em outros lugares) são sobre de 100 o Global Invasiva espécies do banco de dados pior invasora Alien lista do mundo de espécies. [\[69\]](#)

A partir de agora, serão usadas pelo Projeto Envira Amazônia as seguintes espécies:

- Açaí
- Seringueiras

No futuro, qualquer utilização adicional de espécies nativas será documentada no relatório de implementação de projeto de CCBS.

Descrever os Possíveis Efeitos Adversos de Espécies Não-Nativas em Projeto

O projeto só vai usar espécies nativas e assim, não haverá nenhum efeito adverso de espécies não-nativas.

Não Garantir Nenhum OGM Usados para Gerar as Reduções de Emissões de GEE

Os defensores do projeto garante que não há organismos geneticamente modificados (OGM) serão usados no projeto para gerar reduções de emissões de GEE ou remoções. Nenhum OGM foram usadas 2012-2014.

Descrever os Possíveis Efeitos Adversos das Substâncias Químicas Utilizadas para Projeto

O Projeto Envira Amazônia não devem utilizar fertilizantes, pesticidas, agentes de controle biológico e outros insumos à base de petróleo. O Projeto não usar quaisquer produtos 2012 - 2014.

Descrever o Processo para Resíduos Resultantes das Atividades do Projeto

É importante notar, existem muito poucos resíduos resultantes de atividades do Projeto Envira Amazônia. Por exemplo, não há biocombustíveis industriais, municipais ou sendo criados pelo Projeto.

No entanto, o processo geral para a identificação, classificação e gestão de resíduos de produtos criados pelas atividades do projeto serão incorporadas em todos os futuros acordos com empreiteiros locais, começando com o estudo ornitologia. Este foi incluído no acordo assinado entre CarbonCo e Tomaz Nascimento de Melo, em abril 2015. Tais acordos exigirá o contratante para identificar e classificar os seus resíduos antes de iniciar as atividades de projeto e, para garantir que seus produtos residuais sejam devidamente geridos.

Os proponentes do projeto irá remover quaisquer resíduos de produtos que são trazidos para a zona do projeto a partir do exterior. Por exemplo, se os proponentes do projeto trazem garrafas plásticas de água para a zona do projeto, em seguida, os proponentes do projeto vai garantir a remoção e destinação correta dos frascos de volta na cidade de Feijó, Sena Madureira, ou Rio Branco. Os proponentes do projeto também irá tomar medidas para usar menos produtos de resíduos e deve tentar usar produtos biodegradáveis sempre que possível. Por exemplo, CarbonCo comprado fita marcação biodegradável para TECMAN para usar durante o inventário de carbono florestal.

B3. Impactos de Biodiversidade Local Externo

Os defensores do projeto avaliaram e devem mitigar quaisquer impactos negativos sobre a biodiversidade que ocorrem fora da zona de projeto como resultado de atividades do projeto.

Identificar Potenciais Impactos Negativos da Biodiversidade Local Externo

Devido ao fato de que o Projeto Envira Amazônia é um pagamento para projeto de conservação do ecossistema serviços florestais, é improvável que seja que qualquer biodiversidade offsite negativos os impactos que o projeto é susceptível de causar. Os impactos de biodiversidade única identificada grande negativo externo que potencialmente poderiam ocorrer seria o resultado de fugas. Por exemplo, esta atividade deslocando o vazamento poderia incluir famílias de dentro o projeto zona movendo-se para fora da zona de projeto.^[70] Esta atividade deslocando escapamento iria resultar em um aumento no desmatamento, aumento de emissões de GEE, redução da disponibilidade de habitat e mais fragmentação florestal – que teria um impacto negativo na biodiversidade local externo. Os defensores do projeto estão empenhados em

monitoramento de desmatamento dentro da zona de projeto e são as atividades planejadas reduzir os efeitos do vazamento.

Descrever as Medidas Necessárias para Mitigar os Impactos Negativos da Biodiversidade Local Externo

Embora externamente negativos impactos de biodiversidade são improváveis, que o Projeto Envira Amazônia tem redução de fugas planos para minimizar a probabilidade de comunidades mover de dentro da zona de projeto para fora da zona de projeto que resultaria em impactos de biodiversidade externo negativo. Além disso, os defensores do projeto devem praticar gestão adaptativa e coletivamente abordará quaisquer impactos de biodiversidade offsite negativos adicionais que são posteriormente identificados.

Como anteriormente mencionado, havia uma variedade de escapamento muda de atividade atividades de mitigação projetadas, e isto inclui:

- Discutindo o projeto com proprietários de terras adjacentes a potencialmente expandir os esforços de conservação de floresta
- Alinhamento com o estado de pagamento do Acre para regime de serviços de ecossistema
- Monitoramento do cinto de escapamento e oferecendo projetos e programas sociais para as comunidades em toda a zona do projeto

Pagamento do estado do Acre para o regime de serviços de ecossistema (conhecido como *Sistema de Incentivo a Serviços Ambientais* ou "SISA") é relevante para a mitigação do escapamento; particularmente o escapamento atribuído às famílias que se deslocam de fora da zona de projeto para dentro da zona de projeto. Isso ocorre porque a SISA é com foco em melhorar a subsistência rural através de uma certificação programa de Rural unidades de produção que serão "provida ao abandono gradual da queima; prioridade de acesso às tecnologias de economia de trabalho; o acesso a incentivos e financiamento; e inclusão nas cadeias de produção sustentável para incentivar a produção e a proteção dos serviços ambientais." ^[71] assim, melhorando os meios de subsistência rurais, as famílias terão menos incentivo para migrar, que devem reduzir o desmatamento no cinturão de escapamento, mantendo a cobertura florestal e a disponibilidade de habitat.

Para ajudar a atenuar o escapamento atribuído às famílias que se deslocam de dentro da zona de projeto para fora da zona de projeto, Ayri Rando consultado famílias em toda a zona do projeto e os defensores do projeto irá estender as atividades do projeto (por exemplo, cursos de formação de extensão agrícola), para famílias em toda a zona do projeto e não apenas para aqueles que vivem dentro da área de projeto do Projeto Envira Amazônia.

Avaliar os Impactos Negativos Mitigado Offsite Biodiversidade

O Projeto Envira Amazônia procurará conservar 39.300,6 hectares de florestas tropicais, enquanto os absolutos impactos negativos sobre a biodiversidade fora do projeto – decorrentes da atividade de mudança escapamento – devem ser mínimos.

B4. Monitoramento de Impacto de Biodiversidade

Monitoramento do impacto da biodiversidade avalia as mudanças na biodiversidade resultantes das atividades de projeto, dentro e fora da zona de projeto.

Desenvolver e Implementar um Plano de Monitoramento de Impacto de Biodiversidade

Os defensores do projeto devem utilizar imagens de satélite numa base anual ou bienal para monitorar o desmatamento, cobertura florestal e, portanto, disponibilidade de habitat em toda a zona do projeto. Em 2015, as imagens de satélite 2012-2014 foi revisto.

Os defensores do projeto devem monitorar espécies da flora ameaçadas de extinção, criticamente em perigo e vulnerável em toda a zona do projeto via no local de amostragem a cada 10 anos. A primeira avaliação foi conduzida por TECMAN de maio a julho de 2014, com a próxima avaliação a efetuar em meados-2024. Esta amostragem no local inicial incluiu a identificação, gravando, fotografando, e marcar o local com um dispositivo "handheld" GPS as seguintes espécies de gatilho: *Amburana acreana*, *Cedrela odorata* (cedro vermelho), *Rinorea longistipulata* e *Swietenia macrophylla* (mogno). Apesar de ser relativamente fácil de identificar, não foram identificados *Couratari guianensis* ou *Bertholetia excelsa*. As seguintes espécies da flora raras e ameaçadas de extinção (ou seja, espécie de gatilho adicionais) são mais difíceis de identificar e acredita-se existir dentro Acre, mas não foram identificados durante a amostragem no local inicial:

- *Chrysophyllum acreanum*
- *Couratari prancei*
- *Ficus ramiflora* (Renaquinho)
- *Ficus ursina* (Coajinguba)
- *Guarea juglandiformis*
- *Pouteria krukovii*
- *Rollinia calcarata*
- *Sarcaulus vestitus*
- *Trichilia elsaes*, *Trichilia emarginata*, *Trichilia fasciculata*

Todas estas espécies gatilho flora acima mencionadas devem diminuir no cenário "sem-Projeto" uso da terra que teria resultado na criação de uma fazenda de gado em larga escala.

Os defensores do projeto também devem monitorar espécies de aves endêmicas e ameaçadas dentro de parte da zona projeto do rio Jurupari via no local de amostragem a cada 5 anos. Uma avaliação inicial, informal de espécies de aves na Área do Projeto foi conduzido por David Shoch de TerraCarbon que é um ornitólogo treinado.

As seguintes espécies foram identificadas por David Shoch em 13 de Dezembro de 2014, de cerca de 8:30 - 17:30 ao longo do rio Jurupari como os proponentes do projeto viajou para a Área do Projeto. O número de indivíduos identificados estão em parênteses e os nomes são Inglês.

- Anhinga (1)
- Striated Heron (2)
- Black Vulture 40

- Greater Yellow-Headed Vulture (20)
- King Vulture (3)
- Plumbeous Kite (20)
- Crane Hawk (1)
- Roadside Hawk (2)
- Hoatzin (15)
- Squirrel Cuckoo (3)
- Greater Ani (2)
- Smooth-Billed Ani (5)
- Chaetura sp. (30)
- Hermit sp. (1)
- New World Tropicbird sp. (1)
- Ringed Kingfisher (1)
- Green-and-Rufous Kingfisher (1)
- Black-Fronted Nunbird (8)
- Swallow-Winged Puffbird (15)
- Purus Jacamar (1)
- White-Throated Toucan (3)
- Black Caracara (1)
- Red-Throated Caracara (1)
- Falcon sp. (2) pássaros estavam empoleirados ao longo da margem do rio Jurupari. Estas aves foram brevemente visto por David Shoch. Os pássaros pareciam estar Orange-Breasted Falcons, mas também parecia familiar com a menor Bat Falcon)
- Red-and-Green Macaw (2)
- Drab Water Tyrant (4)
- Social Flycatcher (8)
- Masked Tityra (2)
- Violaceous Jay (2)
- White-Banded Swallow (2)
- Southern Rough-Winged Swallow (2)
- Barn Swallow (1)
- Yellow-Rumped Cacique (20)
- Crested Oropendola (2)

Por favor visite o seguinte link para visualizar esta lista de verificação on-line:

<http://ebird.org/ebird/view/checklist?subID=S20949519>

Na viagem de volta de volta de Área de Projeto a BR-364, as seguintes espécies foram identificadas por David Shoch em 18 de Dezembro de 2014, de cerca de 7:00 - 11:30 ao longo do rio Jurupari. O número de indivíduos identificados estão em parênteses e os nomes são em Inglês.

- Rufescent Tiger-Heron (1)
- Cattle Egret (1)

- Striated Heron (1)
- Capped Heron (1)
- Black Vulture (40)
- Greater Yellow-Headed Vulture (10)
- King Vulture (1)
- Swallow-Tailed Kite (1)
- Slate-Colored Hawk (1)
- Ruddy Ground-Dove (1)
- Hoatzin (25)
- Greater Ani (40)
- Smooth-Billed Ani (2)
- Chaetura sp. (10)
- Amazon Kingfisher (2)
- Swallow-Winged Puffbird (5)
- Aracari sp. (1)
- White-Throated Toucan (1)
- Scarlet Macaw (2)
- Red-and-Green Macaw (3)
- Drab Water Tyrant (2)
- Violaceous Jay (1)
- White-Banded Swallow (10)
- Southern Rough-Winged Swallow (6)
- Red-Capped Cardinal (2)

Por favor visite o seguinte link para visualizar esta lista de verificação on-line:

<http://ebird.org/ebird/view/checklist?subID=S20949554>.

Ambos os relatórios foram gerados automaticamente por eBird v3 (<http://ebird.org>).

A primeira avaliação, formal de espécies de aves na Projeto Envira Amazônia ocorreu em maio de 2015, com a segunda avaliação a ser realizada em 2020. Esta amostragem no local incluirá fotografando e vocalização gravações de todas as espécies de aves e particularmente as espécies de gatilho seguinte de acordo com a Ferramenta de Avaliação da Biodiversidade (IBAT em inglês):

- Cinza Wren
- Branco-Inchado Parrot
- Cabeça de azul Macaw
- Fine-barrada Piculet
- Branco-Alinhado Antbird
- Amazônia Parrotlet
- Longo Crested Pigmeu-Tyrant
- Antbird de Goeldi
- Scarlet-encapuçado Barbet

- Black-Faced Cotinga
- Tico-frontearam Antthrush

A identificação visual das espécies de aves que será feito através de fotografia, o julgamento profissional por um ornitólogo treinados (Tomaz Nascimento de Melo), e com a confirmação de encontro a um guia de campo, se necessário. Por exemplo, *Um Guia de Campo para as Aves do Brasil* por Ber Van Perlo é um guia de campo amplamente utilizado. Gravações de vocalizações serão gravados e analisados por um ornitólogo treinado. O site www.xeno-canto.org será usado para confirmar quaisquer gravações de vocalização desconhecidos. Além disso, Tomaz Nascimento de Melo acabou utilizando uma Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO em Inglês) metodologia conhecida como “transectos tira” durante o estudo inicial pássaro.

As tendências populacionais projetados dessas espécies gatilho, já referidos, o cenário de "sem-Projeto" uso da terra pode ser encontrado na seção seguinte, GL3: *Benefícios Excepcional Biodiversidade*.

Desenvolver e Implementar Altos Valores de Conservação Plano de Monitoramento

O plano de monitoramento de impacto de biodiversidade foi projetado para monitorar também altos valores do projeto de conservação de espécies ameaçadas, espécies endêmicas, e ameaçados ou raros de ecossistemas.

Assim, o uso de imagens de satélite para monitorar o desmatamento e a cobertura florestal deve permitir, os defensores do projeto monitorar o ecossistema de raras e ameaçada do projeto.

Como mencionado anteriormente, o projeto irá monitorar ambas as espécies de aves endêmicas e ameaçadas ao longo do rio Jurupari e monitorar as espécies ameaçadas em toda a zona do projeto.

Divulgar o Plano de Monitoramento

Os defensores do projeto fará a biodiversidade completa plano e os resultados da biodiversidade publicamente disponível através da internet do plano de monitoramento de monitoramento e os defensores do projeto também disponibilizará resumos para a comunidade local e outras partes interessadas. Além disso, a metodologia FAO utilizada pela Tomaz Nascimento de Melo será incluída em documentos futuros projetos.

GL3. Benefícios da Biodiversidade Excepcional

O Projeto Envira Amazônia procura conservar um site globalmente significativo da biodiversidade com base no quadro de área chave de biodiversidade (KBA em Inglês) de vulnerabilidade.

Demonstrar a Prioridade de Conservação do Projeto Zona Alta Biodiversidade

O Projeto Envira Amazônia é um site de prioridade de conservação de biodiversidade elevada devido ao quadro da vulnerabilidade KBA. As duas espécies principais de gatilho são *Rinorea longistipulata* (Canela de Velho) e *Cedrela odorata* (Cedro rosa).

O gráfico a seguir demonstra que mais de 30 indivíduos de *Rinorea longistipulata* e *Cedrela odorata* foram identificados por TECMAN em Envira projeto Amazônia:

	Kingdom	Genus	Species	Common Names (English)	Nome Vernacular (Common Portuguese Name)	Red List Status	Number of Individuals Identified
1	PLANTAE	Amburana	acreana	N/A	Cerejeira	Vulnerable	15
2	PLANTAE	Cedrela	odorata	Spanish Cedar, Cigar-box Wood, Red Cedar	Cedro rosa	Vulnerable	39
3	PLANTAE	Rinorea	longistipulata*	N/A	Canela de Velho	Vulnerable	297
4	PLANTAE	Swietenia	macrophylla	Big Leaf Mahogany, Brazilian Mahogany, Large-leaved Mahogany	Mogno	Vulnerable	25

Figura 35: IUCN Listado Espécies Identificadas na área de Projeto (Crédito: TECMAN)

Além de acordo com o integrado da biodiversidade avaliação ferramenta (IBAT em Inglês), região onde se encontra o Projeto Envira Amazônia também foi identificado como um KBA devido as endêmicas e espécies de aves da lista vermelha da IUCN. O gráfico a seguir é a espécie de gatilho IBAT:

	Taxonomic Group	Scientific Name	Common Names (English)	IUCN Red List	Endemic to Southwestern Amazon
1	Birds	<i>Brachygalba albogularis</i>	White-throated Jacamar	Least Concern	-
2	Birds	<i>Cercomacra manu</i>	Manu Antbird	Least Concern	-
3	Birds	<i>Conioptilon mcilhennyi</i>	Black-faced Cotinga	Least Concern	Endemic
4	Birds	<i>Crypturellus atrocapillus</i>	Black-capped Tinamou	Near Threatened	-
5	Birds	<i>Cymbilaimus sanctaemariae</i>	Bamboo Antshrike	Least Concern	-
6	Birds	<i>Epinecrophylla leucophthalma</i>	White-eyed Antwren	Least Concern	-
7	Birds	<i>Eubucco tucinkae</i>	Scarlet-hooded Barbet	Least Concern	Endemic
8	Birds	<i>Formicarius rufifrons</i>	Rufous-fronted Anthrush	Near Threatened	Endemic
9	Birds	<i>Galbalcyrhynchus purusianus</i>	Chestnut Jacamar	Least Concern	-
10	Birds	<i>Galbulia cyanescens</i>	Bluish-fronted Jacamar	Least Concern	-
11	Birds	<i>Gymnopithys salvini</i>	White-throated Antbird	Least Concern	-
12	Birds	<i>Hemitriccus flammulatus</i>	Flammulated Bamboo-tyrant	Least Concern	-
13	Birds	<i>Hylopezus berlepschi</i>	Amazonian Antpitta	Least Concern	-
14	Birds	<i>Hypocnemoides maculicauda</i>	Band-tailed Antbird	Least Concern	-
15	Birds	<i>Lanius versicolor</i>	White-winged Shrike-tanager	Least Concern	-
16	Birds	<i>Lophotriccus eulophotes</i>	Long-crested Pygmy-tyrant	Least Concern	Endemic
17	Birds	<i>Malacoptila semicincta</i>	Semicollared Puffbird	Least Concern	-
18	Birds	<i>Mycetiza goeldii</i>	Goeldi's Antbird	Least Concern	Endemic
19	Birds	<i>Myrmotherula hincapiensis</i>	Ihering's Antwren	Least Concern	-
20	Birds	<i>Myrmotherula sclateri</i>	Sclater's Antwren	Least Concern	-
21	Birds	<i>Nannopsittaca dachilleae</i>	Amazonian Parrotlet	Near Threatened	Endemic
22	Birds	<i>Neopelema sulphureiventer</i>	Sulphur-bellied Tyrant-manakin	Least Concern	-
23	Birds	<i>Nonnula sclateri</i>	Fulvous-chinned Nunlet	Least Concern	-
24	Birds	<i>Percnostola lophotes</i>	White-lined Antbird	Near Threatened	Endemic
25	Birds	<i>Phaethornis philippii</i>	Needle-billed Hermit	Least Concern	-
26	Birds	<i>Picumnus subtilis</i>	Fine-barred Piculet	Least Concern	Endemic
27	Birds	<i>Pionites leucogaster</i>	White-bellied Parrot	Endangered	-
28	Birds	<i>Primolius couloni</i>	Blue-headed Macaw	Vulnerable	-
29	Birds	<i>Psophia leucoptera</i>	Pale-winged Trumpeter	Least Concern	-
30	Birds	<i>Pteroglossus beauharnaesii</i>	Curl-crested Aracari	Least Concern	-
31	Birds	<i>Pyrrhura rupicola</i>	Black-capped Parakeet	Near Threatened	-
32	Birds	<i>Simoxenops ucayalae</i>	Peruvian Recurvebill	Near Threatened	-
33	Birds	<i>Synallaxis cherriei</i>	Chestnut-throated Spinetail	Near Threatened	-
34	Birds	<i>Thamnomanes schistogynus</i>	Bluish-slate Antshrike	Least Concern	-
35	Birds	<i>Thryothorus griseus</i>	Grey Wren	Least Concern	Endemic

Figura 36: IBAT Gatilho Espécies (Crédito: IBAT)

Muitas destas espécies de aves foram identificadas em 2015 por Tomaz Nascimento.

Descrever as Tendências Recentes da População de Cada Espécie de Gatilho

A seguinte análise incidirá sobre as espécies de nove gatilho que são endêmicas para o sudoeste da Amazônia, juntamente com a espécie de quatro gatilho considerada vulneráveis ou ameaçadas de extinção pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

Wren Cinza

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, a tendência da população do Wren Cinza (*Thryothorus griseus*) está diminuindo. Além disso, a IUCN afirma o Wren Cinza:

Tem um alcance muito grande e, portanto, não se aproxima dos limiares para vulnerável sob o critério de tamanho do intervalo (extensão de ocorrência < 20.000 km² combinado com um declínio ou tamanho de intervalo de flutuação, medida/qualidade de habitat, ou tamanho da população e um pequeno número de locais ou fragmentação severa). Apesar do fato de que a

tendência da população parece estar diminuindo, o declínio não é acreditado para ser suficientemente rápida para aproximar os limiares para vulnerável sob o critério de tendência de população ($> 30\%$ de declínio mais de dez anos ou três gerações). O tamanho da população não foi quantificado, mas não acredita-se que a abordagem dos limiares para vulnerável sob o critério de tamanho de população (< 10.000 indivíduos maduros com um contínuo declínio estimado para ser $> 10\%$ em dez anos ou três gerações, ou com uma estrutura de população especificada). Por estas razões a espécie é avaliada como pouco preocupante.^[72]

Embora a carriça de Wren Cinza tem uma grande variedade, população a Wren Cinza dentro da zona de projeto provavelmente iria diminuir ainda mais no sem cenário de uso do solo do projeto.

Papagaio-de-Barriga-Branca

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, o papagaio-de-barriga-branca é considerado em perigo e a tendência da população do papagaio-de-barriga-branca (*Pionites leucogaster*) está diminuindo. O IUCN afirma que "com base em um modelo de desmatamento na bacia amazônica e a susceptibilidade potencial neste recém split espécies de caça, suspeita-se que sua população declinará rapidamente mais de três gerações de 2002, e, portanto, é classificado como em perigo." ^[73] se a zona de projeto ser bem defendido para fazendas de gado, é provável que a população do papagaio-de-barriga-branca iria diminuir ainda mais.

Arara-de-Cabeça-Azul

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, a arara-de-cabeça-azul (*Primolius couloni*) é considerada vulnerável e diminuindo a população de arara-de-cabeça-azul. Além disso, a população é "estimada em 9.200-46.000 maduros indivíduos (aproximadamente equivalentes a 10.000-70.000 totais indivíduos), com base em estimativas conservadoras de escala de tamanho e densidade. (...) Esta espécie é listada como vulnerável porque tem uma pequena população que está em declínio devido à exploração de comércio ambiental e desmatamento." ^[74] a população da arara-de-cabeça-azul provavelmente diminuiria no sem cenário de uso do solo do projeto.

Multa-Barrado Piculet

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, o Multa-Barrado Piculet (*Picumnus subtilis*) é considerado estável. O IUCN explica que isso é porque:

Embora esta espécie pode ter um alcance limitado, não acredita-se aproximar os limiares para vulnerável sob o critério de tamanho do intervalo (extensão de ocorrência $< 20.000 \text{ km}^2$ combinado com um declínio ou tamanho de intervalo de flutuação, medida/qualidade de habitat, ou tamanho da população e um pequeno número de locais ou fragmentação severa). Apesar do fato de que a tendência da população parece estar diminuindo, o declínio não é acreditado para ser suficientemente rápida para aproximar os limiares para vulnerável sob o critério de tendência de população ($> 30\%$ de declínio mais de dez anos ou três gerações). O tamanho da população não foi quantificado, mas não acredita-se que a abordagem dos limiares para vulnerável sob o critério de tamanho de população (< 10.000 indivíduos maduros com um contínuo declínio estimado para ser $> 10\%$ em dez anos ou três gerações, ou com uma estrutura de população especificada). Por estas razões a espécie é avaliada como pouco preocupante.^[75]

O Multa-Barrado Piculet, devido ao seu alcance restrito, possivelmente diminuiria na população do sem cenário de uso do solo do projeto.

Formigueiro

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, a população do formigueiro (*Percnostola lophotes*) está diminuindo. O IUCN razões que "com base em um modelo de futuro desmatamento na bacia amazônica e a sua susceptibilidade particular a fragmentação florestal, suspeita-se que a população desta espécie declinará por 25-30% sobre as próximas três gerações, e, portanto, tem sido uplisted para quase ameaçadas." [\[76\]](#) o sem ordenamento do projeto cenário, o que resultaria em desmatamento e fragmentação florestal, seria provavelmente diminuir ainda mais a população do formigueiro.

Amazônia Forpus

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, a tendência da população de Amazônia Forpus (*Nannopsittaca dachilleae*) está diminuindo. O IUCN afirma que:

Esta espécie é atualmente classificada como quase ameaçado como é pensado para ter uma pequena moderadamente, diminuir a população de que a maioria dos indivíduos é em uma subpopulação. Se a população encontra-se a ser consideravelmente maior do que se pensava pode ser downlisted a menor preocupação. (...) A população da espécie é suspeito de número c.10,000 indivíduos, equivalentes a indivíduos de c.6,700 maduros. Esta figura é aplicada aqui como uma estimativa preliminar; no entanto, não existem dados disponíveis e uma pesquisa mais adicional é necessária. [\[77\]](#)

O sem ordenamento do projeto cenário gostaria de diminuir ainda mais a população de Amazônia Forpus.

Long-de-Crista-Pigmeu-de-Penacho

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, a população de longo-de-crista-pigmeu-de-penacho (*Lophotriccus eulerophotes*) está diminuindo. Além disso, a IUCN afirma que:

Esta espécie tem uma gama muito grande e, portanto, não se aproxima dos limiares para vulnerável sob o critério de tamanho do intervalo (extensão de ocorrência < 20.000 km² combinado com um declínio ou tamanho de intervalo de flutuação, medida/qualidade de habitat, ou tamanho da população e um pequeno número de locais ou fragmentação severa). Apesar do fato de que a tendência da população parece estar diminuindo, o declínio não é creditado para ser suficientemente rápida para aproximar os limiares para vulnerável sob o critério de tendência de população (> 30% de declínio mais de dez anos ou três gerações). O tamanho da população não foi quantificado, mas não acredita-se que a abordagem dos limiares para vulnerável sob o critério de tamanho de população (< 10.000 indivíduos maduros com um contínuo declínio estimado para ser > 10% em dez anos ou três gerações, ou com uma estrutura de população especificada). Por estas razões a espécie é avaliada como pouco preocupante. [\[78\]](#)

Embora o longo-de-crista-pigmeu-de-penacho tem um grande alcance, população a longo-de-crista-pigmeu-de-penacho dentro da zona de projeto provavelmente iria diminuir ainda mais no sem cenário de uso do solo do projeto.

Goeldi Formigueiro, Barbet com capuz Escarlate e Preto-Enfrentado Cotinga

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, as populações de Goeldi Formigueiro (*Myrmeciza goeldii*)[\[79\]](#), o Barbet com capuz Escarlate (*Eubucco tucinkae*)[\[80\]](#) e o preto-enfrentado Cotinga (*Conioptilon mcilhennyi*)[\[81\]](#) são todos estáveis. Cada uma das espécies:

Tem um alcance muito grande e, portanto, não se aproxima dos limiares para vulnerável sob o critério de tamanho do intervalo (extensão de ocorrência < 20.000 km² combinado com um declínio ou tamanho de intervalo de flutuação, medida/qualidade de habitat, ou tamanho da população e um pequeno número de locais ou fragmentação severa). Apesar do fato de que a tendência da população parece estar diminuindo, o declínio não é acreditado para ser suficientemente rápida para aproximar os limiares para vulnerável sob o critério de tendência de população (> 30% de declínio mais de dez anos ou três gerações). O tamanho da população não foi quantificado, mas não acredita-se que a abordagem dos limiares para vulnerável sob o critério de tamanho de população (< 10.000 indivíduos maduros com um contínuo declínio estimado para ser > 10% em dez anos ou três gerações, ou com uma estrutura de população especificada). Por estas razões a espécie é avaliada como pouco preocupante.

Embora cada espécie tem uma grande variedade e população descontínuas, as populações dentro da zona de projeto provavelmente diminuiria no sem cenário de uso do solo do projeto.

Formicarius Rufifrons

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, *Formicarius rufifrons* (*Formicarius rufifrons*) população está a diminuir. Além disso, "esta espécie é considerada perto ameaçadas como é conhecida a partir de apenas um pequeno intervalo e é aparentemente raro e desarticuladamente distribuída. No entanto, o intervalo é ainda não severamente fragmentado ou restrita a alguns locais (Collar *et al.* 1992). Por estas razões, a espécie é classificada como quase ameaçada." [\[82\]](#) o sem cenário de uso do solo do projeto, iria fragmentar ainda mais o *Formicarius rufifrons* gama e provável, portanto, levar a uma diminuição na população.

Canela de Velho

Não há nenhuma informação da população sobre a Canela de Velho (*Rinorea longistipulata*) via lista vermelha da IUCN, [\[83\]](#) o livre da vida, [\[84\]](#) ou o Global Biodiversity Information Facility. [\[85\]](#) no entanto, a espécie é considerada vulnerável e o cenário de uso da terra sem-projeto, que seria a criação de uma grande fazenda de gado, provavelmente iria resultar em uma diminuição na população.

Cedro Vermelho

De acordo com a pesquisa compilada pela IUCN, o cedro vermelho (*Cedrela odorata*) está listado como vulnerável e parece estar diminuindo na população:

Exploração continuou em grande escala nos últimos 200 anos, e a espécie é agora amplamente ameaçada a nível de proveniência. Árvores muitas vezes são cortadas oportunisticamente enquanto outras espécies, tais como o mogno, *Amburana* e *Machaerium*, estão sendo procurados. Regeneração natural é geralmente boa, mas há relatos de árvores abatidas antes de atingirem a maturidade. [\[86\]](#)

O cenário de uso da terra sem-projeto resultaria no cedro vermelho sendo conectado para fins comerciais e, portanto, a população de cedro vermelho certamente diminuiria na área do projeto.

Descrever as Medidas para Manter ou Aumentar a População de Espécie de Gatilho

A medida essencial necessária e tomadas no Projeto Envira Amazônia é a conservação da floresta, que deve manter e melhorar o status populacional das espécies acima do gatilho. Isso inclui JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI precede a criação de uma fazenda de gado grande, juntamente com vários projetos e programas sociais (por exemplo, contratação de

agentes locais, projetos de planta e árvore da borracha medicinais, cursos de extensão agrícola, etc.) destinadas a melhorar o estatuto socio-económico das famílias locais. Além disso, o projeto tem impacto de clima, comunidade e biodiversidade planos de vigilância no local para assegurar as atividades estão levando para o impacto desejado.

A maior ameaça para a espécie de gatilho – espécies arbóreas ameaçadas e espécies de aves endêmicas - é o desmatamento. Para pássaros, desmatamento leva a uma diminuição da disponibilidade de habitat global, habitats fragmentados, menor disponibilidade de alimentos, maior chance de predação e caça e menos potenciais companheiros. Para árvores – particularmente cedro vermelho – desmatamento leva a acesso mais fácil para as árvores para a colheita comercial e paisagens degradadas ameaçam a sobrevivência de espécies de árvores, devido a uma fonte reduzida de sementes e maior exposição aos elementos (por exemplo, mais directa do sol, a secagem do solo, etc.).

Por exemplo, o IUCN afirma desmatamento como a maior ameaça para o papagaio-de-barriga-branca:

A principal ameaça para esta espécie está acelerando taxas de desmatamento na bacia Amazônica (Soares-Filho et al. 2006, Bird et al. 2011). Propôs alterações no código florestal brasileiro reduzem a percentagem de terra de um proprietário privado é legalmente necessário para manter-se como floresta (incluindo, crucialmente, uma redução na largura de buffers de floresta ao lado de videntes perenes) e incluem uma anistia para os proprietários que desmatadas antes de julho de 2008 (que posteriormente iria ser absolvidos da necessidade de reflorestar a terra ilegalmente desminada) (Bird et al., 2011). Apesar de ser comum em paisagens imperturbáveis, esta espécie não é pensado para ser tolerante de floresta secundária ou terrenos agropastoris e aparece restrito aos habitats aluviais. Também pode ser suscetível a caça (r. Lees em litt. 2011).[\[87\]](#)

Indicações de Tendência de População da Espécie Gatilho

Os defensores do projeto irá monitorar o número de indivíduos identificados para espécies ameaçadas, juntamente com o número de indivíduos identificados para espécies de aves endêmicas e ameaçadas. Além disso, a maior ameaça a estas espécies de árvores e espécies de aves é o desmatamento, que será monitorado regularmente via imagens de satélite e via floresta patrulhas para ajudar a manter ou melhorar o seu estatuto de população.

Apêndice A: Bibliografia

Aragão, Luiz E. O. C. and Yosio E. Shimabukuro. "The Incidence of Fire in Amazonian Forests with Implications for REDD." *Science* 328, 1275 (2010); DOI: 10.1126/science.1186925

Bierregaard Jr., Richard O., Thomas E. Lovejoy, Valerie Kapos, Angelo Augusto dos Santos and Roger W. Hutchings. "The Biological Dynamics of Tropical Rainforest Fragments." Source: *BioScience*. Vol. 42, No. 11, Stability and Change in the Tropics (Dec., 1992), pp. 859-866. Published by: University of California Press on behalf of the American Institute of Biological Sciences.

CARE (2002). "Annex XIV contains guidance on stakeholder analysis in project design." Accessed 4 August 2014. Available: <http://pqdl.care.org/Practice/HLS%20Assessment%20-%20A%20Toolkit%20for%20Practitioners.pdf>

Center for Weather Prediction and Climate Studies. "Home." 2014. Accessed 4 August 2014. Available: <http://www1.cptec.inpe.br/>

Chippaux, J.-P. "Reviews/Analyses: Snake-bites: appraisal of the global situation." 1988. Accessed 4 August 2014. Available: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2305789/pdf/bullwho00388-0084.pdf>

Cochrane, M.A. & Laurance W.F., 2002. "Fire as a Large-Scale Edge Effect in Amazonian Forests. *Journal of Tropical Ecology*, 18:311-325.

Cochrane, M.A., Alencar A., Schulze M.D., Souza C.M., Nepstad D.C., Lefebvre P. & Davidson E.A., 1999. "Positive Feedbacks in the Fire Dynamic of Closed Canopy Tropical Forests. *Science*, 284(5421):1832-1835.

Cochrane M.A. & Schulze M.D., 1999. "Fire as a Recurrent Event in Tropical Forests of the Eastern Amazon: Effects on Forest Structure, Biomass, and Species Composition." *Biotropica*, 31(1):2-16.

Encyclopedia of Life. "Rinorea longistipulata." Date Unknown. Accessed 6 August 2014. Available: <http://eol.org/pages/5748360/overview>

Environmental Defense Fund. "Ready for REDD: Acre's State Programs for Sustainable Development and Deforestation Control." 20 May 2013. Accessed 1 August 2014. Available: http://www.edf.org/sites/default/files/Acre_Ready_for_REDDEDF.pdf.

Federation of American Scientists. "Amazon Basin." Date Unknown. Accessed 4 August 2014. Available: http://www.fas.org/irp/imint/docs/rst/Sect6/amazon_map01.jpg

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). "Ecological Zones: Brazil." 19 February 2010. Accessed 1 August 2014. Available: <http://www.fao.org/forestry/country/19971/en/bra/>

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). “Wild Birds and Avian Influenza: An introduction to applied field research and disease sampling techniques.” Chapter 6: Avian surveys and monitoring. 2007. Accessed 28 December 2015. Available: <ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/010/a1521e/a1521e.pdf>

Forest Trends. “Our Initiatives.” 2014. Accessed 4 August 2014. Available: <http://www.forest-trends.org/#>

Global Biodiversity Information Facility. “Species: Rinorea longistipulata W.H.A.Hekking.” 9 October 2013. Accessed 6 August 2014. Available: <http://data.gbif.org/species/4074938/>

Global Invasive Species Database. “Alien Species.” Date Unknown. Accessed 1 August 2014. Available: <http://www.issg.org/database/species/search.asp?sts=sss&st=sss&fr=1&sn=&rn=brazil&hci=1&ei=-1&lang=EN&Image1.x=30&Image1.y=10>

Global Invasive Species Database. “100 of the World’s Worst Invasive Alien Species List.” 2013. Accessed 1 August 2014. Available: <http://www.issg.org/database/species/search.asp?st=100ss&fr=1&str=&lang=EN>

Georgetown University. “1988 Constitution, with 1996 reforms in English.” 1996. Accessed 4 August 2014. Available: <http://pdःba.georgetown.edu/Constitutions/Brazil/english96.html#mozTocId920049>

Governors’ Climate and Forest Task Force. “About GCF.” 2014. Accessed 4 August 2014. Available: <http://www.gcftaskforce.org/about.php>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “Acre: Feijó.” 2014. Accessed 4 August 2014. Available: http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=120030&idtema=16&search=acre|feijo|sintese-das-informacoes-e/south_america/brazil/pages/brazil.aspx

International Union for Conservation of Nature (IUCN). “Cedrela odorata.” 2014. Accessed 6 August 2014. Available: <http://www.iucnredlist.org/details/32292/0>

International Union for Conservation of Nature (IUCN). “Conioptilon mcilhennyi.” 2014. Accessed 1 August 2014. Available: <http://www.iucnredlist.org/details/22700913/0>

International Union for Conservation of Nature (IUCN). “Eubucco tucinkae.” 2014. Accessed 1 August 2014. Available: <http://www.iucnredlist.org/details/22681942/0>

International Union for Conservation of Nature (IUCN). “Formicarius rufifrons.” 2014. Accessed 1 August 2014. Available: <http://www.iucnredlist.org/details/22703203/0>

International Union for Conservation of Nature (IUCN). “Lophotriccus euphotes.” 2014. Accessed 1 August 2014. Available: <http://www.iucnredlist.org/details/22699564/0>

International Union for Conservation of Nature (IUCN). “*Myrmeciza goeldii*.” 2014. Accessed 1 August 2014. Available: <http://www.iucnredlist.org/details/22701838/0>

International Union for Conservation of Nature (IUCN). “*Nannopsittaca dachilleae*.” 2014. Accessed 1 August 2014. Available: <http://www.iucnredlist.org/details/22686000/0>

International Union for Conservation of Nature (IUCN). “*Percnostola lophotes*.” 2014. Accessed 1 August 2014. Available: <http://www.iucnredlist.org/details/22701776/0>

International Union for Conservation of Nature (IUCN). “*Picumnus subtilis*.” 2014. Accessed 1 August 2014. Available: <http://www.iucnredlist.org/details/22680771/0>

International Union for Conservation of Nature (IUCN). “*Pionites leucogaster*.” 2014. Accessed 1 August 2014. Available: <http://www.iucnredlist.org/details/62181308/0>

International Union for Conservation of Nature (IUCN). “*Primolius couloni*.” 2014. Accessed 1 August 2014. Available: <http://www.iucnredlist.org/details/22685593/0>

International Union for Conservation of Nature (IUCN). “*Rinorea longistipulata*.” 2014. Accessed 6 August 2014. Available: <http://www.iucnredlist.org/details/35985/0>

International Union for Conservation of Nature (IUCN). “*Thryothorus griseus*.” 2014. Accessed 1 August 2014. Available: <http://www.iucnredlist.org/details/22711479/0>

Marengo, Jose A. “Regional Climate Change Scenarios for South America - The CREAS.” Date Unknown. Accessed 4 August 2014. Available: https://unstats.un.org/unsd/climate_change/docs/papers/Session3_CCPapers_Marengo_1.pdf

Massachusetts Institute of Technology. “Brazilian Constitution.” 1998. Accessed 4 August 2014. Available: <http://web.mit.edu/12.000/www/m2006/teams/willr3/const.htm>

Miguez, José D.G. “CDM in Brazil.” 18 March 2003. Accessed 4 August 2014. Available: www.oecd.org/dataoecd/9/6/2790262.pdf

Ministry of Labor and Employment, “Bullying and Sexual Harassment at Work.” 2013. Accessed 18 February 2015. Available: <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3CB9D387013CFE571F747A6E/CARTILHAASSEDIOMORALESEXUAL%20web.pdf>

Ministry of Science, Technology and Innovation. “Designated National Authority (Interministerial Commission on Global Climate Change).” 2012. Accessed 4 August 2014. Available: <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/14666.html>

National Biodiversity Commission. “Technical Committee.” 2014. Accessed 4 August 2014. Available: <http://www.mma.gov.br/biodiversidade/comissao-nacional-de-biodiversidade>

National Observatory. "Seismic Data." 2009. Accessed 4 August 2014. Available: <http://www.on.br/conteudo/modelo.php?endereco=servicos/servicos.html>

Peel MC, Finlayson BL & McMahon TA (2007). Updated world map of the Köppen-Geiger climate classification, Hydrol. Earth Syst. Sci., 11, 1633-1644.

Pierini, SV et al.. "High incidence of bites and stings by snakes and other animals among rubber tappers and Amazonian Indians of the Juruá Valley, Acre State, Brazil." February 1996. Accessed 4 August 2014. Available: http://www.unboundmedicine.com/evidence/ub/citation/8711756/High_incidence_of_bites_and_stings_by_snakes_and_other_animals_among_rubber_tappers_and_Amazonian_Indians_of_the_Juru%C3%A1_Valley_Acre_State_Brazil_

Pitman, N. 2011. Social and Biodiversity Impact Assessment Manual for REDD+ Projects: Part 3 – Biodiversity Impact Assessment Toolbox. Forest Trends, Climate, Community & Biodiversity Alliance, Rainforest Alliance and Fauna & Flora International. Washington, DC.

Presidency of the Republic, Civil House Cabinet Subcommittee for Legal Affairs. "Law No. 12,651, OF 25 MAY 2012." 25 May 2012. Accessed 10 September 2014. Available: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm

Presidency of the Republic. "CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988." 1988. Accessed 4 August 2014. Available: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

Presidency of the Republic. "DECRETO-LEI N.º 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943." 1 May 1943. Accessed 4 August 2014. Available: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm

Presidency of the Republic. "Law No. 4771, September 15, 1965." 15 September 1965. Accessed 4 August 2014. Available: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4771.htm

Presidency of the Republic. "Law No. 6.938, August 31, 1981." 31 August 1981. Accessed 4 August 2014. Available: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm

Presidency of the Republic. "Law No. 7803, July 18, 1989." 18 July 1989. Accessed 4 August 2014. Available: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7803.htm

Presidency of the Republic. "LEI No 10.406, DE 10 DE JANEIRO DE 2002." 10 January 2002. Accessed 4 August 2014. Available: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10406.htm

Presidency of the Republic. “LEI No 5.869, DE 11 DE JANEIRO DE 1973.” 11 January 1973. Accessed 4 August 2014. Available: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5869.htm

Presidency of the Republic. “LEI Nº 5.889, DE 8 DE JUNHO DE 1973.” 8 June 1973. Accessed 4 August 2014. Available: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5889.htm

Presidency of the Republic. “Provisional Measure 2166-67, August 24, 2001.” 24 August 2001. Accessed 4 August 2014. Available: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/MPV/2166-67.htm

Ravallion, Martin et al. “Dollar a Day Revisited.” May 2008. Accessed 4 August 2014. Available: http://www-wds.worldbank.org/servlet/WDSContentServer/WDSP/IB/2008/09/02/000158349_20080902095754/Rendered/PDF/wps4620.pdf

Richards, M. and Panfil, S.N. 2011. Social and Biodiversity Impact Assessment (SBIA) Manual for REDD+ Projects: Part 1 – Core Guidance for Project Proponents. Climate, Community & Biodiversity Alliance, Forest Trends, Fauna & Flora International, and Rainforest Alliance. Washington, DC.

Richards, M. 2011. Social and Biodiversity Impact Assessment (SBIA) Manual for REDD+ Projects: Part 2 – Social Impact Assessment Toolbox. Climate, Community & Biodiversity Alliance and Forest Trends with Rainforest Alliance and Fauna & Flora International. Washington, DC.

State of Acre and Governors’ Climate and Forest Taskforce (GCF). “Acre GCF Database.” 25 October 2010. Accessed 1 August 2014. Available: [http://www.gcftaskforce.org/documents/Final_db_versions/GCF%20Acre%20Database%20\(November%202010\).pdf](http://www.gcftaskforce.org/documents/Final_db_versions/GCF%20Acre%20Database%20(November%202010).pdf).

State of Acre Portal. “Geographic Data.” 2014. Accessed 4 August 2014. Available: http://ac.gov.br/wps/portal/acre/Acre/estado-acre/sobre-o-acre/!ut/p/c5/rZHLcoJAEWE_xQ_QmQnMAMvhoQ4KiAwG2VAIxuIVjFC8vj7yAZpNuqtXp7pu1bkgBM_9jrvsFrdZ_R2XIAHiTRXQu5ugyCcj1GHbgiSjnuHPPmZRDuRHE4zl01LhkxDp7VtMxMKH398f4IAipGXj3c2FdMxn9yeQ-Twvd9b-trhut_blxOzcmvkRo1aTmFr9NCa_BE2yjPGNeihYNvrbQFMegaXatUn1QquZAnLioIwFiSIkCKCz0PyMiNddMpd4Nxo6OlhgPFhMmkLYVL8zMooIQc5N0vnKQCHjy5a4SzrqpDPtltjDO6TrQlThut6mvVOnbh3eAqa0-5fRBwaQtR9FV4dlN0Y14-1n6qiiypyi9DiqS9-ZPukqEJvKDOvBIPcbHEY0VcNSWTsnl6CGdTrzwe4Xs-e545fDEUgjMIpZdNiCLg_9jE-yzyr1n2tq6u4F75XaWwHD_wQ6SLxS-jlRB6/dl3/d3/L2dBISEvZ0FBIS9nQSEh/

State of Acre. “Unofficial Translation, State of Acre, Bill No. 2.308 of October 22, 2010.” 22 October 2010. Accessed 4 August 2014. Available: <http://www.gcftaskforce.org/documents/Unofficial%20English%20Translation%20of%20Acre%20State%20Law%20on%20Environmental%20Services.pdf>

The Government of Brazil and the Government of the United States of America. “Memorandum of Understanding Between the Government of the Federative Republic of Brazil and the Government of the United States of America on Cooperation Regarding Climate Change.” 3 March 2010. Accessed 4 August 2014. Available: <http://www.brazilcouncil.org/sites/default/files/MOUOnCooperationRegardingClimateChange-Mar032010.pdf>

The Governor of the State of Acre. “Acre Forestry Law, December, 27, 2001.” 27 December 2001. Accessed 4 August 2014. Available: http://webserver.mp.ac.gov.br/?dl_id=800

The Nature Conservancy (TNC). “Rainforests: Facts About Rainforests.” 2014. Accessed 1 August 2014. Available: <http://www.nature.org/ourinitiatives/urgentissues/rainforests/rainforests-facts.xml>

The State of Acre, the State of Chiapas, and the State of California. “Memorandum of Understanding on Environmental Cooperation between the State of Acre of the Federative Republic of Brazil, the State of Chiapas of the United Mexican States, and the State of California of the United States of America.” 16 November 2010. Accessed 4 August 2014. Available: http://www.gcftaskforce.org/documents/MOU_Acre_California_and_Chiapas.pdf

Travel and Tour World. “Brazil state Acre declared a state of flood calamity.” 9 April 2014. Accessed 8 September 2014. Available: <http://www.travelandtourworld.com/news/article/brazil-state-acre-declared-a-state-of-flood-calamity/>

United Nations Development Programme (UNDP). “Table 1: Human Development Index and its components.” 2012. Accessed 4 August 2014. Available: <https://data.undp.org/dataset/Table-1-Human-Development-Index-and-its-components/wxub-qc5k>

V-Brazil.com. “Map of Acre, Brazil.” Date Unknown. Accessed 4 August 2014. Available: <http://www.v-brazil.com/tourism/acre/map-acre.html>

Waldez, Fabiano and Richard C. Vogt. “Ecological and epidemiological aspects of snakebites in riverside communities of the lower Juruá River, Amazonas, Brazil.” 2009. Accessed 4 August 2014. Available: http://piagacu.org.br/?attachment_id=416

World Bank. “State and Trends of the Carbon Market 2010.” June 2011. Accessed 4 August 2014. Available: http://siteresources.worldbank.org/INTCARBONFINANCE/Resources/StateAndTrend_LowRes.pdf.

World Wildlife Fund (WWF). “Role of the Global Ecoregions and how they are selected.” Date Unknown. Accessed 1 August 2014. Available: http://wwf.panda.org/about_our_earth/ecoregions/about/role/

World Wildlife Fund (WWF). “Southwestern Amazon Moist Forests.” Date Unknown. Accessed 1 August 2014. Available: http://wwf.panda.org/about_our_earth/ecoregions/swamazon_moist_forests.cfm

World Wildlife Fund (WWF), “Southwest Amazon moist forests: Export Species.” Date Unknown. Accessed 1 August 2014. Available: <http://www.worldwildlife.org/science/wildfinder/>

World Wildlife Fund (WWF). “Upper Amazon basin of Peru, Brazil and Bolivia - Neotropic (NT0166).” 2014. Accessed 1 August 2014. Available: <http://worldwildlife.org/ecoregions/nt0166>

Apêndice B: Acrônimos

AFOLU	Agricultura, Silvicultura e Outro Uso da Terra
APP	Áreas de Preservação Permanente
ARB	Conselho Estadual de Recursos Aéreos
BNS	Levantamento de Necessidade Básica
CCBA	Clima, Comunidade e Biodiversidade Aliança
CCBS	Clima, Comunidade e Biodiversidade Padrão
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CONABIO	Comissão Nacional da Biodiversidade
CREAS	Climáticos REgionalizados de Mudança de Clima para América do Sul
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ESI	Ambiental Services, Inc.
FAO	Organização para Alimentação e Agrícola das Nações Unidas
FPIC	Livre, Prévio e Consentimento Informado
FUNTAC	Fundacao de Tecnologia Estado do Acre
GCF	Clima e Florestas Força-Tarefa dos Governadores
GEE	Emissões de Gases de Efeito Estufa
GIS	Sistemas de Informação Geográfica
OGM	Organismos Geneticamente Modificados (GMOs em Inglês)
GPS	Sistemas de Posicionamento Global
AVC	Altos Valores de Conservação (HCVs em Inglês)
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IBAT	Ferramenta de Avaliação de Biodiversidade Integrada
IMC	Instituto de Mudanças Climáticas

INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPAM	Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
IPCC	Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática
IRS	Serviço de Rendimento Interno
IUCN	União Internacional para a Conservação da Natureza
KBA	Área de Biodiversidade Chave
LULUCF	Ordenamento do Mudança de uso da Terra e Silvicultura
PD	Descrição do Projeto (para VCS)
PDD	Documento de Concepção de Projeto (para CCBS)
PESACRE	Grupo de Pesquisa em de Extensão e Sistemas Agroflorestais do Acre
PRA	Avaliação Rural Participativa
REDD / REDD+	Redução das Emissões do Desmatamento e Degradação
SBIA	Social e Avaliação do Impacto de Biodiversidade (CCBS Manual)
SISA	Sistema de Incentivo a Serviços Ambientais
STR-Feijó	Sindicato de Trabalhadores Rural de Feijó
UFAC	Universidade Federal do Acre
UNFCCC	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima
VCS	Verificado Carbono Padrão
VCUs	Verificada Unidades de Carbono
VERs	Verificada Reduções de Emissões
WWF	World Wildlife Fund

APÊNDICE C: IDENTIFICAÇÃO DE PARTES INTERESSADAS

Os Defensores do Projeto, Comunidades e Partes Interessadas Primárias do Projeto Envira Amazônia

- JR Agropecuária e Empreendimentos EIRELI
- Comunidades que vivem dentro da zona de projeto, nomeadamente:
 - José Magalhães da Silva (“Zé do Nel”)
 - João Nazário Rodrigues
 - Ademar Felipe de Sousa
 - José Ferreira de Sousa (José “Mundico”)
 - Raimundo Maurício do Nascimento (“Novo”)
 - José Sousa do Nascimento (“Zé Mangu”)
 - Antônio Francisco Lopes da Silva
 - Raimundo Cunha da Silva (“Carlisto”)
 - Jorginaldo da Silva Pedrosa (“Naldo”)
 - Francisco Cirlândio Dimas de Sousa
- Carbonfund.org Foundation, Inc. e CarbonCo, LLC
- Freitas Grupo internacional LLC e Carbon Securities

Partes Interessadas Secundárias do Projeto Envira Amazônia

- TerraCarbon
- TECMAN LTDA
- Professor Antonio Willian Flores de Melo da UFAC
- Ayri Saraiva Rando
- Comunidades que vivem fora da zona de projeto e ao longo da fronteira da propriedade às margens do Rio Envira:
 - Manoel Pereira do Nascimento
 - Francisco Rodrigo de Melo
 - Francisco Mendes Pinto
 - José Ribamar de Moura
 - Antônio Floriano da Silva Filho
 - Antônio Portela Pontes
 - Antônio Lopes da Silva
 - Francisco Chagas Silva de Araújo
 - Sebastião de Araújo Albuquerque
 - Francisco Osmildo de Sousa Lima
 - Antônio de Lima de Melo
 - Ronaldo de Souza Melo
 - Joaquim de Oliveira da Silva
 - Antônio Geovan de Sousa Rodrigues
 - José Bento de Paula
 - Claudenir Ferreira de Amorim
 - Espedito da Silva Menezes
 - Maria do Carmo
 - Antônio Jones Ferro de Castro
 - José Mariano de Oliveira da Silva

- João Elias do Nascimento de Castro
 - Raimundo Fortino da Silva
 - Francisco Elias Araújo de Castro
 - José Souza Lima
 - Francisco Mário Gomes da Silva
 - Maria José Martins de Paiva
 - Antônio Ferro de Araújo
 - José Luís Castro de Araújo
 - Luiz Francisco de Aguiar Dimas
 - Jeandro Castro de Araújo
 - Manoel Joaquim Gomes da Silva (Manoel Abreu)
- Proprietários de terras adjacentes e outras comunidades
 - Seringal Riachuelo, propriedade de João Severiano da Silveira Filho e Eugenia Morais da Silveira
 - Seringal Santana
 - A fazenda São Jerônimo
 - Fazenda Foz fazer Jurupari
 - Ser. Veneza S. Braz e Boa Vista (assentamento do INCRA)
 - Seringal Triunfo
 - Seringal Cruzeiro
 - Seringal Sobral, de propriedade de Benedito Oliveira Filho
 - Fazenda Porongaba e Seringal São Francisco II, ambas pertencentes a Agropecuária Minas Acre LTDA
 - Seringal Santa Helena (assentamento do INCRA)
- Estado do Acre, particularmente o Instituto de Mudança Climática (IMC)
- EMBRAPA
- Estado da Califórnia, incluindo a placa de recursos de ar de Califórnia (ARB) e REDD Offset Working Group (ROW), juntamente com dos Governadores Clima e Floresta Task Force
- Ambiental Serviços, Inc. (ESI), o Auditor de projeto
- Carbono Verificada Associação Padrão
- Clima, Comunidade e Biodiversidade Aliança
- Moura e Rosa Empreendimentos Imobiliários LTDA (i.e., os proprietários do Projeto Purus) – especificamente Normando Sales, Felipe Sales de Moura, Paulo Silva Cesário Rosa, Leonardo Silva Cesário Rosa, e Wanderley Rosa
- I.S.R.C. Investimentos e Acessória LTDA (i.e., proprietário do Projeto Russas e gerente do Projeto Valparaíso) – especificamente Ildelei Souza Rodrigues Cordeiro
- Manoel Batista Lopes, ME (i.e., proprietário do Projeto Valparaíso) – especificamente Manoel Batista Lopes
- André Luis Botelho de Moura (especialista da câmera da vida selvagem)
- Miguel Scarcello de S.O.S Amazônia
- Hammerly da Silva Albuquerque, prefeito de Feijó
- José Cláudio Araújo Bomfim, Secretário de Meio Ambiente de Feijó
- José Leitão, Secretário de Agricultura de Feijó
- Hermeclida Albuquerque, Secretário de Ação Social de Feijó
- Mirlane Cordeiro, Secretário de saúde de Feijó

- José Aurimar Tavares Carneiro Manager (Mazinho)
- Francisco Severiano da Silveira, Vereador de Feijó
- Francisco Valegro da Silveira (vidas em parcela adjacente)
- Francisco Delfino Aguiar costumava viver na propriedade de fazer, mas agora vive em Feijó, filha Joyce trabalha no Instituto de mudança climática
- STR-Feijó

Outras Partes Interessadas (Terciárias) do Projeto Envira Amazônia

Organizações Não-Governamentais (ONGs), Sindicatos e Associações

- Conservação e organizações ambientais activas em Acre, tais como
 - IPAM
 - Fundo Mundial para a natureza (WWF)
 - Conservação Internacional
 - The Nature Conservancy
 - Wildlife Conservation Society
- Programa global do dossel e Luis Meneses Filho

Setor Privado

- Os participantes do mercado de carbono e especialmente REDD+ os desenvolvedores do projeto
- Califórnia é tampado entidades e participantes do sistema de “Cap-and-Trade” da Califórnia
- Doadores voluntários projetos REDD+

Agências de Governo e Funcionários do Governo

- Cesar Messias, Vice-Governador do Estado do Acre
- Fábio Vaz, Assessor do Governo Estado do Acre e coordenador da Comissão criou o projeto de lei aprovado pela Assembléia Legislativa Acre sobre Crédito de Carbono, Serviços Ambientais e deu origem ao IMC – Lei n º 2.308/2010
- Patrícia Rego, Procuradora Geral de Justiça Estado do Acre, ex-Procuradora responsável pela Coordenadoria do Meio Ambiente
- Lúcio Flávio, ex-Coordenador Geral da UCEGEO acres
- Leila Medeiros, ex-Secretaria de Meio Ambiente Município de Rio Branco e atual Assessora Ministério Pùblico Estadual
- Ministério Pùblico Estadual
- INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária)
- SEMA-Acre (Secretaria Especial do Meio Ambiente Secretário do Acre)
- Fernando Lima, o Presidente do IMAC
- Ex-presidente do IBAMA, Hamilton Casara
- Sarney Filho, o Ministro Federal dos assuntos de meio ambiente
- Presidente da Comissão de assuntos ambientais do Congresso Federal
- Presidente Jerônimo Goergen da Comissão da Amazônia da Câmara dos deputados
- Natalie Unterstell, ponto focal para REDD+ no Ministério Federal do ambiente do Brasil

Pùblico em Geral

- Comunidade científica como biólogos, engenheiros florestais e ecologistas

- Comunidade birding e vida selvagem conservacionistas
- Participantes do ecoturismo

Academia

- Dr. Irving Foster Brown, Pesquisador da UFAC sobre mudanças climáticas (cientista sênior no Woods Hole Research Center e professora no programa de pós-graduação de ecologia e gestão de recursos naturais da Universidade Federal do Acre)
- Cleber Salimon, Professor no Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (Universidade Federal do Acre)
- Gregory P. Asner, departamento de Ecologia Global, instituição de Carnegie para a ciência, na Universidade de Stanford
- Maron Greenleaf, Doutorando de Antropologia da Universidade de Stanford

Mídia

- Alan Rick, Apresentador do Programa Gazeta Entrevista da TV Gazeta-Rio Branco
- Jairo Carioca, Jornalista
- Chico Araújo, Diretor da Amazônia de Agência de Notícias
- Mário Nelson Duarte, fazem de aposentado do Jornalista (trabalhou muitos anos na Rádio Jovem Pan de São Paulo) e Consultor do Senado Federal

APÊNDICE D: NOTAS

[11] o termo REDD e REDD+ serão usado permutavelmente. REDD+ inclui REDD junto com a conservação da floresta, manejo florestal sustentável e o reforço de estoques de carbono. Assim, o projeto Russas inclui elementos de conservação florestal, gestão sustentável das florestas e reflorestamento.

[12] Federação de cientistas americanos, "Bacia amazônica", disponível:

http://www.fas.org/irp/imint/docs/rst/Sect6/amazon_map01.jpg

[13] V-Brazil.com, "Mapa do Acre, Brasil," disponível: <http://www.v-brazil.com/tourism/acre/map-acre.html>

[14] Governo estadual do Acre Portal, "Dados geográficos",

[15] Casca de MC, Finlayson BL & TA McMahon (2007), mapa-múndi atualizado da classificação climática de Köppen-Geiger, Hydrol. Terra sistem Sci., 11, 1633-1644. à disposição: <http://www.hydrol-earth-syst-sci.net/11/1633/2007/hess-11-1633-2007.pdf>

[16] Estado do Acre e GCF, "Acre GCF banco de dados," disponível:

<http://www.gcftaskforce.org/documents/>

Final_db_versions/GCF%20Acre%20Database%20(November%202010).pdf, página 1

[17] Cuidados (2002), anexo XIV contém orientação sobre a análise das partes interessadas na concepção do projeto: http://www.proventionconsortium.org/themes/default/pdfs/CRA/HLSA2002_meth.pdf

[18] Richards, M. e Panfil, S.N. 2011. Social e o impacto da biodiversidade avaliação (SBIA) Manual para REDD+ projetos: parte 1 – núcleo de orientação para os defensores do projeto. Clima, Comunidade e biodiversidade aliança, Forest Trends, Fauna & Flora International e Rainforest Alliance. Washington, DC., Página 13.

[19] Os vínculos entre as estratégias e atividades, saídas, resultados e impactos do Projeto Envira Amazônia foram conceituados com assistência de Brigitte Jozan, conselheiro independente

[10] Fontes: baseado no gabinete de avaliação do GEF e centro de desenvolvimento de conservação 2009; Schreckenberg et al. 2010.

[11] Centro de previsão do tempo e estudos de clima, "Home", disponível: <http://www1.cptec.inpe.br/> National Observatory, "Dados sísmicos," [mhttp://www.on.br/conteudo/modelo.php?endereco=servicos/servicos.html](http://www.on.br/conteudo/modelo.php?endereco=servicos/servicos.html)

[12] Governo estadual do Acre Portal, "Dados geográficos",

[13] Comissão Nacional de biodiversidade, a "Comissão técnica", disponível:

<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?id=conteudo.monta&idEstrutura=15&idConteudo=7474&idMenu=368>

[14] Global Invasive espécie de banco de dados, "Espécies exóticas", disponível:

[http://www.issg.org/database/species/search.asp?](http://www.issg.org/database/species/search.asp)

STS = sss & st = sss & fr = 1 & sn = & rn = Brasil & hci = 1 & ei = -1 & lang = EN & Image1.x=30 & Image1.y=10

[15] Global Database espécie invasiva, "100 de pior invasora alienígena lista de espécies do mundo," disponível: <http://www.issg.org/database/species/search.asp?st=100ss&fr=1&str=&lang=EN>

[16] Jose A. Marengo, "Regional clima mudança cenários para a América do Sul – o CREAS," disponível: [projecthttp://unstats.un.org/unsd/climate_change/docs/papers/Session3_CCPapers_Marengo_1.pdf](http://unstats.un.org/unsd/climate_change/docs/papers/Session3_CCPapers_Marengo_1.pdf).

[17] Richards, M. 2011. Social e o impacto da biodiversidade avaliação (SBIA) Manual para REDD+ projetos: parte 2-caixa de ferramentas de avaliação de impacto Social. Clima, comunidade & aliança de biodiversidade e floresta tendências com a Rainforest Alliance e Fauna & Flora International. Washington, DC. Página 6.

[18] Richards, M. 2011. Social e o impacto da biodiversidade avaliação (SBIA) Manual para REDD+ projetos: parte 2-caixa de ferramentas de avaliação de impacto Social. Clima, comunidade & aliança de biodiversidade e floresta tendências com a Rainforest Alliance e Fauna & Flora International. Washington, DC. Página 6.

- [119] CCBA, "Padrões CCB, 3rd Edition," disponível:
https://s3.amazonaws.com/CCBA/Third_Edition/CCB_Standards_Third_Edition_December_2013.pdf
- [120] Massachusetts Institute of Technology, "Constituição brasileira", disponível:
<http://web.mit.edu/12.000/www/m2006/teams/willr3/const.htm>
- [121] Presidência da República, "DECRETO-LEI N.º 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943, disponível:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-lei/Del5452.htm
- [122] Presidência da República. "LEI n.º 5.889, DE 8 DE JUNHO DE 1973," disponível:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5889.htm
- [123] J.-P. Chippaux. "Comentários/análises," disponível:
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2305789/pdf/bullwho00388-0084.pdf>
- [124] Pierini SV et al, "Alta incidência de mordidas e picadas de cobras e outros animais entre seringueiros e índios da Amazônia, do vale do Juruá, estado do Acre, Brasil"
- [125] Fabiano Waldez e Richard C. Vogt, "Ecológica e aspectos epidemiológicos de picadas de cobra em comunidades ribeirinhas do baixo Rio Juruá, Amazonas, Brasil," disponível:
http://piagacu.org.br/?attachment_id=416
- [126] Presidência da República, "CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA BROCANTE DO BRASIL DE 1988," disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
- [127] Presidência da República, "LEI N.º 10.406, DE 10 DE JANEIRO DE 2002.," disponível:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10406.htm
- [128] Presidência da República, "LEI N.º 5.869, DE 11 DE JANEIRO DE 1973.," disponível:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5869.htm
- [129] O governo do Brasil e o governo da <http://www.brazilcouncil.org/sites/default/files/> Estados Unidos da América, "memorando de entendimento entre o governo de the Federativa Repúblca de Brasil e o governo da Estados Unidos da América na cooperação a respeito climáticas"
MOUonCooperationRegardingClimateChange-Mar032010.pdf
- [130] O estado do Acre, o estado de Chiapas e o estado da Califórnia, "Memorando de entendimento sobre cooperação ambiental entre o estado do Acre, da República Federativa do Brasil, do estado de Chiapas dos Estados Unidos Mexicanos e o estado da Califórnia dos Estados Unidos da América"
http://www.gcftaskforce.org/documents/MOU_Acre_California_and_Chiapas.pdf
- [131] Dos governadores <http://www.gcftaskforce.org/about.php> clima e floresta Task Force, "Sobre GCF",
- [132] Universidade de Georgetown, "constituição de 1988, com as reformas de 1996 em inglês," disponível:
<http://pdःba.georgetown.edu/Constitutions/Brazil/english96.html#mozTocId920049>
- [133] Presidência da República, "Lei n.º 4771, de 15 de setembro de 1965," disponível:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4771.htm
- [134] Presidência da República, "Lei n.º 7803, 18 de julho de 1989," disponível:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7803.htm
- [135] Presidência da República, "Medida provisória 2166-67, de 24 de agosto de 2001," disponível:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/MPV/2166-67.htm
- [136] Presidência da República, Civil subcomissão do gabinete de assuntos jurídicos, "Lei n.º 12.651, de 25 de maio de 2012," disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm
- [137] Presidency of the Republic, "Law No. 4771, September 15, 1965," Availab el:
http://www.planaltó.irv.br/cceuvl_03/Leis/L4771.htm
- [138] Presidência da República, "a lei n.º 7803, 18 de julho de 1989," disponível:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7803.htm
- [139] Presidência da República, "Medida provisória 2166-67, de 24 de agosto de 2001," disponível:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/MPV/2166-67.htm
- [140] Presidência da República, Civil subcomissão do gabinete de assuntos jurídicos, "Lei n.º 12.651, de 25 de maio de 2012," disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm

- [41] Presidência da República, Civil subcomissão do gabinete de assuntos jurídicos, "Lei n º 12.651, de 25 de maio de 2012," disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm
- [42] Presidência da República, "Lei n º 6.938, de 31 de agosto de 1981," disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm
- [43] Presidency of the Republic, "Law No. 6.938, umaugust 31, 1981," Avumeulable: http://www.planaltó.irv.br/cceuvl_03/leis/L6938.htm
- [44] Banco Mundial, "Estado e tendências do carbono mercado 2010," disponível: http://siteresources.worldbank.org/INTCARBONFINANCE/Resources/StateAndTrend_LowRes.pdf.
- [45] Estado do Acre, "Tradução não-oficial, estado do Acre, Lei n º 2.308, de 22 de outubro de 2010," disponível: <http://www.gcftaskforce.org/documents/Unofficial%20English%20Translation%20of%20Acre%20State%20Law%20on%20Environmental%20Services.pdf>
- [46] o governador do estado do Acre, "Lei de florestal do Acre, 27 de dezembro de 2001," disponível: http://webserver.mp.ac.gov.br/?dl_id=800
- [47] o governador do estado do Acre, "Acre o lei florestal, 27 de dezembro, 20-01," disponível: http://WebServer.mp.AC.gov.br/?dl_id=800
- [48] Ministério da ciência, tecnologia e inovação, "Autoridade nacional designada (Comissão Interministerial de mudança Global do clima)," disponível: <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/14666.html>
- [49] José D.G. Miguez, "MDL no Brasil", disponível: www.oecd.org/ dataoecd/9/6/2790262.pdf
- [50] Forest Trends, "Nossas iniciativas", disponível: <http://www.forest-trends.org/#>
- [51] Jose A. Marengo, "Regional clima mudança cenários para a América do Sul – o CREAS," disponível: [projecthttp://unstats.un.org/unsd/climate_change/docs/papers/Session3_CCPapers_Marengo_1.pdf](http://unstats.un.org/unsd/climate_change/docs/papers/Session3_CCPapers_Marengo_1.pdf).
- [52] Viagens e Tour mundial, "Brasil estado Acre declarou estado de calamidade de inundação," disponível: <http://www.travelandtourworld.com/news/article/brazil-state-acre-declared-a-state-of-flood-calamity/>
- [53] PNUD, "tabela 1: índice de desenvolvimento humano e seus componentes," disponível: <https://data.undp.org/dataset/Table-1-Human-Development-Index-and-its-components/wxub-qc5k>
- [54] Martin Ravallion et al, "Dólar um dia revisitado," disponível: http://www-wds.worldbank.org/servlet/WDSContentServer/WDSP/IB/2008/09/02/000158349_20080902095754/Rendered/PDF/wps4620.pdf
- [55] IBGE, "Acre: Feijó," disponível: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=120030&idtema=16&search=acre|feijo|sintese-das-informacoes ->
- [56] Conservation International, "Brasil", disponível: http://www.Conservation.org/Where/south_america/Brazil/Pages/Brazil.aspx
- [57] Estado do Acre e GCF, "Acre GCF banco de dados," disponível: [http://www.gcftaskforce.org/documents/Final_db_versions/GCF%20Acre%20Database%20\(November%202010\).pdf](http://www.gcftaskforce.org/documents/Final_db_versions/GCF%20Acre%20Database%20(November%202010).pdf), página 2
- [58] World Wildlife Fund, "Upper Amazon bacia do Peru, Brasil e Bolívia - Neotropic (NT0166)," disponível: <http://worldwildlife.org/ecoregions/nt0166>
- [59] Lista de vermelha da IUCN de espécies ameaçadas. Versão 2014.2. < www.iucnredlist.org>. Acedido em 31 de julho de 2014.
- [60] Longistipulata Rinorea e Rinorea mais geralmente distinguem-se devido a sua forma de crescimento, onde r. longistipulata é uma árvore maior e mais r. é uma pequena árvore / arbusto. Esta distinção de forma de crescimento torna a identificação de pequeno longistipulata r. quase impossível o domínio.
- [61] World Wildlife Fund, "florestas húmidas do sudoeste Amazônia: espécie de exportação," disponível: <http://www.worldwildlife.org/science/wildfinder/>
- [62] The Nature Conservancy, "Florestas: fatos sobre as florestas tropicais," disponível: <http://www.nature.org/ourinitiatives/urgentissues/rainforests/rainforests-facts.xml>

- [163] WWF, "Papel das ecorregiões da Global e como eles são selecionados," disponível:
http://wwf.panda.org/about_our_earth/ecoregions/about/role/
- [164] WWF, "Southwestern Amazon húmido florestas", disponível:
http://wwf.panda.org/about_our_earth/ecoregions/swamazon_moist_forests.cfm
- [165] Casca de MC, Finlayson BL & TA McMahon (2007), mapa-múndi atualizado da classificação climática de Köppen-Geiger, Hydrol. Terra sistem Sci., 11, 1633-1644.
- [166] FAO, "Zonas ecológicas: Brasil," disponível: <http://www.fao.org/forestry/country/19971/en/br/>
- [167] Richard O. Bierregaard Jr. et. al., "The biológico dinâmica de Tropical Rainforest fragmentos," páginas 859-866.
- [168] Global Invasive espécie de banco de dados, "Espécies exóticas", disponível:
[http://www.issg.org/database/species/search.asp?](http://www.issg.org/database/species/search.asp?STS=sss&st=sss&fr=1&sn=Brasil&hci=1&ei=-1&lang=EN&Image1.x=30&Image1.y=10)
- STS = sss & st = sss & fr = 1 & sn = Brasil & hci = 1 & ei = -1 & lang = EN & Image1.x=30 & Image1.y=10
- [169] Global Database espécie invasiva, "100 de pior invasora alienígena lista de espécies do mundo," disponível: <http://www.issg.org/database/species/search.asp?st=100ss&fr=1&str=&lang=EN>
- [170] Pitman, s. 2011. Social e Manual de avaliação de impacto da biodiversidade para o REDD+ projetos: parte 3 – biodiversidade
Ferramentas de avaliação de impacto. Forest Trends, clima, Comunidade e biodiversidade aliança, Rainforest Alliance e Fauna & Flora International. Washington, DC., página 9
- [171] Fundo de defesa ambiental, "pronto para o REDD: programas estaduais do Acre de desenvolvimento sustentável e controle do desmatamento," página 8.
- [172] IUCN, "Thryothorus griseus," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22711479/0>
- [173] IUCN, "Pionites leucogaster," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/62181308/0>
- [174] IUCN, "Primolius couloni," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22685593/0>
- [175] IUCN, "Picumnus subtilis," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22680771/0>
- [176] IUCN, "Percnostola lophotes," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22701776/0>
- [177] IUCN, "Nannopsittaca dachilleae," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22686000/0>
- [178] IUCN, "Lophotriccus euophotes," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22699564/0>
- [179] IUCN, "Myrmeciza goeldii," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22701838/0>
- [180] IUCN, "N Seilern," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22681942/0>
- [181] IUCN, "Conioptilon mcilhennyi," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22700913/0>
- [182] IUCN, "Formicarius rufifrons," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/22703203/0>
- [183] IUCN, "Rinorea longistipulata," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/35985/0>
- [184] Encyclopédia da vida, "Rinorea longistipulata," Disponível:<http://EOL.org/pages/5748360/Overview>
- [185] Global Biodiversity Information Facility, "espécie: W.H.A. Hekking *longistipulata Rinorea*, disponível: <http://data.gbif.org/species/4074938/>
- [186] IUCN, "Cedrela odorata," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/32292/0>
- [187] IUCN, "Pionites leucogaster," disponível: <http://www.iucnredlist.org/details/62181308/0>